



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS –
CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



LÁZARO DE OLIVEIRA ARAUJO

GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A
ABORDAGEM DO CONSTITUINTE ORACIONAL SUJEITO NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Santo Antônio de Jesus – BA

2024

LÁZARO DE OLIVEIRA ARAUJO

**GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA
ENSINO DO SUJEITO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Letras do
Departamento de Ciências Humanas DCH –
Campus V, da Universidade do Estado da Bahia
(UNEB), como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Gilce de Souza Almeida.

Santo Antônio de Jesus – BA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CRB-5/1218

Adriana Silva Freitas Sampaio

Araujo, Lázaro de Oliveira

Gramática contextualizada: uma proposta didática para a abordagem do
constituente oracional sujeito nos anos finais do ensino fundamental / Lázaro
de Oliveira Araujo . – Santo Antônio de Jesus, 2024.

262 fls. : il.

Orientador: Prof. Dr^a. Gilce de Souza Almeida

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS).

Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – (PROFLETRAS),
Campus V. 2024.

Inclui Referências.

1. Aprendizagem. 2. Língua Portuguesa. 3. Gramática- ensino. I. Almeida,
Gilce de Souza. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas.

FOLHA DE APROVAÇÃO

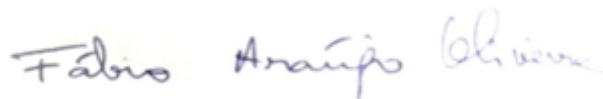
"GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA A ABORDAGEM DO CONSTITUINTE ORACIONAL SUJEITO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL"

LÁZARO DE OLIVEIRA ARAUJO

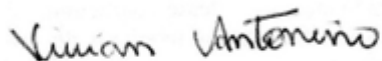
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Letras – PROFLETRAS, em 20 de março de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof.^a Dr.^a GILCE DE SOUZA ALMEIDA
UNEB
Doutorado em Letras e Linguística
Universidade Federal da Bahia



Prof. Dr. FÁBIO ARAÚJO OLIVEIRA
UNEB
Doutorado em Linguística
Universidade Estadual de Campinas



Prof.^a Dr.^a VIVIAN ANTONINO DA SILVA
UESB
Doutorado em Letras e Linguística
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Ser grato por tudo sempre foi a maior qualidade que enxerguei em mim. E neste momento de agradecer, reconheço que a minha “autogratidão” não basta... É preciso externá-la àqueles que foram fundamentais durante essa travessia desafiadora que reformou e transformou a minha trajetória humana e profissional.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional que me foi dada ao cursar o mestrado.

Aos meus pais, Regina e Santo, que, mesmo entendendo pouco do que se tratava essa trajetória, demonstraram, às suas maneiras, apoio para a conclusão desta etapa.

Aos meus irmãos, em especial a Iara, pelo cuidado de sempre, a admiração expressa e explícita e o amor incondicional que carrega por mim. Você me inspira!

A Gilce, minha orientadora (quase uma mãe), pelo profissionalismo, pela dedicação e por toda disponibilidade que sempre dedicou a mim e ao meu trabalho. O mundo, a academia, a educação precisam de mais GILCES!

Aos professores doutores Fábio Araújo e Vivian Antonino por todas as contribuições e também pela disponibilidade ao aceitar o convite para estarem presentes em minha banca examinadora.

Aos meus amigos pelo apoio e confiança que sempre depositaram em mim, principalmente a Hilda que, pela humana e profissional que é, esteve sempre atenta à necessidade dos cuidados com a minha saúde mental.

Aos participantes da pesquisa, alunos do 7º ano do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza pela rica e feliz oportunidade de aprender com eles.

A Isabel, Suliete, Manoela, Naiara, Meiriluce, Laize, Cristiane, Rita e a Rogério pela partilha e ajuda durante o decorrer do curso. Vocês foram maravilhosos!

Ao grupo da caravana Feira x SAJ / SAJ x Feira. Com vocês tudo se tornou mais leve!
Aos meus atuais e ex-alunos, por acreditarem sempre no meu trabalho.

Aos amigos do Coopeise, Colégio Estadual Rubem Nogueira, Colégio Estadual Normal de Serrinha pela credibilidade e apoio que sempre deram ao meu trabalho.

A Valdeneide Rios, minha professora de Língua Portuguesa na maior parte do ensino básico, por me mostrar que o meu caminho era o caminho das LETRAS.

A Jureia Ferreira, professora da UNEB *Campus XIV*, por ter plantado em mim a confiança de que eu poderia chegar em qualquer lugar que eu quisesse.

A Paulo de Tarso, meu orientador na primeira graduação, pela amizade e pelo incentivo de buscar sempre mais conhecimento.

Aos professores do ProfLetras (UNEB) pela dedicação, ética e profissionalismo.

Aos meus cachorros, que me acompanharam dia e noite na mesa de estudos. Eu nunca estive sozinho.

Por fim quero agradecer a toda espiritualidade que me acompanha e me protege sempre. Sem a proteção de vocês, eu teria ficado no meio de caminho.

RESUMO

Este trabalho insere-se no âmbito das discussões sobre o ensino da língua materna, enfatizando abordagem reflexiva e contextualizada do conhecimento gramatical nos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio da análise do constituinte oracional sujeito. Problematicamos, dessa forma, o ensino desse elemento sintático, muitas vezes tratado de maneira exclusivamente metalinguística em sala de aula, o que impacta negativamente no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo pouco para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. A fim de demonstrar a relevância e a eficácia do ensino de gramática em uma perspectiva epilinguística e contextualizada, desenvolvemos uma sequência didática para uma turma de 7º ano de uma escola pública do município de Ruy Barbosa, Bahia, utilizando o gênero notícia como contexto para o ensino do sujeito. Para fundamentar a pesquisa, recorreremos às orientações dos documentos oficiais do ensino de Língua Portuguesa – PCN (1997) e BNCC (2018) – e às contribuições de autores como Faraco (2006; 2008), Travaglia (2009), Antunes (2002; 2007; 2014), Perini (2003; 2005; 2019), Duarte (2007; 2012), Moura Neves (2002), Possenti (1996), Vieira (2017), Marcuschi (2005), D'Ávila (2008), dentre outros que defendem a reformulação do ensino de Língua Portuguesa. Assim, este estudo visa contribuir para o aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa, reconhecendo a importância de uma abordagem que considere não apenas as normas gramaticais, mas também a função comunicativa da linguagem, essencial para o desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: gramática; ensino; texto; sujeito; Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This work falls within the scope of discussions on teaching the mother tongue, emphasizing the reflective and contextualized approach to grammatical knowledge in the Final Years of Elementary School through the analysis of the constituent clause subject. In this way, we problematize the teaching of this syntactic element, often treated in an exclusively metalinguistic way in the classroom, which impacts qualities in the teaching and learning process, contributing little to the development of students' communicative competence. In order to demonstrate the relevance and effectiveness of grammar teaching from an epilinguistic and contextualized perspective, we developed a didactic sequence for a 7th grade class at a public school in the city of Ruy Barbosa, Bahia, using the news genre as a context for the teaching of the subject. To support the research, we used the guidelines of the official documents for Portuguese language teaching – PCN (1997) and BNCC (2018) – and the contributions of authors such as Faraco (2006; 2008), Travaglia (2009), Antunes (2002; 2007; 2014), Perini (2003; 2005; 2019), Duarte (2007; 2012), Moura Neves (2002), Possenti (1996), Vieira (2017), Marcuschi (2005), D'Ávila (2008), among others that advocates a reformulation of Portuguese language teaching. Thus, this study aims to contribute to the improvement of Portuguese language teaching, reinforcing the importance of an approach that considers not only grammatical norms, but also the communicative function of the language, essential for the full development of students' linguistic skills.

Keywords: grammar; teaching; text; subject; Portuguese language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O ENSINO DE GRAMÁTICA.....	12
1.1 ENSINAR LÍNGUA X ENSINAR NORMA-PADRÃO	13
1.2 ENSINAR GRAMÁTICA.....	19
1.3 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA	22
1.4 PERSPECTIVA NORMATIVISTA DO ENSINO DE GRAMÁTICA E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM	24
1.5 O ENSINO DE GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO	28
1.6 OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PARA UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DA GRAMÁTICA.....	31
2 AS MÚLTIPLAS FACES DO SUJEITO DA ORAÇÃO	35
2.1 O CONCEITO DE SUJEITO NOS LIVROS DIDÁTICOS E NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS	35
2.2 SUJEITO X SINTAGMA NOMINAL	39
2.3 BREVE REFLEXÕES SOBRE OS TIPOS DE SUJEITO.....	42
2.4 O ENSINO DE SUJEITO	48
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	49
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	49
3.2 O MUNICÍPIO DE RUY BARBOSA: CENÁRIO EDUCACIONAL	51
3.3 A ESCOLA.....	53
3.4 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA	58
3.5 APLICAÇÃO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA SOBRE SUJEITO	63
4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINANDO O SUJEITO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA.....	71
5 O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	154
5.1 A RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES ÀS ATIVIDADES SOBRE O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: DA FALTA DE ENGAJAMENTO INICIAL À PARTICIPAÇÃO ATIVA	156
5.2.1 O papel do sujeito e suas relações na oração	183
5.3 Notícias sem sujeito	209
5.4 Produção final	215

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	224
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL	227
APÊNDICE B - JOGO DA MEMÓRIA (FOTOS E MANCHETES).....	231
APÊNDICE C – ATIVIDADE LENDO UMA NOTÍCIA E REFLETINDO SOBRE UMA MANCHETE.....	235
APÊNDICE D – EXEMPLOS DE MANCHETES COM PRESENTE HISTÓRICO...237	
APÊNDICE E – PROPOSTA DE ATIVIDADE PRODUÇÃO FINAL	238
APÊNDICE F – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL.....	244
ANEXO A – RESUMO DE NOTÍCIA	246
ANEXO B – IMAGEM REGISTRADA NO DIA 08 DE JANEIRO DE 2023	247
ANEXO C – NOTÍCIA SOBRE 08 DE JANEIRO DE 2023.....	248
ANEXO D – NOTÍCIA SOBRE 8 DE JANEIRO	250
ANEXO E – NOTÍCIAS PARA ANÁLISE EM GRUPO	252
ANEXO F – FOTOGRAFIA DE TEXTO DE ALUNO.....	257
ANEXO G – FOTOGRAFIA DE TEXTO DE ALUNO	258
ANEXO H – PARECER DA PLATAFORMA BRASIL	259
REFERÊNCIAS	264

INTRODUÇÃO

Ingressar em um curso de licenciatura, dedicar-se à leitura, releitura e prática das mais diversas metodologias de ensino, compreender e conceber a língua como um fenômeno dinâmico e social são experiências proporcionadas nos cursos de formação docente em todo o país. No entanto, ao chegarem à escola para aplicar o conhecimento adquirido, muitos professores recém-formados se deparam com um cenário já permeado pelo desânimo e pela desvalorização do docente e da educação como um todo. Sobre isso, uma pesquisa, veiculada pelo UOL em 2018, revelou que apenas 21% dos professores da educação básica no Brasil estão satisfeitos com sua atividade profissional. Embora os dados não sejam recentes, ainda devem ser considerados, pois pouca coisa mudou desde então e ainda é muito comum encontrar, nos ambientes escolares, docentes insatisfeitos.

Nesse contexto, os professores mais jovens enfrentam desafios, tendo, muitas vezes, que lidar com a percepção de um ambiente desestimulante e desvalorizado pelos colegas mais experientes. A sensação que frequentemente temos é a de que, para estes, realizar um trabalho de qualidade é uma tarefa impossível e até mesmo desnecessária diante da grande desvalorização que enfrentamos. No entanto, temos visto que o trabalho de conscientização nas academias tem trazido perspectivas positivas para o ensino, porque esses docentes mais jovens na profissão estão buscando promover mudanças ao levar para as salas de aula as práticas inovadoras construídas em seu período de formação, por entenderem que uma educação defasada reflete diretamente na sociedade que temos e interfere na busca pela sociedade que queremos.

Para o professor de Língua Portuguesa, o contexto tende a ser ainda mais desafiador, uma vez que recai, muitas vezes, sobre ele a culpa do fracasso escolar dos alunos. Não se levam em consideração as condições sociocognitivas dos alunos, as ausências e as negligências do poder público nas políticas educacionais e a necessidade de investimento em formação continuada. Em vez disso, a pressão recai sobre o professor para promover os alunos e melhorar os índices de desempenho nas avaliações externas. Sem encontrar o suporte adequado para alcançar esse objetivo, precisa “fazer milagre” para que seu aluno tenha a possibilidade de se tornar um cidadão atuante.

O ensino do Português no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo do tempo, mas a forma de mediação como é conhecida atualmente só começou a se estruturar a partir do século XIX, pois, no período colonial, o estudo da língua era restrito à elite, que tinha acesso a esse conhecimento através dos jesuítas ou em Portugal, para onde eram enviados os filhos da elite colonial. Hoje, apesar de ter passado por diversas transformações, o ensino da língua ainda representa um grande desafio para os envolvidos no processo de mediação de conhecimento, porque há, ainda, um resistente protagonismo da gramática normativa na sala de aula, que muitas vezes desconsidera o fator dinâmico da língua, impondo-lhe conceitos e regras que, em diversas circunstâncias, são contrariados pela própria gramática tradicional, usada pelos programas de ensino, nas mais diversas propostas pedagógicas.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa traçar um percurso de ensino que possibilite ao estudante refletir sobre a língua, para entender o seu funcionamento e adequá-la aos diversos contextos de uso. Para tanto, é necessária uma prática docente que compreenda que um ensino engessado, puramente normativo, não contempla o uso linguístico do aluno nem dá conta de desenvolver sua competência comunicativa de modo eficaz. É importante, nesse sentido, adotar uma abordagem flexível e contextualizada, que considere as variações linguísticas, os gêneros textuais e as situações comunicativas reais.

Observando, por exemplo, a definição do sujeito da oração, a maior parte das gramáticas o classifica como “o ser de quem se declara alguma coisa” e como elemento essencial na oração. Porém, seguindo-se na análise desse elemento, descobre-se que pode haver orações que não apresentam sujeito em sua estrutura. Assim sendo, como o sujeito pode ser classificado como um termo essencial da oração? Essa abordagem desprovida de uma contextualização e atualização de conceitos torna confuso o processo de apropriação do conhecimento da língua pelo seu próprio falante.

Diante dessas breves considerações, questionamo-nos nesta dissertação: de que forma a função gramatical *sujeito* pode ser trabalhada numa perspectiva contextualizada, reflexiva e afastada do aspecto exclusivamente metalinguístico?

Um trabalho contextualizado só é possível quando se leva em consideração os fenômenos da variação da língua e a inserção de atividades epilinguísticas que possibilitem aproximação do estudante-falante com o objeto de estudo. A metalinguagem deixa de ser protagonista nesse

modelo de ensino e passa a ocupar um papel auxiliar, no qual a sua abordagem viabiliza a compreensão da estruturação do funcionamento da língua, deixando, assim, de ser responsável pela execução de um ensino da língua com o fim em si mesmo e passando a ser apenas uma das ferramentas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem

O objetivo deste trabalho é a criação de uma sequência didática com atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, proporcionalmente articuladas, a fim de propiciar ao estudante dos Anos Finais do Ensino Fundamental um ensino do componente oracional sujeito de modo funcional e mais próximo do uso real da língua.

A sequência didática proporcionará aos estudantes e aos professores uma visão diferenciada acerca do conhecimento gramatical a ser enfatizado. Trará também uma abordagem mais alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porque a noção de sujeito levará em consideração o funcionamento da gramática nos diversos gêneros textuais observando, além de outros aspectos, o contexto de produção de sentidos.

Este trabalho será o produto de uma pesquisa-ação de abordagem quali-quantitativa que se constituirá nas seguintes etapas: aplicação de questionário sociocultural, questionário diagnóstico e a respectiva análise e tabulação; elaboração e pesquisa de textos que serão utilizados na confecção da sequência didática; aplicação da SD para os estudantes do 7º ano do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza¹, em Ruy Barbosa, Bahia, e posteriormente a análise do desempenho da aprendizagem dos referidos estudantes.

A pesquisa se embasa nas concepções de Faraco (2006; 2008), que discorre acerca do ensino gramática; Antunes (2002; 2007; 2014), que apresenta caminhos reflexivos e metodológicos que viabilizam um ensino interacionista e considera o conhecimento linguístico do falante como fenômeno a ser explorado enquanto objeto de estudo da língua e o seu funcionamento; Bagno (2012), que traz para o centro da discussão a concepção de língua materna; Marcuschi (2005), que discorre sobre a importância dos gêneros textuais para o ensino; Duarte (2007; 2012) e Perini (2003; 2005; 2019), que discorrem, com suas perspectivas acerca do ensino de gramática, e Vieira (2017), que propõe um ensino de gramática sob a ótica de três eixos, no qual a

¹ O projeto desta pesquisa foi apreciado **pelo Conselho de Ética da UNEB** e aprovado conforme o parecer de número **6.503.429**, emitido em 13 de novembro de 2023.

metalinguagem perde o seu papel de protagonista do ensino e passa a ser apenas um dos elementos do processo de ensino e aprendizagem.

O texto aqui apresentado para a obtenção do título de mestre em Letras é composto por três capítulos com viés mais teórico, uma sequência didática e a análise da sua aplicação, capítulos quatro e cinco respectivamente, além de apêndices e anexos. O capítulo de abertura traz algumas considerações acerca do ensino de gramática, questionamentos referentes à persistência da perspectiva normativista e esclarecimentos sobre o conceito de norma culta e norma-padrão, além de uma breve discussão sobre o papel do livro didático no ensino de língua materna, seguido de algumas considerações referentes aos gêneros textuais, destacando sua importância e uso em sala de aula. Essas reflexões são fundamentais para embasar a proposta de sequência didática desenvolvida, que tem como foco a abordagem do sujeito a partir de um gênero textual notícia.

O capítulo subsequente discute como o termo oracional sujeito é visto sob concepções diferentes e desconstrói alguns conceitos defendidos pela gramática normativa. O encerramento da parte teórica deste trabalho fica por conta da metodologia utilizada para o levantamento de dados e apresentação dos instrumentos que estruturam a pesquisa, seguido do questionário diagnóstico aplicado. A segunda parte do estudo é composta pela sequência didática desenvolvida para a abordagem do constituinte oracional sujeito a partir do gênero notícia e a análise da aplicação. Os apêndices correspondem ao questionário sociocultural usado para a coleta de dados sobre os estudantes e alguns dos textos e atividades resultantes da produção e aplicação da sequência didática.

1 O ENSINO DE GRAMÁTICA

É indiscutível a relevância do ensino de Língua Portuguesa em todas as etapas da educação básica porque, para além de outros aspectos que iremos debater neste trabalho, há uma contribuição significativa para a aprendizagem dos demais componentes curriculares ensinados na escola. Contudo, inúmeros problemas cercam a abordagem do conteúdo gramatical, dentre os quais é possível destacar a incompreensão acerca do seu objetivo por parte da escola e a adoção de uma concepção de língua equivocada, fatos que, muitas vezes, conduzem professor e aluno por um ensino excessivamente pautado na memorização das regras da gramática normativa.

No âmbito dos estudos linguísticos, o termo gramática tem sentido polissêmico, podendo significar o conjunto de regras linguísticas que o falante domina (gramática internalizada) ou conjunto de regras que devem ser seguidas (gramática normativa). No contexto da educação básica, apesar dos avanços nos processos de transposição didática e também da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), importante documento que visa diminuir a disparidade no ensino do país como comentaremos adiante, ainda persiste, em alguns ambientes de ensino, a utilização do termo como um agrupamento ou conjunto de regras que devem ser aprendidas – memorizadas, na verdade – ao longo do processo formativo do estudante sob a alegação de se alcançar o “falar e escrever bem”.

O ensino da gramática tem ou deveria ter por objetivo a ampliação da aprendizagem da língua materna, mas o que observamos, ao longo de todo o percurso da educação formal no Brasil, é que a gramática, quando usada no sentido da prescrição das regras, tem servido para afastar o falante do conhecimento efetivo e funcional da língua, gerando mais insegurança linguística do que lhe dando condições de ampliar sua competência comunicativa. Dessa forma, esse ensino, tal como ocorre em parte das escolas brasileiras, dificulta a apropriação do conhecimento sobre o funcionamento da língua.

Nesta seção, serão apontados os múltiplos significados que a palavra *gramática* apresenta, a sua representatividade na escola e também na prática docente dos profissionais que lecionam o componente curricular de Língua Portuguesa. Nesse sentido, é fundamental explorar a concepção normativista de ensino, que tende a abordar a gramática através de conceitos, de regras, de exceções e de atividades repetitivas, que, de alguma forma, desconsideram as

ocorrências naturais da fala, bem como o fenômeno da variação linguística. Espera-se, a partir dessa concepção, que os alunos “aprendam satisfatoriamente” a norma-padrão. Porém, as atividades de caráter exclusivamente metalinguístico podem causar impactos reversos no processo de aprendizagem, porque, indiscutivelmente, há, em sua escolha, questões relacionadas ao preconceito e à segregação social.

1.1 ENSINAR LÍNGUA X ENSINAR NORMA-PADRÃO

Segundo Bagno (2014), a língua é um fato de natureza sociocognitiva e, entendida dessa forma, não deve ser vista como um produto concreto, acabado e com fim em si mesmo. O uso da língua que se faz presente nas situações interacionais revela o seu caráter dinâmico e transformador.

O fenômeno da variação e da mudança não são exclusivos de uma língua específica. Dessa forma, assim como o português, originário do Latim, que também não era uma língua pura e uniforme, todas as línguas naturais sofrem processos de transformação.

Sabemos também que a língua é espaço de domínio e de poder, como exemplificam o grego, o latim, o português, o inglês etc., que foram impostos a várias nações subjugadas ao longo da história da humanidade. As imposições de uso que começaram a traçar, mais particularmente, a nossa história – do português brasileiro – têm origem no Império Romano, que foi a maior civilização do Ocidente e tinha o latim como língua oficial. Essa língua era imposta aos territórios dominados e deu origem às línguas neolatinas, dentre as quais está o português.

Trazida ao Brasil pelo colonizador no século XVI, a língua portuguesa permanece quase intocada nas práticas docentes e em alguns materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, desconsiderando parte das alterações por que passou ao longo dos séculos já em território nacional, misturada com centenas de outras línguas – indígenas e africanas. É fato, porém, que os materiais didáticos já avançaram muito nos últimos anos, mas ainda precisam de adequações para ofertar aos profissionais de educação e aos estudantes uma abordagem mais significativa e real da língua.

Podemos, então, identificar no ambiente escolar, pelo menos, dois discursos acerca do ensino de Língua Portuguesa: o da imposição da norma-padrão acima de qualquer outro tipo de variedade linguística e o do reconhecimento do polissistema linguístico, que admite a existência

de várias normas de uso – norma-padrão, normas cultas e normas populares – e desconsidera hierarquias entre elas. Este último, amparado pelos estudos da linguística, tem tentado abrir caminhos para se fixar na sala de aula.

Faraco (2008) promove uma reflexão sobre a norma culta e a norma padrão, esclarecendo assim a confusão com que nos deparamos sempre que alguém as trata como equivalentes. O autor aponta que a norma-padrão diz respeito a um conjunto de prescrições que, propostas como um conceito de norma ideal, a sociedade letrada elege como exemplar. Essa norma permanece quase inalterada por estar cristalizada nos manuais de gramática. Já a norma culta se baseia nos usos reais da língua, ou seja, nas construções linguísticas mais presentes nos processos interativos, sejam eles orais ou escritos, realizados por falantes de alta escolaridade e nas situações de grande monitoração. O autor caracteriza ainda que a norma culta é apenas uma das variedades e explicita que não se deve desvalorizar, em detrimento da norma culta, outros usos da língua, principalmente os de pequena monitoração, isto é, não se deve tratá-los como erros, vícios, deturpações etc., visto que fazem parte do que ele chama de normas populares e não há sobreposição de uma norma sobre a outra.

Assim, o estudante vê-se diante de uma realidade dicotômica. De um lado há um modelo de língua que, segundo Faraco (2006), possui um caráter excessivamente artificial e conservador e, por isso, deve manter-se puro. Do outro, há uma língua regida pelas regras do uso, portanto, uma norma real. Esta se baseia em uma concepção de língua sob a ótica da heterogeneidade, que trata o fenômeno linguístico como elemento vivo e passível de transformação a partir de diversos fatores.

As gramáticas de ensino, em sua maioria, atribuem à norma-padrão a capacidade de preservar a unidade da língua escrita, usando como modelo a variedade empregada por autores consagrados da literatura de outrora. Em outras palavras, é como se a noção língua encontrada nessas gramáticas tivesse parado no tempo, pois muitas regras já não são usuais atualmente. Essa norma, considerada de prestígio, diz respeito ao modelo estrutural que preserva certos arcaísmos, impõe uma única forma de usar a língua se valendo de práticas excludentes pautadas em definições dogmáticas de certo e errado, como evidenciado por Ferreira (2011):

De modo geral, os falantes de um idioma são levados a aceitar como “correto” o modo de falar do segmento social que, em consequência de sua situação

econômica e privilegiada, tem maior prestígio na sociedade. Assim, o modo de falar desse grupo passa a servir de padrão, quanto as demais variedades linguísticas, faladas por grupos menos prestigiados, passam a ser consideradas errada (Ferreira, 2011, p. 81).

Tratar as normas populares presentes na comunicação oral da imensa maioria dos falantes do português brasileiro como erro é desconsiderar o aspecto dinâmico da língua, além de ignorar o fato de que essas normas também se estruturam em torno de uma gramática, que também possui sua lógica interna respeitada durante a sua realização. As normas não padrão não são desorganizadas nem tampouco aleatórias.

As primeiras gramáticas da língua portuguesa levaram em consideração as construções linguísticas de autores consagrados, verdadeiros cânones literários. Ou seja, tais compêndios surgiram da observação da maneira como um seletivo grupo de pessoas que possuía prestígio social fazia uso da língua. Esse modelo ainda se faz presente nos dias atuais, ditando o que é certo e errado na língua. Assim há uma pressão social para que os falantes se adequem ao que é concebido como padrão, imposição que tende a criar erroneamente a ideia de aceitação do indivíduo na sociedade.

Ao longo de todo o processo histórico da educação no Brasil, o ensino passou por reformulações e as aulas de Língua Portuguesa atendiam a objetivos diferentes a depender da época. Houve o tempo em que esse ensino tinha como meta apenas o domínio da leitura e da escrita, houve o tempo em que o Estado não ofertava educação para todos, houve o tempo em que o ensino tinha o objetivo apenas de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. Quase sempre os objetivos do ensino de Língua Portuguesa estavam ligados aos interesses da elite para a perpetuação da sua posição hegemônica e dominante na sociedade.

Atualmente, a despeito de toda a discussão já produzida, a língua ainda é tomada como sinônimo de norma-padrão, de modo que as aulas de Português se voltam exclusivamente para o conhecimento em torno desta norma, mas, especificamente, no campo da metalinguagem. A escola ensina a identificar e a classificar estruturas, mas isso está longe de dar ao estudante domínio sobre o uso das formas padrão da língua. Assim, podemos dizer que, mesmo em sua tarefa de ensinar a norma-padrão, a escola está falhando, uma vez que o que se tem visto são aulas focadas em atividades puramente metalinguísticas.

Tal como defendem os documentos oficiais orientadores da educação básica – Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – o ensino da norma-padrão deve estar alinhado à realidade de uso pelos falantes, para que os estudantes compreendam que a língua é um elemento dinâmico e situado, que constitui e representa a identidade de um povo e por isso não pode estar afastada dos contextos de uso. A respeito disso, vale consultar o que destaca a BNCC (BRASIL, 2018) ao definir práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades para o ensino de Língua Portuguesa:

Os conhecimentos **sobre a língua**, as demais semioses e **a norma-padrão** não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, **mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas** (BRASIL, 2018, p. 137, grifos nossos)

Em vários outros trechos do documento está assegurado o privilégio ao ensino da norma-padrão, tal como na habilidade (EF69LP56): “Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.” (BRASIL, 2018, p. 159).

O ensino da norma-padrão é considerado um direito de todo sujeito e este deve acessá-la para desenvolver suas competências linguísticas, para que tenha a capacidade e autonomia de usar, conscientemente, a língua materna. Contudo o que se tem visto no ensino da norma-padrão é um estreito alinhamento entre ela e o normativismo, como se um fosse sinônimo do outro e não pudessem ser desassociados. A norma-padrão pode ser ensinada numa perspectiva de flexibilidade, ela não é imutável e nem um modelo inacessível.

Embora todas as línguas tenham determinados graus de complexidade, a comunicação entre os falantes nativos se dá de maneira natural e dificilmente são produzidas construções agramaticais, visto que, durante o processo de aquisição da linguagem, o indivíduo adquire progressivamente a capacidade de compreender e utilizar corretamente as regras do seu sistema linguístico, manifestadas, por exemplo, desde a construção de períodos simples com ordem direta e poucos elementos constitutivos até aqueles com maior grau de complexidade, com ordem inversa ou informações intercaladas e que, conseqüentemente, apresentam múltiplas possibilidades de organização. Em outras palavras, o falante domina a sua língua materna e, portanto, a gramática desta.

Entendemos por língua materna o idioma que primeiramente é aprendido por um falante e, conseqüentemente, sobre o qual este apresenta maior domínio.

A língua materna é precisamente a língua da mãe, a língua que cada pessoa começa a adquirir tão logo nasce e cria o vínculo afetivo-linguístico com a mãe [...]. É uma língua puramente oral – falada e ouvida –, mesmo quando provem da voz de uma pessoa altamente letrada. Língua do afeto, do desejo, do íntimo, do sonho, vive à margem dos ditames da norma canonizada. (Bagno, 2012, p.100)

A aprendizagem dessa língua se dá inicialmente no seio familiar e vai se ampliando ao longo do processo dialógico e interativo no qual os falantes, mergulhados em contextos históricos e sociais, produzem as relações significativas com outros falantes e conseqüentemente com o mundo. Durante a imersão no ambiente escolar, contudo, o estudante se depara com um contexto conflituoso e carregado de preconceito de diversas naturezas, em que se opõem a variedade da língua que ele usou até então para se comunicar e o modelo enrijecido ensinado na escola – a norma-padrão –, que se afasta da realidade comunicativa vivenciada por ele até então.

Mattos e Silva (2004) aponta que o uso linguístico dos estudantes, seja ele na modalidade oral ou escrita, tende a refletir as diversas características de sua realidade geográfica e socioeconômica. Logo, tais usos, na maioria das vezes, diferem das propostas pedagógicas apresentadas nas escolas. A autora ressalta ainda que existe a língua do dominador e a língua do dominado, mas defende que todas as variedades são perfeitamente legítimas, ou seja, não há língua melhor ou pior, certa ou errada, o que há são línguas diferentes. E, sendo assim, não há justificativa para a segregação de quem faz o uso linguístico em desacordo com o que impõe a norma-padrão, visto que não deve haver sobreposição de uma norma sobre a outra, mas sim uma adequação aos contextos de uso.

É indubitável que, mesmo falantes que não tiveram acesso à escola, usam com desenvoltura a sua língua materna e com ela conseguem interagir socialmente em diferentes espaços. Essa comunicação se dá de maneira mais eficiente entre falantes de um mesmo grupo social, mesma região etc., ou seja, mesma comunidade de fala. Mas, quando envolve o contato com membros de outros grupos, pode ocorrer algum ruído, como é o exemplo do efeito de sentido que o termo *Égua!*, expressão regional do norte do país, pode ter em diferentes regiões e/ou diferentes indivíduos que desconhecem o seu significado. As diferenças entre as normas não inviabilizam,

porém, a comunicação entre os diferentes grupos sociais que usam apenas o conhecimento linguístico internalizado. Essa constatação esvazia qualquer justificativa que tenha por objetivo eleger o protagonismo das formas cristalizadas como elemento exclusivo e determinante para a ocorrência do ato comunicativo.

Faraco (2006 p. 17), ao discorrer acerca do valor atribuído às normas não padrão, defende que “A diferença valorativa é de caráter social. Isso significa dizer que todas as formas e variedades linguísticas têm uma organização estrutural (uma gramática), embora só algumas recebem a qualificação de corretas.”

Quando a escola opta por dificultar, através de exemplos montados e quase sempre descontextualizados, a naturalidade com a qual o falante está acostumado a fazer o uso da língua no processo comunicativo, ela promove, sob o argumento de que é seu papel o ensino da norma-padrão, uma ruptura entre este falante e o seu principal instrumento de interação social. Acontece, porém, que, como enfatizado na BNCC, o ensino da norma-padrão deve estar pautado em uma atividade reflexiva sobre seu uso nas diferentes práticas de linguagem e não como lista de conteúdos isolados:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, **sobre a língua, sobre a norma-padrão**, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, **que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas** (BRASIL, 2018, p. 65, grifos nossos).

A adoção de uma prática de ensino que privilegie o uso e a reflexão linguística é determinada pela concepção de língua adotada pelo professor e pela escola. Notoriamente, isso terá reflexos no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o estudante terá ou não a oportunidade de refletir, no ambiente escolar, sobre os mecanismos de funcionamento da língua falada por ele e as suas múltiplas possibilidades de uso. Acerca disso, Callou (2008) aponta que:

Uma pedagogia centrada no código, na *langue*, em outras palavras, um ensino mais prescritivo, tradicional, normativo, centrado na escrita, condena o uso espontâneo e corrente, principalmente quando popular e dialetal; uma pedagogia centrada na utilização do código, na *parole*, ou melhor, um ensino mais descritivo, apresenta a vantagem de levar em consideração perspectivas sociolinguísticas, psicolinguísticas e funcionais, no que concerne à linguagem e a seu desenvolvimento (Callou, 2008, p. 59)

O que se espera da prática docente não é a exclusão do conhecimento metalinguístico, mas que as aulas partam de possibilidade de usos reais da língua e a atividade metalinguística facilite o processo de estruturação do mecanismo da língua, ou seja, não é preciso excluir essa abordagem do ensino, mas tratá-la de forma que possa ajudar o aluno no processo de conhecimento.

1.2 ENSINAR GRAMÁTICA

Considerado como um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa, o aprimoramento da competência comunicativa do aluno no uso da língua é a justificativa do protagonismo dos conteúdos gramaticais nas aulas.

O termo competência comunicativa surgiu na década de 60 do século passado como um conceito que se mostraria mais abrangente que a ideia de competência linguística defendida inicialmente por Saussure e posteriormente ampliada por Chomsky. A noção de competência linguística ganhou corpo na teoria de Chomsky (1978), sendo apontada como o conhecimento da língua – especificamente as regras gramaticais internalizadas –, o qual se manifestaria no desempenho do falante. Para o referido linguista, a função social desse conhecimento era irrelevante. Outros teóricos, porém, a exemplo de Hymes (1995), questionaram a teoria chomskyana e incorporaram o aspecto social na concepção de competência comunicativa; esta, a partir de então, diz respeito ao conhecimento do falante sobre a língua, a sua capacidade de utilização e, consequentemente, características socioculturais e contextuais. Nessa perspectiva, a ampliação da noção de competência comunicativa passou a considerar a função social do conhecimento linguístico, que se expandiu para os processos de ensino e aprendizagem das línguas de modo geral.

A noção de competência, inicialmente entendida como linguística, não conseguia abranger o fenômeno da variação linguística e, quando esse fator passou a ser considerado, houve a ampliação do conceito e, consequentemente, esse fenômeno, o da variação, passou a ser incorporado às aulas de língua materna. Logo, a noção de competência comunicativa trata não só das regras que estruturam a formação de uma sentença, mas também os aspectos sociais e culturais presentes no processo de adequação da fala às circunstâncias do contexto e ao interlocutor. O ensino de gramática nessa perspectiva considera fatores sociais e contextuais e leva em consideração o conhecimento linguístico que o aluno já traz internalizado, apresentando-lhe outras possibilidades.

Segundo Perini (2000), deve-se estudar a gramática para saber mais sobre o mundo; não para aplicá-la à solução de problemas práticos tais como ler e escrever melhor. Ou seja, há uma relevância preponderante no ensino da gramática nas escolas, mas precisa ocorrer uma reformulação quando se observam os objetivos pelos quais a sua atual abordagem se sustenta. A abordagem do ensino de gramática não deve ser encarada como um processo mecânico em que, à medida que se avança nos estudos, automaticamente se melhora na leitura e na escrita. O uso do texto para esse fim precisa ser elevado a um patamar muito superior ao da retirada de frases para o agrupamento das classificações das palavras e determinação de suas funções. É preciso passar a considerar outros aspectos textuais, de forma que o ensino de gramática esteja a cargo da produção e da ampliação de sentidos dos respectivos textos.

As críticas feitas ao ensino de gramática não propõem a sua exclusão das aulas de Língua Portuguesa, mas, sim, a adoção de uma abordagem que possibilite ao aluno entender e refletir sobre o que está sendo aprendido. Espera-se uma ruptura com o ensino que mantém cristalizadas as regras de uma gramática que não reproduz a língua usada pela maioria dos seus falantes.

O que se pretende alcançar nas aulas de Língua Portuguesa é um ensino que não esteja pautado na “gramatiquice” e no normativismo, ambos definidos por Faraco (2006) como, respectivamente, o estudo da gramática com o fim em si mesmo e a concepção da língua como um fenômeno invariável e inflexível, já que sob a ótica de determinados grupos sociais, o termo *norma* não é visto como o conceito de fenômenos linguísticos habituais, e, sim, como um preceito, uma regra para unificar o uso linguístico em determinadas situações.

Os objetivos do ensino de língua materna atualmente não se limitam à simples reelaboração do currículo, antes é imprescindível promover mudanças em toda a estrutura escolar para alcançar os resultados almejados. É preciso conscientizar o aluno de que a língua constitui e representa a identidade de um povo e que ele deve se apropriar dos mecanismos da linguagem – oral e escrita – para se comunicar e, conseqüentemente, se posicionar diante na sociedade. Para isso, será necessário fazer o uso da linguagem de acordo com a situação comunicativa, ou seja, adequando-a às circunstâncias dialógicas, o que envolve respeitar as variantes não padrão como funcionais e legítimas. Sobre isso, Antunes (2007) destaca:

É preciso reprogramar a mente de professores, pais e alunos em geral, para enxergarem na língua muito mais elementos do que simplesmente erros e acertos de gramática e de sua terminologia. De fato, qualquer coisa que foge um pouco do uso mais ou menos estipulado é vista como erro. As mudanças não são percebidas como “mudanças”, são percebidas como erros. (Antunes, 2007, p.23).

O que se espera e se defende, portanto, não é uma destituição da gramática normativa da sala de aula, mas um trabalho que seja realizado para além de um ensino metalinguístico.

Para Antunes (2014), a linguagem se pauta numa perspectiva interacionista, na qual a gramática não pode ser desmembrada da língua no ato comunicativo, ou seja, ela não pode ser vista sozinha ou separadamente dos outros fatores que constituem o uso da língua.

Duarte (2012) afirma que negar ao aluno o conhecimento de gramática é uma forma de privá-lo de entender o funcionamento do seu instrumento de inserção social, logo é injusto. A autora defende que o ensino da gramática esteja centrado nos gêneros textuais e que estes estejam próximos da realidade do aluno. Para alcançar esses objetivos, é preciso contemplar textos que tragam em suas abordagens os conhecimentos de outros componentes curriculares, pois, além de terem uma aproximação com a realidade do estudante, visto que ele já possui certo conhecimento acerca do assunto, isso representaria uma possibilidade de viabilização de um ensino interdisciplinar.

Apesar de tímida e quase que imposta pelos documentos basilares que orientam a educação no Brasil, é possível notar que há uma certa ruptura dos livros didáticos com os modelos mais tradicionais de ensino. Não se pode deixar de ressaltar que grande é o esforço da Linguística na tarefa de fazer incorporar aos materiais didáticos e à prática docente os produtos gerados a partir de suas pesquisas a fim de tornar o ensino de língua materna menos instrumental e mecanizado.

Percebe-se, contudo, que o sistema e boa parte da sociedade persiste na permanência das formas cristalizadas e hegemônicas no ensino de língua. Diante disso, para alcançar os reais objetivos do ensino da gramática, é importante que o professor passe a considerar as diversas concepções de gramática existentes; promova, nas aulas de Língua Portuguesa, um ambiente que propicie a discussão e principalmente a reflexão acerca das relações da língua e da sociedade e conduza o ensino levando em consideração a necessidade de adequação da língua às situações comunicativas em que os alunos se envolvem e poderão se envolver.

1.3 CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA

Normativa, descritiva e internalizada são três tipos de gramática que possuem características específicas e que necessariamente não estabelecem uma relação de oposição entre si, embora as duas últimas passem quase que, intencionalmente, despercebidas pelos conservadores, que desconsideram de todas as formas o fator dinâmico e vivo da língua. Elas estão presentes nas aulas de língua portuguesa e o valor social atribuído a cada uma delas depende da prática pedagógica adotada e dos instrumentos utilizados para a realização da mediação de conhecimento.

A gramática internalizada é a gramática que o falante/aluno já carrega consigo antes de entrar na escola e ter acesso ao estudo formal da língua. Essa gramática é adquirida a partir do contato com outros membros de uma comunidade e vai se expandindo na interação através da oralidade. Essa interação entre falantes atende a diversos tipos de intencionalidades que podem ir de uma simples contação de história ou piada, até uma construção linguística com elementos persuasivos a fim de convencer alguém a ter a mesma ideia sobre um determinado assunto. Acerca do processo de interação, Campos (2014) explicita que:

Os falantes, ao interagirem entre si, buscam não só dizerem coisas, mas, com o que dizem, alcançam determinados fins: informar, comover, solicitar, ofender, convencer, divertir, fazer um convite, divulgar uma ideia. Independente da variedade utilizada, todos os falantes conseguem alcançar os objetivos pretendidos na interação. (Campos, 2014, p. 25).

Nessa atividade de interação, se dá o cruzamento de informações linguísticas, e o conhecimento da gramática internalizada vai se consolidando.

Com a aquisição progressiva dessa gramática, vão se adquirindo as noções do funcionamento da língua em seu uso efetivo, o que possibilita que o falante produza, reconheça, analise e reproduza frases gramaticais. Essa competência permite também ao falante reconhecer formações agramaticais na língua. Chamamos de gramaticais as sentenças bem formadas de acordo as regras internas da língua e de agramaticais aquelas que violam as regras internas do sistema linguístico. Juntamente com a aquisição da gramática da língua, o falante adquire também um certo nível de adequação semântico-vocabular do uso da língua no processo de interação com a sua e com outras comunidades de falantes.

A gramática descritiva concebe a língua como um mecanismo utilizado para estabelecer a comunicação entre seus falantes. Nessa perspectiva, o objetivo dessa gramática é descrever, a partir de um contexto, a organização e o funcionamento dessa língua. Consideram-se, entre outras possibilidades de uso, as variações linguísticas que podem estar ligadas a fatores socioculturais e contextuais. Nessa perspectiva, a variação deve ser vista como um processo natural. Esse tipo de gramática não tem um caráter prescritivo, ou seja, não classifica as construções gramaticais como certas ou erradas.

É inegável que, embora haja quem atribua aos tipos de gramática valores diferentes, cada norma tem o seu lugar na sociedade e uma não deve sobrepor-se a outra porque todas elas são fenômenos concretos presentes em todas as camadas sociais. Sobre isso, Perini aponta que:

O que se pode concluir daí é que cada variedade tem seus domínios próprios, onde é senhora quase absoluta. Não existe, simplesmente, uma variedade “certa”. Cada situação de comunicação (ensaio científico, peça teatral, conversa de botequim, discurso de formatura, pedido de informações na rua etc.) impõe uma variedade própria, que é a “certa” naquela situação” (Perini, 2005, p. 25).

Dessa forma, os desvios à norma-padrão não são capazes de invalidar o ato comunicativo. A comunicação, realizada de maneira concreta e eficiente, protagoniza os objetos de estudo da gramática descritiva, porque esta leva em consideração que a língua é viva e busca constatar as diversas maneiras de expressão existentes no idioma, bem como os seus contextos de produção.

A gramática normativa, presente na maioria dos manuais pedagógicos e nos livros didáticos, tem por objetivo fazer com que se aprenda a falar e a escrever de acordo com a norma-padrão. Esse tipo de gramática, que apresenta e dita as regras da língua está presente, desde o período colonial nos espaços de educação formal no Brasil e tende a desconsiderar qualquer manifestação linguística oral e escrita que esteja fora das regras que ela determina como corretas.

A gramática normativa se estrutura numa divisão de abordagens e conceitos que trata do estudo dos sons da língua; da articulação e pronúncia de palavras e vocábulos; da fixação de formas padronizadas para representar a escrita; ela também determina a acentuação dos vocábulos; estrutura e classifica as palavras; estuda as relações entre as palavras na oração, que pode englobar o conhecimento acerca de regências, concordâncias, colocações de pronomes etc.

As regras impostas por ela vão desde a separação silábica de uma palavra de curta extensão até a organização de estruturas oracionais de alta dificuldade. Pautada em uma tradição que pouco se atualiza, apresenta determinados conceitos que são contraditórios dentro das regras que ela mesma impõe. O ensino pautado nessa perspectiva é prescritivo, excludente e se afasta do sentido real de língua.

1.4 PERSPECTIVA NORMATIVISTA DO ENSINO DE GRAMÁTICA E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

O ensino normativista da gramática defende que somente o conhecimento das regras canônicas é capaz de garantir o domínio da língua e, segundo uma visão conservadora, assegurar o pleno exercício e direito à cidadania. A gramática tem *status* de lei a ser seguida à risca pelos alunos dentro e fora do ambiente escolar porque, por meio dela, cria-se um ciclo de monitoração que classifica o uso da língua como correto ou incorreto. As aulas de Língua Portuguesa a colocam como protagonista do ensino, dedicando muito tempo a ela, e as atividades, sejam de leitura, sejam de escrita, são utilizadas para analisar, classificar e reproduzir elementos puramente gramaticais e que muitas vezes não fazem o menor sentido para o aluno. Tais atividades podem se apresentar da seguinte maneira:

01 Nas palavras a seguir, identifique os morfemas indicados.

- a) *Amarelar* (Radical e sufixo) _____
- b) *Avermelhar* (Prefixo, radical e sufixo) _____

02 As palavras a seguir apresentam-se com os morfemas destacados. Classifique-os

- a) *Deslealdade* – Des + leal + dade _____
- b) *Garotinhos* – Garot + Inh + o + s _____
- c) *Voltaremos* – Volt + a + re/mos _____
- d) *Recicladores* – Re + cicl(a) + dor + es _____

03 Analise as assertivas abaixo e assinale a alternativa correta.

I O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

II. Se o sujeito for o pronome relativo “que”, o verbo fica na primeira pessoa do singular.

III. Se o sujeito for um substantivo coletivo, o verbo fica no singular.

Considerando as regras que fundamentam a concordância nominal, a(s) frase(s) correta(s) é/são:

- a) Somente I.
- b) I, II e III.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

As questões 01 e 02 foram retiradas da gramática de ensino *Aprender e Praticar Gramática* (Ferreira, 2007, p.104) e a questão 03 foi retirada do banco de questões da (Plurall Net) sistema de ensino vinculado à editora Somos Educação, responsável pela elaboração de diversos livros didáticos. Além de exemplos como esses, não é difícil encontrar exercícios com períodos de curta extensão em que se solicita, a fim de se trabalharem as regras de concordância verbal, que aluno complete as lacunas do trecho de um texto que não se sabe de onde foi retirado. Quase nunca se explicita, no momento dessa atividade, que é preciso analisar o tipo e a posição do sujeito na oração e que esses fatores interferem na realização da regra de concordância. O aluno entende que é apenas para completar o que está faltando e assim é sempre induzido ao “erro”.

O professor não é o único responsável pela escolha dos conteúdos, mas é quem realiza a mediação do conhecimento sobre a língua e, por meio de sua prática docente, pode ou não contribuir para uma aprendizagem realmente significativa.

O sistema de ensino indica quais conteúdos devem ser aprendidos em cada etapa da educação básica. Essa divisão nem sempre respeita uma sequência lógica e, por vezes, torna ainda mais complexa a assimilação do conhecimento gramatical, pois realiza uma mistura demasiadamente descontextualizada. O aluno não sabe quando está, por exemplo, estudando morfologia e sintaxe, que, embora tenham uma relação profundamente estreita, observam aspectos diferentes da língua. É muito comum que o professor, durante a realização dos exercícios e atividades avaliativas, recorra a questões em que os alunos identifiquem os elementos constitutivos das frases, como o sujeito em “O filho de Maria emprestou a bicicleta ao primo”. E não é de se admirar que alguns alunos respondam que o sujeito é “Maria”. Em outros casos, o professor pode não usar a nomenclatura sujeito e apenas destacar um elemento da oração e pedir que o aluno o classifique. Também não é de se estranhar se houver divergências nas respostas porque alguns apontarão a classe gramatical e outros a função sintática.

As atividades propostas nas aulas de língua materna privilegiam o aspecto estrutural da língua. Analisam-se elementos mórficos constituintes de uma palavra, mas pouca importância se dá ao

seu contexto de uso. Classificam-se palavras em determinados grupos e pouco se reflete sobre as possibilidades de uso dessas palavras no processo comunicativo dos estudantes. Estabelecem-se relações entre palavras em determinados sintagmas, mas pouco se discute a variabilidade e, por vezes, a inconsistência conceitual acerca das funções exercidas por essas palavras. Vejamos algumas atividades retiradas da *Gramática Ilustrada*, de Sacconi (1994 p. 46.)

1. Separe os elementos dessas palavras: *gato, escola, livro, ratoeira*.
2. Dê o tema verbal, acrescentando a vogal temática adequada: *rasg, vir, pux, ment, caprich*.
3. Identifique as palavras compostas por aglutinação: *Fonseca, canela, orangotango, samambaia, fidalgo, vinagre, palhaço, embora, pintassilgo, eternidade*.
4. Identifique as preposições e as conjunções: *cheiro de abacaxi; abacaxi com chantili; viajar e descansar; quero que você proteste*.
5. Mude o que for necessário: *Aqui faz dias quentes demais. Faz quinze anos que não vejo Ifigênia. Eu e meus amigos houvemos por bem esquecer o incidente*.

Essas atividades, exploradas apenas sob essa perspectiva, pouco contribuem para a fixação do conhecimento do estudante. As três primeiras dizem respeito à estrutura e aos processos de formação de palavras, mas não há em nenhuma delas informações que contribuam para a reflexão sobre a língua. Em quais situações se usam as palavras do exercício 03? De qual contexto elas foram retiradas? Na quarta questão, não se explora a alteração de sentido que a substituição de uma preposição pode causar na frase e nem como as conjunções desempenham o seu papel, além de um uso descontextualizado de uma conjunção integrante que nada diz, nada significa num contexto como esse. A última questão traz para o aluno um grande problema: o que é e para quem é necessário mudar? E se ele entender que não é necessário realizar mudanças? Essa atividade visa à qual aprendizagem?

Em uma visão conservadora, acredita-se que a repetição constante desses exercícios possibilitará ao aluno usar as estruturas padrão, mas o que verdadeiramente ocorre é uma memorização das regras, que logo serão esquecidas por não terem relação com o uso real da língua de boa parte dos falantes.

Campos (2014) conceitua o ensino metalinguístico como um ensino em que a aprendizagem e as lições de gramática têm um fim em si mesmo, uma vez que não promovem reflexão acerca do funcionamento da língua. Para além da destituição do conhecimento crítico da língua portuguesa, há o objetivo de levar o aluno a substituir suas manifestações linguísticas pelas que são impostas pela gramática normativa. Esse modelo de ensino limita o aluno a um conhecimento sistêmico que se restringe apenas à cobrança de regras da variedade de prestígio e consequentemente alimenta o preconceito linguístico. Além disso, é preciso destacar que, em toda a história da humanidade, o domínio de uma língua sempre se deu pelo seu uso efetivo e não necessariamente pelo estudo das regras, ainda que as primeiras gramáticas de que se tem notícia tenham surgido com o intento de prescrever usos, de classificar o certo e o errado a partir dos modelos utilizados por grandes nomes da literatura.

É fundamental reavaliar os objetivos do ensino gramatical, mesmo com os avanços estabelecidos pela BNCC, pois o paradigma do ensino tradicional ainda persiste. Ao observarmos a naturalidade com que os falantes adquirem o domínio da língua em seus contextos familiares, percebemos o quanto a escola precisa evoluir, ou mesmo aprender com esses exemplos. Não almejamos que a escola abandone sua hierarquia horizontal ou seus métodos e critérios avaliativos. A grande lição que é necessário que se aprenda é que, como no contexto familiar, se corrige, mas não se condena. Conforme aponta Antunes (2014), a correção gramatical deve considerar o contexto e os interlocutores envolvidos, bem como os propósitos comunicativos.

Possenti (1996) afirma que é perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada e de fato é. Na verdade o que se observa é que tais termos ou nomenclaturas, como alguns preferem chamar, dificultam a aprendizagem da sistematização da língua nas propostas pedagógicas adotadas pelas escolas. Em geral, o aluno utiliza estruturas complexas para se comunicar, mas, quando chega à escola e ouve o termo “*adjunto adnominal*”, por exemplo, para ele é quase um xingamento. Pior ainda é a insistente tarefa de fazê-lo diferenciar um adjunto adnominal de um complemento nominal em certas situações em que o próprio professor tem dúvida.

Segundo Neves (2002), a metalinguagem sufoca a linguagem. Para ela, a escola acredita que está realizando o seu papel, que cumpre sua missão ao oferecer a gramática como um simples oferecer de parâmetros instituídos tradicionalmente em esquemas de classes e subclasses.

Enquanto a escola não viabilizar o uso da língua em funcionamento como objeto científico e de estudo, não dissolver a homogeneidade com a qual a língua é tratada, o ensino continuará abaixo dos objetivos e das metas esperadas, porque o aluno continuará se sentido distante do objeto de conhecimento e a instituição escola se perpetuará como difusora do preconceito linguístico.

Sob a perspectiva do ensino da gramática em três eixos (Vieira, 2017), nossa abordagem, neste trabalho, busca uma compreensão contextualizada do conhecimento gramatical, integrando os eixos de gramática e atividade reflexiva (eixo I), gramática e produção de sentidos (eixo II), e gramática e variação (eixo III). No contexto deste trabalho, o eixo I considera que todo falante possui conhecimento da língua e suas regras de funcionamento. Nossa proposta visa identificar, junto aos alunos, os termos descritivos que devem ser dominados para um ensino eficaz de gramática. Assim, a proposta é sistematizar o conhecimento prévio do aluno e conscientizá-lo sobre o saber já internalizado, por meio de atividades reflexivas, para que construa o conhecimento gramatical. No eixo II, o objetivo é que o estudante entenda a relação entre o conhecimento gramatical do eixo I e a produção de sentidos nos textos, considerando aspectos textuais e discursivos, como tipos e gêneros textuais, modalização, referenciação e coesão. Já no eixo III, é fundamental que o aluno perceba a gramática como um ambiente que contempla normas cultas e populares, desconstruindo o caráter normativista e engessado ainda presente no ensino de língua portuguesa.

1.5 O ENSINO DE GRAMÁTICA NO LIVRO DIDÁTICO

Os livros didáticos de Língua Portuguesa, que nem sempre foram distribuídos de maneira gratuita e para toda a população, são considerados, desde que passaram a ser ofertados pelo governo a todos os estudantes da educação básica, um importante recurso didático para a mediação de conhecimento acerca da língua materna. No passado, quando não havia os recursos tecnológicos que se têm nos dias de hoje, o livro era o principal ou até mesmo o único recurso utilizado pelo professor em sala de aula.

Os livros mais antigos traziam em suas abordagens a mais pura metalinguagem que se possa imaginar e, aparentemente, não havia um critério para a seleção de textos, que, além de serem bem escassos, eram pouco diversificados quando se observava o quesito gênero textual. As atividades eram verdadeiras lições gramaticais, com lacunas a serem preenchidas, com termos

a serem completados sem um contexto específico, com textos como pretextos para as atividades e sem a menor análise ou discussão etc.

Atualmente, conta-se com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), um programa do governo federal responsável por avaliar e distribuir, a todos os segmentos da educação básica, as obras didáticas, literárias etc. Para que as escolas tenham acesso e direito à aquisição das obras selecionadas pelo programa, é necessário que estejam cadastradas no censo escolar. O PNLD, sob outras denominações, existe desde 1929 e, ao longo desse quase centenário, passou por diversas modificações e também é o grande responsável por analisar se as obras a serem catalogadas e disponibilizadas cumprem os requisitos metodológicos de ensino e aprendizagem almejados por cada componente curricular de acordo com o segmento e o ano/série de cada etapa da educação básica. Essa avaliação é realizada de maneira criteriosa e leva em consideração, por uma equipe de especialistas, a seleção de textos, as propostas de atividades e também a maneira como os conteúdos são abordados pelas determinadas obras a fim de garantir que estas atendam às demandas das escolas públicas de todo país.

Por ser um produto muito rentável para as editoras, os livros didáticos têm se apresentado de modo muito versátil, principalmente no que diz respeito ao aspecto visual e à forma de abordagem dos conteúdos. Mas o que a maioria deles têm em comum é a reafirmação do alinhamento com teorias linguísticas que norteiam o ensino de língua materna nos dias atuais. Praticamente todos os livros de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental enfatizam, em sua carta de apresentação, um compromisso didático-metodológico que favorece o processo de ensino-aprendizagem concatenado com a concepção de que a linguagem é uma atividade humana, histórica e social e, por isso, preenche os requisitos objetivados para essa etapa de ensino. Mas não podemos deixar de destacar que, embora esses livros tenham passado por um criterioso processo de análise, ainda há vestígios de uma tradição normativista.

Os professores da rede pública de ensino, dentro dos respectivos componentes curriculares por estes lecionados, são responsáveis por receber as obras aprovadas pelo PNLD, analisá-las e escolhê-las. Geralmente, escolhem-se as que mais se adequam à proposta de trabalho realizada pelo professor e para isso leva-se em consideração a comunidade escolar e a proposta pedagógica defendida pela escola. Porém, há casos em que os professores não têm a garantia de que o livro selecionado, ou seja, aquele que se encontra mais alinhado com a proposta de trabalho por ele pretendida, será o mesmo escolhido pelas secretarias de educação. Essa falta

de autonomia no ato da escolha do livro didático mostra-se mais comum em escolas das redes municipais de ensino, as quais geralmente optam por fazer a escolha de um só material para toda a sua rede. Nesses casos, monta-se uma comissão de professores e estes, após a análise de alguns critérios, definem qual obra deve ser adquirida. A justificativa para essa prática está, entre outros aspectos, na questão da logística, porque os livros têm um período de “validade”, isto é, há um prazo para a utilização dos livros adquiridos em cada edição do programa e a escolha de um só livro facilita o processo de distribuição e remanejamento desse material para outras unidades escolares, caso haja necessidade. O problema dessa falta de autonomia é que muitas vezes as obras escolhidas pouco contribuem para a eficácia do ensino, porque as suas respectivas abordagens não dialogam muito com o público de determinada escola e, apesar de muitos professores usarem materiais complementares e não tratarem o livro didático como o material exclusivo a ser seguido em suas aulas, não se pode negar que o livro é, ou deve ser, um importante moderador no processo de ensino e aprendizagem. E esse livro, a ser acolhido pelo professor, deve, através de sua proposta didático-metodológica, estimular o estudante a problematizar o seu cotidiano, servindo assim, como defende D’Ávila (2008), para transformar uma mediação mecânica em mediação crítica.

A escolha do livro didático realizada no município de Ruy Barbosa – Bahia é feita em rede e não é discutido por toda a rede no momento da escolha; geralmente os professores recebem na escola os livros para a escolha, preenchem uma ficha com suas opções e entrega ao gestor, este é quem está presente no momento da seleção. É como se o gestor da escola fosse o porta-voz de todos professores, mas ele não tem poder de argumentação, ele não leciona e assim a escolha do livro acaba sendo um processo antidemocrático e restrito a um pequeno grupo. O mesmo livro é adotado por todas as escolas do município e, ao que tudo indica, não levaram em consideração alguns dados e índices educacionais do município, como as escolas do campo e a composição de turmas multisseriadas, o baixo domínio de leitura e escrita nas escolas etc. É necessário reafirmar que por muitas vezes a precariedade de recursos didáticos e tecnológicos na escola acaba colocando o livro didático como fonte exclusiva de saber e, nem sempre, as suas propostas metodológicas coincidem com as do professor e com as demandas do aluno. O cerceamento do professor na escolha do livro gera esse problema.

O livro didático de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental adotado pelo município é o da Coleção Geração Alpha, da editora SM. A abertura dos capítulos é realizada com textos que se diversificam tanto no que diz respeito aos gêneros quanto aos seus respectivos

aspectos linguísticos e semióticos, que, segundo a avaliação do PNLD, proporciona ao aluno uma leitura mais autêntica e que considera o contexto de circulação de notícias, reportagens, *vlogs*, infográficos etc. além de trazer uma coletânea de textos literários, reunindo cânones da literatura nacional e mundial a exemplo de Mário Quintana, Drummond, Rubem Braga, William Shakespeare, Asimov, entre outros. O livro trabalha com habilidades de pesquisa tal qual orienta a BNCC, além de viabilizar a checagem de dados, apurar informações etc. A obra é bem avaliada pelo PNLD, mas totalmente distante da realidade de muitos alunos das escolas públicas de diversas regiões do país, visto que apresenta leituras muito extensas e com temáticas e linguagem não muito próximas do cotidiano dos alunos. Não há, nesse caso, uma crítica direta ao livro em questão, mas sim ao fato de ele ter sido o escolhido e adotado por todas as escolas em município que apresenta dados preocupantes com relação à leitura e à aprendizagem de língua portuguesa, como veremos nas próximas seções. Apesar das colocações acerca do livro didático, reconhecemos que houve um empenho em deixar o gênero textual como centro do ensino de língua materna, como defende a BNCC e como discutiremos na próxima seção.

1.6 OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PARA UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DA GRAMÁTICA

Os gêneros textuais, importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, ganharam nos últimos anos mais espaço na sala de aula, ou melhor, devemos dizer eles têm caminhado para uma utilização correta e eficiente durante a transposição de didática.

Era muito comum, nas décadas passadas, o professor passar exercícios no quadro para a turma inteira e, enquanto os alunos tentavam resolver, ele chamava estudante por estudante para “tomar a lição”. Nessa prática, não ocorria a verdadeira leitura do texto; em vez disso, estimulava-se o processo de decodificação e o professor apenas verificava se o aluno tinha a capacidade de reconhecer as letras, uni-las e a que velocidade o fazia. Mesmo quando a leitura não era mais feita na mesa do professor, o objetivo, por meio de uma leitura compartilhada, permanecia o mesmo: classificar o “nível de leitura” do aluno com base na velocidade com que ele conseguia decodificar o fragmento de texto solicitado. Muitas vezes, não se levava em consideração o conteúdo do texto nem sua intencionalidade, mas apenas a capacidade de decodificação e a classificação em “quem lia bem” e “quem lia mal”.

Em outros casos, o uso do texto em sala de aula, consistia em uma breve leitura, sem nenhuma reflexão ou problematização sobre como aquele texto dialogava com a sociedade. Os trechos eram recortados apenas para responder a exercícios, de modo que era comum pular a leitura integral, indo direto para as atividades. O texto, se necessário, era consultado apenas para responder às questões. Ainda hoje, alguns professores de Língua Portuguesa avaliam os alunos em provas e testes seguindo essa abordagem, indo contra as diretrizes da BNCC, que preconizam o ensino de Língua Portuguesa sob a perspectiva enunciativa-discursiva, enfatizando a utilização dos gêneros textuais e as relações entre estes e seu contexto de produção.

Marcuschi (2005) defende que os gêneros textuais se caracterizam mais pelas funções comunicativas que pelas particularidades estruturais. Ao discorrer sobre os gêneros textuais, aponta uma distinção entre forma, função e suporte, sendo este último pouco relevante para discussão que propomos aqui, por isso discorreremos apenas sobre forma e função. A forma está estritamente ligada a questões estruturais, é como se, ao observar uma notícia, nos atentássemos aos elementos que caracterizam esse gênero: título, *lide*, foto, legenda etc.; a função está atrelada ao funcionamento do texto, ou seja, qual a finalidade de uma notícia? Para que alguém lê uma notícia? Certamente a notícia tem o objetivo de informar e conseqüentemente quem a lê busca estar por dentro dos assuntos atuais, diferentemente de quem está lendo um conto por exemplo. Dessa forma, Marcuschi (2005) aponta que a função de um gênero é mais importante que a forma, porque, segundo ele, quando dominamos um gênero, não dominamos uma forma linguística, mas, sim, a sua função.

Entretanto, o que se percebe em uma abordagem tradicional de ensino é justamente o contrário: professores tendem a enfatizar a forma e a cobrar a conformidade com os padrões estabelecidos, muitas vezes negligenciando a função do texto. Se o texto não segue a estrutura do gênero solicitado pelo professor, é frequentemente ignorado. Nessa perspectiva de ensino tradicional, raramente o professor considera a função do texto produzido pelo aluno, a menos que ele se enquadre na estrutura predefinida solicitada.

Nesse contexto, é importante ressaltar a relevância do ensino de gramática a partir do texto, uma vez o ensino deixa de ser um exercício mecânico de regras isoladas e passa a fazer parte de um processo integrado de compreensão e produção de textos. Essa perspectiva, alinhada com

os princípios da tradição sociodiscursiva, reconhece a importância da função comunicativa da linguagem e sua relação intrínseca com os gêneros textuais.

Compreendemos que a concepção do ensino de língua materna delineada nos documentos oficiais e embasada nos princípios pedagógicos da tradição sociodiscursiva, não exclui a gramática tradicional do processo educativo. Não estamos sugerindo que os avanços nos estudos linguísticos contemporâneos tenham como intuito excluir a gramática tradicional; ao contrário, defendemos que o ensino da língua tenha uma abordagem metalinguística e reflexiva ancorada no contexto das frases e na aplicação prática dos conceitos gramaticais, como argumentado por Gueiros (2019).

Antunes (2002) problematiza as mudanças epistemológicas que trouxeram, nas décadas passadas, a necessidade de mudança do/no ensino de língua materna e o uso do texto como objeto de ensino. A autora reflete sobre o esvaziamento da proposta por professores e as simplificações ocasionadas em torno delas.

Vieram, então, as simplificações inevitáveis. Muito sumariamente, poder-se-ia referir a adesão dos professores a decisão de "ensinar a língua com base no texto", "ensinar a língua a partir do texto", "ensinar a língua através do texto" e outras semelhantes. Ocorre que esse "texto" não passou de um construto teórico, abstrato e genérico e as mudanças, quase sempre, não foram muito além dos rótulos. (Antunes, 2002 p. 67)

Nessa perspectiva, o ensino permaneceu basicamente do mesmo jeito. O que mudou foi só a fonte de onde se retiravam as frases, como já foi apontado anteriormente. Deixam-se de lado as frases totalmente isoladas, inventadas, criadas com o objetivo de exemplificar, mesmo que não representassem o contexto léxico dos estudantes, e passa-se a retirá-las dos textos. Dessa forma, o ensino permaneceu do mesmo jeito.

Atualmente, a BNCC oferece oportunidades concretas para o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula. No entanto, desde a década de 1990, os PCNs já preconizavam um ensino sob essa abordagem, sem, contudo, apresentar de forma clara as possibilidades de trabalho com o texto como prática discursiva. A BNCC, por sua vez, orienta uma integração mais significativa entre texto e gramática, possibilitando que os estudantes compreendam esta última não como um conjunto de regras isoladas, mas como um instrumento que auxilia na produção e interpretação dos diversos tipos de textos que circulam na sociedade.

Isso pode ser trabalhado em atividades que proponham a análise de textos, como notícias, reportagens, crônicas, contos, campanhas publicitárias, entre outros, nos quais os alunos podem identificar não só as características formais do gênero, mas também compreender como a gramática é empregada para transmitir significados e atender a diferentes propósitos comunicativos. Ao trabalhar com a notícia, por exemplo, os estudantes podem, além de identificar a estrutura típica desse gênero (manchete, *lead*, corpo da notícia), analisar o emprego do presente histórico nas manchetes, o uso do sujeito oculto como recurso de coesão e a importância da posição do sujeito na transmissão das informações. Na produção textual, sempre praticada a partir de situações reais de comunicação, podem aprender a selecionar as construções linguísticas adequadas para alcançar seus objetivos comunicativos.

A proposta de intervenção apresentada nesta dissertação alinha-se com a perspectiva mencionada, na medida em que o estudo sobre o componente sintático sujeito é abordado considerando sua funcionalidade no gênero textual notícia. Acreditamos que a sequência didática, elaborada a partir das orientações de Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), mostra-se como modelo sólido para a implementação de um ensino eficaz de língua materna. Essa abordagem permite compreender as características distintas de cada gênero e adaptar o modelo de sequência para incorporar conteúdos gramaticais, como fizemos em nossa proposta de intervenção pedagógica. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de praticar conhecimentos linguísticos já internalizados, como foi o caso do ensino do sujeito como aspecto gramatical em nosso projeto.

2 AS MÚLTIPLAS FACES DO SUJEITO DA ORAÇÃO

Neste capítulo nos ocuparemos de uma breve revisão acerca do sujeito, apontando, inicialmente, seu conceito em conformidade com a perspectiva tradicional presente em gramáticas, normativas e/ou pedagógicas, e em livros didáticos. Refletiremos sobre as incoerências que cercam essas definições bem como sobre os impactos ocasionados por essa concepção de ensino de língua materna que ainda se mostra hegemônica nos ambientes escolares em todas as etapas da educação básica.

Mais adiante, explicitaremos, de acordo com a gramática descritiva, uma definição de sujeito que julgamos mais eficiente para a abordagem desse constituinte oracional e evidenciaremos também alguns aspectos referentes ao tratamento desse tópico gramatical nos livros didáticos de Língua Portuguesa, a fim de verificar sua relevância para o ensino nos dias de hoje.

2.1 O CONCEITO DE SUJEITO NOS LIVROS DIDÁTICOS E NAS GRAMÁTICAS NORMATIVAS

Os termos da oração, ditos essenciais, reúnem dois elementos sobre os quais pairam algumas dúvidas: o sujeito e o predicado. Essa caracterização como termo essencial é, sem dúvida, a primeira incoerência que precisamos tratar de desfazer, visto que não pode ser essencial um elemento que pode estar ausente em certas situações. Se, na maioria das vezes, a estruturação em sujeito e predicado é essencial para que a oração cumpra seu papel enunciativo, há situações em que o sujeito pode não existir e, ainda assim, a oração cumprir seu propósito comunicativo, tal como se verifica nas orações a seguir:

(01) Há muitos alunos na sala hoje.

(02) Em Rui Barbosa, faz muito calor.

Em gramáticas de referência, como a *Gramática normativa da língua portuguesa* (Rocha Lima, 2011), o qualificativo “essencial” já não é empregado na abordagem do sujeito. Para definir os constituintes principais da maior parte das orações, esse gramático assim se manifesta “Em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos” (Rocha Lima, 2011, p. 288).

Dito isso, seguiremos no exame de outra problemática: a definição do que é sujeito. Apesar de quase todos os livros didáticos e, dependendo da concepção do autor, as gramáticas dizerem quase sempre a mesma coisa, a caracterização do sujeito sofre, numa análise comparativa dos materiais presentes nas bibliotecas escolares, algumas variações. Essas variações, que quase sempre se manifestam com uma simples mudança de escolha vocabular, podem causar diferentes interpretações e propiciar análises equivocadas acerca do sujeito.

O que diz a descrição tradicional sobre a definição de sujeito?

- a) o sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração (Cunha; Cintra, 2007, p. 122).
- b) “o ser de quem se diz algo” (Rocha Lima, 2011, p. 288).
- c) é o termo que denota o ser a respeito de quem ou de que se faz uma declaração (Faraco; Moura, 2000).
- d) é aquele que apresenta como núcleo um substantivo, um pronome ou palavra substantivada. É o termo de quem ou do que se fala e com qual o verbo concorda (Cereja; Magalhães, 2012).
- e) é o termo da oração do qual se declara alguma coisa (Lauar, 2000).
- f) é o termo da oração com o qual o verbo concorda em pessoa (1ª, 2ª e 3ª) e número (singular e plural). O sujeito comanda a concordância verbal (Ferreira, 2014).

Pelegrini (1996) define o sujeito, tal como a maioria dos gramáticos, como o ser de quem ou de que se diz algo; explana ainda que ele pode, às vezes, aparecer sozinho e outras vezes pode aparecer acompanhando de outras palavras que o descrevem ou determinam. Nesse caso, devemos apontar que, quando a autora fala em determinantes do sujeito, ela se refere, além de outras categorias gramaticais que podem desempenhar tal função, ao artigo.

A definição de sujeito como “ser” remonta à forte relação da gramática com a filosofia na Antiguidade Clássica. *Ser*, na filosofia, possui uma relação semântica entre “existir” e “tudo aquilo que é”; essa relação é responsável pela ocorrência de uma derivação imprópria do verbo em questão, porque o transforma, assim, num substantivo, uma vez que pode ser usado para se referir a alguém “*João é um ser de bom coração*”. Porém esse fenômeno não é comum nos processos de materialização do uso linguístico, isto é, no uso concreto da língua, porque *ser* é verbo e só tem a possibilidade de exercer função de sujeito nas ocorrências de períodos

compostos, especificamente nas orações subordinadas. Logo, a definição de sujeito como “ser” não é mais eficiente – sé é que já foi algum dia.

Sacconi (1994, p. 256, grifos nossos), ao definir sujeito, traz a seguinte afirmativa: “O termo da oração que manda no verbo é o *sujeito*. Para se encontrar o sujeito de uma oração, basta fazer a pergunta *o quê?* antes do verbo.” Além de afirmar que o sujeito juntamente com predicado normalmente aparece em toda oração, o gramático ainda diz que o sujeito é o termo da oração que manda no verbo, certamente se referindo ao comando da relação de concordância. Assinala também que, nos sujeitos expressos, sempre existe uma palavra-chave chamada de núcleo e conclui seu raciocínio corroborando o que foi apontado por Pellegrini (1996 p. 257), dizendo que: “Sujeito é, pois, o ser ao qual se atribui a ideia contida no predicado.” Com o uso da conjunção *pois*, como elemento conclusivo em sua afirmação, Sacconi parece ter conduzido uma linha de raciocínio na qual busca fazer com que o seu leitor entenda o que é sujeito.

O autor coloca o sujeito como mandatário do verbo, mas, possivelmente, precisará se contradizer sobre a generalização apontada em seu próprio conceito, principalmente no momento em que for necessário observar as relações de concordância. A concordância verbal varia conforme o tipo de sujeito e sua posição na oração. Em situações com predicados nominais, onde o verbo “ser” está presente, a concordância pode ser obrigatória, opcional ou inexistente com o predicativo, em vez do sujeito, conforme exemplificado:

(03) Dois quilos é pouco.

(04) Tudo eram alegrias naquela noite.

Em (03) há um sujeito simples no plural acompanhado por uma expressão que indica quantidade. Em casos como esse o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular. Em (04) o sujeito simples é representado pelo pronome indefinido no singular e o predicativo está no plural. Em razão do pronome utilizado, o verbo deve concordar com o predicativo.

Vale ressaltar que, apesar de Sacconi (1994) mencionar que *o sujeito manda no verbo*, não houve aqui um esclarecimento explícito durante a apresentação do sujeito que ele é um elemento indispensável à percepção da concordância verbal.

Moura (2021) apresenta inicialmente, de maneira reducionista em seu livro didático, o sujeito como o termo da oração a quem se atribui uma ação ou um estado: “é o termo da oração a que se atribui uma ação ou um estado.” (Moura, 2021, p. 36). Posteriormente, retoma esse conceito como o termo da oração sobre o qual se declara algo: “O sujeito é o termo da oração sobre o qual se declara algo.” (Moura, 2021, p. 42).

Sobre a ideia de núcleo, o autor aponta que este pode ser exercido por um nome (substantivo), pronome, numeral ou qualquer outra palavra substantivada. Defende ser o núcleo um termo indispensável e que seus complementos ou adjuntos podem ou não serem usados, exemplificando que podem ser exercidos pela categoria gramatical artigo ou outros determinantes.

A noção de sujeito, conceituada inicialmente pelo autor, como elemento que se atribui ação ou estado se apresentaria como um problema no momento de o professor apresentar as vozes verbais aos alunos, uma vez que a noção semântica de paciente e agente é um elemento determinante para a classificação da voz do verbo e o significado conceitual de atribuir entraria em contradição quando o verbo estiver em determinados tipos de voz. Vejamos:

(05) João quebrou o prato.

(06) Alugam-se casas.

Em (05) é facilmente aplicável a noção de sujeito de acordo com a conceituação do autor, mas em (06), em que o verbo se encontra na voz passiva sintética, embora *casas* seja o sujeito da oração pela análise tradicional, não é de se estranhar, apesar da relação de concordância entre “casas” e o verbo, se o sujeito dessa oração não for facilmente identificado. Na construção desse tipo de oração, o sujeito pode ser visto como complemento verbal.

Nas definições apresentadas, verificamos que os conceitos dizem praticamente a mesma coisa. Alguns enfatizam certos aspectos que talvez julguem indispensáveis para a apresentação do assunto, outros optaram pela omissão de informações relevantes, como é o caso da relação de concordância com o verbo, que quase sempre está ligada ao sujeito. É importante frisar que o conceito de sujeito é bem mais abrangente e complexo do que o termo simplificado que muitas vezes é apresentado nos livros e gramáticas, que apontam que ele pode ser identificado com uma simples pergunta que se estrutura desta forma: Que(m) é que + verbo?

A intenção aqui não é atribuir negativamente uma crítica ou atribuir erro aos conceitos apresentados, mas observar o quanto são insatisfatórios e podem confundir o aluno.

2.2 SUJEITO X SINTAGMA NOMINAL

É indiscutível o protagonismo do sujeito nas orações em que está presente, visto que determina a flexão do verbo no que diz respeito à concordância de número e, em casos especiais, de gênero e permite, ainda, o estabelecimento da voz verbal, que pode ser ativa, passiva e reflexiva – comum e recíproca – de acordo com o comportamento do sujeito em relação à informação veiculada na oração.

(07) A mulher andou rapidamente no supermercado.

(08) A mochila foi encontrada pelos colegas.

(09) Pedro atirou-se na piscina.

(10) Os jogadores abraçaram-se após a partida.

Em (08) o verbo se encontra na voz ativa; ele recebe essa classificação porque o sujeito é agente, ou seja, é responsável por realizar a ação verbal. Em (09) a voz verbal é passiva, especificamente, passiva sintética, visto que o sujeito sofreu a ação verbal, o que o caracteriza como paciente. Há nessa oração a ocorrência de variação de gênero do verbo na forma “encontrada”. Em (10) a voz verbal é a reflexiva, visto que o sujeito se comporta como agente e paciente, ou seja, faz e sofre a ação verbal realizada por ele mesmo. Em (11) a voz do verbo também é reflexiva, mas tem uma divergência semântica do exemplo anterior, uma vez que o sujeito é também agente e paciente, mas ele não sofre a sua própria ação, mas, sim, a ação realizada por outros. Os jogadores abraçam outros jogadores e recebem os abraços de quem eles abraçaram, por isso a voz verbal nesse caso é chamada de reflexiva recíproca.

Alguns teóricos, a exemplo de Perini (2019), propõem uma categorização de determinadas unidades gramaticais em sintagmas. Os sintagmas são unidades linguísticas compostas de um núcleo e de outros termos unidos a ele que constituirão a formação de uma oração. Estes sintagmas podem receber mais de um tipo de classificação, ou seja, existe mais de um tipo de sintagma e, a partir dessa abordagem, há uma proposta diferenciada da análise sintática, que foge da proposta metodológica da análise realizada pela gramática normativa e passa a observar a análise sintática sob a perspectiva da gramática descritiva, que considera a necessidade de

analisar o conjunto de regras que são seguidas, mas busca investigar, analisar e transgredir os limites de certo e errado impostos pelo normativismo.

Não estamos dizendo que, ao assumir a concepção da análise a partir de sintagmas, é possível abandonar a nomenclatura de sujeito e passar a considerá-lo apenas como um sintagma, até porque não é esse o objetivo da gramática descritiva, mas temos, a partir dele, outra dimensão da análise sintática.

O sintagma nominal recebe essa classificação por ter a sua parte principal ou a mais significativa representada por um substantivo. Ele pode desempenhar diferentes funções em uma oração: sujeito, objeto direto e objeto indireto, dispensando a preposição.

(11) O bolo do aniversário foi encomendado aqui.

(12) Juliana comprou uma bola.

(13) O meu cachorro gosta de chocolate.

Em (11) o sintagma “o bolo do aniversário” exerce a função de sujeito, sendo “bolo” a parte mais significativa; em (12) há dois sintagmas nominais, “Juliana” e “uma bola”, que exercem respectivamente o papel de sujeito e objeto direto; em (13) além do sujeito, o objeto indireto “de chocolate” é também um sintagma preposicionado porque tem como núcleo um substantivo.

Só não haverá sintagma nominal não equivalente ao sujeito da oração quando esta for estruturada a partir de um verbo de ligação ou verbo intransitivo, mas estes podem apresentar sintagmas diferentes do verbal, como os sintagmas adjetival e/ou adverbial como nas orações:

(14) A criança ama cachorros.

(15) O piano está quebrado.

(16) O filho de João caiu;

(17) A boneca chegou agora.

No exemplo (14), há dois sintagmas nominais (*a criança* e *cachorros*), mas com funções distintas, e um sintagma verbal (*ama cachorros*). Nos outros três exemplos, (15), (16) e (17), existe apenas um sintagma nominal em cada uma delas, mas vale ressaltar que, com exceção

da oração de (16), as outras orações apresentam outro sintagma além do nominal e do verbal que é o adjetival *quebrado* em (15) e o adverbial *agora* em (17).

Perini (2019) aponta que dentro dos SN a observação da ordem dos termos que o constituem é muito importante e declara também que o sintagma nominal tem um núcleo que não pode ser definido pela ordem dos termos. Segundo ele, para identificar esse núcleo, é necessário levar em consideração os aspectos sintáticos e também os semânticos. O núcleo dos sintagmas nominais é o que chamamos de núcleo do sujeito ou do objeto na perspectiva normativista das funções gramaticais.

Existem outros elementos para além do núcleo do sintagma e estes se comportam diferentemente do núcleo. Vimos que não se pode definir o núcleo pela ordem em que ele aparece, mas existem elementos dentro do sintagma nominal que só podem aparecer numa determinada posição, a exemplo dos determinantes, que, quando presentes em uma oração, são sempre os primeiros termos do SN.

(18) Os amigos de meu pai visitam constantemente a nossa casa.

Em (18) a oração é iniciada por um SN que apresenta um determinante classificado pela gramática normativa como artigo definido. Observa-se que esse determinante não poderia ser deslocado dessa posição. Se o fizermos, comprometemos o sentido do enunciado, pois “os” tem como função acompanhar e concordar em gênero e número com o núcleo do SN, o substantivo *amigos*; notamos assim que existe uma relação de hierarquia entre os sintagmas. No contexto dessa oração, ele até poderia ser deslocado, mas deixaria de ser um determinante e, dependendo da posição ocupada na reorganização da frase, passaria a ser elemento anafórico.

Há categorias gramaticais que exercem a função de determinantes e existem outras que podem aparecer, numa oração, antes deles a exemplo dos pronomes indefinidos, que recebem a classificação de pre-determinantes. Os chamados modificadores, que caracterizam, especificam os núcleos desses sintagmas, geralmente aparecem após esses núcleos, mas, diferentemente dos determinantes, esse fato não é uma regra, pois existem determinantes que, sem que haja prejuízo sintático ou semântico, pode anteceder o núcleo do SN.

O sujeito, quando não for representado por uma oração inteira, como no caso das orações subordinadas substantivas subjetivas, será sempre um sintagma nominal, mas nem todo sintagma nominal será sempre um sujeito e essa é uma das razões pelas quais não podemos substituir a nomenclatura de sujeito pela de sintagma nominal. Dentro das orações, os sintagmas nominais se comportam de maneira diferente, porque não é todo sintagma nominal que estabelece relação de concordância com o verbo, além de que, num plano semântico, é extremamente relevante observar qual sintagma é e qual não é sujeito da oração.

Embora seja insuficiente, não podemos desconsiderar o quão fundamental é a semântica no processo de estabelecimento do sujeito, principalmente em orações em que, mesmo não existindo um sintagma nominal que estabeleça relação de concordância com verbo e nem esteja posicionado antes dele – outro elemento possibilita a identificação do sujeito.

É preciso dizer também que nem sempre os sintagmas nominais estarão presentes nas orações. É possível haver orações que não apresentem o sintagma nominal na função de sujeito ou sequer qualquer sintagma nominal, o que refuta a noção de sujeito como termo essencial de uma oração.

2.3 BREVE REFLEXÕES SOBRE OS TIPOS DE SUJEITO

A divisão do sujeito em diferentes tipos existe para contemplar e categorizar as manifestações linguísticas que são organizadas em torno de um verbo, seja ele nocional ou não. O tipo de sujeito de uma oração permite que se tenham inúmeras possibilidades de concordância, organização e até mesmo de sentido. O processo de análise, identificação e classificação do sujeito em uma oração é extremamente relevante para a observação da concordância verbal e para a aprendizagem do seu funcionamento no uso da língua oral e escrita.

Os sujeitos determinados, com exceção do oculto, aparecem sempre manifestados na oração e são de fácil identificação se a oração estiver em ordem direta. Quando aparecem na ordem inversa ou intercalados, precisam de uma análise detalhada acerca dos elementos constituintes e não é raro que os falantes da língua tenham dificuldade para identificar esses sujeitos ou até mesmo realizem uma identificação equivocada. Isso tende a acontecer porque não é comum que o falante construa orações inversas ou intercaladas em situações corriqueiras, visto que essa

não é uma tendência usual da língua portuguesa e, além disso, a depender do seu interlocutor, essas construções podem causar ruídos, regidos por ambiguidades, no processo comunicativo.

(19) O menino caiu.

(20) Chegou, na manhã de hoje e com um ligeiro atraso, o cartão postal e as fotografias daquela viagem a Paris.

(21) Pediram respeito aos governantes os professores do ensino fundamental.

Em (19) é perfeitamente possível dizer sem qualquer problema quem é o sujeito da oração, porque, além de ela estar estruturada em ordem direta, há poucos elementos que a constituem. Já a oração (20) apresenta uma estrutura mais complexa, porque o sujeito foi transportado para o final da oração. O fato de ele ser composto também traz uma implicação à concordância: sua posição com relação ao verbo é um elemento a ser observado no momento de conceber a concordância verbal. Nesse caso, a gramática indica que a concordância pode se dar com o núcleo mais próximo ou com ambos. Na oração em questão, há dois adjuntos adverbiais – “na manhã de hoje” e “com um ligeiro atraso” – que, estando entre o sujeito e o verbo, os distanciam, dificultando a manifestação da concordância. Na oração (21), a estrutura organizacional traz com ela a necessidade do conhecimento de regência verbal, pois não seria de se estranhar que o substantivo *governantes* fosse tratado como o sujeito da oração.

O sujeito oculto, ora chamado de elíptico, ora como desinencial, faz parte do grupo dos sujeitos determinados, porque, apesar de não estar expresso na oração, é possível identificá-lo, isto é, nos casos de ocorrência de sujeito desinencial, o que é levado em consideração para a sua identificação não são os elementos linguísticos, mas sim o contexto em que a oração foi produzida ou todo o plano semântico do texto do qual ela foi retirada e analisada isoladamente. Ao abordar esse tipo de sujeito, o professor deve possibilitar que o estudante perceba a ocultação como uma estratégia coesiva, constituindo-se como uma importante aliada para evitar repetições desnecessárias do sujeito em textos orais e escritos, como exemplificado a seguir:

(22) Os assaltantes do banco chegaram à cidade por volta das 3h da manhã, articularam todo o plano de fuga e o puseram em ação. Saíram da cidade às 7h, levando o dinheiro que encontraram e, de quebra, o gerente como refém para usá-lo nas negociações, caso fossem pegos.

Percebe-se no texto que o substantivo *assaltantes* foi utilizado apenas uma vez, mas foi perfeitamente compreensível. Porém, quando o sujeito oculto é acompanhado de um vocativo, é provável, em algumas situações, que o sujeito seja confundido com o vocativo.

(23) Maria, soube que amanhã cairá o pagamento.

A construção dessa oração deve ser analisada de maneira cuidadosa. O primeiro ponto a ser considerado é que, no pretérito perfeito, o verbo *saber* tem a mesma forma verbal para a 1ª e a 3ª pessoa do singular, o que poderia levar à associação de que Maria é um sujeito de 3ª pessoa e não que o sujeito é *eu* e está oculto; outro ponto a se considerar é o eventual desrespeito, seja na oralidade, seja na escrita, à pausa, obrigatoriamente empregada na frase através da vírgula. Nesse contexto é ela que impede que Maria seja classificada como sujeito da oração.

Nos casos de sujeito indeterminado, que podem ser construídos, segundo a abordagem tradicional, por duas maneiras distintas, há, em sua definição, uma mistura semântica, que explora o papel temático, e sintática, que explora as relações de concordância entre o sujeito e o verbo nesse caso, a questão semântica se sobrepõe.

Segundo Cunha (2017 p. 87), o sujeito é indeterminado quando o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação ou por não se ter interesse em seu conhecimento. Nestes casos põe-se o verbo na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular, acompanhado(s) pelo pronome *se*,

Os sujeitos indeterminados, como aponta Cunha (2017), só concebem, a nível de classificação, os elementos linguísticos presentes na oração. Nesse aspecto é preciso analisar se, quando a indeterminação ocorre pela flexão verbal na 3ª pessoa do plural, o sujeito não foi citado anteriormente porque, se tiver sido, deixa automaticamente de ser indeterminado e passa a ser classificado como oculto, desinencial ou elíptico.

A outra forma de se indeterminar o sujeito é com verbos intransitivos, de ligação ou transitivo indireto flexionados na 3ª pessoa do singular, acompanhada do pronome *se*, que nesse caso assume a função de índice de indeterminação do sujeito. Nesse modo de indeterminação temos orações como: “*Precisa-se de ajudante*” e “*Era-se feliz*” etc. Nessas orações não se apreciam os elementos extralinguísticos, os elementos contextuais. Vamos imaginar que se pregou uma

placa em um velho sofá com a seguinte oração: “Precisa-se de reforma”. Pelos elementos linguísticos, classificamos o verbo precisar como verbo transitivo indireto (VTI) e a regra gramatical é clara ao dizer que todo VTI acompanhado do pronome *se* não tem um sujeito determinado. Porém, se aplicássemos, para qualquer pessoa que tivesse visto o sofá, aquela pergunta que todo livro didático e toda gramática traz para a identificação do sujeito de uma oração nessa frase, obteríamos uma resposta. Observe: a pessoa está diante do sofá com a placa e chega alguém e pergunta: “O que precisa de reforma?” Qualquer pessoa responderia sem titubear que o que precisa de reforma é o sofá, mas o sofá não é o sujeito porque, pela regra gramatical, em orações desse tipo, o sujeito é sempre indeterminado. Como explicar, então, em um contexto desse, que o sujeito é *o ser sobre o qual se declara alguma coisa*? Numa situação como essa, observando o contexto e os elementos extralinguístico, temos um sujeito, mas a gramática normativa do 8 ou 80 não se abre para as reais 72 possibilidades que existem entre esses dois extremos, ou seja, o contexto só é observado quando é usado para justificar uma regra.

Outro ponto a ser observado são os casos de ocorrência das orações sem sujeito que são conceituadas por Infante (1999) como orações formadas apenas pelo predicado com os verbos chamados impessoais; essas orações são responsáveis pela grande contradição da gramática normativa. As orações sem sujeito causam uma verdadeira confusão na mente dos estudantes. Segundo o dicionário Saraiva Jovem (2010 p. 407) o verbete essencial é um adjetivo que significa necessário, indispensável, mas, se levarmos ao pé da letra, como é possível que o sujeito seja tratado como termo essencial, ou seja, necessário, indispensável se existem orações nas quais eles não se encontram e não fazem a menor falta?

As orações sem sujeito apresentam determinadas particularidades que levam em consideração o uso de verbos específicos e o sentido com o qual eles foram utilizados. Uma outra confusão se manifesta quando o verbo *haver* é empregado com o sentido de *existir*, *acontecer* ou *ocorrer* porque a escolha do verbo a ser empregado na oração é fundamental para a classificação sintática, mas nada muda em relação ao plano semântico. Aqui é possível reafirmar que o contexto só é levado em consideração quando corrobora o que diz as regras da gramática normativa; fora desse campo, é completamente ignorado em termos de atribuição das funções sintáticas.

As orações: *Houve um acidente aqui/Aconteceu um acidente aqui* significam exatamente a mesma coisa, mas a escolha do verbo determina que, respectivamente, uma dessas orações não tem sujeito e a outra tem. Visto que é uma oração, porque se estrutura em torno de um verbo, o aluno pode resolver colocar o exercício para a identificação do sujeito em prática e perguntar ao verbo: o que houve? E a resposta *um acidente* mostra-se clara e indubitável.

Como explicar para o aluno da educação básica que, nesse caso, o termo encontrado é um objeto direto e não um sujeito, se ele não enxerga um comportamento semelhante a esse nos objetos diretos de outras orações? A fim de justificar, a gramática discorre sobre as relações de concordância, apontando que *haver* permanece invariável quando usado como oração sem sujeito, sendo considerado um verbo impessoal. Nas orações do tipo “*Existem pessoas na escola.*” e “*Há pessoas na escola.*”, é possível observar que os verbos aparecem de formas distintas nas duas orações: o sujeito estabelece relação de concordância com o verbo *existir* e, com o verbo *haver*, não aconteceu tal flexão, o que significa que não há sujeito na oração. Mas é importante lembrar que, segundo a própria gramática, o verbo nem sempre concorda com o sujeito e também que existem orações, classificadas como sem sujeito, nas quais o verbo é flexionado no plural.

Toda essa quantidade de classificações, regras e, contraditoriamente, exceções que devem ser observadas, seguidas e memorizadas afasta o falante/estudante da língua. Ele não compreende como algo que é tão natural na prática, no processo comunicativo, pode ser algo tão complexo na teoria. Por essa questão, não enxerga, no conhecimento linguístico ensinado na escola, o caráter dinâmico e polissistêmico da língua, ou seja, não vê as possibilidades de reflexão, uma vez que se percebe como alvo de preconceito nessa perspectiva de certo e errado.

Souza (2017) aponta que o sujeito indeterminado é um fenômeno variável, mas essa variação é ignorada pela gramática tradicional. Além disso faz considerações acerca das inconsistências presentes na gramática tradicional, que não leva em consideração a possibilidade de encontrar referentes externos, fenômeno que justifica a classificação de um sujeito como indeterminado, também em sujeitos expressos. Essas construções linguísticas são muito comuns quando se usam pronomes indefinidos, como na oração a seguir:

(24) Alguém pegou o bolo.

A gramática normativa defende que esse sujeito é determinado porque existe um elemento linguístico expresso na oração a quem se pode atribuir a função de sujeito, mas não há uma definição de quem seja esse alguém, o que aproxima, semanticamente, essa oração de outras como:

(25) Roubaram minha bicicleta.

Não é difícil encontrar em gramáticas de ensino e livros didáticos atividades que peguem orações com sujeito indeterminado expressas pela 3ª pessoa do plural sem um referente contextual e solicitem que sejam convertidas em orações com sujeitos determinados. Em casos como esse, para realizar tal objetivo, os alunos tendem a expressar o sujeito com pronomes indefinidos porque, para eles, é mais coerente responder dessa maneira do que atribuir um nome a esse sujeito.

Duarte (2007) propõe que seja feita uma nova classificação para a ideia de sujeito por entender que a definição a ele empregada não é suficiente para classificá-lo e que os critérios usados até então precisam ser repensados. Assim, com base na ideia de referentes externos, define que, para além dos dois modelos defendidos pela gramática normativa, existem outras possibilidades de se indeterminar o sujeito. Segundo a autora, o sujeito indeterminado estaria em todo e qualquer caso em que houvesse uma referência indefinida em orações como:

(26) Eles estão assaltando nesse bairro.

Seria uma oração com sujeito indeterminando porque não há uma referência expressa de quem são eles, ou seja, não há uma referência definida.

Nota-se, portanto, a necessidade de uma reflexão acerca do sujeito, das inconsistências encontradas no modelo de definição adotado pela gramática normativa e pelos programas de ensino, a fim de aproximar esse conhecimento e as múltiplas possibilidades de ocorrência no uso concreto da língua.

2.4 O ENSINO DE SUJEITO

A maneira como o sujeito sempre foi e ainda tem sido tratado na escola não apresenta nada além de metalinguagem, nada além do fim em si mesmo. Basta, para a escola, aglutinar na cabeça do estudante que sujeito é o ser sobre quem se declara alguma coisa, que predicado é tudo aquilo que se diz do sujeito e que para encontrá-lo é só fazer aquela pergunta simples ao verbo. Nessa perspectiva, a resposta obtida é o sujeito e tudo o que sobra é o predicado.

O professor, que ainda permanece nesse modelo de ensino, não quer saber das contradições que serão encontradas pelos alunos ao longo da aprendizagem acerca da sintaxe. Ele também não quer saber que, se o aluno fizer aquela pergunta clichê ao verbo *haver* usado em orações sem sujeito, vai encontrar uma resposta que, conseqüentemente, não pode ser o sujeito.

Azeredo (2018) justifica que, na elaboração de um programa de ensino-aprendizagem, o conjunto de competências e as atribuições do professor devem ter como propósito a ampliação e a diversificação do universo de experiências culturais e sociais, e a língua só pode alcançar tal objetivo quando deixar de ser fragmentada, sob a ótica de um sistema que divide o certo e o errado, e passar a ser concebida como um sistema que abrange várias opções de uso.

Antunes (2007) afirma que somente um ensino baseado na concepção interacional da linguagem, na qual se tem um leque de possibilidades de um ensino contextualizado, pode estruturar um ensino de língua que seja relevante e produtivo. O ensino do constituinte oracional sujeito só alcançará o patamar de transcendência dos modelos impostos e definidos pela gramática normativa quando passarmos a considerar os fatores aqui debatidos e considerarmos na prática docente, além de outros fatores, o dinamismo inerente à língua que é tão deturpado pelo estruturalismo gramatical.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Como já discutido, na prática escolar, a gramática é vista, muitas vezes, apenas como um conjunto de regras que deve ser memorizado e reproduzido sem qualquer reflexão. Assim, o aluno passa anos na escola e não consegue compreender o sentido do que estuda e nem mesmo identificar estruturas básicas da língua. Essa abordagem, pautada em um viés exclusivamente normativo, tem se mostrado limitada diante do objetivo a que se propõe o ensino da língua materna na educação básica.

No intuito de explorar o componente gramatical tal como naturalmente deveria ser abordado nas aulas de Língua Portuguesa, ou seja, de modo contextualizado (Antunes, 2014), desenvolvemos uma proposta pedagógica para o ensino do sujeito que, embora não descarte o componente metalinguístico, privilegie a reflexão sobre os usos dessa estrutura nas práticas comunicativas.

Nesta seção, descreveremos os caminhos que esta pesquisa percorreu, especificando sua natureza, o método, os instrumentos empregados, os sujeitos envolvidos e as etapas de execução.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

Nas seções anteriores deste trabalho, buscamos apresentar as múltiplas faces da gramática, os objetivos do seu ensino no ambiente escolar, orientações dos documentos que norteiam o ensino de Língua Portuguesa hoje em dia, bem como revisitamos algumas contradições relacionadas à abordagem do sujeito e apontamos considerações em torno de uma abordagem mais significativa para a construção do conhecimento gramatical.

Todas essas etapas foram bem importantes para fundamentar a proposta de pesquisa desenvolvida em torno do questionamento inicial: de que forma a categoria gramatical sujeito pode ser trabalhada numa perspectiva contextualizada, reflexiva e afastada do aspecto exclusivamente metalinguístico? Para alcançar a resposta a esse questionamento, recorreremos a uma metodologia quali-qualitativa, dado que a pesquisa possui um caráter social e didático e seu foco recai em todo o processo de desenvolvimento e na interpretação dos resultados obtidos.

Outro aspecto relevante nesse tipo de estudo é o contato direto do pesquisador-professor com os participantes na produção dos dados.

Nossa intenção, conforme descrita na introdução deste texto, é, com base em um diagnóstico, desenvolver uma proposta didática para a abordagem do tópico gramatical sujeito nas aulas de Língua Portuguesa

Assim, quanto ao tipo de procedimento, nosso trabalho consiste em uma pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2009), é uma pesquisa social e empírica relacionada à resolução de um problema coletivo no qual há o envolvimento, cooperativo ou participativo, dos participantes e também dos pesquisadores. Dessa forma, buscamos, a partir de ações previamente planejadas, tornar o conhecimento do termo oracional sujeito mais próximo da realidade comunicativa do estudante, ou recorrendo à definição de gramática contextualizada de Antunes (2014, p. 47), “a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal”.

Seguimos algumas etapas principais que nos possibilitaram alcançar os objetivos traçados: a) identificação das principais incoerências em relação ao tratamento do sujeito na descrição tradicional; b) descrição dos participantes da pesquisa; c) aplicação de atividade diagnóstica acerca do conhecimento prévio que os alunos têm sobre o sujeito da oração; d) elaboração de sequência didática que contemple uma abordagem contextualizada do tópico gramatical em questão; e) execução da atividade de intervenção (sequência didática) e f) análise dos resultados obtidos.

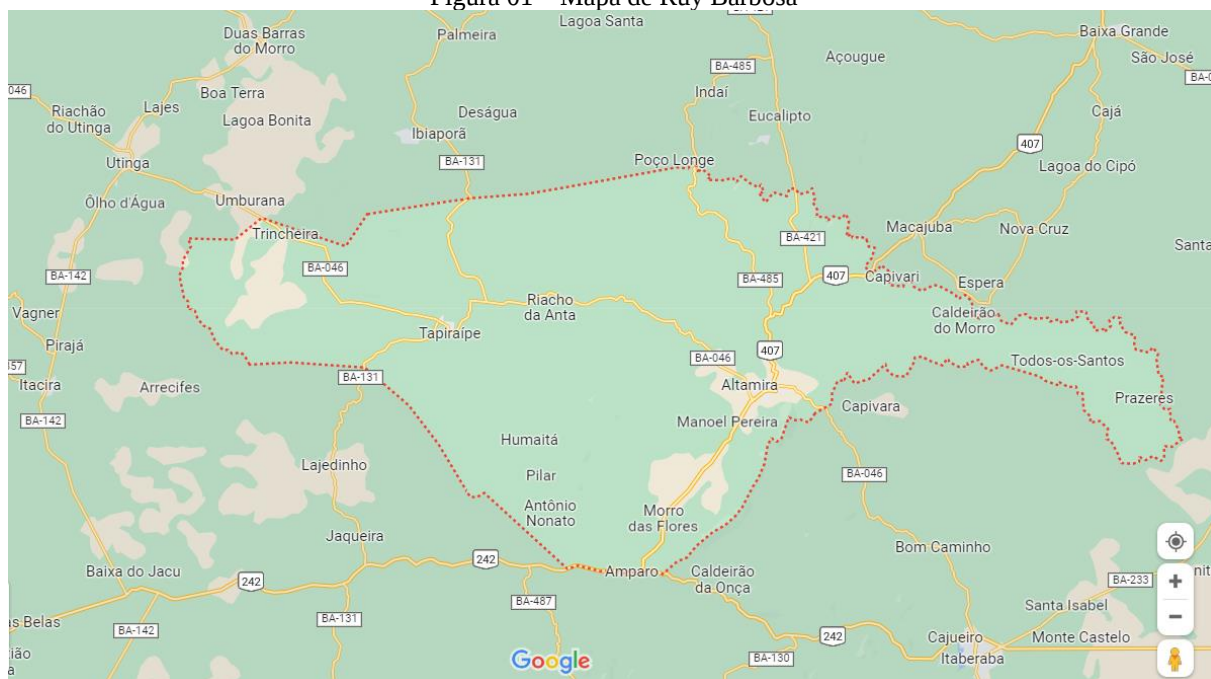
A proposta deste trabalho visa a ofertar aos estudantes uma metodologia diferenciada de abordagem do sujeito que leve em consideração uma linguagem mais próxima da realidade deles e, assim, tornar o conhecimento desse objeto de estudo mais acessível. Com isso espera-se que os estudantes se sintam seguros com relação ao conhecimento gramatical e entendam que a função da escola é proporcionar a ampliação do conhecimento linguístico que eles já possuem.

Para além de descrever dados gerais acerca dos participantes que colaboraram com a realização da pesquisa, dada a natureza qualitativa do trabalho, consideramos importante destacar informações sobre o município e a unidade escolar que fazem parte do universo pesquisado, aspectos de que trataremos a seguir.

3.2 O MUNICÍPIO DE RUY BARBOSA: CENÁRIO EDUCACIONAL

Situado a 318km da capital baiana, o município de Ruy Barbosa está localizado na região da Chapada Diamantina e tem como pontos limítrofes os municípios de Itaberaba, Boa Vista do Tupim, Utinga, Mundo Novo, Macajuba, Lajedinho, Wagner e Ipirá.

Figura 01 – Mapa de Ruy Barbosa



Fonte: Google maps.

Sua população é de cerca de 31 mil habitantes e seu índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio é 0,61, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Em termos educacionais, o município tem tentado reduzir os impactos ocasionados pelo período pandêmico pelo qual o mundo inteiro passou. Através de projetos educacionais, com execução transversal, a Secretaria de Educação do município está trabalhando para recompor as aprendizagens que não foram alcançadas em virtude da pandemia.

Durante o ano de 2020 e boa parte de 2021, os estudantes que, por medidas sanitárias impostas pela organização mundial de saúde (OMS), estavam obrigatoriamente afastados da escola, enquanto ambiente físico, tiveram acesso a diferentes métodos de ensino. Dentro desses métodos, estavam as atividades programadas em rede e enviadas para os alunos com prazos de retirada e de devolução e aulas temáticas via rádio. Apesar desses esforços, muitos alunos não tiveram acesso aos conteúdos referentes às séries que estavam cursando e alguns componentes

não foram contemplados nas propostas de ensino. Tais acontecimentos resultaram em aprendizagem de um conteúdo fragmentado que ainda mostra suas faces nas salas de aula.

A rede de ensino de Ruy Barbosa, responsável pela oferta de todo o Ensino Fundamental, seguindo a política de descentralização do ensino estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), conta com 48 escolas, sendo 41 delas da rede municipal, distribuídas entre a sede do município, povoados e distritos, 1 estadual e 6 pertencentes à rede privada.

O município, que, segundo o Censo Escolar 2022, conta com um total de 4.611 alunos matriculados, tem Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos finais de 4,0. Essa nota está abaixo da projeção nacional, que é 6,0, mas ultrapassa a média estadual, que é de 3,7. Se analisarmos, porém, os índices de desempenho alcançados nos Anos Iniciais do ensino fundamental, perceberemos que há uma diferença significativa quando comparamos com desempenho dos Anos Finais. A última etapa do ensino fundamental não conseguiu, em 2021, manter os índices da etapa anterior que é de 4,6.

Tabela 01 – IDEB do município de Ruy Barbosa no ano de 2021.

IDEB – Anos Iniciais do ensino	IDEB – Anos Finais do ensino fundamental
4,6	4,0

Fonte: <https://qedu.org.br/municipio/2927200-ruy-barbosa>

O IDEB é um indicador composto por dois resultados proporcionalmente importantes para a qualidade da educação, que é o fluxo escolar e o desempenho nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O IDEB varia de 0 a 10 e é um indicador que, através dos dados obtidos por ele, possibilita a tomada de decisões bem como o traçar de metas para a melhoria da qualidade da educação básica.

Os dados referentes ao município de Ruy Barbosa fornecidos pelos MEC mostram que o aprendizado em Língua Portuguesa melhorou significativamente nos últimos anos, mas ainda é necessário intensificar o incentivo à prática de leitura e escrita em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 02 – Aprendizado em Língua Portuguesa no município de Ruy Barbosa

Ano	2017	2019	2021
Série: 5º ano	28%	33%	33%
Série: 9º ano	9%	12%	17%

Fonte: <https://qedu.org.br/municipio/2927200-ruy-barbosa>

Percebe-se que ao longo dos últimos anos, os estudantes têm tido um desempenho crescente com relação ao aprendizado de Língua Portuguesa, mas os dados são alarmantes, principalmente nos Anos Finais do ensino fundamental.

A estrutura curricular do município não conta com nenhuma disciplina diversificada que explore exclusivamente a cultura, os aspectos geográficos e a economia local; esse trabalho é realizado de maneira transversal pelas disciplinas regulares.

Também não há, na grade curricular do município, uma disciplina que se dedique exclusivamente à produção textual, uma vez que se optou por concentrar 7 aulas semanais de Língua Portuguesa, e o professor desta disciplina, com a supervisão da coordenação pedagógica, desenvolve também as atividades de produção de texto. Diante das demandas do cargo, contudo, nem sempre é possível fazer um acompanhamento regular junto à prática docente, além disso há um *déficit* de profissionais com formação específica na área em que lecionam, principalmente em Língua Portuguesa, como veremos a diante.

É perceptível a preocupação do poder público com os índices educacionais do município porque este tem criado e executado projetos escolares para a melhoria da aprendizagem, tem promovido o incentivo à leitura, à escrita e a uma participação mais efetiva dos alunos nas atividades escolares, mas ainda há um longo percurso a percorrer para que o município alcance os resultados desejados para a educação local.

4.3 A ESCOLA

A cerca de 40 km da sede do município de Ruy Barbosa, o distrito de Tapiraípe (Figura 02), popularmente conhecido como Paraíso, sedia o Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza, que recebe alunos de mais de 10 localidades diferentes – povoados e fazendas circunvizinhos.

Figura 02 – Localização do distrito de Tapiraípe, Ruy Barbosa – BA.



Fonte: Google maps.

Tapiraípe tem em média 3 mil habitantes e é cortado pela BA-046, que liga Ruy Barbosa a Utinga. As principais atividades econômicas da comunidade estão relacionadas ao comércio ou ao serviço público em escolas, posto de saúde e outros órgãos do poder público municipal. Há nas comunidades circunvizinhas atividades econômicas voltadas para a agricultura.

Figura 03 – Fotografia do Distrito de Tapiraípe, Ruy Barbosa - Bahia



Fonte: <https://www.ferias.tur.br/cidade/1069/tapiraípe-ba.html>

Embora tenha professores residentes na comunidade, a maioria dos docentes do quadro efetivo do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza se desloca da sede do município todos os dias para lecionar na unidade. A escola é considerada de difícil acesso por não ter uma linha de transporte regular e/ou irregular que possa ser usada pelos professores para o seu deslocamento. Além disso, o município não disponibiliza nenhum meio de transporte ou auxílio financeiro para a condução dos professores.

O corpo docente do colégio é composto por 12 professores, sendo 50% efetivos e 50% contratados. Esses últimos não têm formação específica nas áreas em que atuam. Dos quatro professores que lecionam Língua Portuguesa, três fazem parte do quadro efetivo e apenas dois possuem formação específica na área; os demais são formados em Pedagogia.

Quanto à estrutura, a escola dispõe de oito salas de aula, uma cozinha, um banheiro feminino e um masculino, cada um com três ambientes privativos, um banheiro acessível, uma sala de direção, uma sala de secretaria, um almoxarifado e uma sala de professores com banheiro privativo. Após uma reforma realizada no ano de 2022, a escola recebeu uma infoteca, uma área coberta no pátio e a doação de 10 computadores e uma *smart* TV de 60 polegadas. A seguir, vejam-se algumas fotos da escola.

Figura 04 - Entrada do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira de Souza, Ruy Barbosa – Bahia



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 05 – Pátio do Colégio Democrático Municipal Professora Olivia Oliveira Souza, Ruy Barbosa – Bahia



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 06 – Pátio do Colégio Democrático Municipal Professora Olivia Oliveira Souza, Ruy Barbosa – Bahia



Fonte: Arquivo pessoal.

O prédio escolar conta com um anexo que funciona na Escola Antônio Fagundes, a cerca de 20 km de distância Tapiraípe, e oferta matrículas para toda a etapa dos anos iniciais do ensino fundamental, no turno vespertino, na modalidade multisseriada. Em sua sede, o funcionamento da escola ocorre nos turnos matutino e vespertino. Pela manhã, há quatro turmas, uma de cada ano dos anos finais, e, pela tarde, funcionam três turmas dos anos finais: 6º, 8º e 9º anos (o 7º ano só é ofertado pela manhã). Além disso, o prédio é usado como anexo do Colégio Estadual Sacramento Neto (Ceman) com a oferta do Ensino Médio.

Destacam-se como metas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a redução da evasão e da retenção escolar em 25% – atualmente o índice de retenção é de 8,5%; analisar os resultados dos indicadores a fim de identificar as necessidades educacionais; estimular o protagonismo estudantil e a participação dos alunos nos órgãos colegiados e nas atividades escolares; reduzir em 40% o número de faltas dos professores; aumentar a participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos em 50% e reduzir a depredação escolar em 20%, conscientizando os estudantes acerca da preservação do patrimônio público.

A média de aprovação da escola é 5,0 pontos e o ano letivo é dividido em três períodos trimestrais. Para a atribuição de notas, o professor pode utilizar, segundo o regimento escolar, os seguintes instrumentos: uma atividade avaliativa escrita, do tipo prova, com valor de 3,0, e atividades diversificadas como testes, trabalhos etc. com peso 3,0. Para a avaliação qualitativa, são destinados 4,0 pontos, que são atribuídos aos alunos levando em conta participação, assiduidade, realização das atividades etc.

A média do IDEB alcançada pela escola é 3,5. Está levemente abaixo dos índices alcançados pelo município, mas vem crescendo ao longo dos anos. Assim como todo o município, a escola apresenta uma desproporção entre os resultados obtidos pelos Anos Finais em comparação aos Anos Iniciais.

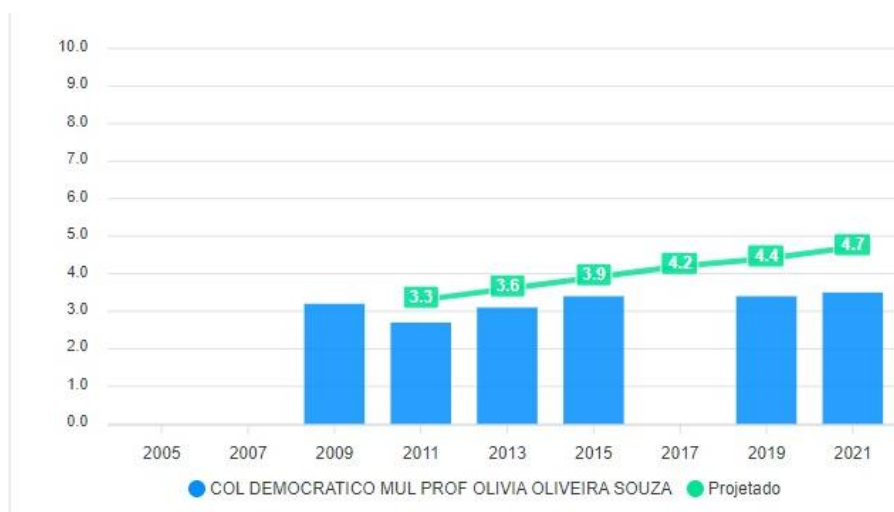
Gráfico 01 – Evolução do IDEB referente aos Anos Iniciais



Fonte: INEP (2021)

No ano de 2021, o IDEB dos Anos Iniciais ficou acima do projetado. A meta era 4,5 e a escola alcançou 5,1.

Gráfico 02 – Evolução do IDEB referente aos Anos Finais



Fonte: INEP (2021)

Diferentemente dos anos iniciais, o IDEB dos Anos Finais sofreu oscilações entre os anos de 2015 e 2017, em que podemos observar que o desempenho caiu. Em 2021 o resultado melhorou, mas ainda está muito longe de alcançar as metas projetadas. O mesmo problema é percebido quando se analisa o aprendizado adequado em Língua Portuguesa para o nível de ensino. Vejamos:

Tabela 03 – Aprendizado em Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

Ano	2015	2019
Série: 5º ano	15%	18%
Série: 9º ano	9%	13%

Fonte: <https://qedu.org.br/escola/29088097-col-democratico-mul-prof-olivia-oliveira-souza/aprendizado>

Apenas 13% dos estudantes apresentam o nível de aprendizado esperado em Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental em 2019. Os indicadores apontam que a grande maioria dos alunos dos dois segmentos do Ensino Fundamental não apresenta um bom nível de aprendizagem.

3.4 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa conta com um total de 33 participantes, todos estudantes do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Sousa. A turma é a

única da série na escola e funciona no turno matutino. Tem em sua composição estudantes com certa variação de idade e níveis distintos de aprendizagem, fato que tem importantes reflexos no desempenho escolar em aspectos quantitativos e qualitativos.

A fim de conhecermos em mais detalhes os estudantes que colaboraram com a realização deste trabalho, coletamos, por meio de um questionário sociocultural, disponível no Apêndice A, informações que nos possibilitam traçar um perfil sociocultural da turma, para que possamos identificar o público a ser pesquisado, a trajetória educacional percorrida por eles, o nível socioeconômico e as possíveis causas das dificuldades na aprendizagem por eles apresentadas. A turma apresenta características que exigem um olhar humanizado e interventivo.

Os reflexos do afastamento da escola durante os anos de 2020 e 2021 podem ser ainda mais impactantes para essa turma, porque, além das dificuldades próprias do fato de terem ficado “fora da escola”, recebendo apenas aulas temáticas pelo rádio e atividades domiciliares, sem contar com supervisão e auxílio para a sua resolução, no retorno às aulas presenciais, foram agrupados em uma turma formada por 50 alunos, o que dificultou a realização de um trabalho mais consistente que pudesse garantir a aprendizagem. Não podemos desconsiderar que, durante o período pandêmico, eles estavam finalizando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa de transição para outro nível de ensino e também muito importante para a aquisição e fixação dos conhecimentos que são posteriormente aprofundados nas séries mais avançadas. Além disso, é na finalização desta etapa que se busca promover um ambiente propício à ampliação da autonomia do estudante e incentivar o seu protagonismo ante a vida escolar. Sem a intervenção direta da escola, os prejuízos para os estudantes foram inestimáveis.

Em sua maioria preta/parda, a turma apresenta um índice de reprovação escolar bastante elevado, chegando a mais de 27%, muito superior à média da escola e à do município, que no ano de 2019, antes da pandemia, registraram 8,5% e 9,0% respectivamente. Na resposta dada à pergunta sobre repetência, 24 alunos apontaram que nunca repetiram nenhum ano, 4 disseram terem repetido apenas um ano, 3 repetiram dois anos e 2 mais de dois anos. A repetência, como sabemos, gera um cenário preocupante, a distorção idade/série, que, nessa turma, é ainda mais grave, visto que há um aluno com 19 anos, um com 18, um com 17 e dois com 16 anos, dado, porém, incompatível com a quantidade de anos repetidos pelos alunos. Diante disso, é possível levantar algumas hipóteses que são comuns na escola: a não efetivação de matrícula no início do ano letivo ou abandono, que não é considerado por eles como reprovação.

Todos os casos de distorção idade/série são referentes a estudantes do sexo masculino que precisam de transporte para se deslocar até a escola. Na interpretação desse dado, precisamos levar em conta também que a sociedade ainda preestabelece, principalmente nos grupos menos escolarizados e em regiões subdesenvolvidas, os papéis sociais de homem e mulher, o que, conseqüentemente, determina funções para cada gênero. Dentre essas, há uma cobrança muito grande para que os jovens do sexo masculino comecem a trabalhar bem mais cedo que as do sexo feminino. Às meninas, quase sempre, cabem as atividades domésticas, que já seriam, segundo os papéis impostos, um treinamento para a vida de casada. Diante disso, é possível pensar que esses aspectos possam ser incluídos como variáveis importantes para explicar a maior repetência/evasão entre os meninos.

Além da distorção idade/série já mencionada, há uma desproporção ainda maior quando se observa o nível de aprendizagem no componente curricular Língua Portuguesa. Na turma há estudantes que dominam eficientemente, para essa fase do ensino, a prática de leitura e de escrita. Há uma maioria que se encontra em nível intermediário, no qual conseguem compreender textos de curta extensão, fazer inferências, usar um vocabulário menos rebuscado, produzir textos com estruturas sintáticas simples, mas ainda com desvios nos aspectos ortográficos e dificuldades no uso dos sinais de pontuação. No nível insuficiente, estão os que não dominam ainda as competências e as habilidades esperadas para esse nível de ensino. Isso dificulta a elaboração de inferências e o acesso do aluno ao conhecimento gramatical, principalmente quando esse conteúdo está atrelado ao texto e às reflexões propostas pelo professor para a produção dos sentidos contidos nesse texto.

A maioria gosta de estudar Língua Portuguesa, segundo indicaram em resposta ao questionário, mas elegeram Educação Física como a disciplina com a qual mais se identificam e História como aquela com que menos se identificam. Boa parte dos estudantes apontam que não têm dificuldades em Língua Portuguesa, mas isso não se reflete nas atividades realizadas em sala de aula como exercícios de fixação e também nas atividades propostas pelo livro didático. É possível perceber que muitas vezes eles não conseguem interpretar os enunciados, principalmente nas atividades propostas pelo livro. Isso fica claro quando, no momento de correção das atividades, apontam dificuldades na resolução ou total incompreensão do que foi solicitado, porém, quando começam a fazer as analogias durante a correção, passam a responder corretamente e, por vezes, exprimem até um: “Ah, agora eu entendi.”.

Essa percepção nos faz acreditar que as dificuldades de aprendizagem não podem ser creditadas ao simples desinteresse pelo conhecimento e pela escola. Pode ser que a escola ainda não consiga acessar esses alunos de uma maneira mais eficiente – e isso sem dúvida perpassa também pela questão da língua –, não consiga fazer com que enxerguem sentido no conteúdo a ser estudado, não consiga mostrar para eles, ainda em idade escolar, que ela é um instrumento de transformação social.

Ao relatarem as dificuldades em Língua Portuguesa, os estudantes destacaram conteúdos que estão estudando ou acabaram de estudar. Alguns misturam conceitos, mencionando, por exemplo, *oração nominal*; outros apontaram dificuldades em classes gramaticais, como substantivo, e na assimilação e classificação dos termos sujeito e predicado. Ainda que haja na turma alunos com níveis insuficientes de leitura e/ou escrita, não fizeram esses apontamentos ao relatarem as dificuldades, aliás, alguns desse grupo sequer apontaram dificuldades no componente curricular. Ao que parece, alguns estudantes não relacionam ler e escrever como competências que precisam ser aprimorados nas aulas de Língua Portuguesa. Para eles, aula de Língua Portuguesa é sinônimo de aula de gramática e talvez por isso as dificuldades apontadas estejam exclusivamente relacionadas a tópicos da descrição gramatical.

Do outro lado, uma minoria apontou problemas de longo prazo como dificuldades na escrita, no que diz respeito às regras ortográficas; outros apontaram dificuldades de interpretação e compreensão textual e houve também quem usasse o pronome indefinido *tudo* para apontar as dificuldades em Língua Portuguesa.

Sobre os hábitos de leitura, 20 alunos apontaram que costumam ler livros extraescolares, mas a quantidade de livros lidos no ano de 2022 foi baixa: 10 alunos não leram nenhum livro, 6 apenas um, 9 de dois a cinco, 5 de seis a dez e 3 mais de dez. A realidade do município no referido ano foi bem conturbada em relação ao contexto educacional. Com a deflagração de uma greve de professores que durou mais de setenta dias, os alunos, apesar de frequentarem a escola para assistir apenas duas ou três aulas por dia – estas lecionadas por professores contratados –, sofreram um forte impacto pela ausência dos professores ao longo do período de afastamento. O cronograma de reposição de aulas não foi suficiente para trabalhar os conteúdos do plano de ensino e, conseqüentemente, não foi possível realizar uma recomposição de aprendizagem, a qual já se fazia necessária antes da greve. Embora o programa de ensino do município defenda a junção das aulas de Língua Portuguesa e Produção Textual em apenas um

componente, o que totaliza 7 aulas semanais, o município opta por trabalhar os projetos de incentivo à leitura em rede, ou seja, um projeto elaborado pela Secretaria e seguido pelas escolas. Porém o que se percebe é que não há uma preocupação com prazos e etapas, nem com uma escuta dos professores, ou seja, estes só têm autonomia para propor leituras e discussões durante as suas aulas.

Localizada no distrito de Tapiraípe, em Ruy Barbosa, a escola recebe estudantes do próprio distrito, mas a sua maioria é oriunda da zona rural – de povoados vizinhos e fazendas nas quais eles e/ou os pais são trabalhadores nas atividades agrícolas. Os alunos de fora do distrito têm o transporte assegurado pelo poder público, mas as condições das estradas deixam, em períodos de chuva, o acesso à escola dificultado ou inviabilizado. O fato de os estudantes de algumas dessas localidades ficarem sem assistir às aulas por não conseguirem chegar à escola em períodos chuvosos aumenta ainda mais as dificuldades no processo de aprendizagem e pode ser um fator responsável também pelos casos de evasão escolar.

Parte dos estudantes já era público do Colégio Olívia Oliveira Souza desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visto que, a cada ano letivo, a escola oferta, em sua sede, uma ou duas séries dessa etapa de ensino e, em seu anexo, oferta todas as séries dos Anos Iniciais de forma multisseriada. Outros estudantes estudaram a etapa anterior de ensino em comunidades circunvizinhas – alguns em classes multisseriadas também. Essa modalidade de ensino é adotada no município em algumas comunidades e, muitas vezes, se justifica pela quantidade de estudantes em determinadas localidades e/ou pela ausência de um espaço físico que comporte o quantitativo de alunos divididos em série/turma. É importante ressaltar também que a extensão territorial do município desfavorece o deslocamento dos estudantes, pois há casos de alunos que precisam viajar diariamente mais de 120 km, considerando o trajeto de ida e volta da escola. Os alunos que vêm de turmas multisseriadas tendem a apresentar mais dificuldades com relação à aprendizagem e o acompanhamento dos conteúdos durante os anos finais do Ensino Fundamental.

Quase todos os alunos da turma estudaram exclusivamente em escola pública e mais da metade é beneficiária do Bolsa Família, programa do Governo Federal de distribuição de renda para famílias em vulnerabilidade social.

A composição familiar dos estudantes é formada em sua maioria por pai, mãe e irmãos: 22 alunos convivem com essa estrutura de família, 9 moram apenas com a mãe e os irmãos e 2 com parentes. O sustento dessas famílias é garantido pelo trabalho dos pais e/ou benefício do governo. Dentre as profissões desempenhadas pelos chefes de família, há lavradores, donas de casa, pedreiros, comerciante, funcionários públicos, caminhoneiro, operário de fábrica etc. Dos 33 alunos, apenas 5 realizam algum tipo de trabalho no turno oposto; essas atividades estão relacionadas com a pecuária e agricultura. Há famílias em que a única renda mensal é o dinheiro do Bolsa Família.

Os estudantes da turma costumam ocupar seu tempo com a prática de esportes, religião, pintura, música, jogos, dança, trabalho e leitura. A prática esportiva é a atividade com a qual a maioria deles costuma ocupar seu tempo e o futebol é a principal modalidade praticada por eles, em sua maioria meninos. As meninas realizam outros tipos de brincadeira, passeiam, jogam, leem, usam o celular etc.

As opções de lazer ofertadas pelas localidades às quais os alunos pertencem são limitadas e/ou inexistentes, mas, apesar disso, a maioria deles afirmou gostar de morar em suas respectivas localidades. Apontaram como espaços de lazer a existência de quadra/campo e destacaram as atividades de montaria e empinar pipa.

Os estudantes apontaram que aquilo de que mais gostam em suas comunidades são as pessoas, especificando que gostam muito de interagir com seus amigos pessoalmente; apenas alguns afirmaram que preferem o contato por rede social. É preciso mencionar que poucos deles possuem aparelho celular, o que aponta a vulnerabilidade social a que estes alunos estão expostos.

3.5 APLICAÇÃO DA ATIVIDADE DIAGNÓSTICA SOBRE SUJEITO

Cumpridas as etapas iniciais da pesquisa, seguiremos para a intervenção pedagógica, que se iniciou com a aplicação de uma atividade diagnóstica, a fim de levantar conhecimentos prévios dos estudantes acerca do item oracional sujeito. Os dados obtidos subsidiaram a elaboração da sequência didática. A seguir, descrevemos a atividade diagnóstica elaborada que foi pensada numa perspectiva mais tradicional por se assemelhar às atividades que eles já estavam

acostumados a fazer. Houve receio de aplicarmos algo muito distante do que eles habitualmente desenvolviam em sala de aula e a atividade diagnóstica não contemplar as nossas expectativas.

1. Objetos do conhecimento

Sujeito

2. Objetivo geral da proposta diagnóstica

Observar os conhecimentos dos alunos acerca das noções básicas sobre o sujeito da oração.

3. Habilidades a serem diagnosticadas

(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).

(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

4. Público-alvo

7º ano do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza, distrito de Tapiraípe, em Ruy Barbosa, Bahia.

5. Instrumento utilizado

Questionário impresso

6. Procedimentos metodológicos

Cada aluno recebeu um questionário e teve 1h40 para a conclusão da atividade, que foi realizada sem consulta a nenhum tipo material. Os dados foram analisados e aproveitados para a elaboração da sequência didática.

6.1 Questionário diagnóstico

Vamos descobrir o que você já sabe ou consegue se lembrar sobre alguns aspectos do uso da língua?

Leia o texto e responda aos itens a, b e c



Questão 01

a) Segundo o texto quem tem a capacidade de ajudar os alunos a ler?

b) Qual a função sintática do substantivo “professores” usado no primeiro quadrinho?

c) Como você chegou a essa conclusão?

Questão 02

Leia as definições a seguir:

- O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração (CUNHA; CINTRA, 2007, p. 122).
- “o ser de quem se diz algo” (ROCHA LIMA, 2011, p. 288).
- é o termo que denota o ser a respeito de quem ou de que se faz uma declaração (FARACO; MOURA, 2000).
- é aquele que apresenta como núcleo um substantivo, um pronome ou palavra substantivada.
- É o termo de quem ou do que se fala e com qual o verbo concorda (CEREJA; MAGALHÃES, 2012).

Com base nas definições acima, identifique o sujeito das orações a seguir:

a) Minha tia chegou de viagem.

b) Carla e Roberta fizeram um bolo hoje.

c) O carro parou no meio da rua.

d) Meus irmãos chegaram de viagem.

e) A mãe de Rodrigo é inteligente.

f) O computador travou hoje de manhã.

g) O livro ficou molhado.

h) Eu rodei bicicleta o dia inteiro.

i) A bolsa vermelha caiu no chão.

j) A água estava suja e com gosto ruim.

Questão 03

Continue identificando o sujeito das orações:

a) Marcelo comeu o bolo.

b) O bolo, Marcelo comeu.

c) Ele é mais estudioso do que Marcos.

d) Fumar é prejudicial à saúde.

e) Agora é tudo ou nada.

f) Ana e Marcelo gostam de brincar na rua.

g) Havia muita gente na rua.

h) Chegaram a Salvador, na manhã deste sábado, todos os jogadores da seleção brasileira.

i) O celular acabou a bateria.

j) Eu proibo você de sair.

Questão 04

Segundo Mauro Ferreira (1991), sujeito indeterminado é o sujeito que não pode ser fixado com exatidão. O autor diz ainda que existem duas possibilidades de indeterminar o sujeito:

1. Oração com verbo na 3ª do plural sem que o contexto permita identificar previamente o sujeito.
2. Oração com verbo na 3ª do singular + o pronome *SE*

Agora que você relembrou o que é sujeito **indeterminado**, diga em qual(is) da(s) oração(ões) a seguir o sujeito está indeterminado.

a) () Hoje em dia não usa mais máquina de escrever.

b) () Aqui vende apartamento.

- c) () Você entra na prefeitura e eles nem ligam pra você.
- d) () A gente precisa de um governo melhor.
- e) () Ninguém merece tais injustiças.
- f) () Criança suja muito o chão.
- g) () O indivíduo toma cachaça e ameaça quebrar tudo
- h) () Assaltaram a padaria da esquina.

Questão 05

Leia o texto para responder às questões:

Os alunos estavam bem animados durante a aula, porque, naquela manhã, os alunos iriam visitar o zoológico. Quando a professora avisou que o ônibus estava parado na frente da escola, os alunos gritaram eufóricos e correram para formar uma fila. Os alunos já sabiam que só poderiam entrar no ônibus se estivessem organizados. Assim que a professora deu o sinal, os alunos entraram no ônibus e começaram a cantar.

- a) Você percebeu que o texto repete algumas vezes o termo *os alunos*. Você acha que isso causa algum problema ao texto? Por quê?

- b) Proponha uma nova redação para o trecho eliminando a repetição detectada.

Agora compare as duas versões do texto. O que você achou? Qual delas ficou melhor em sua opinião? Por quê?

Questão 06

Os sinais de pontuação exercem, na língua escrita, um papel muito próximo dos elementos vocais da língua oral. Estão presentes na organização das frases no processo de construção dos textos escritos. Os sinais de pontuação representam, na escrita, um importante elemento para a organização lógica de um texto que podem, dentre outros elementos, indicar pausas, entonações etc.

Você acabou de ver que a pontuação é bem importante para a língua escrita. Agora está na hora de você identificar em que frases a vírgula foi usada incorretamente. Vamos lá!

- a) Vamos precisar de manga, maçã, abacaxi, mamão e laranja para fazer salada de fruta.
- b) Todos os alunos do 7º ano, receberam elogios da professora.
- c) O cãozinho, parecia muito abatido.
- d) Os alunos deveriam trazer lápis, caneta, borracha, apontador e caderno.
- e) Chegaram, o cirurgião e o dentista.

Questão 07

Concordância verbal é a relação estabelecida de forma harmônica entre sujeito e verbo. Isso quer dizer que, em grande parte das vezes, quando o sujeito está no singular, o verbo também deve estar; quando o sujeito estiver no plural, o verbo também estará.

Reescreva as frases substituindo a palavra grifada pela que está entre parênteses e faça adaptações necessárias para adequá-las à norma-padrão da língua.

- a) Os **críticos** foram injustos com os atores daquele filme. (crítica)

- b) O **pássaro** de penas azuladas pousou bem na minha janela. (pássaros)

- c) Chegaram as **visitas**. (visita)

- d) Ontem, arrombaram a janela com a maior facilidade os **bandidos**. (bandido)

e) Precisam ser pintadas essas **paredes**. (parede)

f) Pediram desculpas os **alunos** do 3º ano. (aluno)

g) Apavorados, os **passageiros** desceram do avião. (passageiro)

Questão 08

Assinale a alternativa que apresenta um verbo que não concorda com o elemento sintático ao qual está diretamente ligado.

- a) Saiu o pai e todos os filhos.
- b) Fomos nós que resolvemos o problema.
- c) Brincou os meninos e a menina.
- d) Fui eu quem falou das cortinas.

Questão 09

Analisar a tirinha e responder ao que se pede.



a) Você identificou o sujeito da primeira oração da tirinha?

b) A palavra que poderia ser classificada como sujeito aparece na tirinha?

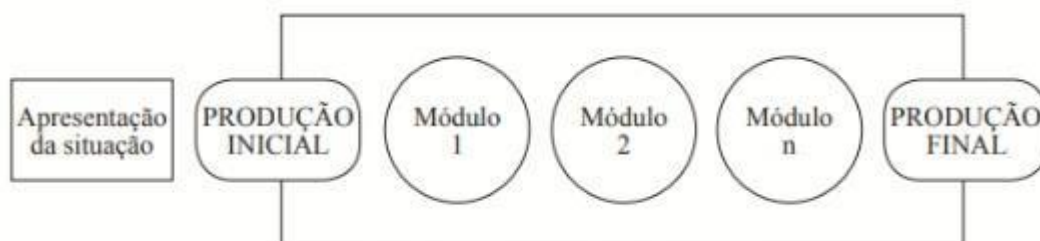
c) Como você identificou quem é o sujeito oração?

4 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINANDO O SUJEITO A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA

O modelo de sequência didática (SD) a ser utilizado para o planejamento das atividades foi desenvolvido por Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), pensando no contexto da escola de Genebra na Suíça. Foi desenvolvido, originalmente, para o ensino de gêneros textuais, mas, por ser um modelo flexível, tem sido adaptado a diversas realidades, permitindo a inserção de outros eixos do ensino da língua.

Entendida como um conjunto de atividades escolares que, organizadas de maneira sistemática, visam à promoção da aprendizagem a partir do domínio de um gênero textual oral ou escrito (Dolz.; Noverraz; Scheneuwly, 2004), a sequência didática, tal como definida pelos seus autores, é um procedimento pedagógico estruturado em etapas (Figura 01), que visa proporcionar aos estudantes o domínio de habilidades de leitura, escrita e compreensão textual. Cada etapa, como passaremos a descrever, tem um propósito específico com o intuito de possibilitar um aprendizado gradual e significativo. O esquema a seguir proposto pelos autores sintetiza a estrutura de base de uma sequência didática.

Figura 07 – Esquema da sequência didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98)

A apresentação da situação é uma etapa bem importante da sequência didática, uma vez que busca criar um contexto significativo no qual os alunos possam se envolver para aprender sobre um gênero textual específico. Nesse momento, o professor descreve as tarefas que deverão realizar e cria o cenário – que pode ser real ou fictício – em que o gênero será utilizado. É importante que o professor estabeleça com clareza o propósito da atividade e motive os alunos a se envolver na proposta.

Definida a situação comunicativa em que o gênero será utilizado, parte-se para uma produção inicial ou diagnóstica, para que o professor tenha condições de avaliar o conhecimento dos alunos acerca daquele gênero e, se preciso, ajustar as atividades previstas, a fim de adequá-las à realidade da turma. Nessa etapa, os alunos podem não ter ainda muita familiaridade com o gênero, mas têm a oportunidade de expressar sua percepção inicial acerca dele e o texto produzido será o ponto de partida para que o professor organize as demais atividades.

Em seguida, o trabalho se desenvolve através de módulos estruturados em torno de exercícios e atividades sistematizadas que, de maneira progressiva, possibilitam a aquisição da aprendizagem das características do gênero estudado para, ao fim dessas oficinas, como os módulos também podem ser chamados, os alunos tenham desenvolvido as habilidades que serão aferidas na produção final, atividade que encerra a sequência.

O modelo descrito foi adaptado para a proposta de intervenção deste trabalho, a fim de contemplar, além do detalhamento das características do gênero textual notícia, o ensino do sujeito enquanto elemento sintático da oração, visto que é um conteúdo de grande relevância no processo de interação, seja na fala, seja na escrita, e é um recurso indispensável na composição do gênero escolhido, porque está estritamente associado aos fatos relatados. Assim sendo, a apropriação desse conhecimento gramatical é de grande relevância para a compreensão adequada de notícias, bem como para a sua produção.

Para alcançar os objetivos almejados, a sequência didática aqui apresentada foi adaptada para ser desenvolvida de seguinte maneira:

- a. Apresentação da situação: momento em que o professor apresentará a proposta da SD para os alunos e, sobretudo, a situação comunicativa em torno da qual será feita a produção textual. Além disso, por ser uma etapa importante de sensibilização e motivação para a proposta, será feita a introdução do gênero textual por meio de atividades lúdicas.
- b. Produção inicial: após ouvirem a música *Manchete de Jornais* e lerem uma notícia, os alunos preencherão um quadro que dará a eles uma noção básica de elementos que compõem uma notícia.
- c. Módulo I: tratará das características estruturais do gênero e de suas condições de produção. A fim de que os estudantes possam escrever a primeira produção com

segurança, optou-se por desenvolver esse módulo de estudo do gênero antes da produção inicial.

- d. Módulo II: o módulo “Revisitando as características da notícia e suas condições de produção” visa apresentar, de maneira mais detalhada, os elementos característicos de uma notícia
- e. Módulo III: intitulado “O sujeito e a notícia”, aborda diversos aspectos relacionados à estrutura da oração, com foco especial no sujeito. Nesse módulo, os alunos aprendem sobre a importância do sujeito na construção da oração e sua relação com o restante da sentença; exploram as diferentes formas de sujeito e como a concordância verbal se estabelece em cada caso; discutem a importância da ordem verbo-sujeito (VS) e sujeito-verbo (SV) na construção da concordância verbal, destacando como a inversão pode afetar o sentido da frase; refletem sobre a importância a presença do sujeito oculto nas orações e sua relevância para a coesão textual; identificam e empregam a estratégia de indeterminação do sujeito com verbo na terceira pessoa do plural e estudam algumas estruturas de orações sem sujeito, observando seu contexto de uso.
- f. Produção final: traz uma atividade que deve ser realizada de forma individual e conta com atividades de inferência, análise linguística e produção textual. Vale ressaltar que a proposta pensada para a produção final precisou ser revista, visto que a sequência já tinha extrapolado bastante o tempo inicialmente previsto para aplicação. Além disso, a escola ficou alguns dias sem aula por motivos diversos, como morte de um membro da comunidade, falta de água etc. Outra situação que precisou ser levada em consideração para a tomada dessa decisão foi a dificuldade por parte dos alunos para a realização das atividades, como pontuaremos adiante. Assim, se aplicássemos a produção final na íntegra, precisaríamos de mais uma semana para a conclusão da atividade.

A escolha do gênero notícia como objeto da aprendizagem se deu em função de ser este um gênero de ampla circulação e que se difunde a partir de diversos meios de comunicação (jornal, TV, rádio etc.). Além disso, a abordagem desse gênero certamente contribui para que o estudante desenvolva seu senso crítico na medida em que poderá estar em contato com diversos assuntos de interesse da sociedade. Outro ponto que justifica a escolha desse gênero é a sua relevância no processo de formação dos jovens para a cidadania, porque, como define a BNCC, a notícia, gênero do campo de atuação jornalístico-midiático, pode desenvolver nos estudantes

o interesse por fatos que ocorrem em suas comunidades, bem como despertar a curiosidade para observar um fato sob diferentes pontos de vistas, o que contribui positivamente para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Apesar de os alunos participantes da pesquisa já terem estudado esse gênero na série anterior, ao discutir reportagem, outro gênero que possui uma relação de proximidade com a notícia, boa parte deles ainda desconhecia características composicionais da notícia bem como aspectos de natureza linguística relacionados a esse gênero. Além disso, o gênero seria propício para uma abordagem reflexiva do constituinte sintático sujeito, que está entre os temas gramaticais a serem estudados no 7º ano, porque apresenta, a depender do veículo de comunicação, inúmeras possibilidades do uso concreto da língua e, uma linguagem clara e objetiva que se aproxima da realidade linguística do falante.

Ressaltamos que, diante da demanda social acerca do combate às *fake news*, o trabalho com o gênero notícia também pode ser bastante oportuno para abordagem dessa temática. Assim, ao professor que eventualmente venha a adotar essa sequência em sua prática docente, pode ampliar a discussão sobre a abordagem das *fake news*.

Antes de seguir para o detalhamento das atividades propostas, apresentamos o quadro-resumo a seguir contendo informações que situam melhor a nossa proposta.

PÚBLICO-ALVO	7º ano
DURAÇÃO	19 aulas ²
PERÍODO DE APLICAÇÃO	12/09 a 08/11/2023
OBJETIVO GERAL	Desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas que promovam a compreensão e aplicação do conceito de sujeito, por meio do uso do gênero textual notícia, visando enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e sua capacidade de análise crítica da língua.

² A sequência didática foi elaborada para ser aplicada em três semanas, o equivalente a 19 aulas, mas diante de um cenário de dificuldades que foi surgindo durante a aplicação da SD, o que havia sido pensado para ser desenvolvido em uma aula, por vezes, acabava sendo em duas ou três. A sequência acabou durando 35 aulas, que diante de feriados e impossibilidades de aula, levou mais de dois meses.

CAMPO DE ATUAÇÃO	Jornalístico/midiático
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	– Leitura. – Oralidade. – Análise linguística e semiótica. – Produção textual.
OBJETOS DA APRENDIZAGEM	– Gênero textual notícia impressa. – Estratégia de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto – Elementos composicionais do gênero. – Condições de produção do gênero. – Estrutura da oração: o sujeito – Sujeito simples e composto e a concordância verbal – A ordem VS e SV: concordância verbal – Sujeito oculto: importância para... – Sujeito agente e sujeito paciente – Estratégia de indeterminação do sujeito com verbo na terceira pessoa do plural – A oração sem sujeito

Por meio do quadro a seguir, é possível ter uma compreensão de todas as etapas da SD elaborada, o número de aulas destinado a cada uma delas e a data em que foram realizadas na turma.

ETAPAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Nº DE AULAS	DATA
Apresentação da situação	Atividade 1: Apresentação da proposta Atividade 2: Jogo da memória: “Aconteceu, virou manchete” Atividade 3: Roda de conversa: A notícia e eu Atividade 2: Execução da música: Manchete de Jornais (Calcinha Preta) Atividade 3: Levantamento de conhecimentos prévios através de uma roda de conversa. Atividade 4: Exercício escrito: lendo uma notícia e refletindo sobre a manchete	02	12/09/2023 13/09/2023

Produção inicial	Atividade 1: Entrega da atividade de reescrita de um trecho da música executada na produção inicial. Atividade 2: Socialização das respostas do exercício. Atividade 3: Exercitando a criatividade por meio da produção escrita.	01	18/09/2023 19/09/2023
Módulo 1 reconhecimento do gênero textual (<i>É notícia</i>)	Atividade 1: Construindo expectativas para a leitura de uma notícia. Atividade 2: Pirâmide invertida Atividade 3: <i>É notícia</i>. Atividade 4: Elementos básicos na notícia – o <i>lead</i> e o corpo da notícia. Atividade 5: Comparação entre os gêneros notícia e poema. Atividade 6: Avaliação da SD pelo aluno. Atividade 7: Análise do filme “Vida Maria”: preparando a notícia Atividade 8: Produção textual	05	20/09/2023 a 03/10/2023
Módulo 2 – Revisitando as características da notícia e as suas condições de produção	Atividade 1: Preparação para a leitura: debatendo ideias sobre o uso de celular em sala de aula. Atividade 2: Leitura de uma notícia. Atividade 3: Compreensão do sentido do texto. Atividade 4: Analisando o contexto de produção e de circulação de uma notícia.	01	
Módulo 3 – <i>O sujeito e a notícia</i>	Atividade 1: Reflexão sobre o papel do sujeito na oração. Atividade 2: Sujeito: importância e posição na oração.	04	04/10/2023 a 30/10/2023

	Atividade 3: Quebra-cabeça linguístico: identificando o sujeito nas manchetes de jornais. Atividade 4: Identificando a ordem do sujeito em manchetes Atividade 5: Classificando o sujeito em manchetes. Atividade 6: Analisando o sujeito oculto e seu papel no texto Atividade 7: Refletindo um discurso. Atividade 8: Observando os núcleos e a ordem do sujeito na manchete. Atividade 9: Refletindo a reescrita das manchetes. Atividade 10: Entendendo a lógica. Atividade 11: Praticando na escrita. Atividade 12: Quem é o sujeito? Atividade 13: Para que indeterminar um sujeito? Atividade 14: A voz verbal e o tipo de sujeito. Atividade 15: Reescrevendo orações, indeterminando sujeitos.		
Módulo 4 – <i>Notícias sem sujeito</i>	Atividade 1: Analisando a manchete: onde está o sujeito? Atividade 2: Onde existe sujeito? Atividade 3: A semântica e o sujeito (in)existente. Atividade 04: Gira-gira verbal	01	30/10/2023 a 06/11/2023
Produção final	Atividade 1: Atividade de verificação da aprendizagem e produção textual.	05	07/11/2023 e 08/11/2023

Apesar de o gênero textual notícia ser muito difundido na sociedade, ele apresenta elementos estruturais que podem passar despercebidos aos olhos do leitor. Assim sendo, iniciaremos esta sequência deixando os alunos mais familiarizados com gênero, pois entendemos que o conhecimento mais aprofundado dos componentes da notícia é indispensável para a progressão das atividades. Advertimos que, embora busque contemplar os eixos do ensino da língua, como oralidade, leitura, e produção textual, esta SD tem como ênfase o trabalho com a análise linguística, mais especificamente com o ensino de sujeito. Dessa forma, enfatizaremos aqui o conceito e os tipos de sujeito, mas, nos casos de indeterminação do sujeito, não nos aprofundaremos nos casos que envolvem o “se” como índice de indeterminação do sujeito, visto que, para alcançar uma abordagem satisfatória acerca desse fenômeno, é necessário que os estudantes tenham o domínio da predicação verbal, condição indispensável para, segundo a gramática normativa, diferenciar a indeterminação do sujeito e o pronome apassivador. Como os alunos ainda não estudaram transitividade verbal e ainda não conhecem as funções do “se”, não há possibilidade de aprofundar essa abordagem.

Para esta atividade de pesquisa, cada aluno receberá um *kit* de material (classificador, textos impressos, lápis, caneta, borracha, cola, recortes de jornais, marcador de texto, bloco de anotações) a ser utilizado durante a execução desta sequência.

A seguir, passamos a descrever detalhadamente as atividades organizadas para cada etapa da sequência didática.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL

AULA 01	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Oralidade
Objeto do conhecimento	Fato central da notícia
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas

	abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Recursos e materiais	Lápis, caneta, borracha, cola, bloco de anotações, resumo elaborado pelo professor com informações sobre o gênero notícia, jogo da memória.

Procedimentos didáticos	Duração
O professor inicia a aula entregando a cada aluno um <i>kit</i> com parte dos materiais que serão utilizados durante a execução da sequência didática (classificador, bloco de anotações, lápis, borracha, canetas de cores variadas, marcador de texto, cola, folhas de ofício).	05 min.
Atividade 1 – Apresentação da proposta O professor apresenta aos alunos a proposta da sequência didática, informando-lhes o gênero textual a ser explorado e, posteriormente, produzido e reescrito para ser exposto no mural da escola, bem como os conteúdos que serão trabalhados durante o período de execução das atividades. O professor aponta que a produção de texto será realizada sobre um fato vivenciado por eles. Em seguida, solicita que os alunos se organizem em grupos com cinco ou seis membros e escolham um líder para cada grupo. A composição dos grupos deverá ser registrada em uma folha e entregue ao professor.	10 min.
Atividade 2– Jogo da memória: “Aconteceu, virou manchete” 1. O professor explica aos estudantes que participarão de um jogo cujo objetivo é que eles consigam relacionar corretamente as imagens às frases. 2. O jogo (Apêndice B) é formado por 10 cartas com imagens que representam fatos da atualidade e relacionados ao contexto da turma e 10 cartas com manchetes relacionadas a cada um dos fatos representados pelas imagens. Nesse momento o professor deve tratar as manchetes como frases comuns, sem explicar à turma o seu significado para a notícia, pois esse assunto será explorado na aula seguinte. 3. O professor arruma as cartas com o lado da foto e das manchetes virado para baixo, colocando, de um lado, as cartas com as imagens e, do outro, as cartas com as manchetes.	15 min.

4. Cada grupo (organizado no início da aula) terá direito a uma jogada por vez. Cada jogador vira duas cartas (uma contendo uma imagem e outra contendo uma manchete) e, se julgar que estão relacionadas, deve juntá-las. Estando corretas, o grupo acumula um ponto. 5. O grupo, encontrando ou não o par, deve passar a vez para o outro. 6. Ganhará a partida o grupo que formar o maior número de pares.	
Atividade 3 – Roda de conversa: A notícia e eu 1. O professor deverá organizar os alunos em círculo, a fim de proporcionar uma melhor mediação da atividade e favorecer a interação entre os estudantes. 2. O professor conduz a situação de interação a partir dos seguintes questionamentos (outros podem ser acrescentados ao longo da discussão): a) As imagens do jogo relacionam-se a fatos ocorridos na sociedade. O que você acha que é um fato? b) Vocês acham que as imagens e textos usados no jogo pertencem a que tipo de texto? Por quê? (Ressaltar a função da foto na notícia) c) Por que esses acontecimentos viraram notícias? d) Qual é o objetivo da notícia? e) Vocês costumam ver ou ler notícias em seu dia a dia? f) Que tipo de notícias despertam o seu interesse? g) Que meios utilizam para terem acesso a essas notícias? h) Como vocês conseguem identificar o que é e o que não é uma notícia? i) Vocês têm ideia de como é produzida uma notícia? (ver a possibilidade de exibir um vídeo mostrando como funciona uma redação de jornal) 3. O professor deve estimular os alunos a expressarem o que entendem por notícia. Para ampliar o entendimento, deve solicitar que deem exemplo de situações que podem virar uma notícia. 4. O professor deve possibilitar aos alunos compreenderem que a produção de uma notícia envolve etapas como a coleta de informações, entrevistas, redação e publicação ou apresentação nos telejornais. 5. O professor fornecerá um pequeno resumo com as informações discutidas (Anexo A) para que os estudantes possam colá-lo em seu bloco de anotações e consultá-las quando necessário. 6. Por fim, o professor explicará que, ao longo das aulas, os alunos atuarão como	20 min

jornalistas e criarão manchetes e notícias para comporem o jornal mural da sala.	
--	--

AULA 02	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade, escrita, análise linguística.
Objeto do conhecimento	Estratégia de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.³ (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

Recursos e materiais	Caneta, lápis, borracha, atividades impressas, letra da música <i>Manchete de jornais</i> , computador, caixa de som e projetor multimídia.
-----------------------------	---

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Audição de música “Manchete de jornais” O professor entrega a letra da música “Manchete de jornais”, da banda Calcinha Preta (https://www.letras.mus.br/calcinha-preta/773296/), a cada aluno e pede que acompanhem a reprodução. Manchete dos jornais (Fã da banda Calcinha Preta declara seu amor e vira manchete dos jornais) (É o que você vai ouvir agora) Eu faço tudo por você Ponho um anúncio na TV Mostro meu coração pra todo mundo ver Porque amo você Pare de dizer que não me ama, que não vai voltar Que eu não sou e nem serei mais dono do seu coração Que não tá nem aí pra mim Com quem eu saio, e o que faço, com quem fico Que eu posso até me matar Não venha agora me dizer que tanto amor E as flores que regamos juntos já morreram no nosso jardim Pois eu te digo: Não desisto Você sabe muito bem que sou capaz de até parar O mundo de girar pra te reconquistar Dar uma de super-herói Amor, vou te mostrar, pago que preço for Pra resgatar o seu amor Eu faço tudo por você Ponho um anúncio na TV	05 min.

Mostro meu coração pra todo mundo ver Eu não desistirei jamais Viro manchete dos jornais Eu vou fazer de tudo pra não te perder Porque amo você Pare de dizer que não me ama, que não vai voltar Que eu não sou e nem serei mais dono do seu coração Que não tá nem aí pra mim Com quem eu saio, e o que faço, com quem fico Que eu posso até me matar Não venha agora me dizer que tanto amor E as flores que regamos juntos já morreram no nosso jardim Pois eu te digo: Não desisto E você sabe muito bem que sou capaz de até parar O mundo de girar pra te reconquistar Dar uma de super-herói Amor, vou te mostrar, pago que preço for Pra resgatar o seu amor Eu faço tudo por você Ponho um anúncio na TV Mostro meu coração pra todo mundo ver Eu não desistirei jamais Viro manchete dos jornais Eu vou fazer de tudo pra não te perder Eu faço tudo por você Ponho um anúncio na TV Mostro meu coração pra todo mundo ver Eu não desistirei jamais Viro manchete dos jornais Eu vou fazer de tudo pra não te perder Porque amo você Amo você	
--	--

Atividade 2 – Roda de conversa: compreendendo o sentido do texto 1. Iniciar uma análise e reflexão sobre a letra da música com base nos seguintes questionamentos: a. Qual é o tema principal da música <i>Manchete de jornais</i>? b. Que ações o enunciador está disposto a executar para reconquistar o amor da pessoa mencionada na música? c. Existe uma tensão entre o amor e o controle na música? Se sim, como isso é retratado? d. Como você descreveria o comportamento do enunciador? Que trechos podem comprovar sua resposta? e. A música menciona a ideia de “pagar qualquer preço” pelo amor. O que essa expressão significa no contexto? f. Como a música retrata as consequências da possessividade e da insistência excessiva no amor? 2. O professor pergunta se os alunos identificam em algum trecho da música um elemento presente no gênero notícia. A intenção é que identifiquem a “manchete”. Em seguida, questiona se, pelo sentido da música ou por seus conhecimentos, sabem o que é uma manchete e onde esse elemento aparece na notícia. 3. Deve ser questionado também se o tipo de letra da manchete é o mesmo empregado no restante do texto. (Aqui é importante o professor chamar a atenção para os elementos semióticos da manchete). 4. Depois de ouvidas e discutidas as respostas dos alunos, o professor explica o conceito de “manchete” e questiona-os sobre a importância desse elemento em uma notícia. Em seguida destaca que a manchete é a frase ou título principal que resume a notícia e atrai a atenção do leitor. É importante que o professor esclareça que a manchete possibilita ao leitor conhecer o assunto a ser tratado e levantar hipóteses sobre o texto. 5. O professor deve solicitar que os alunos escrevam em seus blocos de anotações o conceito de manchete e a sua importância para a notícia.	25 min.
Atividade 3 – Exercício escrito: lendo uma notícia e refletindo sobre a manchete 1. O professor distribui para os alunos a atividade escrita disponível no Apêndice	20 min

C e orienta-os a que respondam às questões nos grupos previamente organizados. Caso os alunos não consigam realizar toda a atividade em sala, poderão finalizá-la em casa.	
--	--

PRODUÇÃO INICIAL

AULA 03	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade, escrita, análise linguística e semiótica.
Objetos do conhecimento	Estratégia de leitura: apreensão dos sentidos globais do texto Efeitos de sentido Elaboração de manchete
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com

	imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Caneta, lápis, borracha, atividade impressa, projetor multimídia.

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Socialização das respostas do exercício 1. O professor exhibe no projetor multimídia a notícia que compõe a atividade escrita distribuída para a turma e faz a leitura para os alunos.	20 min.



 ENVIAR SUA MENSAGEM
71 99677-5577
 



 ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Seções 
[Blog do Levi](#)
[Política](#)
[Entretenimento](#)
[Salvador](#)
[Bahia](#)
[Justiça](#)
[Carnaval](#)
[Economia](#)



ENTRETENIMENTO

Publicado em 31/07/2018 às 12h20.

Lulu Santos compõe música para o namorado: 'Nosso amor virou notícia'

Técnico do "The Voice Brasil" gravou um vídeo com trecho da nova canção e publicou a letra em seu Instagram nesta segunda-feira (30); confira!

Redação






Foto: Reprodução/Instagram

O cantor Lulu Santos ficou perplexo com a repercussão do seu namoro com o baiano Clébson Teixeira. Tão perplexo, que o caso já virou música. O técnico do "The Voice Brasil" compartilhou o vídeo de uma canção composta em homenagem ao amado e ao apoio recebido pelos fãs: "Nosso amor virou notícia", diz um dos versos.

A gente ficou assistindo /Sem conseguir acreditar/Q interessa a tantas vidas/A nossa particular/A maior parte só deu força Chegou pra se regozijar/ Numa torrente de amor/ Exemplar", cantou Lulu em vídeo publicado nesta segunda-feira (30) no Instagram.

Como nem tudo são flores, o artista fez questão de citar os "haters" – a "outra parte":

"A outra parte, vc sabe, é bem mais rudimentar/Inveja é mesmo uma merda/ Não conseguimos lidar", diz a canção.

Nos comentários, muitos fãs elogiaram a nova composição de Lulu e emanaram felicidades ao casal: "Onde tem amor transborda amor..... em forma de música", disse uma seguidora. "Perfeito como sempre..resposta musical! Vc e um gênio!", escreveu outro.

2. O professor desenvolve a discussão com base nas seguintes perguntas da atividade escrita, ouvindo e ampliando as respostas dos alunos às questões:
- O que o texto informa?
 - Por que o cantor resolveu retratar seu relacionamento em uma música?
 - Segundo a notícia, qual foi a reação dos fãs à nova composição do cantor?
 - Os trechos da música reproduzidos na notícia denotam dois tipos de comportamentos acerca do relacionamento do cantor. Identifique-os. O que pode ter motivado as reações contrárias?
 - A manchete expressa com clareza o conteúdo retratado na notícia?

f. Em que tempo está o verbo da parte principal da manchete? E, na notícia, qual é o tempo verbal predominante? g. Se a notícia relata um fato já acontecido, por que o verbo da manchete não foi empregado no passado? 3. Com base nas discussões e respostas apresentadas, o professor conclui com os alunos que a função da manchete é apresentar a notícia e chamar a atenção do leitor para o texto. 4. Ao destacar o tempo verbal da manchete, o professor deve enfatizar que, embora esteja no presente, o verbo faz referência a um fato do passado como se estivesse acontecendo no momento em que se escreve. É importante informar que esse recurso é chamado de presente histórico e concluir com os alunos que seu uso é bastante comum em manchetes para criar maior expectativa no leitor, uma vez que dá a ideia de que o fato é atual. As conclusões devem ser anotadas pelos estudantes. 5. O professor apresenta outros exemplos de manchetes com predomínio do presente histórico (Apêndice D) para que os alunos se familiarizem com esse emprego.	
Atividade 2 – Exercitando a criatividade por meio da produção escrita 1. O professor deverá entregar aos alunos a seguinte atividade escrita: Observe os versos a seguir. No primeiro caso, o enunciador expressa a intenção de que seu amor seja foco de atenção da mídia, tornando-o objeto de uma notícia de jornal. No segundo, diferentemente, o amor, por alguma razão, já se transformou em notícia. Texto 1: <i>Manchetes de jornal</i> (Calcinha Preta) <i>Eu vou fazer de tudo pra não te perder</i> <i>Eu faço tudo por você</i> <i>Ponho um anúncio na TV</i> <i>Mostro meu coração pra todo mundo ver</i> <i>Eu não desistirei jamais</i> <i>Viro manchete dos jornais</i>	30 min

Texto 02: *Hoje em dia* (Lulu Santos)

O nosso amor virou notícia

Ganhou a capa do jornal

Depois quebrou a internet

Viralizou geral

Refleta: O que poderia levar os enunciadores e o amor vivido por eles a figurarem em uma manchete de jornal? Escolha uma das situações apresentadas, pense em um fato que poderia gerar uma notícia de jornal envolvendo o enunciador e, assumindo a função de jornalista, escreva uma manchete para uma notícia a ser publicada em um portal de notícias sobre celebridades. Para tanto, siga as orientações indicadas no quadro a seguir.

Passo	Descrição	Sua resposta
Passo 1: Compreensão do fato	Leia e compreenda o fato apresentado no texto, identificando claramente o que poderia ser digno de notícia.	
Passo 2: Identificação dos elementos-chave	Identifique os elementos essenciais do fato, como quem, o quê, quando, onde e por quê.	
Passo 3: Criação da manchete	Escreva uma manchete concisa e atraente que resuma o fato de forma direta e impactante.	
Passo 4: Inclusão de detalhes relevantes	Opcionalmente, acrescente detalhes adicionais que enriqueçam a manchete, mas mantenha-a concisa.	
Passo 5: Revisão e aperfeiçoamento	Revise a manchete para garantir clareza, concisão e impacto	

2. Esclareça aos alunos que eles exercitarão a criação de uma manchete a partir de fatos.

3. Retome brevemente as letras das músicas, para que os alunos compreendam o cenário em que o enunciador deseja que seu amor se torne ou já se tornou uma manchete de jornal. 4. Mostre o quadro com o passo a passo para criar a manchete a partir do fato. Explique cada etapa, enfatizando a importância de compreenderem o fato antes de começarem a escrever a manchete. 5. Apresente um exemplo prático de como criar uma manchete com base nos fatos expressos nas músicas. Mostre como o passo a passo pode ser aplicado. 7. Encoraje os alunos a fazerem perguntas e esclareça qualquer dúvida que possa surgir. 8. Após a conclusão da atividade, reúna a turma para uma discussão e compartilhamento das manchetes criadas e promova discussões, observando a identificação dos participantes do fato, como eles estão indicados nas manchetes e o tempo verbal empregado para criar expectativa no leitor. 9. Durante a socialização, destaque também os aspectos positivos das manchetes elaboradas e aqueles que requerem melhorias.	
--	--

MÓDULO I – É NOTÍCIA: RECONHECIMENTO DO GÊNERO

AULA 04	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade, análise linguística e semiótica.
Objetos do conhecimento	Construção composicional Condições de produção e as características da linguagem empregada na notícia
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos

	linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Caixas de sapato customizada, notícia impressa, lápis, caneta, envelopes coloridos, projetor multimídia.

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Construindo expectativas para a leitura da notícia 1. Exibir, no projetor, a imagem da invasão em Brasília, ocorrida no dia 08 de janeiro de 2023. (Anexo B). 2. Levantar o conhecimento dos alunos sobre o fato que desencadeou as invasões em 8 de janeiro, apresentando-lhes os seguintes questionamentos, os quais serão respondidos oralmente: a. No mês de janeiro em 2023, um grupo numeroso de pessoas, de todas as regiões do país, dirigiram-se em caravanas para Brasília (DF). Quem eram essas pessoas? b. O que elas foram fazer em Brasília? c. Por que esses prédios que foram invadidos ficam em Brasília? d. O que aconteceu com essas pessoas? e. Como você ficou sabendo dessas informações? f. Você se interessa pelos fatos da atualidade? Como você os acompanha? g. Você acha que um mesmo fato/acontecimento pode ser apresentado de forma diferente por veículos de comunicação distintos? Explique. 3. Após a discussão, os alunos receberão duas notícias, veiculadas por diferentes portais, sobre os atos antidemocráticos em Brasília (Anexos C e D) e farão a leitura silenciosa.	10 min.

Invasões às sedes dos Três Poderes em Brasília repercutem no exterior

Veículos de imprensa e lideranças internacionais repercutiram as manifestações de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que ocuparam prédios do governo neste domingo (8)



Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro caminham em direção ao Congresso Nacional, em Brasília, neste domingo (8) (Wilton/Agência/Contrasto)

Artigos Finais da CNN em São Paulo

08/01/2023 às 17:02 | Atualizado 08/01/2023 às 17:04

Compartilhe: [f](#) [x](#) [in](#) [o](#) [f](#)

Mais lidas

1. Brasil perde para Argentina e está fora da Olimpíada 2024 no futebol masculino
2. Companhia aérea começa a pesar passageiros no portão; entenda
3. Reféns resgatados em Rafah pelas forças de Israel são argentinos
4. Recordista mundial da maratona morre aos 24 anos
5. Cidade de São Paulo sofreu terremoto de grande magnitude há 2,5 milhões de anos, diz estudo
6. Filho de Lula critica exclusão do nome de Marias Leticia em publicação nas redes do presidente
7. Veja imagens de banheiro onde era preparada comida de camarote da Sapucaí
8. Enquete BBB24: quem deve sair no reality show?
9. Mãe de Cristiano Ronaldo revela ser torcedora de time brasileiro e manda recado
10. Hamas condena bombardeio israelense em Rafah: "Massacre de civis"

BASTIDORES da CNN

METRÓPOLES

Sobe para 400 o número de detidos após invasões em Brasília, diz Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha informou que 400 pessoas foram detidas após atos terroristas na Esplanada dos Ministérios

Isadora Teixeira
08/01/2023 21:07, atualizado 08/01/2023 22:08

Compartilhar notícia



Subiu para 400 o número de pessoas detidas após a invasão às sedes dos Três Poderes, em Brasília, neste domingo (8/1). A informação foi confirmada pelo governador **Ibaneis Rocha** (MDB), no Twitter.

Siga nossas redes

- WhatsApp
- Telegram
- Facebook
- Instagram
- Twitter
- YouTube
- TikTok
- Kwai

Links patrocinados por Taboola

Cadastre e ganhe
Experimente da sorte: [Jogar](#)

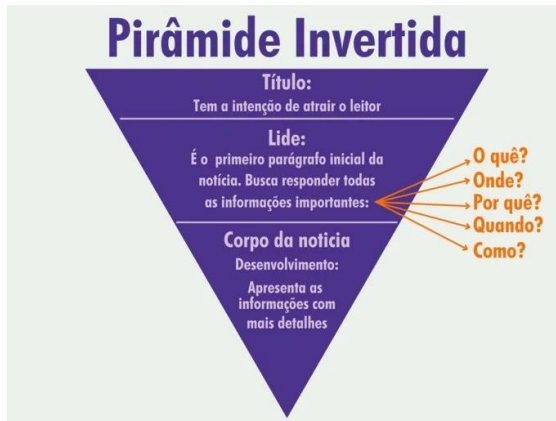
Jorge Paulo mostra sua "maior vitória"
Experimente: [Ver mais](#)

Ganhou? Sacou!
Experimente da sorte | Promocional: [Jogar](#)

Atividade 2 – Pirâmide invertida

1. O professor pergunta aos alunos se eles sabem o que é uma pirâmide e por que ela tem o formato que tem. Ele conduz uma reflexão rápida sobre a estrutura da pirâmide, demonstrando a diferença entre a base e o topo. Em seguida, pergunta aos alunos: E se a pirâmide tivesse um formato inverso? Ela se sustentaria? Por quê?
2. Neste momento, o professor diz que toda notícia tem uma estrutura informacional em formato de pirâmide e apresenta aos alunos a estrutura da notícia usando a pirâmide invertida e explica que a notícia segue essa estrutura

porque ao apresentar os dados mais importantes primeiro, cabe ao leitor decidir se para a leitura ou se segue para o conhecimento dos dados secundários nos parágrafos posteriores, visto que no parágrafo inicial ele já tem o conhecimento do fato e os elementos mais informativos acerca dele.



20 min.

3. O professor segue discutindo com a turma se a notícia que eles têm em mãos segue o mesmo modelo da pirâmide. Em seguida, orienta que os alunos registrem em seus blocos de anotações as informações que compõem o *lide*.

Atividade 3: É notícia

1. O professor cita os demais elementos da notícia, a fim de que os alunos percebam onde se localizam e os nomeiem.
2. O professor indaga aos alunos se eles conseguiram localizar os elementos citados e se conseguem dizer qual a sua função. Caso haja necessidade, o professor pode intervir nas respostas dos alunos, auxiliando-os assim na compreensão do objetivo e funcionalidade do:
 - a. Título: é objetivo e em geral tem verbo no presente do indicativo.
 - b. Linha-fina: detalha e esclarece o título.
 - c. Intertítulo: organiza a leitura e separa os blocos de informação do texto.
 - d. Retranca: colocada acima do texto, indica caderno ou a seção a que ele pertence
 - e. Foto: além de atrair o olhar do leitor, funciona como um testemunho visual dos fatos.
 - f. Legenda: descreve a imagem fornecendo informações que ajudam a compreendê-la melhor.
3. É pertinente questionar aos alunos sobre o objetivo de determinados trechos da notícia

AULA 05	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade e análise linguística
Objetos do conhecimento	Construção composicional Discussão oral
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a

	explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Caixas de sapato customizadas, notícias impressas, lápis, caneta, envelopes coloridos

Procedimentos didáticos	Duração												
Atividade 3: Elementos básicos da notícia – o lead e o corpo da notícia - Os alunos se dividirão em 6 grupos, com 5 membros em média, e receberão um desafio que virá dentro de um envelope branco numerado. Nele estará a descrição da atividade a ser realizada pelo grupo. - A primeira parte do desafio consiste em escolher uma caixa surpresa, na qual há uma notícia impressa diferente para cada grupo (Anexo E), alguns recortes de papel com informações do texto e um quadro indicando alguns elementos da notícia. Em grupos, os alunos deverão completar o quadro colando as informações no espaço adequado. <i>a) O parágrafo inicial de uma notícia, chamado lead, costuma conter algumas informações básicas sobre o fato noticiado. Relembrando o texto lido, complete o quadro abaixo usando os trechos que estão nos recortes, a fim de identificar os elementos que compõem o lead/lide.</i> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Elemento</th><th>Descrição</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Quem participa do fato?</td><td></td></tr> <tr> <td>O que ocorreu?</td><td></td></tr> <tr> <td>Quando ocorreu o fato?</td><td></td></tr> <tr> <td>Onde o fato ocorreu?</td><td></td></tr> <tr> <td>Quando o fato ocorreu?</td><td></td></tr> </tbody> </table>	Elemento	Descrição	Quem participa do fato?		O que ocorreu?		Quando ocorreu o fato?		Onde o fato ocorreu?		Quando o fato ocorreu?		50 min
Elemento	Descrição												
Quem participa do fato?													
O que ocorreu?													
Quando ocorreu o fato?													
Onde o fato ocorreu?													
Quando o fato ocorreu?													

3. Os grupos deverão pegar suas caixas novamente e abrir o segundo envelope (verde), que contém o segundo desafio:
 - b) Outras duas importantes informações da notícia são: o motivo pelo qual o fato acontece e como acontece. Leia a notícia e complete o quadro com os trechos que fornecem essas informações.*
4. Os alunos abrirão o terceiro envelope (vermelho), no qual contém a seguinte orientação:
 - c) Discuta com seu grupo e levante hipóteses: qual critério o jornal, blog, revista usou para decidir que esse fato merecia virar notícia?*
5. O professor deverá conduzir os alunos a refletirem sobre a relevância de um fato e, para isso, utilizará uma situação com exemplo: suponhamos que no bairro do Folga, em Ruy Barbosa, aconteceu o furto de uma galinha em um quintal de um morador. Esse fato é digno de ser noticiado? Espera-se que os alunos reflitam que não porque foi um caso isolado. Mas e se esse fato começa a se repetir várias vezes em diversas localidades do município? Espera-se que os alunos respondam que agora há motivo para uma notícia. Os alunos entenderão sobre a questão da relevância que um fato tem para a vida de um indivíduo isolado ou uma localidade específica.
6. Durante a socialização das respostas, o grupo escolherá um porta-voz para apresentar a conclusão a que chegaram sobre cada pergunta. O professor deverá incentivar os estudantes a ampliarem as respostas que possam não ter sido satisfatórias.

AULA 06	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura, oralidade e análise linguística
Objetos do conhecimento	Estratégias de leitura Efeitos de sentido

Habilidades	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
--------------------	---

Materiais	Caixas de sapato customizada, notícia impressa, lápis, caneta, envelopes coloridos, projetor multimídia.
------------------	--

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Comparação entre notícia e poema³ 1. Os alunos deverão pegar no classificador a atividade referente ao texto de Manuel Bandeira <i>Poema tirado de uma notícia de jornal</i>. <i>Poema tirado de uma notícia de jornal [Manuel Bandeira]</i> <i>João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão</i> <i>[sem número]</i> <i>Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro</i> <i>Bebeu</i> <i>Cantou</i> <i>Dançou</i> <i>Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</i> BANDEIRA, Manoel. Libertinagem e Estrela da Manhã: MediaFashin, 2008. 2. O professor solicita que um aluno faça a leitura em voz alta para todos os colegas. 4. O professor questiona se o texto lido apresenta a narrativa de um fato? Segue perguntando como foi possível perceber que há um relato. É importante que os alunos percebam que o poeta está tentando transmitir a tragédia da vida de João Gostoso, um homem simples que, por um momento, encontrou alegria em um bar, mas cuja vida terminou de forma trágica e abrupta. 5. O professor questiona se o poema apresenta alguma semelhança com uma notícia? Convém destacar que o título do poema, “Poema tirado de uma notícia de jornal”, sugere que a história de João Gostoso é baseada em um evento real relatado em um jornal, enfatizando a natureza factual do poema.	25 min

³ Essa atividade não chegou a ser aplicada para os alunos durante a sequência didática devido às necessidades de adequação em decorrência do tempo.

6. Feitas essas reflexões iniciais, o professor fará um jogo de perguntas e respostas com a turma abordando a comparação entre notícia e poema:

Qual é a principal diferença entre notícias e poesia?

- a) Notícias são subjetivas, enquanto a poesia é objetiva.
- b) Notícias são informativas, enquanto a poesia é criativa.
- c) Notícias são sempre escritas em verso, enquanto a poesia não.
- d) Notícias não usam linguagem figurada, enquanto a poesia usa.

Qual é a estrutura típica de um texto de notícia?

- a) Estrofes e versos.
- b) Rimas e metáforas.
- c) Título, subtítulo e parágrafos.
- d) Estrutura flexível e criativa.

Por que a poesia é mais aberta à interpretação pessoal do que as notícias?

- a) Porque a poesia usa linguagem ambígua.
- b) Porque a poesia não tem um autor específico.
- c) Porque a poesia evoca emoções e é subjetiva.
- d) Porque as notícias são sempre imparciais.

Qual é o principal objetivo da produção de notícias?

- a) Expressar emoções e sentimentos.
- b) Evocar reflexões pessoais.
- c) Informar o público sobre eventos reais.
- d) Criar uma experiência estética.

Qual é o propósito da produção de poesia?

- a) Transmitir informações de maneira objetiva.
- b) Criar narrativas detalhadas sobre eventos.
- c) Utilizar a linguagem de forma criativa para evocar emoções e reflexões.
- d) Relatar fatos de maneira imparcial.

Por que a estrutura de notícias é geralmente mais rígida do que a de poesia? a) Porque as notícias são mais curtas do que a poesia. b) Porque as notícias seguem um formato padrão para facilitar a compreensão. c) Porque as notícias não podem usar parágrafos. d) Porque a poesia é sempre mais longa do que notícias. Qual das opções a seguir é uma característica importante da linguagem em notícias? a) Notícias frequentemente incluem a opinião pessoal do autor. b) Notícias usam uma linguagem subjetiva para evocar emoções. c) Notícias evitam a primeira pessoa e geralmente se concentram nos fatos. d) Notícias usam linguagem figurativa para criar impacto emocional. Qual das alternativas é uma diferença significativa no contexto de circulação de notícias e poesia? a) Notícias são frequentemente publicadas em jornais, sites de notícias e mídia de massa para informar o público. b) A poesia geralmente circula apenas entre amigos e familiares do autor. c) Notícias são usadas principalmente para entretenimento, enquanto a poesia é usada para fins educacionais. d) Notícias são produzidas apenas em contextos acadêmicos.	
Atividade 2: Avaliação da SD pelo aluno 1. O professor entregará um questionário aos alunos e pede que eles façam uma avaliação das atividades realizadas até então. Questão 01 – Você gostou das atividades propostas até agora? Questão 02 – O que foi mais interessante para você? Questão 03 – O que não foi tão interessante? Questão 04 – Você aprendeu algo novo? O quê? Questão 05 – Como você avalia a sua participação na atividade?	15 min

AULA 07	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura

Objeto do conhecimento	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
Habilidades	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	<i>Smart TV</i> ou <i>projektor</i> multimídia, lápis, borracha, caneta, bloco de anotações.

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Análise do filme “Vida Maria”: preparando a notícia 1. O professor informa aos alunos que assistirão a um curta-metragem e produzirão uma notícia com base em uma temática abordada no filme. A notícia elaborada será publicada em um jornal mural a ser organizado na sala 2. Os alunos receberão o roteiro impresso e deverão respondê-lo em 10 minutos e em seguida farão a discussão oral. Roteiro de discussão do filme “Vida Maria” a. Na sua opinião, por que o filme se chama “Vida Maria”? b. Qual é a história retratada no filme? c. Como são os diálogos entre os personagens? d. O que mais chamou a sua atenção no filme? e. Você conhece alguma história parecida com a das Marias?	50 min

f. Como são as expressões faciais dos personagens? Por quê? g. Os personagens se parecem com pessoas reais? Por quê? h. Observando o cenário do filme, é possível afirmar em qual região do país essa história se passa? Qual? Que elementos lhe permitem fazer essa dedução? i. Por que essa região foi retratada em um filme com essa temática? Justifique. j. Você consegue identificar a existência de crítica social no filme? Justifique. k. Aponte quais os problemas sociais enfrentados pelas Marias e sua família. 3. O professor começa a exibição do filme <i>Vida Maria</i> (link). Após a finalização da atividade, o professor faz uma socialização com os alunos, pedindo que comentem suas respostas e instigando que reflitam sobre as histórias de pessoas que eles conhecem que não tiveram oportunidades de estudo, assim com as “Marias” do filme. O professor também deve questionar sobre as consequências decorrentes da falta de estudo na vida de um cidadão.	
--	--

AULA 08	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Produção textual
Objeto do conhecimento	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
Habilidades	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos

ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a

	explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Lápis, borracha, caneta, folha de redação/papel ofício

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Produção de uma notícia 1. Os alunos são informados que terão 50 minutos para a produção de texto e que eles devem colocar em prática os conhecimentos sobre o gênero textual estudado. Agora que você sabe qual é a função de uma notícia, onde ela pode ser publicada bem como já conhece os elementos principais que a compõem e o tipo de linguagem a ser empregada, vamos colocar esses conhecimentos em prática?! Na aula anterior, você assistiu ao curta-metragem “Vida Maria” e discutiu com o professor e com os colegas sobre as diversas temáticas abordadas no filme. Proposta de produção textual  O curta-metragem “Vida Maria” é uma belíssima animação em 3D, lançada no ano de 2006, produzida, escrita e dirigida pelo animador gráfico Márcio Ramos. A narrativa de Márcio Ramos se passa no interior do sertão do nordeste brasileiro	50 min

e conta a história de três gerações de mulheres de uma mesma família. O filme recebeu uma série de prêmios nacionais e internacionais, entre eles o 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-vida-maria/>

Observe as orientações na folha de planejamento e produza uma notícia que retrate a exibição deste filme em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ruy Barbosa.

Lembre-se de que você será um jornalista e escreverá para pessoas que você não conhece, logo a linguagem empregada na produção deve ser impessoal, ou seja, em terceira pessoa, como no exemplo abaixo. Sua notícia será publicada em um jornal mural no pátio da escola, onde poderá ser lida por alunos e professores.

FOLHA DE PLANEJAMENTO DO TEXTO

NOTÍCIA

(Título/Manchete: no espaço abaixo você vai colocar o título da sua notícia, lembre-se que o leitor deve se sentir convidado/instigado a ler o seu texto)

(Subtítulo/linha-fina: a utilização desse espaço é opcional, você só deve utilizá-lo se houver uma necessidade de complementar ou esclarecer o título, pois juntamente com o título, esse espaço constitui a manchete da sua notícia)

(Lide/Lead: neste espaço você vai escrever um parágrafo em que seja possível que o leitor obtenha as respostas das seguintes perguntas: o que aconteceu? com quem aconteceu? quando aconteceu? onde aconteceu? (não necessariamente nessa ordem).

(Detalhes: neste espaço você pode explicar ao leitor o porquê aconteceu o fato citado no parágrafo acima (lide).

(Detalhes: aqui você deve escrever sobre temas abordados no filme e quais sentimentos/reações ele desperta em quem o assiste)

(Detalhes: aqui você coloca alguma outra informação sobre o filme ou a exibição do filme que você considerou importante.)

MÓDULO II – REVISITANDO AS CARACTERÍSTICAS DA NOTÍCIA E SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

AULA 09	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Leitura
Objetivo	Realizar a leitura de textos informativos
Habilidades	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Recursos e materiais	<i>Smart TV</i> ou <i>projektor</i> multimídia, lápis, borracha, caneta, bloco de anotações.

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Preparação para a leitura: debatendo ideias sobre o uso de celular em sala de aula - O professor informa aos alunos que eles participarão de um rápido debate sobre o uso de celular em sala de aula. - O professor dividirá a turma em 8 grupos e escreverá no quadro as orientações para o debate: a) um representante de cada grupo retirará uma pergunta na	15 min

caixa e a lerá para os demais membros da equipe; b) cada grupo terá três minutos para discutir a questão e formular uma conclusão; c) cada grupo terá 1 minuto para expor a conclusão; um segundo grupo indicado pelo professor deverá posicionar-se acerca da resposta apresentada. 3. As perguntas a serem respondidas pelos grupos são as seguintes: - Qual é a opinião de vocês sobre o uso de celulares em sala de aula? Achar que é benéfico ou prejudicial para o aprendizado? - Vocês acreditam que os alunos são maduros o suficiente para usar o celular de forma responsável em sala de aula? Por quê? - Vocês já experimentaram distração devido ao uso de celulares em sala de aula, seja pessoalmente ou observando colegas? Como isso afetou a sua experiência de aprendizado? - Na opinião de vocês, existem situações em que o uso de celulares na sala de aula é apropriado? Se sim, em quais situações você acha que os celulares deveriam ser permitidos? - Vocês concordam a proibição total do uso de celulares em sala de aula? Por quê ou por que não? - Como vocês acham que os professores podem lidar melhor com o desafio do uso de celulares em sala de aula, caso decidam permitir seu uso em determinadas situações? - Vocês acreditam que o uso excessivo de redes sociais em dispositivos móveis é um problema entre os alunos? Por quê? - Que medidas vocês acham que as escolas e os educadores podem tomar para ajudar os alunos a equilibrar o uso de tecnologia com o mundo real? 4. Finalizada a discussão, o professor informa que lerão uma notícia sobre a proibição do uso do celular em sala de aula implementada pela Prefeitura do Rio de Janeiro.	
Atividade 2 – Leitura de uma notícia 1. O professor distribuirá a notícia abaixo e orientará os alunos a fazerem a leitura silenciosa.	

JORNAL NACIONAL fique por dentro Minirreforma eleitoral Julgamento do 8 de janeiro Brasileiro Prefeitura do Rio proíbe o uso de celular dentro da sala de aula nas escolas municipais A medida foi tomada depois que um relatório da Unesco afirmou que o aparelho pode prejudicar a aprendizagem e a concentração dos alunos. Por Jornal Nacional 07/08/2023 21h55 · Atualizado há um mês A Prefeitura do Rio proibiu o uso de celular em salas de aula nas escolas municipais. Um relatório da Unesco afirmou que o aparelho pode prejudicar a aprendizagem e a concentração dos alunos. Nem todos admitem, mas assim como caderno, livro, lápis, o celular é presença certa na sala de aula. Como lidar com essa tecnologia que ao mesmo tempo em que permite acesso à maior biblioteca do mundo é também um grande problema para o aprendizado? “Poderia ser uma boa ferramenta, mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular. Quando eles começam a olhar a tela de celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de Inglês Fabíola Vazquez. Os alunos admitem que ter o celular por perto é uma tentação. E quando pisca uma mensagem? Quando é a mãe então... Difícil é ter a disciplina da Yohana Meneses. “Eu não uso celular porque eu acho que isso distrai mesmo numa matéria que eu sou boa, ele realmente fica dentro da mochila.”, diz a estudante. Se na pandemia o celular foi fundamental para manter o ensino à distância, agora, administrar o uso dele dentro da sala de aula se tornou um grande desafio. Tanto que um relatório da Unesco aponta que o celular, principalmente se ele estiver em cima da carteira, distrai e atrapalha o aprendizado. Com base nessas conclusões, nas escolas municipais do Rio, o celular dentro de sala de aula vai ter que ficar guardado na mochila. O decreto da Prefeitura do Rio proíbe o uso de celular dentro da sala de aula, a não ser em caso de autorização do professor para fins pedagógicos. O uso será permitido para alunos com deficiência ou com problemas de saúde que necessitam do dispositivo. A cidade do Rio é a primeira capital do país a tomar medidas depois que o relatório de monitoramento global da educação, da Unesco, afirmou que a tecnologia pode ter um	05 min.
--	--

impacto negativo se for inadequada ou excessiva. “Passa um recado muito claro, que nós estamos passando por essa epidemia de distrações, por um uso excessivo de redes sociais e que se não tiver uma regulamentação, uma normativa, infelizmente, a gente só vai ter resultado indesejados”, diz o secretário municipal de Educação do Rio, Renan Ferreirinha. “Os neurocientistas têm alertado que até a mera presença do celular ao lado distrai a criança e, muitas vezes, ela leva de 5 a 10 minutos para poder voltar a prestar atenção naquilo que está acontecendo, a dinâmica da aula”, explica a presidente do Instituto Singularidades, Claudia Costin. O desafio é grande para escolas, educadores, pais e para essa geração que já nasceu cercada de tecnologia e que precisa aprender a interagir também com o mundo real. “As escolas organizarem salas de leitura, com acervos atualizados, interessantes, e instigantes para as crianças de hoje”, sugere Claudia Costin. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/08/07/prefeitura-do-rio-proibe-o-uso-de-celular-dentro-da-sala-de-aula-nas-escolas-municipais.ghtml	
Atividade 3 – Compreensão do sentido do texto 1. O professor orientará os alunos a responderem às questões que acompanham a notícia e, quando tiverem concluído a tarefa, será feita a discussão das respostas. 1. Qual é o propósito principal do texto? a) Informar sobre a proibição do uso de celulares em salas de aula no Rio de Janeiro. b) Descrever a importância dos celulares no aprendizado dos alunos. c) Apresentar a opinião dos alunos sobre a proibição de celulares. d) Relatar as medidas tomadas pela Unesco para melhorar a educação.	15 min.

- | | |
|---|--|
| <p>2. De acordo com o texto, qual é a razão citada para a proibição do uso de celulares em sala de aula?</p> <ul style="list-style-type: none">a) A Unesco recomendou a proibição.b) Os celulares distraem os alunos.c) Os professores não gostam de celulares.d) O uso excessivo de redes sociais é prejudicial. <p>3. Qual é a exceção mencionada no texto em relação à proibição de celulares em sala de aula?</p> <ul style="list-style-type: none">a) Alunos com deficiência ou com problemas de saúde que necessitam do dispositivo.b) Alunos com boas notas.c) Professores.d) Alunos que usam redes sociais moderadamente. <p>4. De acordo com a professora Fabíola Vazquez, qual é o principal problema relacionado ao uso de celulares pelos alunos?</p> <ul style="list-style-type: none">a) Os alunos não sabem como usar os celulares.b) Os alunos não gostam de estudar Inglês.c) Os celulares são muito caros para os alunos.d) Os alunos ficam distraídos e não conseguem se desligar dos dispositivos. <p>5. De acordo com o texto, como a presidente do Instituto Singularidades, Claudia Costin, descreve o impacto da presença do celular na sala de aula?</p> <ul style="list-style-type: none">a) O celular ajuda os alunos a prestar mais atenção.b) O celular distrai as crianças e as faz perder de 5 a 10 minutos de aula.c) O celular não tem impacto na concentração dos alunos.d) O celular melhora o desempenho dos alunos na aula. <p>5. De acordo com o texto, como os alunos reagem à presença de celulares em sala de aula? Você já teve experiências semelhantes? Como isso afetou ou afetaria o ambiente de aprendizado?</p> | |
|---|--|

6. O texto menciona que o celular foi fundamental durante a pandemia para o ensino à distância. Na sua opinião, os celulares devem ser usados como ferramentas educacionais ou são mais prejudiciais do que benéficos nas salas de aula? 7. Como você acha que educadores, pais e alunos podem encontrar um equilíbrio adequado entre o uso de celulares e o aprendizado no mundo real? Quais estratégias você sugere?	
Atividade 4 – Analisando o contexto de produção e de circulação da notícia 1. Entregar aos alunos a segunda parte da atividade para que possam responder e, posteriormente, participar da discussão oral das respostas. 1. São características do gênero notícia, EXCETO: a) Linguagem formal, clara e objetiva. b) Exposição de fatos reais e atuais. c) Textos narrados em terceira pessoa. d) Textos relativamente extensos e subjetivos. e) Objetividade na apresentação dos acontecimentos. 2. Qual a fonte do texto? 3. Para quem essa notícia foi produzida? Em outras palavras, qual é seu público-leitor? 4. Qual é a função do título da notícia? 5. Observe o subtítulo da notícia, também chamado de linha fina, e responda: a) Ele apresenta novas informações sobre o assunto noticiado ou apenas repete o conteúdo do título? b) Qual é a função do subtítulo em uma notícia? 6. Em relação à estrutura da notícia, assinale a opção correta. a) O subtítulo, conhecido também como linha-fina, é um elemento obrigatório que deve estar presente em toda notícia. b) O corpo da notícia tem a finalidade de apresentar também as suas referências. c) Quando a notícia apresentar entrevista em sua estrutura, este trecho deve estar entre aspas (“..”).	15 min.

MÓDULO III – O SUJEITO E A NOTÍCIA

AULA 10	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Análise linguística
Objetivo	Localizar, associar e inferir sobre o papel do sujeito nas orações
Habilidades	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Recursos e materiais	Recortes de manchetes de jornais, caneta, lápis, marca-texto

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Reflexão sobre o papel do sujeito na oração - Retomando o texto da aula anterior, o professor escreve no quadro a manchete da notícia “Prefeitura do Rio proíbe uso de celular em escolas municipais” e pergunta aos alunos se o enunciado é uma frase nominal ou uma oração. Caso os alunos não se lembrem desses conceitos, o professor deverá retomá-los. - Em seguida, o professor solicita que os alunos identifiquem o verbo na manchete. - O professor apaga o termo à esquerda (o sujeito) e questiona se a mensagem permanece clara sem a presença do termo excluído. É importante estimular os alunos a explicarem a resposta dada. - Em seguida, o professor escreve uma lista com opções que poderiam ocupar a posição do termo excluído e solicita que os alunos preencham a lacuna existente na frase com as informações que dariam clareza à manchete: Prefeitura de Ruy Barbosa Prefeita O prefeito João das Botas	08 min.

O gato

As prefeituras

A rosa amarela

Amarela

Uma

5. O professor então esclarece que não é possível preencher a lacuna com qualquer palavra porque o verbo faz algumas exigências sobre o termo que pode ocupar aquela posição. Aqui o professor deve esclarecer que, normalmente, o verbo requer um substantivo e este pode aparecer determinado ou modificado por outros elementos.
6. Depois que os alunos encontrarem as opções possíveis, o professor explica que na língua portuguesa, as orações são geralmente organizadas com dois elementos: o sujeito e o predicado.
7. O professor segue explicando que o verbo sempre faz parte do predicado e, para identificar o sujeito, é importante destacar o verbo da oração e observar que termos esse verbo exige em volta de si.

Exemplo: _____ proíbe _____

Prefeito do Rio proíbe uso de celular...

_____ cantou _____

A menina cantou uma bela canção.

8. O professor questiona por que os alunos não selecionaram o termo “os prefeitos” para preencher a lacuna da manchete. Deverá permitir que os estudantes percebam que, quando substituímos o sujeito original, “Prefeitura do Rio”, por “as prefeituras”, estamos nos referindo a um grupo de prefeituras e o verbo precisaria indicar isso, sendo usado no plural (proíbem). Aqui é importante chamar a atenção para a relação de concordância entre o verbo e o sujeito.

Atividade 2 – Sujeito: importância e posição na oração

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos alunos sobre o conceito de sujeito, o professor conduzirá a seguinte atividade, que será realizada em conjunto com a turma, sob sua orientação.

1. Observe os verbos destacados nos trechos a seguir e indique o elemento da oração sobre o qual cada um deles expressa a informação: 12 min.

- a) Os alunos **admitem** que ter o celular por perto é uma tentação.
- b) E quando **pisca** uma mensagem?
- c) Eu não **uso** celular porque **acho** que isso me **distrain** mesmo numa matéria que eu **sou** boa.
- d) [...] ele realmente **fica** dentro da mochila, **diz** a estudante.
- e) O decreto da Prefeitura do Rio **proíbe** o celular dentro da sala de aula.

2. Agora vamos refletir um pouco sobre suas respostas à questão anterior:

- a) É possível afirmar que o sujeito pode aparecer depois do verbo? Comprove sua resposta usando um dos exemplos apresentados.
- b) Além do substantivo, o pronome também pode exercer o papel de sujeito de uma oração. Em que exemplos da questão anterior, podemos perceber isso?
- c) Pelo que você percebeu na questão anterior, o sujeito sempre está expresso na oração? Utilize exemplos da questão para comprovar sua resposta.

3. Leia o trecho e responda às perguntas:

“Poderia ser uma boa ferramenta, mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular. Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de português Fabíola Vazquez.

a) Considerando o contexto da notícia, a que se refere a informação expressa em “Poderia ser uma boa ferramenta”? Por que o jornalista terá omitido o sujeito nessa oração? b) Reescreva a oração “Poderia ser uma boa ferramenta” deixando exposto o sujeito. c) Em “mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular”, é possível saber a quem o pronome “eles” se refere? Que papel esse pronome desempenha na oração. d) Em “Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, caso o jornalista optasse por não repetir o pronome <i>eles</i> (eles já não conseguem se desligar daquilo), haveria prejuízo para o entendimento da informação? Por quê? 4. Observe que, na notícia, quando o jornalista introduz a voz de outras pessoas no texto, fazendo citações, recorre a verbos como “diz” e “afirma”: “Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de português Fabíola Vazquez. [...] ele realmente fica dentro da mochila, diz a estudante. a) Em que posição aparece o sujeito nessas orações: antes ou depois dos verbos? b) Reescreva a oração “[...] afirma a professora de português Fabíola Vazquez” mudando o sujeito para antes do verbo. Você acha que o uso do sujeito antes do verbo nesse caso tem o mesmo efeito que o da oração original?	
Atividade 3 – Quebra-Cabeça linguístico: identificando o sujeito nas manchetes de jornal 1. Para montar o jogo, o professor deve recortar as manchetes de jornal em pedaços separados de papel cartão, dando a forma de um quebra-cabeça, de modo que o sujeito o verbo e o complemento (quando houver) fiquem em	10 min.

pedaços separados. As manchetes a serem formadas são as seguintes:

- a. Diminuem os índices de crianças fora da escola no país.
- b. Cientistas descobrem nova espécie de borboleta na Amazônia.
- c. Presidente assina lei de reforma tributária.
- d. Acidente de trânsito interrompe o tráfego na BR 116.
- e. Evento esportivo internacional atrai atletas de todo o mundo.
- f. Estudantes e professores protestam contra o aumento da passagem de ônibus.
- g. Incêndio destrói fábrica de produtos químicos em Ruy Barbosa.
- h. Nova política de reciclagem será implementada na próxima semana.
- i. Crianças resgatam gatinhos presos em uma árvore em Tapiraípe.
- j. Astrônomos descobrem planeta habitável em outra galáxia.

2. Misture todas as partes das manchetes e distribua-as aos alunos, que estarão organizados em grupos.
3. Os alunos devem trabalhar em grupos para combinar as peças construindo manchetes de jornais.
4. Depois de todos os grupos ou alunos terem completado o quebra-cabeça, o professor fará a discussão.
5. O professor projetará os verbos e solicitará aos alunos que indiquem o elemento que poderiam colocar à direita, conforme as manchetes que construíram. Em seguida, o docente questiona se a sequência produzida até então é satisfatória para dar a informação do fato ao leitor. Os alunos perceberão a necessidade de adicionar o(s) participante(s) dos eventos descritos. O professor segue, então, completando as sequências com as sugestões dos alunos.
6. O professor pode sugerir outras combinações questionando se são satisfatórias para a compreensão das manchetes.
7. O professor então retoma o conceito de sujeito como elemento que, em geral, aparece à esquerda do verbo e indica se este deverá estar no singular ou no plural.
8. O professor deve reforçar o fato de que há casos em que o sujeito pode aparecer em outras posições. Para isso, solicita que os alunos reescrevam as manchetes “Nova política de reciclagem será implementada na próxima

semana” e “Diminuem os índices de crianças fora da escola no país”, alterando a posição do sujeito. 9. O professor deve também observar com os alunos, através do levantamento de hipóteses - de forma oral e/ou escrita - e reflexão sobre estas, a existência de sujeitos formados apenas por um núcleo (sujeito simples) e aqueles que aparecem com mais de um núcleo (sujeito composto).	
Atividade 4 – Identificando a ordem do sujeito em manchetes Leia as manchetes abaixo e, em seguida, responda à questão: (1) Homem é atropelado por motocicleta no Rio d Janeiro. (2) Ibovespa termina o dia em queda. (3) Dois veículos batem no anel de Macajuba. (4) Homem do Bonito está desaparecido. (5) Itaberaba e Ruy Barbosa elegem seus conselheiros tutelares. a) Indique a organização sintática, ou seja, a ordem dos elementos da oração, em cada um dos títulos lidos. b) Qual o efeito de sentido provocado por essa ordem nas manchetes de jornal? O professor disponibiliza para os alunos o resumo a seguir: A ordem sujeito-verbo nas manchetes de jornal visa transmitir informações de forma direta, concisa e impactante, priorizando os elementos mais relevantes da notícia para atrair a atenção do leitor de imediato. Impacto e Clareza: A colocação do sujeito antes do verbo ajuda a tornar a manchete mais direta e fácil de entender. O leitor recebe imediatamente a informação principal da frase. Concisão: Manchetes de jornal têm espaço limitado, e a ordem sujeito-verbo permite que as informações mais importantes sejam apresentadas em poucas palavras. Chamada de atenção: Iniciar com o sujeito coloca o elemento mais relevante em destaque, chamando a atenção do leitor para o tema principal da notícia.	07 min.

Objetividade: A ordem sujeito-verbo enfatiza a objetividade da notícia, destacando os fatos antes de qualquer interpretação ou opinião. Suspense: Em alguns casos, a ordem sujeito-verbo pode criar um efeito de suspense, deixando o leitor curioso para saber mais sobre o que está acontecendo. Destaque para personagens ou entidades: Quando o sujeito é uma pessoa, empresa ou instituição importante, colocá-lo no início da manchete enfatiza sua relevância na história.	
Atividade 5 – Identificando o sujeito em manchetes 4. O professor disponibiliza dez diferentes manchetes de jornais (notícia) para os grupos com sujeitos e ordens diversificadas e solicita como atividade que eles identifiquem os sujeitos e indiquem se são simples ou composto e em qual posição aparecem na oração. Texto 01: Ruy Barbosa e outras cidades serão beneficiadas com programa Saneamento para Todos  Por Junior Queiroz - julho 19, 2023 Dez municípios baianos serão beneficiados pelo protocolo de intenções que prevê R\$ 730 milhões Texto 02: Após troca de tiros com suspeitos, policiais militares encontram granadas em bairro de Salvador  Por Junior Queiroz - julho 03, 2023 Um confronto entre policiais militares e suspeitos	13 min.

Texto 03:

Rede social do Senador Otto Alencar é clonada e suspeito tenta aplicar golpes em políticos

Por [Junior Queiroz](#) - outubro 10, 2023

Texto 04:



Texto 05:



Texto 06



Texto 07

ESTADÃO
9 out. 2023

Oriente Médio A10 a A13

Netanyahu promete aniquilar Hamas, que fez 130 reféns

Sequestros tornam complexa operação israelense contra Gaza

Artigo — A12 e A13
Thomas L. Friedman
O pior dia de guerra de Israel

Após os ataques lançados pelo Hamas, os maiores sofridos por Israel em 50 anos, o primeiro-ministro israelense Binyamin Netanyahu prometeu aniquilar o grupo radical islâmico que controla a Faixa de Gaza. Após uma re-

aldeias perto da fronteira, indicação da preparação de uma invasão terrestre. A operação militar contra o enclave onde vivem 2 milhões de palestinos se tornou mais complexa porque, segundo o Hamas, mais de 130 reféns israelenses foram levados para Gaza.

Notas e Informações — A3

Não haverá paz com Hamas existindo

O assalto terrorista contra Israel busca sabotar o diálogo entre árabes e israelenses.

Texto 08

FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 • Nº 33.683 TERÇA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 2021 R\$ 5,00

Esporte: B10
Foi ato de heroísmo entregar a Olimpíada do Rio, afirma Paes, que defende legado

Esporte: B11
Arenas de Tóquio terão 50% de público, ou até 10 mil espectadores

Ilustrado: B13
Por que o quenejo, promessa de um sertanejo gay, nunca chegou a decolar

Desigualdade racial é pior nas regiões mais ricas do Brasil

Novo índice da Folha, Iferr mede distância de acesso a oportunidades entre negros e brancos no país

A COR DA DESIGUALDADE
Novo índice da Folha revela que a diferença no acesso a oportunidades para brancos e negros no Brasil é maior nas regiões mais ricas, e que essa disparidade racial prevalece no país todo.

O Iferr (Índice de Folha de Equilíbrio Racial) foi idealizado pela repórter Érica Praga e desenvolvido a partir de metodologia adaptada por pesquisadores Sérgio Firpo, Michael França e Alysson Portella, do Insper.

Sudeste e Sul são as mais desiguais, mostra o indicador, que compara a proporção de negros-brancos acima de 40 anos na população dos países com seu peso nos estados de maior renda, escolaridade e longevidade.

O menor desequilíbrio está no Centro-Oeste, que tomou o posto do Nordeste. O Iferr expõe discrepâncias estaduais — o índice de São Paulo, o mais distante da equidade, é o dobro daquele do Amapá, o mais próximo.

Apesar de haver melhoras, os hábitos são disseminados, e existem contrastes interregionais, constatou-se.

Em município de Goiás, diretoria de igualdade racial faz diferença

Texto 09

26 JUL 2023

Aos 48 anos, Preta Gil se derrete pela neta no Dia dos Avós: "Melhor presente que ganhei"



Redação Alô Alô Bahia
redacao@aloalobahia.com

Texto 10

O ESTADO DE S. PAULO

Elizabeth Alexandra Mary Windsor (1926-2022) ... 10 x 10

Morre Elizabeth II, rainha por 70 anos; Charles III herda ameaça de secessão

Morte da monarca de 96 anos comove Reino Unido, envolvido em grave crise econômica e sob pressão separatista

Elizabeth II morreu, aos 96 anos, ontem, 20 de setembro, o período mais longo da história do Reino Unido. A notícia provocou comoção entre os britânicos. Milhares se reuniram diante do Palácio de Buckingham, em Londres. O filho mais velho da Elizabeth assume o trono como Charles III. Além da coroa, ele herda um reino diante de sua mais grave crise econômica em 40 anos, com inflação na casa dos 10 por cento. O Reino Unido também sofre ameaça de fragmentação. Nacionalistas escoceses se preparam para um referendo de independência. A Irlanda do Norte pode se reunir com a Irlanda, caso o governo da nova primeira-ministra, Liz Truss, não consiga renegociar o acordo de paz da União Europeia. Outro desafio de Charles III será manter unida a comunidade britânica, tarefa em que sua mãe se destacou.

Poder nuclear ... 10
Um símbolo de unidade em tempos de polarização

Com Fátima Bernardes ... 10
A noite em que a cantora ganhou o protocolo para falar com o Rei

Brasil ... 10
The Economist

O fim de uma era

Elizabeth II assume o trono em 1952, aos 25 anos; a coroação (acima) ocorreu em junho de 1953

Desenvolvimento humano ... 10
Pandemia faz IDH do Brasil regredir ao nível de 2014, afirma ONU

De acordo com a entidade, 90% das países tiveram queda, resultando de 2014, mas o Brasil conseguiu manter o mesmo nível. O País possui da 84.ª para a 87.ª posição.

0,754
Foi o índice do Brasil em 2014. No ano anterior, o IDH do País era de 0,738

Cooperativa Nacional ... 10
Bolsonaro ignora sessão solene pelo bicentenário da Independência

Abandonou a presidente do país em setembro que "tinha muita gente para atender" no cercado de Alvorada.

Tragédia ... 10
Naufrágio no Pará deixa pelo menos 13 mortos; lancha seria irregular

Embarcação de transporte de passageiros naufragou na região do litoral do Estado do Pará, com 13 mortos e 10 feridos, segundo autoridades locais.

Edição Especial ... 10
"Acho que transição vai ser pacífica, não vejo risco"

ECUADOR DE LAZARUS
Presidente autoriza
Para o executivo, democracia está comprometida, não importa quem vença a eleição.

5. O professor pede que os alunos apresentem as suas conclusões para os colegas e os questiona sobre como eles tiraram aquelas conclusões e posteriormente faz as seguintes perguntas aos membros de cada grupo:
 - a) Por que foi importante identificar corretamente o sujeito da manchete?
 - b) Você consegue imaginar o contexto em que essas manchetes foram produzidas? A correta identificação do sujeito lhes ajudou de alguma forma a entender o contexto?
6. Por fim, o professor pergunta aos alunos de que forma aquela manchete chama

a sua atenção e enfatiza as estratégias de criação e por que é necessário ter uma boa manchete. 7. Após a socialização de todos os grupos, o professor solicita que cada aluno produza uma manchete relacionada a Ruy Barbosa e reforça que a manchete precisa ter um destaque que chame a atenção do leitor, que tenha um caráter de notícia e que o sujeito esteja bem definido na manchete, pois já discutimos o quanto é importante a presença do sujeito para a compreensão de uma manchete. Após a criação, os alunos deverão entregar as produções ao professor, que encerra a aula.	
---	--

AULA 11	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	LEITURA, ORALIDADE, ANÁLISE LINGUÍSTICA E PRODUÇÃO DE TEXTO
Objetivo	Observar o papel do sujeito no processo de construção da coesão textual
Habilidades	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Recursos e materiais	Recortes de manchetes de jornais, caneta, lápis, marca-texto

Procedimentos didáticos	Duração
1. O professor pede aos alunos que se juntem com os colegas de seus respectivos grupos e peguem as suas caixas. Dentro das caixas há um material que deve ser analisado em grupo. Para cada grupo há quatro recortes de notícias, das	03 min.

quais duas estarão editadas com a repetição desnecessária de sujeitos da oração e quatro envelopes com uma questão cada um. 2. O professor pede que os alunos abram o envelope 1 e respondam à questão: Análise os trechos das notícias e aponte qual(is) está(ão) mais adequada(s) ao seu contexto de uso. Texto 01a “A Amazônia não é e não pode ser tratada como um grande depósito de riqueza. Ela é uma incubadora de conhecimentos e tecnologias que mal conhecemos e começamos a dimensionar”, declarou Lula nesta terça. “Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade, da cura de doenças ao comércio mais sustentável. A floresta não é um vazio a ser ocupado nem um tesouro a ser saqueado. É um canteiro de possibilidades que precisa ser cultivado”, completou. https://www.cnnbrasil.com.br/politica/amazonia-nao-pode-ser-tratada-como-deposito-de-riqueza-diz-lula-em-cupula/ Texto 01b “A Amazônia não é e a Amazônia não pode ser tratada como um grande depósito de riqueza. A Amazônia é uma incubadora de conhecimentos e tecnologias que mal conhecemos e começamos a dimensionar”, declarou Lula nesta terça. “Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade, da cura de doenças ao comércio mais sustentável. A floresta não é um vazio a ser ocupado nem um tesouro a ser saqueado. A floresta é um canteiro de possibilidades que precisa ser cultivado”, completou. Texto 02a Mia Dio, de 22 anos, viralizou no TikTok após relatar que utilizou a Inteligência Artificial (IA) para clonar a voz do namorado durante uma conversa com o seu melhor amigo. A tecnologia permite que qualquer fala de qualquer pessoa possa ser manipulada para reproduções.	20 min.
--	----------------

Cada etapa do processo foi compartilhada com os seus seguidores. No entanto, o resultado da situação surpreendeu a americana, já que uma traição foi revelada ao final da ligação.

“Vou clonar a IA da voz do meu namorado, ligar para o melhor amigo dele e descobrir se ele mentiu para mim sobre o que estava fazendo ontem à noite. Meu namorado está agindo de um jeito muito estranho. Eu abri um software de clonagem e transferi mensagens de voz que ele havia me deixado. Digitei um script do que eu queria que ele dissesse ao amigo dele. Aí está o projeto”, começou a explicar.

<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/jovem-americana-clona-voz-do-namorado-com-ia-descobre-traicao-e-dialogo-viraliza/>

Texto 02b

Mia Dio, de 22 anos, viralizou no [TikTok](#) após relatar que utilizou a Inteligência Artificial (IA) para clonar a voz do namorado durante uma conversa com o seu melhor amigo. A tecnologia permite que qualquer fala de qualquer pessoa possa ser manipulada para reproduções.

Cada etapa do processo foi compartilhada com os seus seguidores. No entanto, o resultado da situação surpreendeu a americana, já que uma traição foi revelada ao final da ligação.

“Eu vou clonar a IA da voz do meu namorado, eu vou ligar para o melhor amigo dele e eu vou descobrir se ele mentiu para mim sobre o que estava fazendo ontem à noite. Meu namorado está agindo de um jeito muito estranho. Eu abri um software de clonagem e eu transferi mensagens de voz que ele havia me deixado. Eu digitei um script do que eu queria que ele dissesse ao amigo dele. Aí está o projeto”, começou a explicar.

3. O professor ouve atentamente a exposição dos grupos. É esperado que os alunos indiquem que os textos editados apresentam muitas repetições, o que deixa a leitura mais cansativa.
4. Em seguida, o professor pede que os alunos abram os envelopes 2 e 3 e respondam às questões contidas em cada um deles:

Atividade 1 – O sujeito oculto e a coesão textual Envelope 1: <i>Releia os textos 1b e 2b, assinale os termos repetidos e indique seu papel na oração.</i> Envelope 2: <i>Releia os textos 1a e 2a, coloque uma interrogação em todos os lugares em que o sujeito não apareceu explicitamente e diga por que não houve necessidade de explicitá-lo.</i> 5. O professor introduz o conceito de sujeito oculto, enfatizando sua importância no texto para a manutenção da coesão textual. 6. Para reforçar a compreensão sobre esse tipo de sujeito, o professor retoma o poema de Manuel Bandeira, questionando os alunos sobre a importância do sujeito oculto na construção do sentido do poema.	12 min.
Poema tirado de uma notícia de jornal [Manuel Bandeira] <i>João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão [sem número</i> <i>Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro</i> <i>Bebeu</i> <i>Cantou</i> <i>Dançou</i> <i>Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.</i> 7. O professor pode retomar a ideia de que o uso do sujeito oculto, em geral, evita uma repetição desnecessária e no poema em questão seu emprego também pode estar relacionado à ideia de destacar as ações do personagem antes de seu fim trágico. 8. O professor, então, solicita que os alunos abram o terceiro envelope e analisem a questão proposta: <i>Releia este trecho da declaração do presidente Lula e responda ao que se pede:</i> <i>“Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade”.</i>	05 min.
a) <i>Identifique o sujeito da locução verbal “pode estar”.</i> b) <i>Reescreva a oração, deslocando o sujeito para outra posição.</i>	10 min.

c) <i>O que você notou em relação à concordância entre o verbo e o sujeito nessa oração?</i>	
d) <i>O que você acha que pode ter interferido na realização da concordância verbal nesse caso?</i>	

AULA 12⁴	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Análise linguística
Objetivo	Compreender a variação das regras de concordância verbal
Habilidades	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Recursos e materiais	Quadro branco, caderno, canetas, lápis e borracha

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 - Observando os núcleos e a ordem do sujeito da manchete O professor pergunta aos alunos se eles lembram o que é núcleo do sujeito e se eles sabem identificá-los nas manchetes abaixo. O professor escreve no quadro as seguintes manchetes: (a) Mãe e filha doaram sangue. (b) Prefeito aumenta impostos. (c) Doaram sangue mãe e filha. (d) Doou sangue mãe e filha. (e) Aumenta impostos o prefeito O professor pede que os alunos socializem sobre os núcleos do sujeito e respondam oralmente se são simples ou compostos e se os verbos estão no singular ou plural.	10 min

⁴ Entendemos a complexidade dessa regra de concordância para alunos do 7º ano. Como o objetivo do nosso trabalho é estudar o sujeito, abordamos de maneira superficial só para que o aluno obtivesse o conhecimento desse fenômeno da concordância, porque seriam necessárias mais algumas aulas para um aprofundamento desse fenômeno e, como já dissemos, o nosso trabalho não enfatiza as regras de concordância.

O professor investiga se os alunos ainda lembram das regras de concordância de sujeito simples e composto perguntando porque os verbos das manchetes <i>a</i> e <i>c</i> estão no plural e o <i>b</i>, <i>d</i> e <i>e</i> estão no singular.	
Atividade 2 – Refletindo a reescrita das manchetes O professor solicita aos alunos que eles analisem as manchetes e observem quais são as mais comuns para eles e que as transcreva em seus bloquinhos. O professor pede a um aluno que socialize a manchete que ele transcreveu. (espera-se que os alunos transcrevam as manchetes <i>a</i>, <i>b</i> e, em alguns casos, <i>a c</i>) depois de obter as respostas, o professor pergunta aos alunos se alguém transcreveu uma manchete diferente, se sim, pede que socialize. O professor indaga aos alunos por que as outras manchetes não foram escolhidas e escuta atentamente as respostas. (por ser pouco comum as orações em ordem inversa na oralidade, espera-se que eles digam que nunca viram orações como aquela e até mesmo que elas estão “erradas”).	10 min
Atividade 3 – Entendendo a lógica O professor pergunta aos alunos se para ele todos os sujeitos estão concordando com o verbo. Ao ouvir as respostas, espera-se que eles digam que não. Pergunta o porquê de eles terem essa opinião e solicita que eles observem se existe alguma lógica com relação ao tipo e posição do sujeito e a concordância com o verbo. O professor ouve a resposta dos alunos e faz a intervenção explica a regra de concordância com os sujeitos antepostos e pospostos ao verbo, dando aos alunos um resumo para que eles colem em seus cadernos.	20 min
Atividade 4 – Praticando na escrita O professor disponibiliza no quadro duas manchetes e pede que os alunos as reescrevam usando as regras de concordância que acabaram de aprender. Carros e motos ficarão mais caros este ano.	10 min

Vaca causa acidente na estrada.

AULA 13

Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Análise linguística
Objetivo	Diferenciar o sujeito indeterminado de sujeito determinado
Habilidades	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Recursos e materiais	Texto impresso e atividade impressa, lápis, canetas, borracha.

Procedimentos didáticos	Duração
1. O professor apresenta aos alunos a seguinte manchete no projetor multimídia.  2. O professor questiona os alunos: - Ao ler a manchete podemos saber quem está precisando de pedreiros em Hortolândia? - Por que o redator terá optado por não identificar quem está precisando de pedreiro? - De que outra maneira poderíamos reescrever essa oração, mantendo a indeterminação a respeito de quem está precisando de pedreiro? - Podemos, então, dizer que nessa oração existe um sujeito, mas não foi determinado quem é ele? 3. O professor introduzirá o conceito de sujeito indeterminado, mencionando que é o tipo de sujeito que não se pode ou não se quer identificá-lo na oração. Isso	10 min.

acontece quando não conseguimos perceber, pelo contexto ou pelo verbo que o acompanha na oração. Ao questionar os alunos sobre outra possibilidade de escrever a oração, o professor deverá mostrar que, segundo a gramática tradicional, existem duas maneiras de se indeterminar o sujeito de uma oração. Uma delas é pelo uso dos verbos na terceira pessoas do plural sem que haja, dentro do contexto, um sujeito anteriormente citado e retomado através desse verbo.	07 min.
4. Para ampliar a compreensão do aluno, o professor deverá apresentar outras situações em que é possível indeterminar o sujeito: a. Seu amigo estava com você, mas precisou se ausentar da sala, deixando o celular. De repente o aparelho toca, mas você não atende. Quando o amigo volta, você avisa: “ligaram para você”. Por que você usou essa estrutura? b. Agora imagine que você olhou rapidamente o celular enquanto ele tocava e viu quem estava ligando. Do mesmo modo, você disse ao amigo “ligaram para você”? Qual teria sido a intenção ao optar por essa resposta? 5. A ideia é que o professor possibilite que o aluno perceba que, mesmo sabendo quem ligava, preferiu não identificar. 6. Seguindo as explicações sobre o sujeito indeterminado, o professor propõe que os alunos respondam ao seguinte desafio:	08 min.
Em uma família de cinco membros, há apenas um guarda-chuva. Durante o último inverno fizeram o revezamento da posse do guarda-chuva: um pegava de manhã, outro pegava à tarde e à noite ninguém saía de casa. Acontece que o combinado não funcionou tão bem. Quando um ia procurar o objeto, não achava, porque outro já o tinha pegado. Certa vez, após dias seguidos de sol, o filho mais novo, inocente e acima de qualquer suspeita, pegou o guarda-chuva para ir até a escola já que a chuva tinha voltado a dar o ar da graça. Quando o abriu, o objeto estava com a armação toda quebrada. Com o ar de revolta, o filho grita: _____. Complete com a possível frase dita pelo menino, que não sabe quem quebrou o guarda-chuva.	05 min

7. É muito possível que, dentre as frases usadas para completar o parágrafo, apareça: “Alguém quebrou o guarda-chuva.” Mostrar que mesmo tendo um elemento que a gramática tradicional naturalmente classificaria com sujeito, não existe um referente, portanto não se sabe quem é esse alguém. Em seguida convida os alunos para irem até a quadra da escola onde eles participarão de uma caça ao tesouro.

8. Observe as manchetes abaixo e responda ao que se pede.

Uma casa é derrubada em Ruy Barbosa

O carro do prefeito foi clonado.

A prefeitura de Utinga foi assaltada

Circule o sujeito de cada uma das orações.

20 min.

Os sujeitos das orações acima realizaram ou sofreram a ação verbal? Justifique.

Reescreva as orações de modo em que o sujeito das orações tenha realizado a ação verbal. É importante destacar que nesses casos o que era sujeito nas orações acima passa a exercer outra função sintática quando forem reescritas.

MÓDULO IV – NOTÍCIAS SEM SUJEITO

AULA 14	
Duração	50 minutos
Práticas de linguagem	Análise linguística
Objetivo	Compreender orações que não apresentam sujeito em sua estrutura
Habilidades	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Caneta, lápis, bloquinho de anotações, borracha, quadro branco.

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Analisando a manchete: onde está o sujeito O professor pergunta aos alunos se eles acham possível existir uma notícia sem menção a um sujeito. Após ouvir atentamente as respostas, o professor exhibe no projetor a manchete a seguir, a qual também está disponível no classificador do aluno.	10 min.

Chove forte no Sul, Nordeste e Norte do Brasil

Compartilhar   

Redação

7 min de leitura

27/05/2023 às 01:51

O professor escreve o verbo “chove” no quadro e pede que os alunos tentem preencher a lacuna à esquerda. É espero que os alunos percebam que o verbo chove não seleciona um sujeito.

Atividade 2 – Onde existe sujeito?

O professor exhibe outros verbos (cf. quadro abaixo) e solicita que os alunos preencham a coluna à esquerda, quando possível, com o sujeito. Não sendo possível, devem usar o símbolo Ø, indicando que o espaço está vazio.

Sujeito	Verbo
	Trovejava
	Falou
	Novou
	Cantou
	Ventou
	Amanheceu
	estiu
	Chuvicou
	Anoiteceu
	Geará

15 min

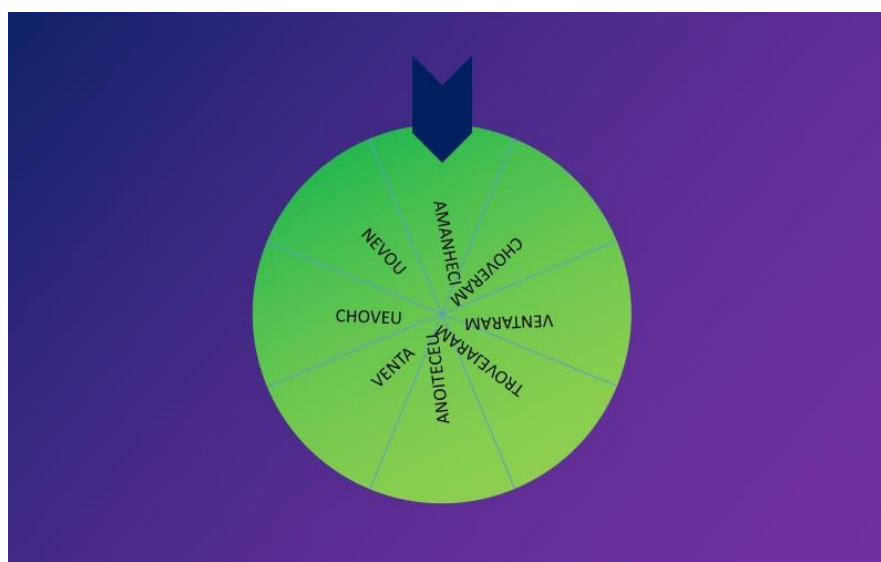
Após terem preenchido o quadro, o professor questiona por que alguns verbos não aceitam sujeito? A turma deverá concluir que se trata de verbos indicadores de fenômenos meteorológicos.

O professor segue perguntando em que pessoa os verbos que não aceitam sujeito estão conjugados.

O professor pede que os alunos tentem mudar o verbo para outra pessoa verbal.

Deverão concluir que tais verbos se conjugam apenas na terceira pessoa. O professor apresenta o conceito de verbos impessoais.	
Atividade 03 – A semântica e o sujeito (in)existente O professor apresenta a seguinte notícia: Choveu papel picado nas ruas de Ruy Barbosa Em um acontecimento inusitado, as ruas de Ruy Barbosa se viram cobertas por uma chuva de papel picado nesta tarde. Residentes ficaram perplexos enquanto pedaços coloridos de papel caíam dos céus. As autoridades locais investigam a origem desse fenômeno. Até agora, não há relatos de feridos ou danos materiais, mas a cidade está em alerta enquanto tenta entender essa ocorrência rara. Moradores compartilharam fotos e vídeos nas redes sociais, transformando esse evento insólito em um tópico de conversa em toda a comunidade. O professor questiona se o verbo <i>chover</i> na manchete refere-se a um fenômeno meteorológico. É esperado que os alunos concluam que o verbo foi empregado em sentido figurado. O professor pede que os alunos preencham a lacuna na frase a seguir de acordo com o que é relatado na notícia. _____ choveu nas ruas de Ruy Barbosa. O professor questiona qual a função sintática do termo “papel picado” usado para preencher a lacuna. O professor pede que os alunos indiquem a ordem dos termos nas duas orações.	15 min.
Atividade 4 – Gira-gira verbal Confeccionar gira-gira para os alunos experimentarem criar sentenças com verbos de fenômeno da natureza em seu sentido habitual (sem sujeito) e em sentido figurado (com sujeito).	10 min.

Amanheci indisposto.
 Choveram reclamações sobre as operadoras de telefonia
 Nevou na serra gaúcha.
 Ontem choveu o dia todo.
 Venta muito aqui.
 Geará forte na próxima semana.
 Trovejou de manhã cedo.
 Amanhecia quando eles chegaram.
 Anoteceu cedo.
 Alguns pensamentos ventaram em minha cabeça.
 Os torcedores trovejaram críticas.



PRODUÇÃO FINAL

AULAS 15 e 16	
Duração	100 minutos
Práticas de linguagem	Leitura e análise linguística
Objetivo	Verificar a apropriação de conhecimentos gramaticais
Habilidades	Habilidades: (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias,

como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos

	ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Recursos e materiais	Lápis, caneta, borracha, atividade impressa

Procedimentos didáticos	Duração
1. Como uma das etapas de verificação da aprendizagem o professor distribuirá aos alunos a atividade escrita (Apêndice E) para que respondam à caneta e lhe entreguem ao final da aula. Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 06 Esporte Brasil não fura bloqueio jamaicano e está fora da Copa do Mundo Partida marcou a despedida da craque Marta dos Mundiais; em sua sexta Copa do Mundo, meia apoiou renovação da equipe brasileira Por Da Redação Atualizado em 8 ago 2023, 12h56 - Publicado em 2 ago 2023, 09h24	1h40min



Marta foi titular contra a Jamaica, mas não conseguiu criar as jogadas necessárias para a classificação brasileira no Mundial. (Thais Magalhães/CBF)

O Brasil está eliminado da Copa do Mundo de Futebol Feminino de Futebol

2023. Em Melbourne, nesta quarta-feira (2), a equipe, que precisava de uma vitória, **empatou em 0 a 0 com a Jamaica**. Com o resultado, o time ficou na terceira colocação, com quatro pontos no Grupo F. Surpresa da competição e ainda sem sofrer gols na Copa, as jamaicanas se classificaram na segunda posição, com cinco pontos. A França, que goleou o Panamá no mesmo horário, por 6 a 3, ficou em primeiro com sete pontos.

A partida marcou a despedida da meio-campista Marta dos mundiais.

Aos 37 anos, a maior jogador brasileira chegou a sua sexta Copa com esperança de conquistar o primeiro título. Escalada como titular pela primeira vez na competição, a camisa 10, no entanto, teve participação discreta na partida. O Brasil não era eliminado ainda na primeira fase de Mundiais desde 1995.

“Nem nos meus piores pesadelos, imaginei que a Copa seria assim. Mas é só o começo. Está tendo uma renovação. Sou a única velha aqui, está cheio de meninas talentosas na equipe. Eu paro por aqui, mas elas continuam”, afirmou Marta, que antes de sair do gramado, foi reverenciada por jogadoras da Jamaica e também saudada pela torcida no estádio australiano. A veterana confirmou sua despedida de Copas, mas voltou a pedir apoio ao futebol feminino, que passa por um período de renovação, com 11 estreantes no Mundial da Austrália e Nova Zelândia.

“Que os brasileiros continuem com mesmo entusiasmo que estavam antes da Copa. O futebol feminino está crescendo, os resultados não aparecem de uma

hora para outra. É preciso de apoio. A copa está mostrando isso, seleções que vinham e tomavam goleadas, agora jogando de igual para igual. Eu paro por aqui, a Marta encerrou em Copas, mas essas meninas continuam. Eu agradeço imensamente”, afirmou a meio-campista, eleita seis vezes como melhor jogadora do mundo e maior artilheira de Mundiais (masculina e feminina), com 17 gols.

“Faltou um pouco de paciência para gente dentro de campo. Sabíamos que elas (jamaicanas) tinham essa proposta de só se defender. Nessas horas, tínhamos que ter paciência e mais comunicação”, lamentou a jogadora.

A técnica do Brasil, Pia Sundhage, também apontou a falta de poder ofensivo da equipe, que dominou o jogo todo. “Tínhamos muitas expectativas. Começamos a Copa muito bem (vitória por 4 a 0 sobre o Panamá), mas estamos aqui. Não conseguimos quebrar o sistema defensivo delas”, afirmou Pia.

Classificada, a Jamaica comemorou demais no campo. Agora, as jogadoras, que tiveram que contar com “vaquinhas” para ir ao Mundial, aguardam a definição do grupo H, que tem Colômbia, Alemanha, Marrocos e Coréia do Sul, para saber quem será a adversária nas oitavas.

Como só a vitória interessava, a seleção brasileira partiu para o ataque. Com Marta e Adriana na organização das jogadas, a equipe empurrava a Jamaica, já recuada, ainda mais para a defesa. Nem a centroavante Bunny Shaw, estrela do time caribenho, permanecia no campo ofensivo. Mas afobadas, as brasileiras não conseguiam transformar o domínio em chances reais de gols. Tanto que o primeiro lance de perigo ocorreu somente aos 19 minutos, quando Tamires recebeu na esquerda e bateu cruzado, dentro da área, mas a goleira Spencer defendeu.

Abusando dos erros de passes, problema que minou o jogo contra as francesas, o Brasil alternava jogadas pela esquerda com ligações diretas, ineficazes diante de uma defesa compactada.

O segundo tempo começou com Bia Zaneratto no lugar de Ary Borges, apagada. A mudança surtiu efeito nos primeiros minutos, quando a seleção conseguiu acelerar algumas jogadas na transição do meio-campo para o ataque. No entanto, com muita dificuldade para finalizar, não assustava a goleira jamaicana. Com o passar dos minutos, o nervosismo aumentou do lado brasileiro. Percebendo isso, as adversárias se aproveitaram para buscar alguns contra-ataques. Aos 35 minutos, Pia Sundhage deu a última cartada para buscar o gol da salvação. Tirou Marta, a volante Luana e a lateral-direita Antonia. Nos lugares, Andressa Alves, Duda Sampaio e Geyse. Apesar das alterações, o Brasil insistia apenas nas jogadas pelo lado esquerdo, com Debinha, muito bem marcada por Blackwood e Swaby

Os minutos finais foram marcados, novamente, pela tentativa de ligações diretas da defesa para o ataque brasileiro. Do outro lado, a Jamaica, totalmente recuada, usava catimba para travar ainda mais a partida. No último lance, Debinha tentou de cabeça, mas Spencer, mais uma vez segurou o empate.

Após o apito final, entre lágrimas de tristeza das brasileiras e de emoção, do lado da seleção jamaicana, o sistema de som do estádio homenageou a equipe classificada, com a música “Three Little Birds” do astro do reggae, Bob Marley.

Questão 01

Analise as afirmações abaixo e classifique-as como verdadeiras (V) ou (F).

- () O texto é uma notícia, mas não apresenta elementos essenciais do gênero como manchete e lide.
- () No título da notícia há duas orações, em uma delas o sujeito é oculto e só pode ser identificado pelo contexto.
- () O sujeito do primeiro período do texto é o mesmo sujeito do título da notícia.
- () O uso das aspas no texto se justifica porque através delas é possível identificar a presença do discurso direto.
- () Segundo o texto, o time ficou na 3ª colocação, marcando apenas 4 pontos no grupo a que pertencia.

Questão 02

Leia o trecho retirado do texto e responda ao que se pede.

“Surpresa da competição e ainda sem sofrer gols na Copa, as jamaicanas se classificaram na segunda posição, com cinco pontos.”

- a) É possível afirmar que essa oração está em ordem direta? Justifique sua resposta.

- b) Se substituíssemos o verbo destacado pela 3ª pessoa do singular “*classificou*” teríamos uma frase com a concordância adequada de acordo com a norma padrão? Por quê?

Questão 03

É possível observar que em nenhum período do texto há sujeito composto.

Reescreva o trecho abaixo, fazendo alterações em que a ideia permaneça semanticamente a mesma e haja sujeito composto

“...Tirou Marta, a volante Luana e a lateral-direita Antonia. Nos lugares, Andressa Alves, Duda Sampaio e Geyse. Apesar das alterações, o Brasil insistia apenas nas jogadas pelo lado esquerdo, com Debinha, muito bem marcada por Blackwood e Swaby.”

Leia a manchete para responda às questões 04 e 05

Pai e filha morrem em grave acidente em Rodovia no Piauí; quatro ficam feridos

O Ford K era conduzido por um jovem de 19 anos. No carro estava ainda um homem de 44 anos. Ambos sobreviveram com ferimentos graves.

15/06/2023 às 15h33

Por: Felipe Rosal

Compartilhe:



📍 Bom Jesus, PI

Questão 04

Analise as alternativas e assinale a incorreta.

- a) A manchete da notícia traz verbos no presente e no passado estratégia do gênero textual...
- b) O sujeito é composto, a oração está em ordem direta e o verbo está no plural porque concorda com os dois núcleos do sujeito.
- c) No trecho “quatro ficam feridos” faz referência direta a outras pessoas envolvidas no citado anteriormente.
- d) O pai era o condutor no carro no memento do acidente, segundo a manchete.
- e) O uso do termo “ambos”, no subtítulo, pode ser entendido com um elemento coesivo para evitar a repetição de elementos linguísticos.

Questão 05

Observe a reescrita do título da manchete e responda ao que se pede.

“Morre pai e filha em grave acidente em rodovia no Piauí...”

- a) Se o título da notícia fosse reescrito dessa forma, a concordância estaria de acordo com a norma-padrão da língua? Justifique.

- b) Por que o verbo foi empregado no singular?

Questão 06

Leia a manchete e responda ao que se pede

São Paulo

PMs que prenderam jovens passeando com cachorro são investigados em SP

Em algumas situações, o uso do verbo na 3ª pessoa do plural pode indicar a ocorrência de sujeito indeterminado. É correto afirmar que a manchete lida apresenta esse tipo de sujeito? Por quê?

Questão 07

Leia a manchete e responda

CORREIO BRAZILIENSE Brasil

SÃO PAULO

Corpo de modelo desaparecido é encontrado em São Paulo

a) você consegue identificar o sujeito da oração que compõe a manchete? Ele pratica ou sofre a ação verbal? Justifique.

b) Assinale a alternativa em que aponta uma forma em que a manchete poderia ser corretamente reescrita,

1. Homem encontrou corpo de modelo desaparecido em São Paulo.
2. Corpo de modelo desaparecido encontrou em São Paulo.

3. Encontraram o corpo de modelo desaparecido em São Paulo.
4. Em São Paulo encontra corpo de modelo desaparecido.

Leia o texto da campanha comunitária para resposta às questões 09 e 10



Questão 08

Os **Textos de Campanha Comunitária** são aqueles utilizados com o intuito de esclarecer e atentar os interlocutores de uma comunidade sobre determinado assunto. Qual o assunto da campanha comunitária?

Questão 09

Qual a relação e a relevância entre o assunto da campanha comunitária e o gênero textual estudado durante a sequência didática? Justifique.

AULAS 17, 18 e 19	
Duração	230 minutos
Práticas de linguagem	Produção textual
Objeto do conhecimento	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
Habilidades	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto

	da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos e materiais	Lápis, caneta, borracha, atividades impressas

Procedimentos didáticos	Duração
Atividade 1 – Esportes e notícia 4. O professor indaga aos alunos sobre as modalidades esportivas que eles conhecem, praticam e/ou gostam. Após ouvir atentamente as respostas dos alunos, relembra sobre o campeonato intercolegial que é realizado anualmente pelo município de Ruy Barbosa e questiona sobre a participação deles, a importância deste evento para o ambiente escolar e para a formação dos participantes. 5. O professor exhibe algumas fotos do campeonato para os alunos para que eles apontem a modalidade e consigam reviver/rememorar o evento. Atividade 2 – Produção de uma notícia 2. Os alunos são informados que terão três aulas para a produção de texto e que eles devem colocar em prática os conhecimentos sobre o gênero textual estudado. (Apêndice F) Agora que você sabe qual é a função de uma notícia, onde ela pode ser publicada bem como já conhece os elementos principais que a compõem e o tipo de linguagem a ser empregada, vamos colocar esses conhecimentos em prática?!	20 minutos

Proposta de produção textual

A **Notícia** é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação.

Trata-se de um **texto informativo** sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.

As notícias podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Estrutura da notícia		
Estrutura	Definição	
Antetítulo	É facultativo. É usado antes do título.	
1. Título	Encontra-se antes do texto; é destacado com letras maiores ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecedor.	
Subtítulo	Surge depois do título e pormenoriza-o. É facultativo	
2. Lead	Corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e deve responder às seguintes questões:	Quem?
		O quê?
		Quando?
		Onde?
3. Corpo da notícia	É o resto do texto. Responde às seguintes perguntas:	Como ?
		Por que?
		Consequências?
		Fontes da notícia?

1h30min

A partir da leitura dos textos acima e dos conhecimentos adquiridos em sala de aula produza uma notícia com base na imagem abaixo.



FOLHA DE PLANEJAMENTO DO TEXTO

NOTÍCIA

(Título/Manchete: no espaço abaixo você vai colocar o título da sua notícia, lembre-se que o leitor deve se sentir convidado/instigado a ler o seu texto)

(Subtítulo/linha-fina: a utilização desse espaço é opcional, você só deve utilizá-lo se houver uma necessidade de complementar ou esclarecer o título, pois juntamente com o título, esse espaço constitui a manchete da sua notícia)

(Lide/Lead: neste espaço você vai escrever um parágrafo em que seja possível que o leitor obtenha as respostas das seguintes perguntas: o que aconteceu? com

quem aconteceu? quando aconteceu? onde aconteceu? (não necessariamente nessa ordem).

(Detalhes: neste espaço você pode explicar ao leitor quem estava envolvido no evento citado no parágrafo acima (lide).

(Detalhes: aqui você deve escrever sobre a importância e a relevância desse tipo de evento para o público estudantil)

(Detalhes: aqui você pode apontar as modalidades, a faixa-etária dos participantes e os critérios para a participação do evento)

Após a correção e revisão, os alunos reescreverão seus textos na folha de redação

CORREIO DO OLÍVIA

08 de novembro de 2023

ESPORTES



Jogos Escolares 2023 (Registro: ~~64946-R2~~)

5 O DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, delineamos os resultados alcançados durante a implementação da sequência didática em sala de aula, adotando uma abordagem que considera o uso da linguagem conforme a situação comunicativa, conforme preconizado por Antunes (2007), cujos princípios já foram abordados no primeiro capítulo deste trabalho. Além disso, respaldamo-nos nas reflexões de Faraco (2006), que sustenta a importância de evitar a sobreposição de normas linguísticas. Embasados nas contribuições desses autores, encontramos suporte teórico-metodológico na proposta de Silvia Rodrigues Vieira, que, conforme mencionado anteriormente, propõe um enfoque tridimensional para o ensino de gramática. Esse modelo busca integrar os conhecimentos gramaticais por meio de práticas linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, visando a construção da compreensão e reflexão dos alunos sobre o conceito de sujeito, sua posição e suas relações na estrutura sintática da frase. Dessa forma, buscamos apontar questões referentes ao desempenho dos alunos em atividades específicas, incluindo sua percepção, as dificuldades enfrentadas e as estratégias que se mostraram mais eficazes.

Pretendemos, com isso, não apenas avaliar a eficácia da sequência de atividades propostas, mas também identificar a necessidade de possíveis ajustes e aprimoramentos a serem realizados com vistas a otimizar a experiência de aprendizagem dos estudantes. Além disso, esperamos contribuir para o debate acadêmico em torno das práticas de ensino de gramática, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores interessados em desenvolver abordagens mais reflexivas e contextualizadas em sua prática pedagógica.

Conforme demonstramos na seção anterior desta dissertação, inicialmente organizamos uma SD para ser desenvolvida em 19 aulas; contudo, diante das dificuldades apresentadas pela turma em relação ao processo de ensino-aprendizagem, foi necessário ampliar esse tempo, porque, na maior parte das vezes, os alunos não conseguiam concluir a atividade prevista para cada aula. Sabemos que ajustes dessa natureza são comuns na rotina docente, uma vez que, mais importante do que o cumprimento, com rigor, de um plano previamente traçado, é garantir uma aprendizagem eficaz. Foi, então, esse pensamento que guiou as nossas ações neste estudo. Assim, ao final, foram empregadas 35 aulas para a execução de todas as atividades.

Por se tratar de um experimento de pesquisa de mestrado, que conta com algumas limitações em relação ao tempo, abordamos, ao longo de 10⁵ semanas, todos os tópicos delineados para o tema. Recomendamos, porém, que esse conteúdo seja incluído em um cronograma a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, intercalando-o com outros assuntos, para que, dessa forma, os alunos não se cansem do tema e o achem excessivamente repetitivo.

A coleta dos dados para a análise a ser apresentada deu-se por meio do registro de um diário de bordo. Essa escolha justifica-se pelo fato de esse método conseguir capturar detalhes contextuais que poderiam escapar a outro tipo de registro e possibilitar ao pesquisador um espaço para registro imediato de impressões e reflexões acerca do objeto pesquisado. Como prática comum nesses tipos de coletas, muitos registros fotográficos foram produzidos. Ao longo desta seção, apresentaremos alguns desses registros e, embora tenhamos autorização da escola para a realização desta pesquisa e direito sobre o uso da imagem dos alunos, optamos por preservar os rostos e a identidade dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Como ressaltamos nos capítulos anteriores, a adoção, pela escola, de uma abordagem reflexiva e contextualizada no ensino de gramática é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Nessa perspectiva, a sequência didática emerge como uma ferramenta pedagógica capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa, incentivando a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de construção do conhecimento. Embora nosso enfoque seja a análise e a reflexão linguística, entendemos que a aprendizagem se torna mais efetiva quando esses aspectos estão associados às demais práticas de linguagem. Dessa forma, em vez de considerar isoladamente as atividades de análise linguística, preferimos desenvolver uma SD que contemplasse em seus módulos o enfoque no gênero textual, situando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão textual como pilares, mas com espaço também para a reflexão sobre as estruturas linguísticas.

Esclarecemos que, visando garantir uma análise alinhada aos objetivos estabelecidos para esta pesquisa quanto ao tratamento do sujeito, priorizamos os resultados das atividades relacionadas ao estudo desta categoria sintática. Contudo, para não invalidarmos a importância das demais atividades que compõem a SD, fornecemos uma breve descrição da aplicação das etapas iniciais

⁵ Vale ressaltar que o currículo do município de Ruy Barbosa conta com sete aulas semanais de Língua Portuguesa. Apesar disso, a sequência precisou ser interrompida por alguns dias por não ter aula na escola, como já citamos anteriormente.

(apresentação da situação, módulos 1, produção inicial e módulo 2), sem, no entanto, uma análise minuciosa.

5.1 A RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES ÀS ATIVIDADES SOBRE O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA: DA FALTA DE ENGAJAMENTO INICIAL À PARTICIPAÇÃO ATIVA

Ao apresentar a proposta da Sequência Didática para os alunos, alguns relutaram, chegando a afirmar que não produziram as atividades. Naquele momento, alguns colegas repreenderam os resistentes com o argumento de que, se nada fizessem, ficariam sem nota. Esse comportamento demonstra que boa parte dos alunos só se sentem motivados a realizar as tarefas quando sabem que serão avaliados e que isso afetará suas notas. Ou seja, há uma preocupação excessiva com a avaliação quantitativa, que reflete a forma como são avaliados cotidianamente. Pelas normativas da Secretaria Municipal de Educação de Ruy Barbosa, por exemplo, 40% da nota de cada trimestre são destinados à avaliação qualitativa, no entanto, muitos docentes associam essa nota à quantidade de vistos obtidos pelos alunos no decorrer de cada período letivo, sem proceder, de fato, a uma avaliação com caráter mais formativo.

A fim de criar uma situação de produção para o texto final a ser elaborado pela turma, já que o modelo de SD utilizado prioriza o ensino da língua voltado para a leitura e produção de texto, informei que construiríamos notícias para publicar no jornal (mural da escola⁶). Naquele momento, pude perceber certa resistência, principalmente por parte dos alunos mais tímidos e inseguros, o que já apontava para a necessidade de criação de um ambiente encorajador para esses alunos e para a adoção de intervenções que minimizassem o desconforto provocado pela produção de texto.

A produção textual no ambiente escolar teve um avanço significativo ao longo dos últimos anos, desde que deixou de ser visto como um padrão de formas como explicita Marcuschi (2010). A produção textual passou a estar – ou deveria – mais próxima da realidade dos alunos porque os textos em sala de aula passaram a refletir de forma crítica a visão que o aluno tem da sociedade. Porém, o ato de produzir texto não é uma tarefa simples e encontra resistência no

⁶ Ao final, não aconteceu essa publicação no mural da escola porque não havia espaço suficiente para que todas as produções fossem expostas. Além disso, até pensamos em solicitar da direção a abertura de uma das salas para fazer uma exposição e convidar as outras turmas para prestigiar o trabalho, mas como houve um atraso muito grande na aplicação da sequência e possibilidade, ainda que informal, da antecipação do ano letivo, os demais professores e os alunos estavam empenhados em realizar suas atividades avaliativas.

ambiente escolar porque existe a insegurança do estudante por não saber se o seu texto está obedecendo ao que foi solicitado e há professores que ainda estão mais preocupados com um formato engessado e com as regras gramaticais do que com a visão de mundo que o aluno expressa através do seu texto e com sua criatividade. Corroborando essa ideia, Antunes (2006) afirma que o trabalho pautado nesses moldes se reduz ao ato de apontar erros e consequentemente desencoraja a produção estudantil. É como se o professor, ao avaliar o texto do aluno, não enxergasse na produção de texto uma ação interativa entre o aluno e a sociedade.

Deve-se ter em mente que a produção textual na escola pressupõe um processo que se dá em várias etapas, ou seja, ela deve ser realizada de modo processual. Além disso não podemos desconsiderar o fato de que, para produzirmos um bom texto, é fundamental que tenhamos informação, conhecimento e propriedade do assunto sobre o que vamos discorrer, bem como outros conhecimentos. Porém, para muitos professores, a produção de texto se resume em uma proposta de redação sem um trabalho previamente organizado para o aluno se preparar para essa atividade. Dessa forma, o fracasso do estudante já está determinado antes mesmo de ele começar o texto.

Outra dificuldade com a qual tivemos que lidar inicialmente foi a diferença de níveis de aprendizagem da turma. Como já pontuamos anteriormente, esses alunos terminaram os anos iniciais de forma remota, sem nenhum tipo de auxílio individualizado para a aprendizagem cognitiva. Também não podemos desconsiderar que, para eles, o retorno ao ensino presencial se deu de forma muito atípica, porque a turma do 6º ano contava com cinquenta alunos assiduamente frequentes, sem contar que, durante o ano de 2022, os professores da rede municipal ficaram mais de dois meses em greve. É impossível não relacionarmos esses acontecimentos com o nível de aprendizagem da turma agora. As perdas foram imensuráveis. Esses alunos foram prejudicados ao ponto de não termos como calcular as consequências futuras – as do presente já estamos vendo em sala de aula. Boa parte dos alunos, aqueles cuja família é mais presente na escola, tem conseguido minimizar as deficiências na aprendizagem, mas existem aqueles que não conseguiram ainda se encontrar nesse ambiente. Esse, sem dúvida, é um fato que contribui para a baixa autoestima e para a falta de entrosamento desses alunos que apresentam mais dificuldades de aprendizagem.

Um episódio que merece ser relatado ocorreu quando, após apresentar a proposta da SD, solicitei à turma que se dividisse em grupos com cinco ou seis membros. Deixei que eles se

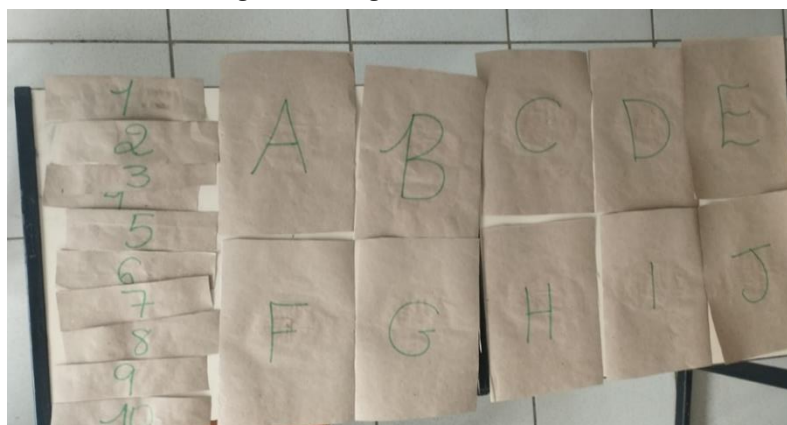
organizassem sozinhos de acordo com as suas afinidades, porque há alunos que não se falam e aqueles que, oriundos de comunidade distintas, já trazem um histórico de rivalidade. A intenção era que tivéssemos seis grupos na sala, mas, ao final, apenas cinco foram formados, restando quatro alunos que não foram integrados a nenhum grupo. Tratava-se de estudantes que, por trazerem severas deficiências de aprendizagem – domínio precário da leitura e da escrita –, interagiam pouco nas aulas, revelando-se bem envergonhados quando sua participação era solicitada nas atividades. Naquele momento, em vez de formar um grupo apenas com esses alunos que sobraram, considerei ser uma melhor alternativa não os submeter a essa situação no início da SD para que não criassem aversão às atividades logo em seu primeiro momento. Minha intenção era que, ao final do percurso da pesquisa, estivessem mais autônomos e conscientes de que a escola é um espaço de construção de conhecimento para todos.

O gênero notícia foi escolhido para esta sequência didática porque os alunos já possuíam uma certa familiaridade por já o terem estudado no ano anterior, além disso, ao pensar no texto como espaço de materialização da língua, encontrei nesse gênero as mais diversas manifestações do aspecto gramatical sujeito, sem que fosse necessária a criação/simulação de exemplos elaborados pelo professor. A notícia é fonte inesgotável para abordagem de sujeito em sala de aula e, assim sendo, encontramos nela inúmeras possibilidades de explorar, na leitura, escrita e reescrita, múltiplas possibilidades de trabalho com esse aspecto gramatical, associando-o à produção de sentido empregada nos textos. Dentre a riqueza ofertada pelo trabalho com sujeito a partir deste gênero textual, é possível destacar, dentre outros pontos, que elementos estruturais como título, subtítulo e manchete permitem que aluno enxergue a dinamicidade da língua porque eles podem reorganizar, reestruturar, reescrever de modo que, usando as mesmas palavras em ordem logicamente distintas, tenha-se o mesmo sentido de uma organização anterior. É possível destacar também as retomadas anafóricas e catafóricas do sujeito, bem como os implícitos e subentendidos que contribuem para a coesão textual.

Na etapa de apresentação da situação, em que introduzimos aos alunos o gênero textual e o projeto da SD, propomos a realização de um jogo da memória (“Aconteceu, virou manchete” – Atividade 2), que consistia em associarem corretamente as imagens dadas às manchetes. Depois que os grupos foram organizados, expliquei as regras do jogo, que foi confeccionado com papel metro. Considerei usar o papel cartão para ficar um pouco mais sofisticado, mas pensei que, usando o papel metro, outros professores poderiam ter mais facilidade para aplicar essa ideia em suas aulas, vendo que é possível realizar a atividade com o próprio material existente na

escola. Para facilitar a memorização por parte dos alunos, identificamos com letras e números as cartas do jogo.

Figura 08 – Jogo da memória



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Apesar da proposta lúdica, dois grupos começaram o jogo de maneira dispersa, demonstrando que, aparentemente, não estavam dando muita importância à atividade. Por outro lado, havia um grupo bem atento às jogadas dos concorrentes e descobriram corretamente um par em cada rodada. Ao ver que esse grupo estava à frente e tinha chances de ganhar, os demais grupos foram contagiados pelo espírito da competitividade e começaram a repreender os colegas de grupo que estavam dando pouca ou nenhuma importância para o jogo.

Ao final, todos os grupos descobriram pelo menos um par correto. Com quatro pares descobertos, ganhou o grupo que esteve atento desde o início. Levei os estudantes a refletirem sobre o quão importante era a atenção durante a realização das atividades, fazendo-os perceber que o grupo que ganhou estivera prestando atenção a cada jogada. Aproveitei para dizer que, durante o decorrer da SD, seria necessário que se mantivessem atentos da mesma maneira que o grupo vencedor.

As figuras 09, 10 e 11 exibem momentos em que diferentes alunos participavam do jogo:

Figura 09 – Aluno participando do jogo



Figura 10 – Aluno participando do jogo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Figura 11 – Aluna participando do jogo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Durante o jogo, percebi que alguns grupos mandavam sempre a mesma pessoa escolher as cartas e, ao questioná-los, uns alunos disseram não saber ler direito e outros afirmaram ter

vergonha. Esses alunos pouco se manifestam na sala de aula e, numa análise superficial, podemos entender que é apenas timidez, mas, na realização de um jogo simples e sem muitas regras, a situação mostrou-se mais alarmante porque existe também a insegurança em se mostrar para os demais colegas e assim expor suas dificuldades. Talvez essa seja a causa da timidez e da falta de engajamento nas atividades escolares. Consequentemente, a não participação nas atividades da escola se reflete diretamente, e com impactos negativos, no processo de ensino-aprendizagem. Se observamos as estatísticas, notaremos que o IDEB da escola está abaixo da média nacional. Além disso, menos de 20% dos alunos apresentam o aprendizado adequado ao terminar os Anos Finais do Ensino Fundamental, o que classifica o ensino como insuficiente, indicando, assim, que a aprendizagem está muito abaixo do que se espera para esta etapa de ensino.

Não podemos deixar de destacar que de cinco a dez alunos da turma apresentam algum tipo de transtorno de aprendizagem e não há na escola nenhum tipo de recurso para promover a inclusão deles. O fato de o município não possuir uma política de diagnóstico e acompanhamento desses casos limita o trabalho do professor, que, às vezes, nota a necessidade de um trabalho diferenciado com o aluno, mas, por não ter a capacidade de diagnosticar, não sabe bem o que estimular no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Para finalizar a atividade, pedi que colassem todas as fotos em um mesmo cartaz no intuito de termos um mural com fotos extraídas de notícias e suas respectivas manchetes.

Figura 12 – Alunos montando o cartaz com o resultado do jogo



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Ainda na introdução do gênero notícia à classe, seguimos para a atividade 3 (“A notícia e eu”), por meio da qual, em uma roda de conversa, os alunos foram estimulados a expressar o seu entendimento sobre o gênero e puderam compreender que a sua produção envolve etapas como a coleta de informações, entrevistas, redação e publicação ou apresentação nos telejornais.

Figura 13 – Roda de conversa



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Essa imagem evidencia a vulnerabilidade social em que a maioria dos alunos estão inseridos. Nela é perceptível que nem todos os alunos usam farda e tênis. Vale ressaltar que os alunos não recebem o fardamento de forma gratuita e, por essa razão, a escola tem uma certa tolerância em relação aos alunos irem à escola usando sandálias.

A discussão promovida na roda de conversa foi guiada a partir das seguintes perguntas:

Atividade 3 – Roda de conversa: A notícia e eu

- j) As imagens do jogo relacionam-se a fatos ocorridos na sociedade. O que você acha que é um fato?

k) Vocês acham que as imagens e textos usados no jogo pertencem a que tipo de texto?

Por quê? (Aqui é importante o professor ressaltar a função da foto na notícia)

l) Por que esses acontecimentos viraram notícias?

m) Qual é o objetivo da notícia?

n) Vocês costumam ver ou ler notícias em seu dia a dia?

o) Que tipo de notícias despertam o seu interesse?

p) Que meios utilizam para terem acesso a essas notícias?

q) Como vocês conseguem identificar o que é e o que não é uma notícia?

i) Vocês têm ideia de como é produzida uma notícia? (ver a possibilidade de exibir um vídeo mostrando como funciona uma redação de jornal).

Ao realizar as perguntas, obtive boas respostas e até um certo pensamento crítico por parte de alguns alunos. Quando questionados sobre o que seria um fato, alguns trouxeram, mesmo sem intenção, um tom polissêmico evidenciado através da resposta de que o fato faz parte da anatomia animal. Em algumas experiências que vivenciei em sala de aula, observei situações em que os alunos tratavam determinados assuntos de forma jocosa, como se fossem piadas ou trocadilhos, na tentativa de divertir os colegas. No entanto, nessa ocasião específica ficou claro que não se tratava de uma brincadeira, mas sim de uma resposta séria por parte do aluno. Ele não conseguiu estabelecer a relação entre a palavra “fato” e o tema que estávamos discutindo em sala de aula naquele momento. Esse episódio me chamou a atenção para a importância de desenvolver a consciência contextual dos alunos. Além disso, destaco outro episódio em que um aluno afirmou que um fato era uma verdade e foi contestado por uma colega de turma, que trouxe exemplos de casos divulgados como fatos, mas que não correspondiam completamente à verdade. Isso evidenciou que os alunos estão atentos à existência de notícias falsas, difundidas de maneira irresponsável.

Os alunos responderam satisfatoriamente que a notícia tem o objetivo de informar, mas apresentaram certa dificuldade quando foram questionados sobre saber identificar esse texto. De maneira geral, apontaram que reconheciam esse gênero pelo assunto, pela forma como era anunciada, pelo veículo de comunicação, pela linguagem. Precisei fazer algumas intervenções reflexivas para que pudessem perceber que o assunto não era suficiente para determinar se um texto era ou não uma notícia e que, às vezes, um mesmo assunto, uma mesma situação poderia ser exposta de maneiras diferentes. Para exemplificar a situação eu relembrei a época em que alguns motoqueiros estavam realizando assaltos na estrada toda vez que encontravam vítimas,

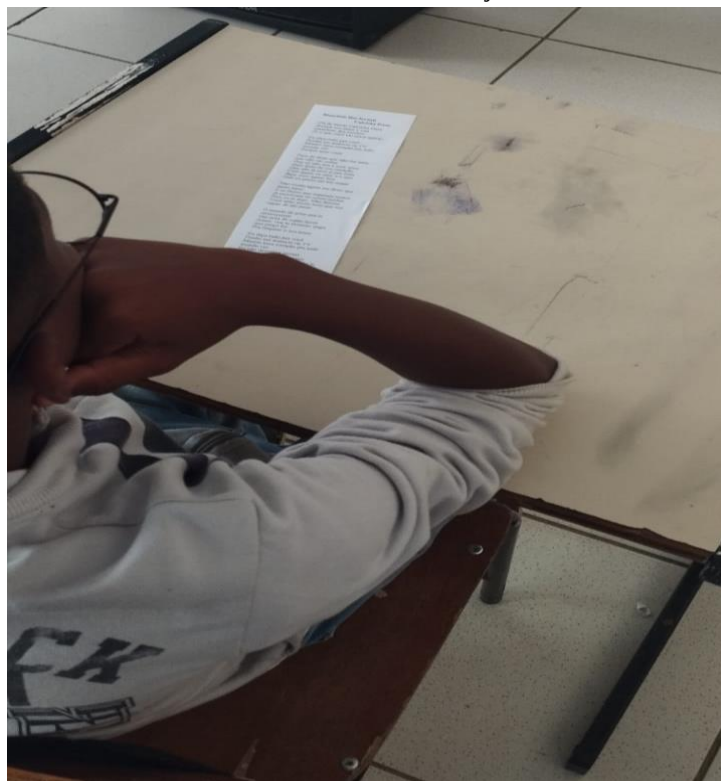
quase sempre mulheres, esperando transporte e então eu narrei sobre o dia em que dei carona a uma mulher que tinha acabado de ser assaltada e perguntei se isso era uma notícia. Eles logo disseram que não e então eu perguntei se esse assunto poderia ser uma notícia e como a contaríamos, nesse momento eles entenderam o que eu estava explicando e aparentemente compreenderam que um mesmo assunto pode se materializar em diversos gêneros textuais.

Ao longo da roda de conversa, afirmaram que dificilmente leem jornais ou revistas para se manterem informados, mas apontaram seguir páginas de esportes e fofoca nas redes sociais. Também demonstraram saber a relevância de um fato para virar notícia, pois quando solicitei que relatassem uma situação que poderia ser notícia, foram capazes de analisar se o fato mencionado por um colega era relevante ou não a ponto de poder tornar-se uma notícia.

Muitos alunos não participaram ativamente da atividade, limitando-se a ouvir ou a responder de forma breve, cenário que me motivou a planejar estratégias mais dinâmicas para as futuras interações. Esse comportamento evidencia que estes alunos se acostumaram com ideia de que o professor é detentor do conhecimento e é dele o papel de protagonista na sala de aula. Assim eles não sentem a necessidade de questionar o professor, de expressar suas opiniões por medo de serem recriminado até mesmo pelos colegas que também se acostumaram com esse ambiente de passividade. Provavelmente ao longo de sua vida escolar estudaram com professores exclusivamente conteudistas que priorizavam o cumprimento do currículo sem muita preocupação se os alunos estavam ou não aprendendo o conteúdo que ele estava tão preocupado em cumprir e finalizar. Os reflexos desse tipo de ensino se manifestaram em diversos momentos durante a aplicação da Sequência Didática.

Posteriormente, buscando desenvolver a compreensão textual dos alunos e possibilitar que estabelecessem conexões entre elementos literários e jornalísticos, propusemos a escuta e a análise crítica da letra da música “Manchete de jornais” (atividades 01 e 02, módulo 01). Durante essa etapa, foi possível dentre outras coisas: a) analisar diferentes aspectos da música, explorando temas como amor, controle e possessividade, e identificando os sentimentos e ações do enunciador; b) estimular a percepção dos alunos sobre a presença de elementos característicos do gênero notícia na letra da música, com foco na identificação da “manchete” e sua função; c) explorar os elementos semióticos da manchete, como título principal que atrai a atenção do leitor e sintetiza o conteúdo da notícia e d) promover a compreensão do conceito de manchete e sua relevância na estruturação e compreensão de textos jornalísticos.

Figura 14 – Aluno acompanhando execução da atividade com a música *Manchete de jornais*



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A princípio a discussão da letra da música ocorreria apenas oralmente, porém, como na aula anterior as participações orais se centraram nos mesmos alunos, resolvi pedir que todos respondessem às questões no caderno. Assim, no momento da socialização, ficaria mais fácil a participação, já que bastaria ler a resposta já registrada.

Era notória a imensa dificuldade de registrar no papel as suas próprias percepções sobre a letra de uma música que não tem um rebuscamento vocabular e que, de certa forma, faz parte do dia a dia dos estudantes. Visitei praticamente todos os alunos em suas carteiras, a fim de dar orientações ou atestar se estavam certas ou erradas as respostas dadas por eles.

Nesse momento, ao observar essa dinâmica em sala de aula, refleti sobre a minha prática docente e lembrei de um texto que li no primeiro semestre da graduação. Embora não me recorde o nome do autor, lembro-me de que ele ressaltava que devemos dar asas aos nossos alunos e não os colocar em gaiolas. Ao final dessa SD, reconheço que eles ainda não estarão preparados para o voo, mas espero que já não estejam em gaiolas e tenham consciência da existência de suas asas.

Nessa aula, houve participação oral mais efetiva do que anteriores, mas ainda senti uma resistência, possivelmente decorrente da insegurança diante da exposição perante os colegas. Novamente intermediei a situação, reforçando que a escola deve ser um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde todos têm espaço e importância. Destaquei que todos eles são protagonistas e encorajei-os a assumirem esse papel ativamente. Apesar de nem todos os alunos estarem completamente envolvidos, a discussão foi calorosa e reflexiva.

Com o intuito de aprofundar mais os conhecimentos dos alunos acerca dos elementos da notícia, desenvolvemos as atividades 01 e 02 para o módulo de produção que se centraram nos seguintes aspectos:

1. Análise de manchetes e notícias:

- Compreensão das estratégias semióticas e linguísticas utilizadas em manchetes.
- Identificação dos principais elementos de uma notícia: título, lide, corpo do texto, foto, legenda.
- Comparação da eficiência da manchete em relação ao conteúdo da notícia.

2. Estrutura da notícia:

- Conceito de pirâmide invertida na redação jornalística.
- Reconhecimento da importância da ordem da informação na notícia.

3. Leitura e interpretação de notícias sobre fatos da atualidade:

- Discussão sobre eventos atuais e sua representação na mídia.
- Reflexão sobre temas de relevância social e política abordados nas notícias.
- Análise dos diferentes enfoques jornalísticos sobre um mesmo evento.
- Debate sobre o uso de aspas, impessoalidade e outros recursos linguísticos em notícias.

Ao longo das atividades descritas, a turma teve comportamento bem diversificado. Em alguns momentos, os alunos demonstraram engajamento, formando grupos e respondendo às questões apresentadas sobre as notícias, no entanto, ao longo do percurso, alguns desafios foram surgindo. Os alunos repetentes e os que apresentavam distorção idade/série demonstravam desinteresse em algumas etapas, fato que pode estar associado a dificuldades de compreensão, falta de identificação com os temas abordados ou mesmo questões pessoais. Por outro lado, houve alunos que se destacaram pela participação ativa e pelo interesse em compreender os

conteúdos discutidos, contribuindo de modo significativo para o desenvolvimento das atividades e estimulando debates e reflexões mais aprofundadas.

Durante a análise das notícias e discussões sobre os elementos textuais da atividade que do (Apêndice C – Lendo uma notícia e refletindo sobre a manchete), alguns alunos revelaram dificuldades na interpretação e na aplicação dos conceitos discutidos. No entanto, paulatinamente, foram demonstrando maior segurança, entrosamento e habilidade na identificação dos elementos textuais e na compreensão das estratégias jornalísticas. No decorrer da atividade, refletiram sobre a manchete, entenderam as estratégias semióticas da manchete ao tentar seduzir o leitor, a despertar sua curiosidade. Também houve a análise do corpo da notícia a fim de comparar a eficiência da manchete referente àquela notícia.

A atividade 01 exibiu uma notícia sobre a música que o cantor Lulu Santos fez para o seu namorado seguida de algumas questões para reflexão. Nessa atividade, introduzimos a discussão sobre a importância da normalização de relações homoafetivas, a fim de combater a discriminação e criar um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso para todos os alunos, independentemente de sua orientação sexual.



bahia.ba

SEÇÕES: Blog do Levi | Política | Entretenimento | Salvador | Bahia | Justiça | Carnaval | Economia

ENTRETENIMENTO

Publicado em 31/07/2018 às 12h20.

Lulu Santos compõe música para o namorado: 'Nosso amor virou notícia'

Técnico do "The Voice Brasil" gravou um vídeo com trecho da nova canção e publicou a letra em seu Instagram nesta segunda-feira (30); confira!

Redação



Foto: Reprodução/Instagram

[/ Página Principal](#)



O cantor Lulu Santos ficou perplexo com a repercussão do seu namoro com a cantora Cléa Teixeira. Tão perplexo, que o caso já virou música. O técnico do "The Voice" fez um vídeo de uma canção composta em homenagem ao amado e ao apoio ao amor virou notícia", diz um dos versos.

A gente ficou assistindo /Sem conseguir acreditar/Q interessa a tantas vi particular/A maior parte só deu força Chegou pra se regozijar/ Numa torra Exemplar", cantou Lulu em vídeo publicado nesta segunda-feira (30) no Instagram.

Como nem tudo são flores, o artista fez questão de citar os "haters" – a "outra parte":

"A outra parte, vc sabe, é bem mais rudimentar/Inveja é mesmo uma merda/ Não conseguimos lidar", diz a canção.

Nos comentários, muitos fãs elogiaram a nova composição de Lulu e emanaram felicidades ao casal: "Onde tem amor transborda amor..... em forma de música", disse uma seguidora. "Perfeito como sempre..resposta musical! Vc é um gênio!", escreveu outro.

6. O professor desenvolve a discussão com base nas seguintes perguntas da atividade escrita, ouvindo e ampliando as respostas dos alunos às questões:
 - h. O que o texto informa?
 - i. Por que o cantor resolveu retratar seu relacionamento em uma música?
 - j. Segundo a notícia, qual foi a reação dos fãs à nova composição do cantor?
 - k. Os trechos da música reproduzidos na notícia denotam dois tipos de comportamentos acerca do relacionamento do cantor. Identifique-os. O que pode ter motivado as reações contrárias?
 - l. A manchete expressa com clareza o conteúdo retratado na notícia?
 - m. Em que tempo está o verbo da parte principal da manchete? E, na notícia, qual é o tempo verbal predominante?
 - n. Se a notícia relata um fato já acontecido, por que o verbo da manchete não foi empregado no passado?

As questões auxiliavam o aluno na compreensão do fato relatado na notícia e no debate sobre a temática. Além disso, os alunos deveriam identificar os elementos principais de manchetes, compreender seu funcionamento linguístico e reconhecer estratégias de linguagem utilizadas para cativar a atenção do leitor em textos jornalísticos. Era esperado que pudessem: a) concluir que a função da manchete é apresentar a notícia de forma sucinta e atrativa para o leitor; b) compreender o uso do presente histórico na manchete, observando que esse recurso cria expectativa no leitor, dando a impressão de que o fato é atual, apesar de já ter ocorrido e c) conhecer exemplos adicionais de manchetes com uso predominante do presente histórico para familiarizar-se com esse emprego e fortalecer sua compreensão.

Alguns poucos alunos estranharam o fato de a manchete falar de um relacionamento homoafetivo e, ao verem a fotografia de Lulu Santos, surpreenderam-se com o fato de o cantor ser *gay*. Justifiquei para eles que esses relacionamentos existem e precisam ser normalizados, lembrando-lhes que recentemente, no município de Ruy Barbosa, uma pessoa sofrera agressões físicas por causa de homofobia. Aproveitei para ressaltar que a escola, como espaço de diversidade e de produção de conhecimento, precisava debater assuntos dessa natureza.

Enquanto acompanhava a realização da atividade 02, que era escrita, percebi que havia muita dificuldade por parte de alguns alunos em interpretar o que estava sendo solicitado na atividade. Assim, fui até cada um deles para dar as orientações necessárias e verificar se estavam tendo êxito em suas respostas. Ao longo desse processo, verifiquei a existência de inúmeros problemas na escrita dos alunos, além de respostas aleatórias, evidenciando a incompreensão acerca da atividade. Houve também alunos que apresentaram respostas coerentes, mas com muitos desvios ortográficos e outros problemas na escrita.

Figura 15 – Respostas de um aluno à atividade de planejamento da produção textual

Descrição	Sua resposta
leia e compreenda o fato apresentado no texto, identificando claramente o fato e poderia ser digno de notícia.	Ami Glamioso Simpaton
identifique os elementos essenciais do texto, como quem, o quê, quando, onde e por quê.	Porque Ami Glamioso Simpaton
escreva uma manchete concisa e impactante que resuma o fato de forma direta e impactante.	CANTO FAMOSO MORE
Opcionalmente, acrescente detalhes adicionais que enriqueçam a manchete, mas mantenha-a concisa.	CANTO POCAUZA DE EXMULER
revise a manchete para garantir clareza e impacto.	

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Os alunos que já tinham concluído o exercício começaram a sentar com os colegas que tinham proximidade para ajudá-los e isso facilitou bastante para mim porque pude dar mais atenção àqueles que estavam sozinhos e com mais dificuldade. Os desvios ortográficos não foram tratados de forma abrangente para toda turma porque a nossa proposta de trabalho é voltada

para o ensino de sujeito. As intervenções acerca dos desvios foram realizadas de forma individualizada e com uma certa possibilidade de reflexão através de analogias, comparações e consultas ao dicionário.

Ao final, socializamos às respostas e fui intermediando no que poderia ser melhorado. Nesse momento, percebi que os alunos que ainda não tinham participado durante a socialização foram alterando suas respostas. Talvez, ao ouvirem os colegas, tenham observado a sua produção e percebido a necessidade de fazer alguns ajustes, fato que demonstra que estavam atentos à discussão.

Começamos o módulo I - É notícia: reconhecimento do gênero, com a execução em ordem das atividades descritas:

Atividade 1: Construindo expectativas para a leitura de uma notícia.

Atividade 2: Pirâmide invertida

Atividade 3: É notícia.

Atividade 4: Elementos básicos na notícia – o lead e o corpo da notícia.

Atividade 5: Comparação entre os gêneros notícia e poema.

Atividade 6: Avaliação da SD pelo aluno.

Atividade 7: Análise do filme “Vida Maria”: preparando a notícia

Atividade 8: Produção textual

Para a análise e percepção dos elementos constituintes da notícia (Atividade 01), optamos por trazer duas notícias que contavam o mesmo fato, mas abordavam aspectos diferentes. Comecei exibindo uma imagem da invasão a Brasília durante atos antidemocráticos que aconteceram no dia 08 de janeiro de 2023⁷. Realizei perguntas oralmente a fim de que a classe se recordasse dos fatos ocorridos ou pelo menos de sua repercussão. A maioria dos alunos, embora soubessem identificar o episódio retratado na foto, não sabiam dizer a motivação para eles e nem quem eram os participantes daqueles ataques.

⁷ Optei por trazer esse tema pelo fato de os ataques aos três poderes estarem novamente em evidência midiática por conta das condenações e prisões, bem como os desdobramentos da CPI instaurada no Senado Federal.

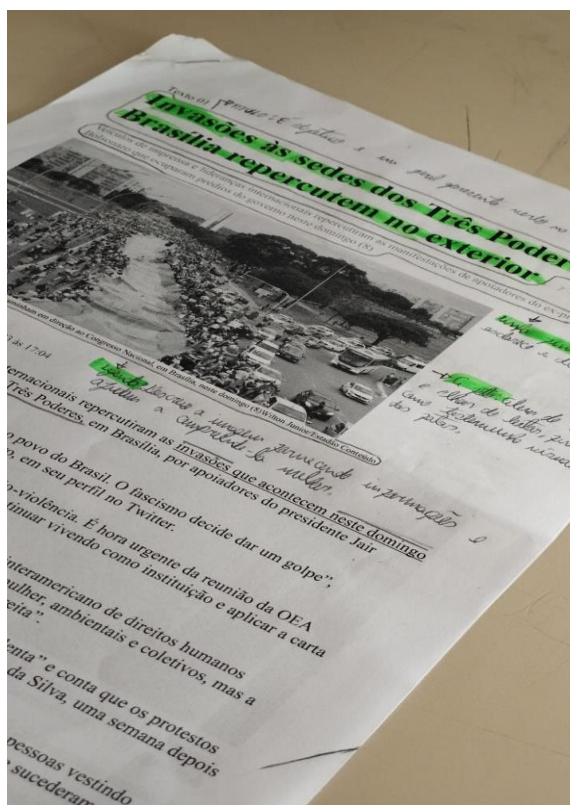
Findada a discussão, entreguei as duas notícias para que fizessem uma leitura silenciosa. Após essa etapa, os alunos perceberam que o fato noticiado era o mesmo, mas que o foco da abordagem era diferente em cada uma.

Uma aluna questionou o significado da palavra “*fascismo*”, e apresentei para ela e para os colegas, de maneira bastante sintetizada, o significado do termo e como podemos perceber essa ideologia em determinadas práticas. Após esse momento, achei oportuno falar da importância do uso do dicionário durante a leitura de textos. Fiquei imensamente feliz por levantar discussões mais profundas em um gênero que visa ser simples e objetivo. “Ah, o texto e as suas inúmeras surpresas e possibilidades”. Talvez tenha sido a aula de que mais gostei até aquele momento.

Na atividade 02 – Pirâmide invertida – trabalhamos o conceito de pirâmide, e os alunos foram estimulados a associar a estrutura de uma notícia a uma pirâmide invertida. Leram duas notícias e, identificando o *lead*, refletiram sobre a sua importância para esse gênero textual. Depois fui conduzindo, na atividade 03, com eles a análise detalhada dos elementos, mostrando a diferença entre a fonte (letra) do título e o corpo do texto, a foto a legenda. Fui perguntando se tinha tal elemento naquela notícia e eles identificavam e diziam a função. Essa atividade foi bem satisfatória, porque houve engajamento da maioria dos alunos. Apenas um aluno, que se encontra em distorção idade/série, demonstrou total desinteresse, mas, mesmo assim, o estimulei, sem sucesso, a realizar a atividade.

Ao observar esse jovem, penso que em algum momento de sua vida a escola, enquanto instituição educacional, falhou. Ele não consegue se empenhar na realização das atividades e, apesar de a escola tentar por inúmeras vezes um contato mais próximo da família, a sensação que se tem é que esta o trata como independente, como único e total responsável pelas suas ações. Além disso, o fato de o município negligenciar a existência de alunos com necessidades especiais e a ausência de acompanhamento com profissional da psicopedagogia na escola contribuem para que alunos com esse comportamento, que pode ser algum transtorno, se sintam deslocados, excluídos e não pertencentes ao ambiente escolar.

Figura 16 – Atividade executada por um aluno



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Seguindo no propósito de trabalhar os elementos básicos da notícia, propusemos uma atividade em que cada grupo sorteou uma notícia para destacar as informações solicitadas e preencher o quadro fornecido. Houve uma resistência inicial à atividade, mas logo foi desfeita e tudo transcorreu bem.

Atividade 4: Elementos básicos da notícia – o lead e o corpo da notícia

A primeira parte do desafio consiste em escolher uma caixa surpresa, na qual há uma notícia impressa diferente para cada grupo (Anexo E), alguns recortes de papel com informações do texto e um quadro indicando alguns elementos da notícia. Em grupos, os alunos deverão completar o quadro colando as informações no espaço adequado.

- d) O parágrafo inicial de uma notícia, chamado lead, costuma conter algumas informações básicas sobre o fato noticiado. Relembrando o texto lido, complete o quadro abaixo usando os trechos que estão nos recortes, a fim de identificar os elementos que compõem o lead/lide.

Elemento	Descrição
Quem participa do fato?	
O que ocorreu?	
Quando ocorreu o fato?	
Onde o fato ocorreu?	
Quando o fato ocorreu?	

3. Os grupos deverão pegar suas caixas novamente e abrir o segundo envelope (verde), que contém o segundo desafio:

e) Outras duas importantes informações da notícia são: o motivo pelo qual o fato acontece e como acontece. Leia a notícia e transcreva, na cartolina ou papel cartão, os trechos que fornecem essas informações.

4. Os alunos abrirão o terceiro envelope (vermelho), no qual contém a seguinte orientação:

f) Discuta com seu grupo e levante hipóteses: qual critério o jornal, blog, revista usou para decidir que esse fato merecia virar notícia?

No momento da realização da atividade, entre a circulação na sala e as idas ao encontro dos grupos para observação do processo de análise e produção, percebi que eles já não estavam tão inseguros e conseguiam desenvolver corretamente a atividade sem a necessidade constante da minha presença para acompanhar as respostas e classificá-las como certas ou erradas, como ocorreu nas atividades iniciais. Elogiei-os para que eles se sentissem estimulados e percebessem que estavam avançando no processo de aprendizagem. Durante a socialização das respostas, na aula seguinte, fui questionando sobre alguns elementos presentes na estrutura de alguns textos, como o uso das aspas e os intertítulos. Além desses esclarecimentos, busquei exemplificar a

impessoalidade da notícia e fazer com que compreendessem por que notícia tem essa característica.

Optamos por não aplicar a atividade 05, como já explicamos na sequência; fizemos então a aplicação da 06, que se deu a partir de um questionário de avaliação da SD. A intenção era que os alunos pudessem expressar suas percepções acerca do trabalho que vinha sendo realizado. Ao analisar as respostas, obtivemos uma avaliação satisfatória por todos os alunos que responderam ao questionário. Estes afirmaram que o momento mais interessante para eles foi o jogo. Ficou claro que os alunos gostam de metodologias diversificadas, aprender a partir de um jogo foi algo novo para eles que estão acostumados a sempre ter aulas com metodologias puramente tradicionais.

Na décima primeira aula, finalmente chegamos à etapa de produção textual. Para essa tarefa, os alunos assistiram ao curta metragem “Vida de Maria”, escolhido pela relevância social da temática que aborda – analfabetismo. Enxergo, entre meninos e meninas daquela turma, muitas “Marias”, que têm pais analfabetos e que não agregam em seus lares muito valor à educação, ao ato de estudar. Talvez a justificativa disso sejam os muros que distanciam suas vidas e a educação instrucional, não há histórico em suas famílias de gente que venceu pelos estudos, até porque, em sua grande maioria, poucos pais de alunos da turma têm Ensino Fundamental e/ou Médio completo.

Após a exibição do vídeo e o esclarecimento de algumas dúvidas, os alunos responderam às questões que nos ajudariam a promover um debate oral posteriormente. Alguns alunos tiveram dificuldades e pediram ajuda, enquanto outros buscaram minha aprovação em suas respostas. Na discussão, instiguei-os a refletir sobre o título do filme e seus significados implícitos. Uma aluna trouxe à tona a importância da educação, levando os colegas a complementarem suas respostas. Abordamos temas como a falta de oportunidades e a crítica social presente no filme. Saí satisfeito com a participação dos alunos e o envolvimento com o filme.

Aproveitei a temática do filme para solicitar que fizessem uma pequena entrevista com seus familiares, a qual seria usada para incrementar a produção de suas notícias. Na proposta da entrevista, solicitei que a realizassem com seus familiares mais velhos (pais, avós, tios, um vizinho próximo etc.), porque, conhecendo a realidade da região onde moram e realidade em que vivem, queria entender e também que eles entendessem o que seus familiares pensavam

sobre a educação, se tiveram oportunidades em suas épocas etc. O questionário, de perguntas simples e diretas, foi entregue impresso, mas pedi que gravassem e depois transcrevessem as respectivas respostas.

Questionário enviado para o membro da família responder

1. Idade?
2. Gênero?
3. Você estudou até que série?
4. Havia escola perto da sua casa? Como você chegava até lá?
5. Seus pais apoiavam que você estudasse?
6. Você acha que o estudo é importante na vida de uma pessoa? Por quê?
7. Você acha que a falta de estudo prejudica uma pessoa? De que forma?

Durante a socialização das questões sobre o filme, as respostas dadas foram bem monossilábicas, mas fui incentivando-os a elaborarem uma reflexão com mais profundidade. Fiz com que se lembrassem de alguns objetos no filme para refletir sobre a sua simbologia, como o fato de que começava e terminava com a cena de um caderno. Entenderam, então, que naquele caderno havia registros de muitas vidas, há muitos anos, de muitas Marias e as Marias atuais eram a perpetuação de histórias que se repetiam, exatamente da mesma forma, em épocas distintas.

Após esse primeiro momento, não tive mais grandes necessidades de intervir. Apesar dos alunos seguirem com as respostas muito próximas em significado, eu percebia que, ao longo da discussão, alguns reescreviam as respostas de perguntas que ainda não tinham sido debatidas. Foi como se, ao longo da troca de experiências, tivessem ampliado a capacidade crítica e sentiram a necessidade de complementar, de incrementar uma resposta que muito em breve seria solicitada. Uma aluna pediu a palavra em umas das perguntas iniciais e falou que “Vida Maria” era consequência de uma realidade em que o estudo não era valorizado, incentivado.

Os alunos analisaram outros detalhes do filme, destacando, por exemplo, a maternidade de Maria, a diferença de gênero evidenciada no final e a falta de infância e educação da

protagonista. Os estudantes relacionaram a trama com suas realidades, mencionando a pobreza, o analfabetismo e a falta de oportunidades em suas regiões. Identificaram o Nordeste como cenário, reconhecendo elementos culturais em suas próprias casas. A aula me deixou satisfeito com a participação e o engajamento dos alunos.

Após concluirmos a discussão do questionário, procedemos com a socialização das entrevistas. Optamos por realizar essa atividade neste momento para enriquecer a futura produção de texto e aproveitar a temática debatida anteriormente. Alguns alunos apresentaram respostas concisas e demonstraram timidez em compartilhar as respostas, então usei perguntas direcionadas para envolvê-los mais.

Para produção inicial, realizada nas aulas 15 e 16, utilizamos o seguinte roteiro:

Atividade 2 – Produção de uma notícia

Agora que você sabe qual é a função de uma notícia, onde ela pode ser publicada bem como já conhece os elementos principais que a compõem e o tipo de linguagem a ser empregada, vamos colocar esses conhecimentos em prática?!

Na aula anterior, você assistiu ao curta-metragem “Vida Maria” e discutiu com o professor e com os colegas sobre as diversas temáticas abordadas no filme.

Proposta de produção textual



O curta-metragem “Vida Maria” é uma belíssima animação em 3D, lançada no ano de 2006, produzida, escrita e dirigida pelo animador gráfico Márcio Ramos.

A narrativa de Márcio Ramos se passa no interior do sertão do nordeste brasileiro e conta a história de três gerações de mulheres de uma mesma família. O filme recebeu uma série de prêmios nacionais e internacionais, entre eles o 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo.

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/filme-vida-maria/>

Observe as orientações na folha de planejamento e produza uma notícia que retrate a exibição deste filme em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ruy Barbosa.

Lembre-se de que você será um jornalista e escreverá para pessoas que você não conhece, logo a linguagem empregada na produção deve ser impessoal, ou seja, em terceira pessoa, como no exemplo abaixo. Sua notícia será publicada em um jornal mural no pátio da escola, onde poderá ser lida por alunos e professores.

FOLHA DE PLANEJAMENTO DO TEXTO

NOTÍCIA

(Título/Manchete: no espaço abaixo você vai colocar o título da sua notícia, lembre-se que o leitor deve se sentir convidado/instigado a ler o seu texto)

(Subtítulo/linha-fina: a utilização desse espaço é opcional, você só deve utilizá-lo se houver uma necessidade de complementar ou esclarecer o título, pois juntamente com o título, esse espaço constitui a manchete da sua notícia)

(Lide/Lead: neste espaço você vai escrever um parágrafo em que seja possível que o leitor obtenha as respostas das seguintes perguntas: o que aconteceu? com quem aconteceu? quando aconteceu? onde aconteceu? (não necessariamente nessa ordem)).

(Detalhes: neste espaço você pode explicar ao leitor o porquê aconteceu o fato citado no parágrafo acima (lide).

(Detalhes: aqui você deve escrever sobre temas abordados no filme e quais sentimentos/reações ele desperta em quem o assiste)

(Detalhes: aqui você coloca alguma outra informação sobre o filme ou a exibição do filme que você considerou importante.)

A utilização de um roteiro como guia orienta dos alunos no processo de escrita, fornecendo uma estrutura organizada para compreenderem o objetivo do texto e se concentrem nos elementos essenciais de sua composição. Além disso, o roteiro proporciona uma sequência lógica de atividades, desde a coleta de ideias até a revisão final do texto. Esse direcionamento torna o processo de escrita mais acessível e estimulante.

A proposta de produção de texto envolvia a elaboração de uma notícia com base em uma situação vivenciada pela turma: o fato de terem assistido ao filme *Vida Maria*. Como foi um

fato que vivenciaram e discutiram amplamente, achei que teriam mais repertório para produzir uma notícia e, como essas produções seriam expostas, posteriormente, no mural da escola acredito que os alunos de outras turmas poderão se sentir motivados a conhecer também o curta “Vida Maria”.

Fiz a leitura da proposta para os alunos e expliquei o passo a passo da produção textual, relembrando alguns detalhes importantes para a elaboração de uma notícia, como a necessidade da linguagem impessoal e o presente histórico compondo o título do texto. Alguns não compreenderam bem a proposta, mas logo que tiraram suas dúvidas conseguiram iniciar a escrita.

Apesar de muitos alunos me chamar para monitorar as suas produções, um número bem significativo já se sentia seguro para desenvolver o texto sem o meu aval. Fui percorrendo a sala e intervindo nas produções que tinham necessidade. Dois alunos terminaram um pouco antes do final da primeira aula e me chamaram para fazer a leitura. Estas produções estavam muito boas (Figuras 17 e 18), necessitando apenas de algumas intervenções porque, como a proposta estava dividida em partes, houve falta de coesão no encadeamento dos parágrafos e isso comprometeu a progressão do texto. Sentei com eles, expliquei que a sequência das ideias não podia ser feita daquela forma e pedi que reescrevessem. Os demais alunos seguiram em passos mais lentos. A aula terminou e a continuidade ficaria para o dia seguinte.

Na aula seguinte, retomamos a atividade de produção e os dois alunos que já tinham finalizado pediram para auxiliar os colegas que estavam apresentando dificuldade. Mais alguns alunos terminaram e outros não conseguiram concluir, terminaremos na próxima aula. Como as atividades foram realizadas a lápis, solicitamos que os que já tivessem concluído transcrevessem suas produções em outra folha à caneta, enquanto isso os demais finalizavam para também transcreverem as suas produções.

Figura 17 – Transcrição de texto do aluno

Professor leva alunos para assistir filme

“Vida Maria” filme exibido pelo professor retrata uma historia muito triste, que acontece na realidade.

Professor leva alunos no 7º ano dia 02/10/2023 nesta segunda-feira, na sala de aula para assistir um filme. Ele levou seus alunos para assistir esse filme no intuito de mostrar que com aquele fato é possível criar uma notícia, e interpretar o filme. O filme trás enformação que acontece na realidade a historia de três mulheres da mesma geração que tem a infancia interrompida, ausência escolar como elas não tinha exemplo passava de geração em geração.

“Eu achei o senário aonde passa o filme muito importante por conta que se não tivesse acontecido em um lugar distante da cidade não teria tantos problemas como ausência escolar” diz aluno do 7º ano.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (Anexo F)

Figura 17 – Transcrição de texto do aluno

Ao entrar na sala de aula os alunos ficam encantados com o filme feito por um autor e escritor muito conhecido

Os alunos do 7º ano do Colégio Olívia Oliveira Souza localizado no município de Tapiraípe são levados pelo professor para assistir um filme no dia 29 de setembro.

Segundo alunos o professor Lázaro, de lingua portuguesa queria ensinar a importancia da notícia, e o filme seria um incentivo para ensinar a importancia da educação, e o professor escolheu o filme porque ele tinha fatos que poderia virar notícia.

O filme desperta um sentimento de compaixão a quem assiste porque os personagens principais tiveram uma vida muito sofrida e todas as Maria tiveram a mesma vida ~~sofrida~~ por todas elas serem escravizadas pelas mães e por isso tinham uma amargura no coração.

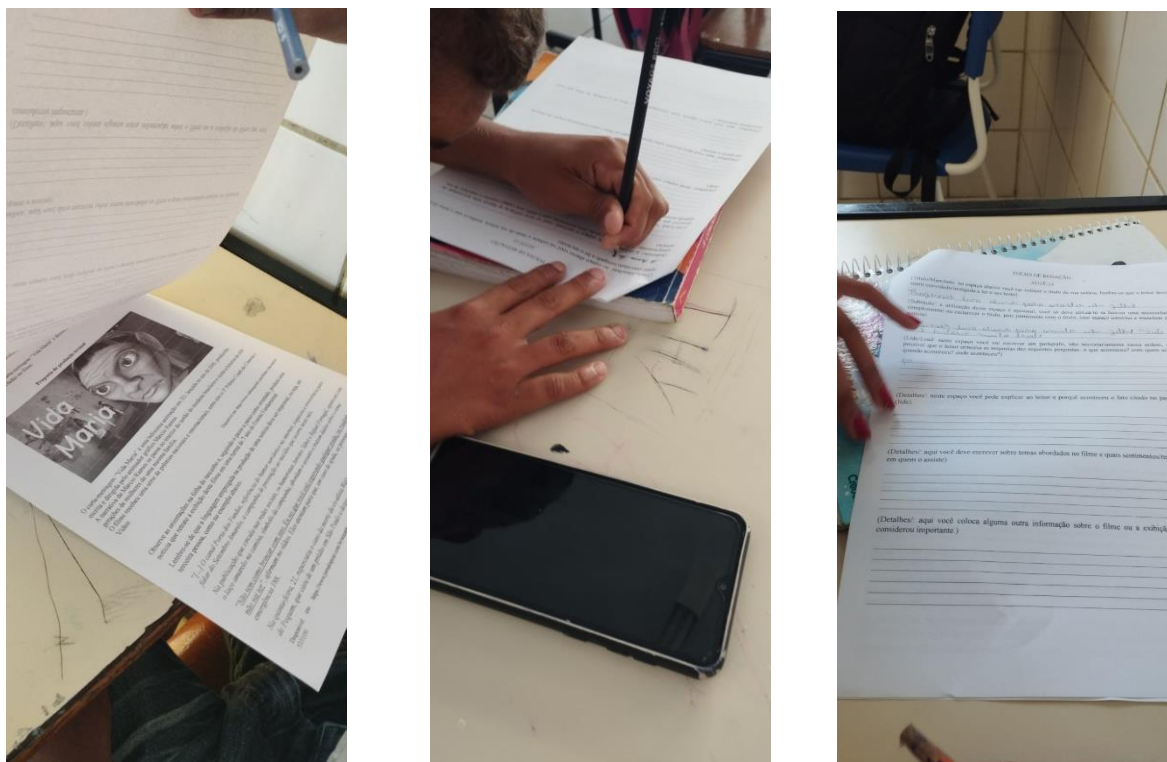
A pobreza e o rancor eram problemas enfrentados pela família de Maria o rancor era tremendo pela mãe de Maria que era retratado desde o início do filme como ela não tinha infancia ela não deixou sua filha ter infancia também.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador (Anexo G)

As transcrições dos textos das figuras 17 e 18 seguem fidedignamente a escrita do aluno e podem ser consultados nos anexos F e G, respectivamente. Preservamos os desvios de ortografia, acentuação, regência etc. Optamos por realizar a transcrição porque os textos foram devolvidos aos alunos e os registros que temos são as fotografias presentes nos anexos citados.

As três figuras a seguir apresentam diferentes alunos no processo da produção de texto arquivos:

Figura 18 – Processo de produção textual durante a SD



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

No decorrer da SD, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a atividade de reescrita, caso assim desejassem, desse texto. Porém como a nossa intervenção coaduna com a ideia de Marcuschi (2005) ao concebermos que o conteúdo de um texto é mais importante que a sua forma/estrutura. Além disso, o nosso principal objetivo ser um trabalho mais voltado para o aprendizado do sujeito, a atividade de reescrita aconteceu mais direcionada para o sentido do texto, como expusemos nas aulas 32 e 33.

O módulo 2 da SD, desenvolvido após a produção inicial, enfatizou aspectos do gênero textual que não foram plenamente compreendidos pelos alunos. Alguns destes revelaram inconsistência na aplicação dos elementos estruturais e nas características específicas do gênero textual. De modo breve, foi feita uma retomada do gênero como oportunidade para fortalecer as habilidades dos alunos na produção de textos.

A primeira atividade desse módulo foi um breve debate sobre o uso do celular na sala de aula. Ainda que muitos da sala não tenham esse dispositivo ou não os levem para a escola, trata-se

de um tema bastante relevante para ser debatido na escola. Após as discussões, houve uma reflexão coletiva sobre as respostas, evidenciando que a maioria dos alunos acredita que o uso do celular prejudica as aulas e que deveria ser proibido. A segunda atividade consistiu na leitura de uma notícia sobre a proibição do uso de celulares em escolas municipais do Rio de Janeiro seguida de questões a serem respondidas por escrito sobre informações veiculadas na notícia e também sobre a estrutura/composição do gênero textual.

A maioria dos estudantes estavam de acordo com o fato que foi veiculado na notícia. Para muitos o celular atrapalha o processo de ensino-aprendizagem e houve até relatos de que um professor usa bastante, de modo pessoal, esse dispositivo em sala de aula. Segundo eles, essa situação atrapalha o aprendizado. Creio que os alunos tenham esse pensamento porque o celular nunca é usado para fins pedagógicos devido às limitações no que diz respeito ao acesso à internet, bem como à situação de vulnerabilidade social que muitos estudantes se encontram, boa parte deles não possui celular. Precisei intervir para que eles refletissem que há pontos positivos e negativos acerca do uso do celular no ambiente escolar e também para que eles entendessem que era necessário fazer o uso consciente deste aparelho dentro e fora da sala de aula.

5.2 CONSTRUINDO UMA ABORDAGEM REFLEXIVA E SIGNIFICATIVA SOBRE O ESTUDO DO SUJEITO

Nosso principal objetivo ao elaborar as atividades do módulo de análise linguística da SD foi possibilitar que os alunos compreendessem e identificassem o sujeito como elemento fundamental da estrutura linguística, examinando seu papel e suas relações na sintaxe da frase. Para alcançar esse propósito, os exercícios desenvolvidos priorizaram a estrutura da oração, abordando tópicos como sujeito simples e composto e a concordância verbal, a ordem VS e SV e sua influência na concordância verbal, o sujeito oculto e sua importância, o sujeito agente e paciente, a estratégia de indeterminação do sujeito com verbo na terceira pessoa do plural, além da análise de orações sem sujeito. Foram abordadas, ainda, noções básicas de pontuação em relação ao sujeito.

Nesta seção, apresentamos uma análise das estratégias pedagógicas utilizadas, buscando destacar não somente a sua eficácia para o desenvolvimento da compreensão linguística dos alunos, mas também os desafios encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem. Por

meio da análise das experiências vivenciadas durante a aplicação da sequência didática, esperamos oferecer contribuições valiosas para educadores interessados em promover uma aprendizagem significativa e eficaz no ensino de gramática.

Foram elaboradas 15 atividades, a saber:

Atividade 1: Reflexão sobre o papel do sujeito na oração.

Atividade 2: Sujeito: importância e posição na oração.

Atividade 3: Quebra-cabeça linguístico: identificando o sujeito nas manchetes de jornais.

Atividade 4: Identificando a ordem do sujeito em manchetes

Atividade 5: Classificando o sujeito em manchetes.

Atividade 6: Analisando o sujeito oculto e seu papel no texto

Atividade 7: Refletindo um discurso.

Atividade 8: Observando os núcleos e a ordem do sujeito na manchete.

Atividade 9: Refletindo a reescrita das manchetes.

Atividade 10: Entendendo a lógica.

Atividade 11: Praticando na escrita.

Atividade 12: Quem é o sujeito?

Atividade 13: Para que indeterminar um sujeito?

Atividade 14: A voz verbal e o tipo de sujeito.

Atividade 15: Reescrevendo orações, indeterminando sujeitos

Na próxima seção, passamos a descrever como foi o andamento de boa parte dessas atividades, as nossas percepções com relação ao andamento e ao desempenho dos alunos nas atividades epilinguísticas e metalinguísticas no processo de construção do conhecimento gramatical.

5.2.1 O papel do sujeito e suas relações na oração

Ao iniciar o módulo em questão, foi possível verificar o quanto os alunos tinham crescido ao longo da implementação da SD. Estavam familiarizados com os módulos anteriores e, de certa forma, tinham um domínio satisfatório acerca do que já haviam estudado durante as atividades. No entanto, o módulo recém-iniciado se mostrava desafiador para eles, que, apesar de já terem estudado sobre sujeito em outras ocasiões durante a vida escolar, pareciam inseguros diante da possibilidade dicotômica do certo/errado. Logo no começo da aula, alguns perguntaram se ainda

produziriam notícia ao longo da sequência. Entendi, com isso, que estavam se sentindo fora de uma espécie de zona de conforto e que estavam receosos de “começar do zero”.

Respondi a eles que teríamos outro momento de produção, mas que naquele momento precisaríamos avançar com relação ao andamento da sequência e que, se nós avançamos, é porque tínhamos dominados a fase anterior. Ressaltei para eles que essa nova fase das nossas atividades era muito importante para obtermos mais domínio sobre o sujeito como elemento gramatical e que conseqüentemente eles teriam mais possibilidades de aplicação linguística nas próximas atividades que deveriam ser realizadas.

Atividade 01 – Reflexão sobre o papel do sujeito na oração

Nesta atividade, os alunos puderam refletir sobre o papel do sujeito na oração por meio de um enfoque prático e interativo. Tratou-se de uma abordagem inicial visando levantar conhecimentos prévios como a diferença entre frase nominal e oração e a importância do sujeito na oração. Com base nas habilidades apontadas na SD, indicamos como objetivos para a atividade:

- a) Identificar, na estrutura básica da oração, o sujeito e predicado.
- b) Refletir sobre a importância do verbo como elemento que seleciona elementos na estrutura sintática da frase.
- c) Refletir sobre a relação do sujeito e o verbo no estabelecimento da concordância.

A aula foi iniciada com a retomada da notícia anteriormente apresentada aos alunos (no módulo 2), na qual destaquei a manchete e questionei se esta se tratava de uma frase nominal ou uma oração.

Alguns alunos não se lembravam de tais conceitos, por isso, tiveram dificuldade em responder se a manchete, “Prefeitura do Rio proíbe uso de celular em escolas municipais”, colocada no quadro, poderia ser considerada como uma oração. Para possibilitar que chegassem a uma compreensão, apresentei situações cotidianas de comunicação, evidenciando que, de modo geral, conseguimos nos entender porque as construções que elaboramos fazem sentido dentro do contexto em que são utilizadas. A partir daí, expliquei que essas construções podem conter

um verbo ou não. Utilizei como exemplo a rotina da diretora da escola, que costuma passar por todas as salas ao chegar na escola para desejar “Bom dia!” aos alunos e professores. A partir desse contexto, questionei se o que a diretora sempre falava poderia ser considerado uma frase, e eles afirmaram que sim. Em seguida, perguntei se nessa construção havia um verbo; precisei ajudá-los a saber como identificar essa classe gramatical. Dessa forma, puderam compreender a diferença entre uma frase verbal e uma frase nominal. Posteriormente, expliquei o conceito de oração, e eles concluíram que a manchete apresentada no quadro se tratava de uma oração.

Os alunos já estavam se sentindo aptos para identificar qual era o verbo da oração e, na etapa seguinte, apaguei o sujeito, questionando se aquela construção ainda fazia sentido para eles, ao que responderam negativamente, apontando que faltava mencionar quem era o/a responsável pela proibição do uso de celulares.

----- proíbe uso de celular em escolas municipais.

Então coloquei uma lista de palavras ou expressões para perceberem quais delas poderiam preencher o espaço deixado na frase. As possibilidades apresentadas a eles foram:

- a) Prefeitura de Ruy Barbosa
- b) Prefeita
- c) O prefeito João das Botas
- d) O gato
- e) As prefeituras
- f) A rosa amarela
- g) Amarela
- h) Uma

Em suas respostas, destacaram que as opções: *a*, *b*, *c* e *e* poderiam preencher a lacuna e então eu perguntei se era necessário fazer alguma alteração na frase caso preenchêssemos o espaço com a opção “e” e eles responderam que não. Percebi a interferência da oralidade na escrita e então perguntei a eles se por acaso eles ouvissem a frase “As meninas fez bolo” teriam algum estranhamento e eles disseram que o verbo deveria ser “fizeram” e então pedi para eles

analisarem mais uma vez as opções colocadas e eles perceberam que a letra “e” não poderia ser colocada no espaço sem que houvesse uma adaptação da frase.

Eles também disseram que se “Gato” ou “Amarela” fosse o nome ou apelido de uma pessoa elas também poderiam preencher corretamente a frase e disseram que “A rosa amarela” e “uma” não poderiam preencher o espaço em branco na sentença. Ou seja, para eles essas expressões tornariam a frase agramatical e eu questioneei o porquê “A rosa amarela” não poderia preencher e eles disseram que o uso do “amarela” classificava a rosa como uma flor e por isso não fazia sentido que uma flor proibisse o uso do celular em sala de aula. Essa discussão acabou envolvendo os estudantes e ocupou o espaço restante da aula. Naquele momento, era possível ver como alguns alunos estavam empenhados nas análises. Eu acredito que o empenho dedicado nessa atividade se deu pelo fato de os alunos terem se sentido protagonistas de seu processo de aprendizagem. Eles tiveram a oportunidade de testar seus conhecimentos sem que ninguém dissesse que eles estavam errados, que aquela atividade não era daquele jeito. Eles refletiram e entenderam, ao testar as possibilidades linguísticas, que se tratava de uma atividade que eles tinham conhecimento e domínio do assunto.

Com base na discussão, a turma pôde elaborar as seguintes conclusões:

- a) Não é possível preencher a lacuna com qualquer palavra porque o verbo faz algumas exigências sobre o termo que pode ocupar aquela posição.
- b) Normalmente, o verbo requer um substantivo e este pode aparecer determinado ou modificado por outros elementos.
- c) Na língua portuguesa, as orações são geralmente organizadas com dois elementos: o sujeito e o predicado.
- d) O verbo sempre faz parte do predicado.
- e) Para identificar o sujeito, é importante destacar o verbo da oração e observar que termos esse verbo exige em volta de si.

Por meio de exemplos práticos, como a substituição do sujeito na manchete, os alunos compreendem a importância da concordância entre o verbo e o sujeito, percebendo por que certas opções não são adequadas à norma-padrão. Essa atividade promoveu uma compreensão acerca da estrutura da oração e da relação entre o sujeito e o predicado na língua portuguesa.

A partir da realização dessa atividade, os alunos tiveram a oportunidade de identificar, analisar a estrutura básica de uma oração, bem como a possibilidade de refletir, a partir das manchetes lidas, e empregar as regras de concordância nominal e verbal.

Atividade 02 – Sujeito: importância e posição na oração

Iniciei a aula lembrando a atividade realizada anteriormente e expliquei que, como tinham percebido na aula anterior, não é toda palavra que pode ser “combinada” como o verbo e ocupar a posição de sujeito. Expliquei que geralmente essa palavra é um substantivo, que pode estar acompanhado de outros termos, ou outras palavras e expressões que se comportem como substantivo. Porém ressaltei que, como eles apontaram, às vezes era preciso observar também o sentido empregado naquela palavra e se ela “casa” semanticamente com o verbo. Relembrei a eles que na língua portuguesa as orações quase sempre são estruturadas com o sujeito e o predicado e ensinei o exercício de reconhecimento do sujeito e do predicado: destacar o verbo e observar os elementos que ele requisita para que a frase atinja seu objetivo comunicativo. Chamei a atenção, ainda, para o fato de que o verbo sempre faz parte do predicado e que é preciso ter atenção para os elementos que ele pode exigir e usei a manchete para mostrar que se deixássemos só o sujeito e o verbo como predicado não teríamos sentido completo. Esclarecidos esse ponto, passei para a próxima atividade da aula.

Para aprofundar a compreensão dos alunos sobre o conceito de sujeito, propusemos a atividade 2 (disponível na SD), composta por quatro questões cujos objetivos foram:

- a) Ampliar a compreensão sobre o conceito de sujeito na oração, explorando sua importância e sua posição em diferentes contextos linguísticos.
- b) Identificar o sujeito em exemplos fornecidos.
- c) Compreender sua relação com o verbo e analisar como sua posição na oração pode afetar o significado e a estrutura da frase.

Entreguei aos alunos a atividade, cuja questão inicial pedia que eles observassem os verbos que já estavam destacados e apontassem a quem/o que a informação se referia.

1. Observe os verbos destacados nos trechos a seguir e indique o elemento da oração sobre o qual cada um deles expressa a informação:

- a) Os alunos **admitem** que ter o celular por perto é uma tentação.

- b) E quando **pisca** uma mensagem?
- c) Eu não **uso** celular porque **acho** que isso me **distrai** mesmo numa matéria que eu **sou** boa.
- d) [...] ele realmente **fica** dentro da mochila, **diz** a estudante.
- e) O decreto da Prefeitura do Rio **proíbe** o celular dentro da sala de aula.

De modo geral, os alunos tiveram dificuldades para apontar os sujeitos das orações que estavam em ordem inversa, os sujeitos ocultos, mesmo com a referência explícita no início da oração. Vale destacar que essa dificuldade já era prevista, de modo que a atividade foi aplicada de modo interativo, com questionamentos que possibilitassem aos alunos observar a ordem inversa das orações.

Foi necessário visitar as mesas para auxiliá-los no processo de identificação dos sujeitos das orações. Ajudei-os lembrando como se identifica o sujeito e o predicado das orações e assim boa parte dos estudantes conseguiram completar essa parte inicial da atividade apesar de alguns terem se mostrado pouco participativos e outros não terem condição de realizar sozinhos a atividade, dadas as limitações em relação ao domínio das habilidades de leitura e escrita ou por, aparentemente, terem algum tipo de transtorno que dificulta a aprendizagem. É importante destacar que não há no município equipes multidisciplinares que possam atestar esses transtornos e direcionar uma abordagem cognitiva adequada, como já foi exposto anteriormente. Os mesmos alunos também tiveram desempenhos insuficientes em atividades escritas anteriores.

A forma de incluir esses alunos na atividade foi dando a eles um suporte maior durante a execução dessa atividade, frequentando mais as suas mesas. O ideal era que atividades adaptadas fossem desenvolvidas para eles, mas pelo fato de haver 7 aulas semanais de Língua Portuguesa era difícil planejar, em tempo hábil, atividades que integrassem efetivamente esses alunos, além de que a ausência de um profissional da psicopedagogia e de um relatório do aluno dificultavam a elaboração de qualquer proposta interventiva.

A falta de costume com atividades que visam construir o conhecimento gramatical foi o que atrapalhou esses alunos. Eles não voltavam para analisar a estrutura das orações, não consultavam onde se posicionava tal constituinte oracional. Já é tão comum para eles responderem a questões que se organizam de forma independente, que não é necessário relacionar elementos do texto com o que está sendo perguntado que, ao se deparar com

atividades de natureza reflexiva, ficam perdidos porque não é possível responder a elas de modo “automático” como ocorre em atividades decorrentes de um ensino puramente tradicional.

Finalizada, a primeira etapa, a atividade propunha algumas questões para reflexão:

2. Agora vamos refletir um pouco sobre suas respostas à questão anterior:

- a) É possível afirmar que o sujeito pode aparecer depois do verbo? Comprove sua resposta usando um dos exemplos apresentados.
- b) Além do substantivo, o pronome também pode exercer o papel de sujeito de uma oração. Em que exemplos da questão anterior, podemos perceber isso?
- c) Pelo que você percebeu na questão anterior, o sujeito sempre está expresso na oração? Utilize exemplos da questão para comprovar sua resposta.

Ao discutirmos as respostas dadas, percebi que boa parte dos alunos pareciam que estavam respondendo aleatoriamente, porque as respostas estavam contrariando coisas que eles mesmos responderam no item anterior, como por exemplos eles reconheceram um sujeito que estava posicionado posposto ao verbo e depois responderam que não era possível que isso acontecesse. Ao perceber que eles estavam respondendo dessa forma, eu fui passando pelas carteiras para fazer a intervenção e solicitar que tivessem atenção, relessem os itens anteriores e circulassem o verbo e o sujeito porque isso facilitaria a percepção deles ao longo da atividade. Depois disso, começaram a responder corretamente ao que estava sendo perguntado. Até que se depararam com os itens que estava perguntando sobre pronome como sujeito e o sujeito oculto.

Percebi uma certa automatização no processo de realização dessa atividade, talvez devido à falta de familiaridade dos alunos com esse tipo de exercício, no qual não se limitam apenas a classificar ou sublinhar, mas também a refletir sobre aspectos que surgem durante sua resolução, além de serem incentivados a buscar as respostas. Essa automatização, em minha percepção, é resultado do condicionamento imposto pelo ensino tradicional aos alunos. Nesse modelo de ensino, muitas vezes os alunos não têm a oportunidade de compreender a relação direta entre as questões de uma determinada atividade, já que estas costumam ser abordadas de forma isolada.

Havia, na atividade, dois períodos com pronomes exercendo a função de sujeito e os estudantes tiveram dificuldades para identificar os pronomes. Um desses períodos era um pouco mais extenso e apresentava também o sujeito oculto, nesse item praticamente toda a turma teve dificuldade para analisar e responder corretamente ao que era solicitado.

A questão três, a seguir, estimula habilidades de análise textual, interpretação de contexto e identificação de elementos linguísticos essenciais. Ao responderem às indagações, os alunos foram incentivados a refletir sobre a importância do sujeito na construção do sentido da frase e na transmissão de mensagens claras e coesas. Além disso, ao responderem ao item *b*, exercitaram a habilidade de reescrita e reformulação, uma vez que deveriam reestruturar a frase deixando o sujeito explícito. Tiveram facilidade em compreender o pronome *eles* como um elemento que retomava o substantivo “alunos”, porém apenas um estudante levantou uma hipótese coerente para justificar a omissão do substantivo no trecho indicado no item *a*, mencionando o fato de a informação ser facilmente recuperada no contexto.

3. Leia o trecho e responda às perguntas:

“Poderia ser uma boa ferramenta, mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular. Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de português Fabíola Vazquez.

- a) Considerando o contexto da notícia, a que se refere a informação expressa em “Poderia ser uma boa ferramenta”? Por que o jornalista terá omitido o sujeito nessa oração?
- b) Reescreva a oração “Poderia ser uma boa ferramenta” deixando expresso o sujeito.
- c) Em “mas eles não estão maduros suficientes para poder usar o celular”, é possível saber a quem o pronome “eles” se refere? Que papel esse pronome desempenha na oração.
- d) Em “Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, caso o jornalista optasse por não repetir o pronome *eles* (eles já não conseguem se desligar daquilo), haveria prejuízo para o entendimento da informação? Por quê?

Ao analisarem se a repetição dos pronomes no item *d* era necessária para o entendimento da informação, compreendem que, no contexto em questão, essa escolha de omitir ou não o pronome não afetava a compreensão, mas sua repetição poderia ter sido motivada pela necessidade de enfatizar o agente da ação indicada pelo verbo.

A questão a seguir enfatizou a possibilidade de o sujeito aparecer posposto ao verbo, destacando o efeito de sentido obtido com essa posposição. Aqui foi destacado para a turma que as escolhas que fazemos no momento de estruturar uma frase são carregadas de intencionalidade na maior parte das vezes.

4. Observe que, na notícia, quando o jornalista introduz a voz de outras pessoas no texto, fazendo citações, recorre a verbos como “diz” e “afirma”:

“Quando eles começam a usar a tela do celular, eles já não conseguem se desligar daquilo”, afirma a professora de português Fabíola Vazquez.

[...] ele realmente **fica** dentro da mochila, **diz** a estudante.

c) Em que posição aparece o sujeito nessas orações: antes ou depois dos verbos?

Reescreva a oração “[...] afirma a professora de português Fabíola Vazquez” posicionando o sujeito do verbo. Você acha que o uso do sujeito antes do verbo nesse caso tem o mesmo efeito que o da oração original?

Nesse exercício, retomei a análise sobre a posição dos sujeitos em relação aos verbos das orações e expliquei sobre oração direta e oração inversa.

Atividade 3 – Quebra-Cabeça linguístico: identificando o sujeito nas manchetes de jornais

Nesta atividade, os alunos participam de um "Quebra-Cabeça Linguístico", onde deveriam combinar as partes das manchetes de jornal, separadas em sujeito, verbo e complemento, para formar frases completas.

Atividade 3 – Quebra-Cabeça linguístico: identificando o sujeito nas manchetes de jornal

Para montar o jogo, o professor deve recortar as manchetes de jornal em pedaços separados de papel cartão, dando a forma de um quebra-cabeça, de modo que o sujeito o verbo e o complemento (quando houver) fiquem em pedaços separados. As manchetes a serem formadas são as seguintes:

- k. Diminuem os índices de crianças fora da escola no país.
 - l. Cientistas descobrem nova espécie de borboleta na Amazônia.
 - m. Presidente assina lei de reforma tributária.
 - n. Acidente de trânsito interrompe o tráfego na BR 116.
 - o. Evento esportivo internacional atrai atletas de todo o mundo.
 - p. Estudantes e professores protestam contra o aumento da passagem de ônibus.
 - q. Incêndio destrói fábrica de produtos químicos em Ruy Barbosa.
 - r. Nova política de reciclagem será implementada na próxima semana.
 - s. Crianças resgatam gatinhos presos em uma árvore em Tapiraípe.
 - t. Astrônomos descobrem planeta habitável em outra galáxia.
1. Misture todas as partes das manchetes e distribua-as aos alunos, que estarão organizados em grupos.
 2. Os alunos devem trabalhar em grupos para combinar as peças construindo manchetes de jornais.
 3. Depois de todos os grupos ou alunos terem completado o quebra-cabeça, o professor fará a discussão.
 4. O professor projetará os verbos e solicitará aos alunos que indiquem o elemento que poderiam colocar à direita, conforme as manchetes que construíram. Em seguida, o docente questiona se a sequência produzida até então é satisfatória para dar a informação do fato ao leitor. Os alunos perceberão a necessidade de adicionar o(s) participante(s) dos eventos descritos. O professor segue, então, completando as sequências com as sugestões dos alunos.
 5. O professor pode sugerir outras combinações questionando se são satisfatórias para a compreensão das manchetes.
 6. O professor então retoma o conceito de sujeito como elemento que, em geral, aparece à esquerda do verbo e indica se este deverá estar no singular ou no plural.
 7. O professor deve reforçar o fato de que há casos em que o sujeito pode aparecer em outras posições. Para isso, solicita que os alunos reescrevam as manchetes “Nova política de reciclagem será implementada na próxima semana” e “Diminuem os índices de crianças fora da escola no país”, alterando a posição do sujeito.
 8. O professor deve também observar com os alunos a existência de sujeitos formados apenas por um núcleo (sujeito simples) e aqueles que aparecem com mais de um núcleo (sujeito composto).

Organizados em grupos, recebem os pedaços das manchetes e trabalham juntos para montar as frases. No decorrer do jogo, percebi que os alunos discutiam apontando o que fazia e o que não fazia sentido e montando as possíveis frases, a fim de que os membros do grupo pudessem analisar se estavam corretas. Para organizar as frases, os alunos observaram a posição do sujeito na frase, a relação entre sujeito e verbo, bem como a concordância entre eles. Além disso, foram incentivados a refletir sobre casos em que o sujeito pode aparecer em outras posições na frase, que não à direita do verbo, no início da oração.

Alguns alunos, os que têm dificuldade com leitura e escrita, pareciam fingir que participavam da atividade, vi que eles pegavam os papéis e ficavam olhando sem nada opinar ou contribuir para o grupo. Eu encostei e li para todo o grupo os papéis que estavam sendo “analisados” tentei colocá-los na atividade dizendo: *Olha, gente, nas mãos de João (nome fictício) tem a sentença X ela poderia fazer grupo com alguma das expressões que estão nas mãos de vocês?* Essa atitude fez com que os alunos se mobilizassem para completar logo aquela frase e isso lhes dava a sensação de participação efetiva na atividade. Tirando esse fato, quase que não fiz intervenção nessa atividade porque não houve necessidade, eles mesmos apontavam que tal frase não podia ser completada daquela forma.

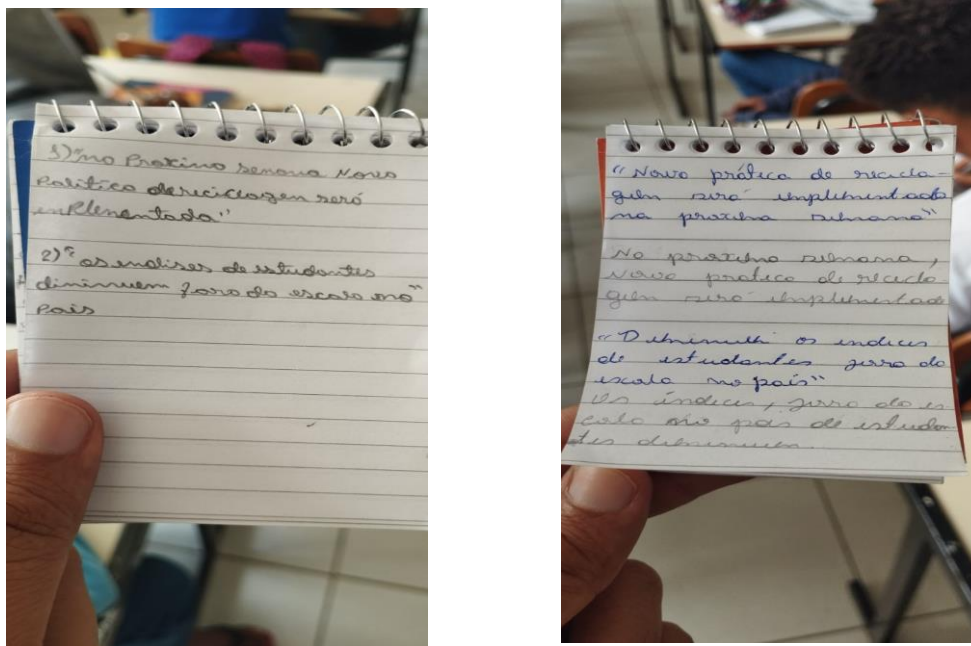
Depois de completar os quebra-cabeças, conduzi uma discussão sobre a estrutura das manchetes, destacando a importância do sujeito na transmissão da informação. Essa atividade promove a compreensão da estrutura da frase jornalística, desenvolve habilidades de análise linguística e estimula o trabalho em equipe. Ao discutir as diferentes combinações possíveis, os alunos aprimoram sua compreensão sobre a importância do sujeito na construção do sentido da frase e sua flexibilidade na estrutura sintática de algumas frases empregadas na linguagem jornalística. Expliquei, ainda, que geralmente, na oralidade, costumamos produzir as orações em ordem direta.

Ao final dessa discussão pedi aos alunos que reescrevessem as frases a seguir alterando a posição do sujeito:

“Nova política de reciclagem será implementada na próxima semana”

“Diminuem os índices de crianças fora da escola no país”

Figura 19 – Exemplos de respostas dadas pelos alunos à atividade sobre a posição do sujeito



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Começaram a reescrever com certa dificuldade e eu sempre reforçando sobre a questão do sentido, questionando se estava ou não diferente do da frase original.

Atividade 4 – Identificando a ordem do sujeito em manchetes

Leia as manchetes abaixo e, em seguida, responda às questões:

- (1) Homem é atropelado por motocicleta no Rio de Janeiro.
- (2) Ibovespa termina o dia em queda.
- (3) Dois veículos batem no anel de Macajuba.
- (4) Homem do Bonito está desaparecido.
- (5) Itaberaba e Ruy Barbosa elegem seus conselheiros tutelares.

- c) Indique a organização sintática, ou seja, a ordem dos elementos da oração, em cada um dos títulos lidos.
- d) Qual o efeito de sentido provocado por essa ordem nas manchetes de jornal?

Na discussão desse exercício, foi destacado que a ordem sujeito-verbo nas manchetes de jornal visa transmitir informações de forma direta, concisa e impactante, priorizando os elementos mais relevantes da notícia para atrair a atenção do leitor de imediato. A colocação do sujeito

antes do verbo ajuda a tornar a manchete mais direta e fácil de entender, visto que o leitor recebe imediatamente a informação principal da frase.

Outro aspecto observado com os alunos foi que, por terem espaço limitado nos jornais, as manchetes de jornal priorizam a ordem sujeito-verbo, visto que permite que as informações mais importantes sejam apresentadas em poucas palavras. Assim, iniciar a oração com o sujeito nas manchetes coloca o elemento mais relevante em destaque, chamando a atenção do leitor para o tema principal da notícia e enfatiza a objetividade da notícia, destacando os fatos antes de qualquer interpretação ou opinião. Em alguns casos, a ordem sujeito-verbo pode criar um efeito de suspense, deixando o leitor curioso para saber mais sobre o que está acontecendo e, quando o sujeito é uma pessoa, empresa ou instituição importante, colocá-lo no início da manchete enfatiza sua relevância na história.

Atividade 5 – Classificando o sujeito em manchetes

Nesta atividade, foram disponibilizadas, para os grupos, 3 ou 4 diferentes manchetes de jornais (notícia) com sujeitos e ordens diversificadas. Foi solicitado que identificassem os sujeitos e indicassem se são simples ou composto e em qual posição aparecem na oração.

Texto 01:

**Ruy Barbosa e outras cidades
serão beneficiadas com programa
Saneamento para Todos**

Por [Junior Queiroz](#) - julho 19, 2023

Dez municípios baianos serão beneficiados pelo protocolo de intenções que prevê R\$ 730 milhões

Texto 02:

**Após troca de tiros com suspeitos,
policiais militares encontram
granadas em bairro de Salvador**

Por [Junior Queiroz](#) - julho 03, 2023

Um confronto entre policiais militares e suspeitos

Texto 03:

**Rede social do Senador Otto Alencar é clonada e
suspeito tenta aplicar golpes em políticos**

Por [Junior Queiroz](#) - outubro 10, 2023

Texto 04:



[illegible]

Para trabalhar o sujeito simples e composto, introduzimos a noção de núcleo, a intenção era fazer com que eles entendessem a classificação de sujeito simples e composto.

Pegamos exemplos básicos para exemplificar:

“A boneca caiu no chão.”

“O carro e a moto quebraram na estrada.”

Com esses exemplos básicos eu explicamos a eles sobre o núcleo do sujeito e mostramos que era o núcleo quem determinava se um sujeito era simples ou composto. Aproveitamos e retomamos com eles a noção de concordância entre o sujeito e o verbo e falamos sobre as noções básicas de concordância (*sujeito simples no singular, verbo no singular; sujeito simples no plural, verbo no plural. Sujeito composto com a oração em ordem direta, verbo no plural. Sujeito composto depois do verbo era preciso observar algumas características desse sujeito.*) Colocamos alguns exemplos para os alunos, que afirmaram ter compreendido.

Falar sobre núcleo do sujeito é indispensável quando se espera que o aluno tenha a capacidade de reconhecer quando um sujeito é simples, composto etc. Além disso, reconhecer corretamente o sujeito de uma oração possibilita que o estudante tenha condições de perceber aspectos da concordância verbal e nominal e empregar suas regras básicas em situações comunicativas e em produções textuais. O conhecimento acerca de classe gramatical também é de extrema importância para o emprego das regras de concordância verbal e nominal.

Durante essa atividade, também questionei os alunos sobre a importância de identificar corretamente o sujeito das manchetes. Eles destacaram que essa identificação evita interpretações equivocadas das notícias e pode influenciar o interesse do leitor pelo assunto. Ao perguntar qual manchete chamou mais atenção, a maioria apontou aquela que tratava do aluno expulso por causa do chulé, justificando que se identificaram com a situação por serem também alunos, o que os motivaria a ler a notícia se a encontrassem em um jornal.

Nesse momento, abordei as estratégias para criar uma manchete impactante, destacando que esta deve funcionar como um convite ao leitor, despertando sua curiosidade e vontade de ler a notícia completa. Em seguida, propus aos alunos que elaborassem uma manchete sobre o distrito de Tapiraípe, aplicando os conhecimentos sobre o sujeito estudados até então. Alguns alunos conseguiram fazer isso rapidamente, enquanto outros enfrentaram dificuldades,

escrevendo frases que não se adequavam ao formato de manchete. Para ajudá-los, passei em cada carteira oferecendo suporte, mas nem todos conseguiram concluir a tarefa. Por fim, propus que escrevessem as manchetes no quadro para que os colegas identificassem o sujeito. Após quatro rodadas da brincadeira, encerramos a aula.

Atividade 06 – Analisando o sujeito oculto e seu papel no texto

Trabalhar o sujeito oculto nesta sequência didática é de fundamental importância para que os alunos tenham o conhecimento de que, apesar de não estar expresso na oração, é um sujeito determinado e precisa ser entendido como tal. Existe um contexto, uma terminação verbal que viabiliza essa percepção. Vale ressaltar que o tratamento desse tipo de sujeito é indispensável quando o ensino tem centralidade no texto, quando o texto é o objeto de estudo, tal qual ocorre nessa SD porque esse tipo de sujeito é um recurso coesivo que torna os textos menos repetitivos. A análise do sujeito oculto foi realizada de modo bastante reflexivo e em contexto real de comunicação, a fim de os alunos compreenderem não apenas a classificação, mas a relevância dessa estratégia.

Os alunos foram organizados em grupos, os quais receberam quatro recortes de notícias (duas versões de cada notícia), juntamente com quatro envelopes, cada um contendo uma questão específica. O objetivo era analisar os textos e responder às perguntas propostas em cada envelope. Após a leitura, os alunos deveriam discutir em grupo e dizer qual dos textos 01 e 02 estavam mais adequados ao contexto de uso.

O professor orientou os alunos a trabalharem em equipe para identificar e discutir os padrões de repetição e compreender a importância do sujeito oculto na construção textual.

Analise os trechos das notícias e aponte qual(is) está(ão) mais adequada(s) ao seu contexto de uso.

Texto 01

“A Amazônia não é e não pode ser tratada como um grande depósito de riqueza. Ela é uma incubadora de conhecimentos e tecnologias que mal conhecemos e começamos a dimensionar”, declarou Lula nesta terça.

“Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade, da cura de doenças ao comércio mais sustentável. A floresta não é um vazio a ser ocupado nem um tesouro a ser saqueado. É um canteiro de possibilidades que precisa ser cultivado”, completou.

<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/amazonia-nao-pode-ser-tratada-como-deposito-de-riqueza-diz-lula-em-cupula/>

Texto 01

“A Amazônia não é e a Amazônia não pode ser tratada como um grande depósito de riqueza. A Amazônia é uma incubadora de conhecimentos e tecnologias que mal conhecemos e começamos a dimensionar”, declarou Lula nesta terça.

“Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade, da cura de doenças ao comércio mais sustentável. A floresta não é um vazio a ser ocupado nem um tesouro a ser saqueado. A floresta é um canteiro de possibilidades que precisa ser cultivado”, completou.

Texto 02

Mia Dio, de 22 anos, viralizou no TikTok após relatar que utilizou a Inteligência Artificial (IA) para clonar a voz do namorado durante uma conversa com o seu melhor amigo. A tecnologia permite que qualquer fala de qualquer pessoa possa ser manipulada para reproduções.

Cada etapa do processo foi compartilhada com os seus seguidores. No entanto, o resultado da situação surpreendeu a americana, já que uma traição foi revelada ao final da ligação.

“Vou clonar a IA da voz do meu namorado, ligar para o melhor amigo dele e descobrir se ele mentiu para mim sobre o que estava fazendo ontem à noite. Meu namorado está agindo de um jeito muito estranho. Eu abri um software de clonagem e transferi mensagens de voz que ele havia me deixado. Digitei um script do que eu queria que ele dissesse ao amigo dele. Aí está o projeto”, começou a explicar.

<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/jovem-americana-clona-voz-do-namorado-com-ia-descobre-traicao-e-dialogo-viraliza/>

Texto 02

Mia Dio, de 22 anos, viralizou no TikTok após relatar que utilizou a Inteligência Artificial (IA) para clonar a voz do namorado durante uma conversa com o seu melhor amigo. A tecnologia permite que qualquer fala de qualquer pessoa possa ser manipulada para reproduções.

Cada etapa do processo foi compartilhada com os seus seguidores. No entanto, o resultado da situação surpreendeu a americana, já que uma traição foi revelada ao final da ligação.

“Eu vou clonar a IA da voz do meu namorado, eu vou ligar para o melhor amigo dele e eu vou descobrir se ele mentiu para mim sobre o que estava fazendo ontem à noite. Meu namorado está agindo de um jeito muito estranho. Eu abri um software de clonagem e eu transferi mensagens de voz que ele havia me deixado. Eu digitei um script do que eu queria que ele dissesse ao amigo dele. Aí está o projeto”, começou a explicar.

No geral todos os alunos acharam que os textos originais estavam melhores, visto que a segunda versão continha repetições de palavras consideradas desnecessárias. Apenas um grupo argumentou que a versão editada do texto 02 estava melhor, e os outros grupos, de forma respeitosa, debateram e explicaram por que discordavam. No final, eles próprios convenceram o grupo de que a versão original era mais adequada. Intervi apenas no final da discussão para apontar que as repetições tornavam o texto mais cansativo e menos fluído, incentivando-os a prestar mais atenção a esse aspecto em suas próprias escritas.

Depois desse primeiro momento, entreguei outros dois envelopes aos grupos, nos quais havia as seguintes instruções:

Envelope 1: *Releia os textos 01b e 02b assinale os termos repetidos e indique seu papel na oração.*

Envelope 2: *Releia os textos 01a e 02a, coloque uma interrogação em todos os lugares em que o sujeito não apareceu explicitamente e diga por que não houve necessidade de explicitá-lo.*

Após a conclusão da atividade, introduzi o conceito de sujeito oculto, incentivando os alunos a fazerem anotações em seus cadernos. No quadro, apresentei o conceito, trouxe exemplos e destaquei a importância do sujeito oculto para a coesão textual. Durante a explicação, um aluno questionou o significado de coesão, e aproveitei para relacionar com as marcações que eles fizeram nos textos, ressaltando que, como eles mesmos observaram, os textos originais estavam mais bem escritos, o que exemplificava a coesão textual.

Ainda trabalhando o funcionamento do sujeito oculto no texto, entreguei aos alunos o texto a seguir:

7. Para reforçar a compreensão sobre esse tipo de sujeito, o professor retoma o poema de Manuel Bandeira, questionando os alunos sobre a importância do sujeito oculto na construção do sentido do poema.

Poema tirado de uma notícia de jornal [Manuel Bandeira]

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão
[sem número]*

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Ao iniciar a análise do poema, os alunos expressaram estranheza em relação ao título, fazendo comentários jocosos sobre o personagem "João Gostoso". Após a leitura, iniciamos a análise do texto. Questionando-os sobre a presença do sujeito oculto, eles prontamente identificaram sua ocorrência. Em seguida, pedi que refletissem sobre como o texto se tornaria cansativo e desnecessário se o nome do personagem fosse repetido antes de cada ação. Os alunos concordaram que o texto se tornaria longo e redundante, destacando a falta de necessidade dessa repetição.

Atividade 7 – Refletindo um discurso

Em seguida entreguei à turma uma atividade escrita sobre um trecho da notícia que retomava uma fala do Presidente Lula:

O professor, então, solicita que os alunos abram o terceiro envelope e analisem a questão proposta:

Releia este trecho da declaração do presidente Lula e responda ao que se pede:

“Aqui pode estar soluções para inúmeros problemas da humanidade”.

e) Identifique o sujeito da locução verbal “pode estar”.

f) Reescreva a oração, deslocando o sujeito para outra posição.

g) O que você notou em relação à concordância entre o verbo e o sujeito nessa oração?

O que você acha que pode ter interferido na realização da concordância verbal nesse caso?

A atividade propunha que os alunos identificassem o sujeito da oração, tarefa realizada corretamente pela maioria deles. Em seguida, deveriam reescrever o período alterando a posição do sujeito, porém reproduziram o desvio na concordância verbal. Optei por não intervir nesse momento para não influenciar as respostas do item subsequente, no qual inicialmente a maioria considerou a concordância correta, apesar de um dos enunciados indicar alguma incorreção. Para que percebessem o desvio da norma-padrão, questionei sobre o núcleo do sujeito e sua flexão de número, seguido pela identificação do verbo. Alguns não perceberam que se tratava de uma locução verbal, o que possivelmente interferiu na análise. Após explicar novamente o conceito de locução verbal, corrigiram o item da reescrita. No último item, sobre a causa do desvio da norma-padrão, os alunos não souberam responder. Expliquei que o trecho era um recorte de discurso oral e também mencionei que o fato de o presidente não ter concluído os estudos poderia justificar esse desvio. Alguns alunos ficaram surpresos com a informação acerca da escolaridade do presidente, pois acreditavam que para ser presidente era necessário ter nível superior.

Fica evidente em casos como esses que ocorreram nessa atividade que a variação linguística deve ser considerada no processo de ensino-aprendizagem. Apesar de a BNCC indicar que a escola deve trabalhar o ensino de língua materna sob esse viés, não há uma garantia de que as aulas estão sendo ministradas sob a perspectiva de valorização do conhecimento linguístico que o aluno traz, para posteriormente conscientizá-lo sobre os contextos de uso.

Na realização da próxima atividade, exploramos a concordância verbal sob a perspectiva da sua variação a depender posição do sujeito com relação ao verbo. Usamos em uma única aula 4 atividades para que os alunos pudessem observar esse fenômeno da concordância. Sabemos que em apenas uma aula não conseguiríamos aprofundar esse conhecimento, mas optamos por essa abordagem porque o nosso objetivo era mostrar ao aluno essas possibilidades de concordância, ou seja, era apresentar essa possibilidade de uso em produções textuais e em situações

comunicativas, e não proporcionar um aprofundamento acerca da concordância verbal, visto que não é esse o objeto da nossa SD.

Atividade 8 - Observando os núcleos e a ordem do sujeito da manchete

O professor pergunta aos alunos se eles lembram o que é núcleo do sujeito e se eles sabem identificá-los nas manchetes abaixo.

- (a) Mãe e filha doaram sangue.
- (b) Prefeito aumenta impostos.
- (c) Doaram sangue mãe e filha.
- (d) Doou sangue mãe e filha.
- (e) Aumenta impostos o prefeito

O professor pede que os alunos socializem sobre os núcleos do sujeito e respondam oralmente se são simples ou compostos e se os verbos estão no singular ou plural.

O professor investiga se os alunos ainda lembram das regras de concordância de sujeito simples e composto perguntando porque os verbos das manchetes *a* e *c* estão no plural e o *b*, *d* e *e* estão no singular.

Atividade 9 – Refletindo a reescrita das manchetes

O professor solicita aos alunos que analisem as manchetes e observem quais são as mais comuns para eles e que as transcreva em seus bloquinhos.

O professor pede a um aluno que socialize a manchete que ele transcreveu. (Espera-se que transcrevam as manchetes *a*, *b* e, em alguns casos, a *c*). Depois de obter as respostas, o professor pergunta aos alunos se alguém transcreveu uma manchete diferente, se sim, pede que socialize.

O professor indaga aos alunos por que as outras manchetes não foram escolhidas. Por serem pouco comuns as orações em ordem inversa na oralidade, espera-se que eles digam que nunca viram orações como aquela e até mesmo que elas estão “erradas”.

Atividade 10 – Entendendo a lógica

O professor pergunta aos alunos se para ele todos os sujeitos estão concordando com o verbo. Ao ouvir as respostas, espera-se que eles digam que não. Pergunta o porquê de eles terem essa opinião e solicita que observem se existe alguma lógica com relação ao tipo e posição do sujeito e a concordância com o verbo.

O professor explica a regra de concordância com os sujeitos antepostos e pospostos ao verbo, dando aos alunos um resumo para que eles colem em seus cadernos.

Atividade 11 – Praticando na escrita

O professor expõe no quadro duas manchetes e pede que os alunos as reescrevam usando as regras de concordância que acabaram de aprender.

(1) Carros e motos ficarão mais caros este ano.

(2) Vaca causa acidente na estrada.

No decorrer dessas atividades, foi perceptível o estranhamento dos alunos com as orações em ordem inversa. A frase que mais lhes causou estranhamento foi o exemplo “Dooou sangue mãe e filha”, eles entenderam que se tratava de um sujeito composto, mas não concebiam a ideia do verbo estar no singular.

Isso aconteceu pela pouca familiaridade dos alunos com construções linguísticas dessa natureza. Sabemos que não são comuns essas ocorrências na oralidade e os alunos não tem hábitos de leitura de textos mais complexos. Os que gostam de ler leem contos, fábulas, HQs etc. O decorrer do restante das atividades se deu de forma muito tranquila, mas, quando solicitei que observassem a lógica para tentar encontrar o que as manchetes tinham em comum, houve uma certa dificuldade, e, por entender que essa atividade não era simples para eles, analisamos em conjunto a primeira manchete. Posteriormente eles entenderam como as análises deveriam ser realizadas e conseguiram justificar, com exceção da manchete “Dooou sangue mãe e filha.”, as regras de concordância das manchetes. Nesse caso, como ninguém conseguiu formular uma hipótese que explicasse aquela concordância, eu expliquei e mostrei outros exemplos.

No momento da atividade 11, a maioria conseguiu alcançar o que foi solicitado. Sabemos que eles não fixaram esse conhecimento e era muito provável que, se levássemos outros exemplos

no dia seguinte para que reescrevessem, certamente tivessem dificuldade em aplicar o que já tinham visto.

Atividade 12 – Quem é o sujeito

O sujeito indeterminado é um fenômeno variável e, apesar de os livros didáticos ignorarem essa informação, como afirma Souza (2017), é possível constatar, em diversas situações de uso, essas variações que não são classificadas pelos livros didáticos e pelas gramáticas normativas como sujeito indeterminado. O conceito básico desse tipo de sujeito, como já discutimos ao longo deste trabalho, é atribuído àquele que não se pode ou não se quer identificar dentro de um contexto. Nessa perspectiva, a gramática normativa apresenta duas possibilidades de indeterminar um sujeito, nos quais, segundo a gramática normativa, nunca haverá núcleos de sujeito, porque como ela própria determina, se houver núcleo, há sujeito determinado. Porém, se tomarmos o conceito básico desse sujeito, observaremos que as possibilidades determinadas pelo normativismo não são suficientes para abarcar todas as manifestações linguísticas nas quais não se pode ou não se quer identificar um sujeito. É muito confuso para um aluno entender que a frase: “Ninguém comprou banana” possui um sujeito determinado, porque partindo do pressuposto de que *sujeito* é o ser sobre quem se declara algo e *predicado* é tudo o que se diz sobre o sujeito, se “ninguém” não for um substantivo próprio, representando um elemento concreto, a ação verbal nem existiu e o sujeito não pode ser determinado porque não podemos identificá-lo. São em situações como essas que a gente percebe o quanto o ensino tradicional limita a capacidade reflexiva do aluno e o aprisiona no sistema de regras. Ao tratar esse tipo de sujeito, procuramos conduzir a aprendizagem a partir da reflexão acerca das situações comunicativas que apresentam esse tipo de sujeito.

Iniciei a aula entregando aos alunos a manchete abaixo:

NA OCELOS BRASILEIROS

APUSTE ARLINDA

A BET DOS BRASILEIROS

RETORNAÇÃO GEM • SAÚDE RÁPIDO VIA PIX • SUPORTE 24h • IDADE 18+ 1122

Portal Hortolândia

Início Notícias Seções Cultura & Lazer Empregos Linha de Ônibus Fale Conosco Rodeio 2023 Q

Precisa-se de Pedreiro para trabalhar em Hortolândia

23 de junho de 2023 In Empregos

E procedemos à sua análise por meio dos questionamentos a seguir:

- a) Ao ler a manchete, podemos saber quem está precisando de pedreiros em Hortolândia?
- b) Por que o redator terá optado por não identificar quem está precisando de pedreiro?
- c) De que outra maneira poderíamos reescrever essa oração, mantendo a indeterminação a respeito de quem está precisando de pedreiro?
- d) Podemos, então, dizer que nessa oração existe um sujeito, mas não foi determinado quem é ele?

Quando questionei se era possível afirmar quem precisava de pedreiros em Hortolândia, a resposta da maioria foi negativa. Eles não souberam explicar por que o redator optou por não identificar quem precisava de pedreiro, então expliquei que às vezes não se pode ou não se quer deixar um sujeito exposto na oração, embora esse sujeito exista. Limitei-me a essas declarações para não interferir nos itens seguintes. Solicitei que reescrevessem a oração de outra forma, sem a possibilidade de afirmar quem era o sujeito, mas apenas um aluno conseguiu fazer corretamente após algumas tentativas. O restante da turma demorou um pouco para compreender, então usei exemplos para ajudá-los.

Atividade 13 – Para que indeterminar o sujeito

A fim de ampliar a compreensão dos alunos acerca do sujeito indeterminado, apresentei para eles exemplos com situações cotidianas que demarcam a ocorrência do sujeito indeterminado:

- c. Seu amigo estava com você, mas precisou se ausentar da sala, deixando o celular. De repente o aparelho toca, mas você não atende. Quando o amigo volta, você avisa: “ligaram para você”. Por que você usou essa estrutura?
- d. Agora imagine que você olhou rapidamente o celular enquanto ele tocava e viu quem estava ligando. Do mesmo modo, você disse ao amigo “ligaram para você”? Qual teria sido a intenção ao optar por essa resposta?

A intenção foi fazer com que entendessem que, mesmo sabendo quem havia ligado, o amigo preferiu não deixar clara essa informação. Perguntei aos alunos qual poderia ter sido o motivo

dessa atitude do amigo e eles responderam que ele se passaria por curioso, além de haver também uma possibilidade de o dono do celular se sentir incomodado com tal atitude.

Após a atividade, propus um desafio relacionado à identificação do sujeito indeterminado.

Seguindo as explicações sobre o sujeito indeterminado, o professor propõe que os alunos respondam ao seguinte desafio:

Em uma família de cinco membros, há apenas um guarda-chuva. Durante o último inverno fizeram o revezamento da posse do guarda-chuva: um pegava de manhã, outro pegava à tarde e à noite ninguém saía de casa. Acontece que o combinado não funcionou tão bem. Quando um ia procurar o objeto, não achava, porque outro já o tinha pegado. Certa vez, após dias seguidos de sol, o filho mais novo, inocente e acima de qualquer suspeita, pegou o guarda-chuva para ir até a escola já que a chuva tinha voltado a dar o ar da graça. Quando o abriu, o objeto estava com a armação toda quebrada. Com o ar de revolta, o filho grita:

_____.

Complete com a possível frase dita pelo menino, que não sabe quem quebrou o guarda-chuva.

A proposta era que criassem uma frase declarativa para relatar o ocorrido, mas, como essa informação não estava explícita, os alunos formularam perguntas diretas, como: "Quem quebrou o guarda-chuva?"

Após isso, questionei se, diante da situação, eles admitiriam ter quebrado o guarda-chuva e assumiriam a culpa, ao que responderam negativamente. Levantei então a possibilidade de que a pessoa que estava com o guarda-chuva na mão poderia tê-lo quebrado, e concordaram com essa ideia. Solicitei que refizessem a atividade e a maioria conseguiu compreender o que era solicitado. Em seguida, indaguei como classificariam o sujeito da frase: "Alguém quebrou o guarda-chuva." Eles apontaram como indeterminado, já que não sabiam quem era esse alguém. Expliquei que estavam corretos na compreensão, pois não havia um referente explícito, porém, segundo a gramática tradicional, esse "alguém" é classificado como sujeito determinado devido à presença de uma palavra ocupando a posição de sujeito, mesmo que não saibamos quem seja essa pessoa.

Atividade 14 – A voz verbal e o tipo de sujeito

Na aula 29, introduzi uma atividade para reforçar o entendimento das orações com sujeito indeterminado.

1. Observe as manchetes abaixo e responda ao que se pede.

I. Uma casa é derrubada em Ruy Barbosa

II. O carro do prefeito foi clonado.

III. A prefeitura de Utinga foi assaltada

a) Circule o sujeito de cada uma das orações.

b) Os sujeitos das orações acima realizaram ou sofreram a ação verbal? Justifique.

Embora tenham circulado os sujeitos corretamente, tiveram alguma dificuldade em determinar se estavam praticando ou sofrendo a ação. Para esclarecer, apresentei exemplos no quadro com verbos nas vozes ativa e passiva, permitindo-lhes analisar se o sujeito realizava ou recebia a ação. Usei exemplos simples, como “O cachorro derrubou a menina” e “A menina foi derrubada”, facilitaram a compreensão.

Atividade 15 – Reescrevendo orações, indeterminando sujeitos

Após essa explicação, avançaram na atividade e conseguiram reconhecer que todos os sujeitos sofriam a ação verbal. Porém, ao reescreverem as orações, houve necessidade de intervenção, pois entenderam erroneamente que o sujeito na voz passiva permaneceria o mesmo na voz ativa.

1. Reescreva as orações de modo em que o sujeito das orações tenha realizado a ação verbal. É importante destacar que nesses casos o que era sujeito nas orações acima passa a exercer outra função sintática quando forem reescritas.

Expliquei que na voz passiva o sujeito perde essa função, utilizando os exemplos anteriores para ilustrar a diferença. Após um momento de reflexão, conseguiram compreender a necessidade de indeterminar o sujeito nas orações em questão. Percebi a satisfação de alguns alunos ao superarem a dificuldade e o que inicialmente parecia desafiador tornou-se simples com a compreensão do conceito. Para aproveitar o tempo restante, propus mais exemplos no quadro, que foram respondidos oralmente pela turma.

5.3 Notícias sem sujeito

Embora o objeto da nossa pesquisa seja trabalhar o termo oracional sujeito, não podíamos desconsiderar a existência de orações que não apresentam sujeitos em suas estruturas. A nossa intenção nesse módulo foi apenas a de apresentar algumas dessas construções oracionais aos alunos, visto que, se fossemos trabalhar de maneira aprofundada e apresentar todas as situações em que as orações não apresentam sujeito, precisaríamos de mais aulas e estaríamos extrapolando a proposta da nossa abordagem.

Para alcançar o objetivo que citamos acima, desenvolvemos as atividades:

Atividade 1: Analisando a manchete: onde está o sujeito?

Atividade 2: Onde existe sujeito?

Atividade 3: A semântica e o sujeito (in)existente.

Atividade 04: Gira-gira verbal

Atividade 1 – Analisando a manchete: onde está o sujeito.

Iniciei a aula perguntando aos alunos se acreditavam ser possível que houvesse uma notícia que não mencionasse nenhum sujeito. Inicialmente responderam que não, que era impossível porque não tinha como um fato acontecer, virar notícia sem que houvesse uma pessoa, um objeto, um animal etc. envolvido como sujeito. Antes de confirmar ou negar, distribuí a manchete a seguir:

Chove forte no Sul, Nordeste e Norte do Brasil

Compartilhar   

Redação 7 min de leitura

27/05/2023 às 01:51

Depois que entreguei a todos, escrevi o verbo chove no quadro e pedi que tentassem preencher um espaço ao lado esquerdo.

_____ chove

Imediatamente os estudantes começaram a falar uma série de advérbios que poderia, segundo eles, ocupar o lugar do sujeito do verbo chover: *hoje, aqui, lá, agora*. Perguntei se aquelas palavras que colocaram funcionariam como sujeitos daquela oração e eles disseram que sim. Então eu coloquei as seguintes frases no quadro:

Hoje eu fiz o bolo.
Eu fiz hoje o bolo.
Eu fiz o bolo hoje.

Perguntei aos alunos quem seria o sujeito das orações, e eles responderam que era “eu”. Em seguida, questionei se a palavra “hoje”, presente em diferentes posições nas frases, alterava o sentido delas, e eles afirmaram que não. Posteriormente, indaguei se o “hoje” poderia ser classificado como sujeito, e a resposta também foi negativa. Expliquei o significado do “hoje” no contexto como indicador de tempo e ressaltei a diferença entre ele e o sujeito do verbo “chover”, elucidando que o “hoje” não poderia desempenhar o papel de sujeito já que essa palavra não realiza ou sofre ações verbais, apenas modifica o verbo, indicando o tempo em que o fenômeno ocorreu.

Atividade 2 – Onde existe sujeito?

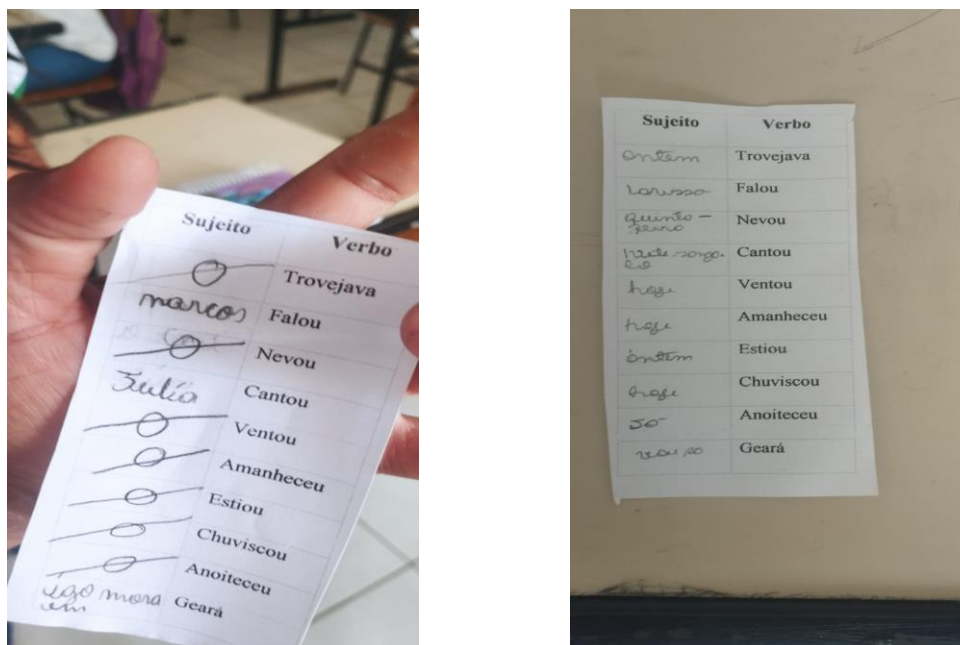
Propus então uma atividade em que receberam uma cartela com verbos de natureza diversificada e pedi que atribuísem um sujeito quando possível, utilizando um "Ø" para indicar a impossibilidade de identificação do sujeito.

Indique, quando possível, um sujeito para os verbos. No caso em que não conseguir indicar o sujeito, use o símbolo Ø

Sujeito	Verbo
	Trovejava
	Falou
	Novou
	Cantou
	Ventou
	Amanheceu
	estiu
	Chuvicou
	Anoiteceu
	Geará

No geral os preenchimentos foram, em sua maioria, satisfatórios. Os alunos mais dispersos usaram advérbios como sujeito dos verbos impessoais: *Hoje novou, Ontem ventou, Já amanheceu, Ontem trovejara, Quinta-feira novou*. Outros alunos escreveram substantivos como: *Lázaro novou, O céu novou*. Em alguns momentos da aula, circulei entre as mesas dos alunos, conduzindo uma reflexão semelhante à realizada no início da aula. Eles foram fazendo modificações nas análises, tornando-as mais precisas e corretas.

Figura 20 – Atividade sobre oração sem sujeito



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Um dos verbos com que os alunos mais tiveram dificuldade foi o verbo “gear”, pois desconheciam seu significado. As reações foram diversas: alguns escreveram coisas aleatórias, enquanto outros questionaram o significado, mas não fornecemos a resposta imediatamente. Decidimos então buscar alguns exemplares do *Dicionário da Língua Portuguesa* na sala dos professores e disponibilizei aos alunos, sugerindo que consultassem caso tivessem dúvidas sobre o significado de algum dos verbos; entretanto, apenas dois alunos utilizaram o dicionário.

Após o preenchimento dos quadros, questionei quais verbos não aceitavam sujeito e se havia algo em comum entre eles. Os alunos responderam que se tratavam de verbos que indicavam fenômenos da natureza, evidenciando uma compreensão inicial sobre a relação entre esses verbos e a ausência de sujeito. Essa abordagem os ajudou a compreenderem melhor a natureza desses verbos e sua sintaxe específica. O horário encerrou, pedi que guardassem a tabela e a trouxessem na próxima aula.

No início da aula 31 relembramos sobre os verbos que indicavam fenômenos naturais e questionei em que tempo estavam conjugados esses verbos, com os alunos identificando corretamente que estavam conjugados no passado. Em seguida, perguntei se sabiam quem eram as pessoas verbais, e eles responderam corretamente. Em seguida, perguntei se eram 1ª, 2ª ou

3ª pessoa, singular ou plural, e após suas respostas, solicitei que tentassem flexionar o verbo em outra pessoa. Tentaram, não conseguiram e pediram minha ajuda, percebendo então que não era possível. Foi nesse momento que introduzi o conceito de verbo impessoal e solicitei que o anotassem.

Antes de passar para a próxima atividade, mencionei que existiam outras orações com verbos de outros significados que também eram consideradas sem sujeito, mas que isso seria abordado posteriormente.

Atividade 3 – A semântica e o sujeito (in)existente

Entreguei-lhes uma notícia com o verbo “chover” em sentido conotativo:

Choveu papel picado nas ruas de Ruy Barbosa

Em um acontecimento inusitado, as ruas de Ruy Barbosa se viram cobertas por uma chuva de papel picado nesta tarde. Residentes ficaram perplexos enquanto pedaços coloridos de papel caíam dos céus. As autoridades locais investigam a origem desse fenômeno. Até agora, não há relatos de feridos ou danos materiais, mas a cidade está em alerta enquanto tenta entender essa ocorrência rara. Moradores compartilharam fotos e vídeos nas redes sociais, transformando esse evento insólito em um tópico de conversa em toda a comunidade.

3. Questionei se o verbo havia sido utilizado com o sentido de fenômeno da natureza, obtendo como resposta que não, pois não era possível chover naturalmente papel picado. Pedi, então, que preenchessem a lacuna na frase a seguir de acordo com o que estava relatado na notícia.

_____ choveu nas ruas de Ruy Barbosa.

Os alunos preencheram corretamente a lacuna à esquerda do verbo de acordo com o texto e identificaram que o termo usado era o sujeito. Perguntei também qual era a ordem daquela oração. Dadas as respostas, solicitei que refletissem sobre como aquele verbo ora tinha sujeito e ora não tinha, concluindo que aquele verbo só seria impessoal em seu sentido real, estando em sentido conotativo, a oração deveria apresentar um sujeito.

Atividade 4 – Gira-gira verbal

Para finalizar, utilizei um gira-gira no *PowerPoint* com verbos que indicavam fenômenos da natureza, e ao sorteá-los, os alunos criaram frases com esses verbos em sentido conotativo e denotativo.

Figura 21 – Atividade *gira-gira*



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

1. Amanheci indisposto.
2. Choveram reclamações sobre as operadoras de telefonia
3. Nevou na serra gaúcha.
4. Ontem choveu o dia todo.
5. Venta muito aqui.
6. Geará forte na próxima semana.
7. Trovejou de manhã cedo.
8. Amanhecia quando eles chegaram.
9. Anoiteceu cedo.
10. Alguns pensamentos ventaram em minha cabeça.
11. Os torcedores trovejaram críticas.

Alguns alunos optaram por não participar da atividade, talvez devido à timidez, enquanto os demais participaram e conseguiram realizá-la corretamente. Essa atividade proporcionou uma

compreensão mais aprofundada sobre os diferentes usos e significados dos verbos, enriquecendo seu conhecimento linguístico.

Finalizadas as atividades, evolvi as notícias produzidas, apontando alguns aspectos que poderiam e deveriam ser melhorados. Justifiquei que, como tínhamos aprendido bastante, era necessário colocar os novos conhecimentos em prática. Apontei como melhorar algumas manchetes, uso do sujeito oculto, alguns aspectos de pontuação que não foram contemplados na sequência, mas que não podiam passar despercebidos como a separação de sujeito e predicado com o uso da vírgula. Falei de modo geral e depois sentei com alguns alunos que apresentavam casos específicos. Enquanto os alunos estavam sendo atendidos individualmente, os outros estavam jogando, pelo meu computador, o jogo da memória igual ao que fizemos no início da sequência, visto que eles apontaram ter sido a atividade que mais gostaram e isso mantinha o ambiente propício para as análises individuais das notícias.

5.4 Produção final

Os alunos já estavam cientes de que, ao final da sequência didática, responderiam a um questionário e também fariam uma produção de texto como encerramento das atividades. Inicialmente, pensamos numa atividade que trouxesse questões epilinguísticas e metalinguísticas, mas em decorrência do atraso no processo de aplicação da SD, como já dissemos, optamos por reduzir essa atividade, na qual exploramos apenas algumas questões referentes a sujeito e a produção textual.

Questão 01

Observe a reescrita do título da manchete e responda ao que se pede.

“Morre pai e filha em grave acidente em rodovia no Piauí...”

- c) Se o título da notícia fosse reescrito dessa forma a concordância estaria de acordo com a norma-padrão da língua? Justifique.

- d) Por que o verbo foi empregado no singular?

Questão 02

Leia a manchete e responda ao que se pede

São Paulo

PMs que prenderam jovens passeando com cachorro são investigados em SP

Em algumas situações, o uso do verbo na 3ª pessoa do plural pode indicar a ocorrência de sujeito indeterminado. É correto afirmar que a manchete lida apresenta esse tipo de sujeito? Por quê?

Questão 03

Leia a manchete e responda

CORREIO BRAZILIENSE Brasil

SÃO PAULO

Corpo de modelo desaparecido é encontrado em São Paulo

a) você consegue identificar o sujeito da oração que compõe a manchete? Ele pratica ou sofre a ação verbal? Justifique.

b) Assinale a alternativa que aponta uma forma em que a manchete poderia ser corretamente reescrita:

1. Homem encontrou corpo de modelo desaparecido em São Paulo.
2. Corpo de modelo desaparecido encontrou em São Paulo.
3. Encontraram o corpo de modelo desaparecido em São Paulo.
4. Em São Paulo encontra corpo de modelo desaparecido.

Leia o texto da campanha comunitária para resposta às questões 04 e 05



Questão 04

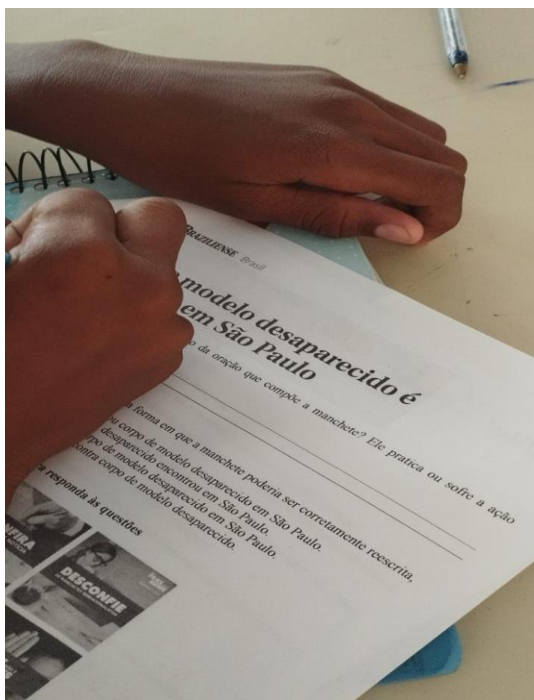
Os **Textos de Campanha Comunitária** são aqueles utilizados com o intuito de esclarecer e atentar os interlocutores de uma comunidade sobre determinado assunto. Qual o assunto da campanha comunitária?

Questão 05

Qual a relação e a relevância entre o assunto da campanha comunitária e o gênero textual estudado durante a sequência didática? Justifique.

Houve uma facilidade para a grande maioria dos alunos no momento da produção da notícia. Optamos mais uma vez por explorar um tema que estivesse próximo da realidade deles. Como eles gostam muito de atividade esportiva e os jogos escolares municipais é um evento que mobiliza bastante os alunos, pegamos uma foto que registrava um momento dos jogos escolares e solicitamos que produzissem uma notícia a partir daquele registro. Já na parte das questões, o processo foi inverso, os alunos demonstraram insegurança para responder ao que se pedia; muitos até sabiam porque perguntavam se tal resposta era daquele jeito, mas era como se eles não tivessem confiança em seguir sozinhos.

Figura 21 – Aluno realizando uma etapa da atividade final



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

Atividade: Produção de uma notícia

4. Os alunos são informados que terão três aulas para a produção de texto e que eles devem colocar em prática os conhecimentos sobre o gênero textual estudado.

Agora que você sabe qual é a função de uma notícia, onde ela pode ser publicada bem como já conhece os elementos principais que a compõem e o tipo de linguagem a ser empregada, vamos colocar esses conhecimentos em prática?!

Proposta de produção textual

A **notícia** é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação. Trata-se de um **texto informativo** sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.

As notícias podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Estrutura da notícia		
Estrutura	Definição	
Antetítulo	É facultativo. É usado antes do título.	
1. Título	Encontra-se antes do texto; é destacado com letras maiores ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecedor.	
Subtítulo	Surge depois do título e pormenoriza-o. É facultativo	
2. Lead	Corresponde ao primeiro parágrafo da notícia e deve responder às seguintes questões:	Quem?
		O quê?
		Quando?
		Onde?
3. Corpo da notícia	É o resto do texto. Responde às seguintes perguntas:	Como ?
		Por que?
		Consequências?
		Fontes da notícia? Conversa à de Português

A partir da leitura dos textos acima e dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, produza uma notícia com base na imagem abaixo.



FOLHA DE PLANEJAMENTO DO TEXTO

NOTÍCIA

(Título/Manchete: no espaço abaixo você vai colocar o título da sua notícia, lembre-se que o leitor deve se sentir convidado/instigado a ler o seu texto)

(Subtítulo/linha-fina: a utilização desse espaço é opcional, você só deve utilizá-lo se houver uma necessidade de complementar ou esclarecer o título, pois juntamente com o título, esse espaço constitui a manchete da sua notícia)

(Lide/Lead: neste espaço você vai escrever um parágrafo em que seja possível que o leitor obtenha as respostas das seguintes perguntas: o que aconteceu? com quem aconteceu? quando aconteceu? onde aconteceu? (não necessariamente nessa ordem)).

(Detalhes: neste espaço você pode explicar ao leitor quem estava envolvido no evento citado no parágrafo acima (lide)).

(Detalhes: aqui você deve escrever sobre a importância e a relevância desse tipo de evento para o público estudantil)

(Detalhes: aqui você pode apontar as modalidades, a faixa-etária dos participantes e os critérios para a participação do evento)

Após a correção e revisão, os alunos reescreverão seus textos na folha de redação

CORREIO DO OLÍVIA

08 de novembro de 2023

ESPORTES

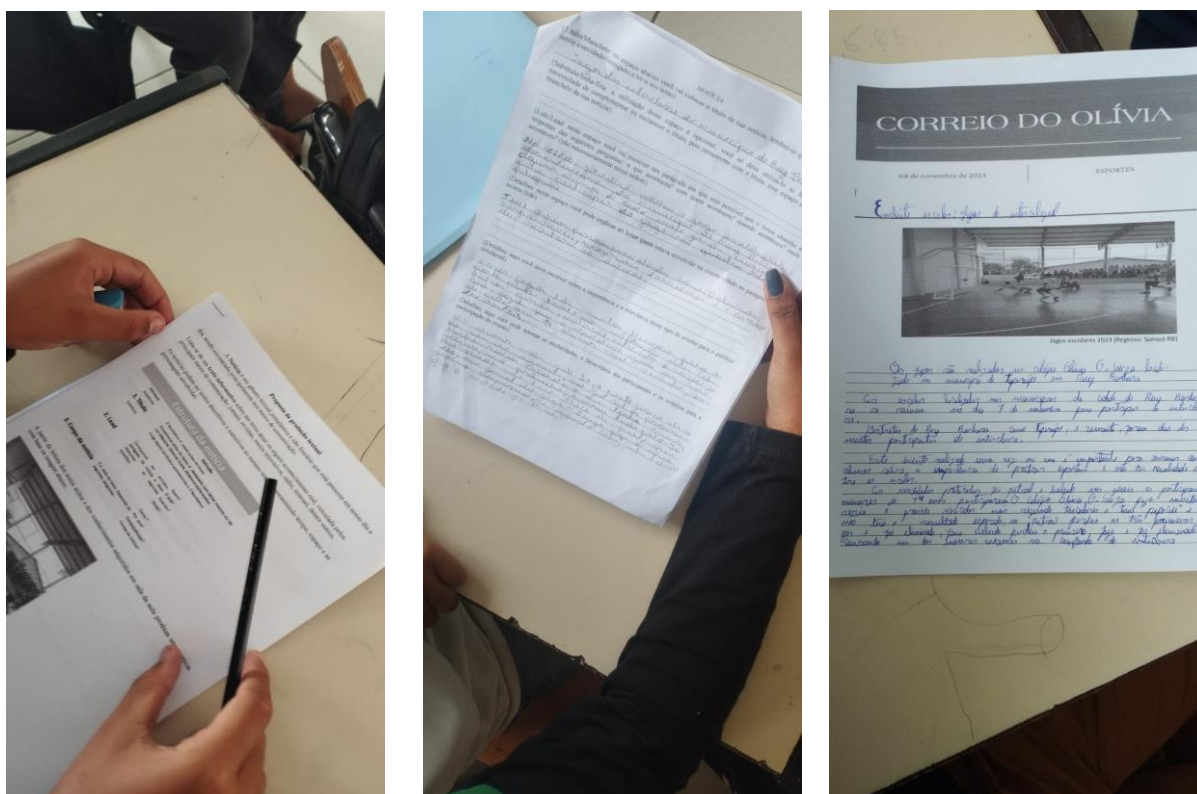
Jogos Escolares 2023 (Registres: ~~5~~ampl-RB)

Acreditamos que, apesar de os alunos terem se saído bem, de terem atingindo em sua maioria o que esperávamos durante o percurso da SD, eles se identificaram mais com a atividade de produção textual. Essa identificação se deu pelo fato de se sentirem mais livres no ato da escrita, ou seja, o seu processo criativo foi exercitado. Eles conseguiram, nessa atividade, explorar e experimentar os conteúdos que aprenderam durante a SD para produzir algo novo: uma notícia criada a partir de um registro fotográfico. Assim sendo, enxergaram-se como protagonistas. No caso das questões, sentiram-se presos e sabiam que, a depender de suas respostas, estariam certos ou errados. E quem quer estar errado? Quem quer fracassar naquilo a que se propõe a

fazer? Por isso que o clima de insegurança ficou tão perceptível na sala. Nesses momentos a gente se pergunta sobre qual ambiente estamos criando na nossa sala de aula, com a nossa prática docente? Estamos aprisionando ou libertando? A resposta não veio e a pergunta virou uma retórica, mas o que espero é que de agora em diante as minhas aulas sejam sempre libertadoras.

A Figura 22 ilustra o processo da atividade de produção final: o aluno analisa a proposta, elabora o texto e, por fim, temos o texto finalizado.

Figura 22 – Registros de produção da atividade final



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de um ensino de Língua Portuguesa comprometido com a concepção de língua numa perspectiva interacionista deveria ser o compromisso de todo professor, mas infelizmente não é esse ensino que temos observado, porque muitos docentes ainda focam num ensino baseado na análise de objetos metalinguísticos e descontextualizados, tratados como certo e errado. Diante desse cenário, promovemos uma intervenção pedagógica alinhada com os pressupostos epistemológicos da BNCC, que coloca o texto como o elemento central do ensino de língua materna. A partir dele, exploramos a linguagem em suas múltiplas possibilidades, através dos eixos de ensino. Para alcançar esse objetivo, utilizamos o modelo de sequência didática elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e selecionamos o gênero notícia, pois entendemos que oferece não apenas uma ampla abordagem dos eixos de ensino mencionados na BNCC, mas também inúmeras e diversificadas possibilidades de trabalho com o sujeito oracional.

No decorrer da aplicação pedagógica interventiva, conseguimos resultados muito satisfatórios. Vimos alunos que desenvolveram gosto pela escrita e descobriram que seu dialeto tem espaço na sala de aula. A proposta da SD foi muito proveitosa para eles por conseguirem notar uma integração nas atividades propostas e a funcionalidade do que estava sendo aprendido.

Como a proposta de intervenção integrou basicamente todos os alunos, descobrimos também casos de estudantes que não sabem ler e nem escrever. Essas descobertas aconteceram na aplicação da SD porque eles geralmente não fazem ou não participam de atividades propostas em sala de aula e o fato de a intervenção pedagógica proposta por nós ter se mostrado atrativa, conseguimos o acesso a esses alunos e, apesar de não terem alcançado o resultado esperado, conhecemos suas dificuldades e, a partir agora, teremos possibilidades de pensar em alternativas para saná-las, bem como integrá-los nas atividades futuras.

Outra descoberta feita por nós, no processo de aplicação das atividades, é que os alunos têm uma certa rejeição a atividades que têm o objetivo de avaliá-los. Percebemos um certo estigma de fracasso destes alunos em atividades de natureza dicotômica de *certo* e *errado*; a percepção que tivemos é que eles estavam acostumados a estar sempre errados. Nesse contexto, é comum que o erro do aluno seja tratado de forma simplista, sem que haja espaço para discussão ou

reflexão. O professor muitas vezes não se engaja em compreender o raciocínio por trás do erro, o que limita as oportunidades de promover uma aprendizagem mais significativa.

A condição de vulnerabilidade social em que a maioria dos participantes desta pesquisa está inserida é um ponto que também atrapalha a aprendizagem e faz com que eles não se enxerguem como sujeitos que possuem direitos. Isso impede a consciência de que esses direitos não podem ser negligenciados seja pela escola seja pela sociedade. Nesse contexto, é papel do professor reafirmar e viabilizar uma educação que promova a ascensão social, cognitiva e cidadã desses alunos.

Confirmamos, como defendemos ao longo deste trabalho, que o ensino de gramática realizado através dos gêneros textuais e com atividades sob a perspectiva dos três eixos, como defende Silva Rodrigues Vieira, é uma alternativa eficiente para todo professor que se propõe a promover um ensino que tenha o aluno como protagonista e que leve em consideração a variação linguística no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas epilinguísticas e metalinguísticas, também inseridas na proposta de Vieira, se mostraram fundamentais para o que aluno alcance a plenitude do seu desenvolvimento linguístico, adequado às situações de uso.

Notamos, no desenvolvimento da sequência, a construção, por parte dos alunos, do conhecimento gramatical a partir dos seus conhecimentos naturais, visto que na atividade reflexiva que pedia que eles completassem a lacuna com o termo que poderia ser sujeito, eles reconheceram perfeitamente quais poderiam ser e justificaram com seus conhecimentos por que artigos, adjetivos etc. não podiam exercer tal função. Constatamos o quanto o conhecimento acerca da categoria gramatical sujeito foi eficiente no processo de leitura, interpretação e produção de notícias porque eles conseguiram relacionar o conteúdo gramatical como elemento indispensável na construção do sentido do texto, saber quem era o sujeito foi essencial para a compreensão da notícia, para estabelecer as relações coesivas e para escrever textos mais claros e dinâmicos. Experimentar o seu uso linguístico nas atividades de produção e reescrita de notícias e manchetes fez com que os alunos descobrissem que a sua atividade linguística tem espaço na escola. É impossível que se faça um ensino produtivo do conhecimento gramatical sem que o texto seja utilizado como recurso na sala de aula. E, como citamos ao longo deste trabalho, o texto não pode ser um pretexto, um recurso didático no qual se tira os exemplos gramaticais e desconsidera-se o contexto de produção, a atividade reflexiva etc. O texto é um

recurso privilegiado e somente com uma abordagem correta dessa ferramenta didática conseguiremos melhorar o ensino de Língua Portuguesa.

A realização desse trabalho reacendeu em mim a vontade de ser útil em sala de aula, de promover uma aprendizagem que garanta ao aluno o sucesso enquanto sujeito cidadão. Ao longo dos últimos doze anos, todos dedicados à docência na educação básica, me questionei por inúmeras vezes, principalmente em eventos históricos, como o processo eleitoral, o que eu estava fazendo na escola? Se a minha prática docente condizia com que o aluno esperava e qual os seus efeitos na sociedade? Talvez o ProfLetras, ao me agradecer com a oportunidade de realização deste trabalho, tenha me trazido essas e outras respostas, mas não quero pensar que elas sejam respostas concretas. Na educação, na lida com sujeitos pensantes, nada é concreto, ou pelo menos, não para sempre.

Somos seres em construção, seres de reinvenção e a educação do nosso país segue na mesma via que nós, a de constante reinvenção para alcançar os objetivos a que se propõe. A atuação na educação de Ruy Barbosa – Bahia já havia me tirado da bolha em que eu estive preso antes de conhecer tal realidade e a conclusão deste trabalho me fez entender que não se pode reclamar da educação se a gente não fizer a diferença. E, mesmo fazendo a diferença, sabemos que não receberemos um salário justo, que não teremos boas condições de trabalho e nem seremos estimados pela sociedade o quanto merecemos, mas não são os nossos alunos quem nos desvalorizam, é o sistema. E, se nós não nos dedicarmos a ofertar uma boa educação, um ensino de qualidade, jamais conseguiremos mudar o sistema.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Este questionário contendo perguntas de cunho sociocultural tem o objetivo de coletar informações sobre os alunos do 7º ano do Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza, Ruy Barbosa – BA.

Observe atentamente as questões e assinale as alternativas de acordo com o que se pede:

1. Qual o seu sexo? () Masculino () Feminino

2. Qual a sua idade?

3. Qual a sua raça/cor?

() Preta () Parda () Branca () Amarela () Indígena () Não desejo informar

4. Onde você mora?

() Zona Urbana () Zona Rural

4.1 Qual o nome da localidade onde mora?

5. Há quantos anos você reside nessa localidade?

() Desde que nasci. () Há mais de 10 anos () Há menos de 10 anos

6. Qual a composição que melhor representa sua família?

() Pai, mãe e irmãos () Mãe e irmãos () Parentes

() Outra opção _____

7. Qual a ocupação de seus responsáveis?

☐ Lavrador ☐ Autônomo ☐ Dona de casa ☐ Pedreiro ☐ Comerciante ☐ Funcionário(a)
Público(a) ☐ Outra _____

8. A casa em que você mora:

☐ É própria ☐ É alugada ☐ Você mora na casa de parentes

9. Você realiza algum tipo de trabalho no turno oposto?

☐ Não

☐ Sim ☐ Auxiliar ☐ Agricultura ☐ Pecuária ☐ Casa de família ☐ Lava Jato ☐ Bar ☐
Comércio ☐ Outro

10. Sua família é beneficiária de algum programa social do governo federal, estadual ou municipal?

☐ Sim ☐ Não

11. Você iniciou o Ensino Fundamental II no Colégio Democrático Municipal Professora Olivia Oliveira Souza?

☐ Sim ☐ Não

12. Já repetiu alguma série?

☐ Nunca repeti uma série. ☐ Sim, uma vez. ☐ Sim, duas vezes. ☐ Sim, mais de duas vezes.

13. Em que tipo de estabelecimento você cursou a educação infantil e ensino fundamental I?

☐ Todo em escola pública ☐ Todo em escola particular. ☐ Maior parte em escola pública ☐
Maior parte em escola particular.

14. Com qual disciplina você tem maior afinidade?

☐ Língua Portuguesa ☐ Matemática ☐ Ciências ☐ Religião ☐ História ☐ Geografia ☐ Inglês
☐ Artes ☐ Ed. Física

15. Além dos estudos, com quais atividades você mais ocupa seu tempo?

☐ Trabalho ☐ Leitura ☐ Música ☐ Teatro ☐ Dança ☐ Artesanato ☐ Pintura ☐ Cinema ☐
Vídeo ☐ Passeios ☐ Esportes ☐ Religião ☐ Jogos ☐ Outros

16. Qual sua religião?

☐ Católica ☐ De Matriz Africana ☐ Testemunha de Jeová ☐ Evangélica ☐ Espírita ☐ outra.

17. Quais são as festas tradicionais comemoradas em sua comunidade?

18. Você gosta de estudar Língua Portuguesa?

☐ Sim ☐ Não

19. Você sente dificuldades em Língua Portuguesa?

☐ Sim ☐ Não

Descreva suas principais dificuldades na disciplina Língua Portuguesa.

20. Você possui o hábito de ler livros extra escolares?

☐ Sim ☐ Não

21. Quantos livros você leu em 2022?

☐ Nenhum livro. ☐ Um livro. ☐ De dois a cinco livros. ☐ De seis a dez livros.

☐ Mais de dez livros.

22. Você gosta de morar na sua localidade?

☐ Sim ☐ Não

23. A sua localidade oferece atrativos?

☐ Sim ☐ Não

Quais?

24. O que você costuma fazer em sua localidade?

25. Você conhece a história e memória de sua localidade?

☐ Sim ☐ Não

26. O que você mais gosta em sua localidade?

☐ Pessoas ☐ Aspectos geográficos ☐ História e Memória ☐ Cultura ☐ Outro.

27. Você gosta de conversar com seus amigos?

☐ Sim ☐ Não

28. Você gosta de conversar mais pelas redes sociais ou pessoalmente?

☐ Redes Sociais ☐ Pessoalmente

28. Você possui aparelho celular?

☐ Sim ☐ Não

30. Qual ou quais gênero(s) textual(is) você mais gosta?

31. Quais tipos de músicas (nacionais) você mais gosta de ouvir?

Obrigado por sua participação!

Fonte: Autoria própria/

APÊNDICE B - JOGO DA MEMÓRIA (FOTOS E MANCHETES)



Espetáculo teatral Somos Todos José e a palestra: Desafios da Cooperação acontecerá no Distrito de Tapiraípe nesta segunda-feira (14)

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ 2023

FAÇA SEU CHECKLIST PARA O DIA DE PROVA ✓

- PORTAR CANETA AZUL OU PRETA**
- APRESENTAR A VIA ORIGINAL DO SEU RG**
- CHEGAR 30 MINUTOS ANTES DO HORÁRIO DE FECHAMENTO DOS PORTÕES**

A PROVA OBJETIVA E SUBJETIVA ACONTECERÁ NO DIA 29 DE JULHO, DAS 08:00 ÀS 12:00.

Para mais informações, confira o edital.
Link na bio do instagram @prefruiybarbosa

PREFEITURA MUNICIPAL DE RUY BARBOSA
O TRABALHO SEDEU EM FRENTE, AO LADO DO Povo

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Prova do Jovem Aprendiz da Prefeitura de Ruy Barbosa acontece neste sábado.



Micareta de Ruy Barbosa é adiada sem data prevista para acontecer.



Mãe de quatro filhos pede ajuda para colocar telha em sua casa em Ruy Barbosa.



Ruy Barbosa adere ao Programa Saúde na Escola e deve receber R\$ 24.276,00 do Governo Federal



Alunos da EJA vão receber R\$ 470,00 como incentivo para permanecer estudando nas escolas municipais de Ruy Barbosa.



Mutirão de abastecimento da Secretária Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Defesa Civil de Ruy Barbosa atende Água Branca e Região.



Trator e implementos agrícolas são entregues para associação do Colobró em Ruy Barbosa.



Festa dos Vaqueiros do Paraíso é confirmada para dias 23 e 24 de setembro em Ruy Barbosa



Seleção de Ruy Barbosa vence Macajuba em amistoso de Basquete

Fonte das imagens e manchetes: <https://www.ruybarbosanoticias.com.br/>

APÊNDICE C – ATIVIDADE LENDO UMA NOTÍCIA E REFLETINDO SOBRE UMA MANCHETE

Leia o texto e responda ao que se pede

Onça-pintada é flagrada passeando no Parque Nacional do Iguaçu

Registro foi feito pelo funcionário de um hotel que funciona dentro do parque; onça Cacira é monitorada pelo projeto Onças do Iguaçu desde 2019

Uma onça-pintada foi flagrada caminhando tranquilamente pelo Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Carlos Eduardo Canhete, motorista de um hotel que fica dentro do Parque Nacional, foi quem filmou o flagrante. “Já vi outras vezes, mas sempre a euforia é de como se fosse a primeira vez”, conta.

De acordo com o Parque Nacional do Iguaçu, a onça-pintada se chama Cacira e é monitorada pelo projeto Onças do Iguaçu desde 2019. Para a instituição, a presença do animal indica a qualidade ambiental e o equilíbrio da natureza no espaço.

Não foi a primeira vez que o Carlos registrou a espécie. Para filmar os animais sem assustá-los, ele tem uma estratégia: permanece dentro da van em que trabalha e a uma distância considerável.

“Isso mostra como a natureza é perfeita e divina”, acrescentou o motorista.

QUESTÃO 01

O que diz a manchete da notícia?

Questão 02

Por que é importante compreender bem o que diz a manchete?

Questão 03

De que maneira a manchete chama a atenção do leitor?

Questão 04

Observe o uso do verbo no título da notícia e o compare com os do corpo da notícia. Você consegue notar alguma diferença? Justifique.

Fonte: Autoria própria

APÊNDICE D – EXEMPLOS DE MANCHETES COM PRESENTE HISTÓRICO

1. Em 2002 Lula se elege presente.
2. Em setembro de 2001, cai torres gêmeas nos Estados Unidos.
3. Escolas fecham devido à pandemia de Covid-19.
4. Em 2016 o Brasil sofre um golpe de Estado.

Fonte: autoria própria.

APÊNDICE E – PROPOSTA DE ATIVIDADE PRODUÇÃO FINAL

Leia o texto abaixo para responder às questões

Esporte

Brasil não fura bloqueio jamaicano e está fora da Copa do Mundo

Partida marcou a despedida da craque Marta dos Mundiais; em sua sexta Copa do Mundo, meia apoiou renovação da equipe brasileira

Por Da Redação

Atualizado em 8 ago 2023, 12h56 - Publicado em 2 ago 2023, 09h24



Marta foi titular contra a Jamaica, mas não conseguiu criar as jogadas necessárias para a classificação brasileira no Mundial - (Thais Magalhães/CBF)

O Brasil está eliminado da Copa do Mundo de Futebol Feminino de Futebol 2023. Em Melbourne, nesta quarta-feira (2), a equipe, que precisava de uma vitória, **empatou em 0 a 0 com a Jamaica.** Com o resultado, o time ficou na terceira colocação, com quatro pontos no Grupo F. Surpresa da competição e ainda sem sofrer gols na Copa, as jamaicanas se classificaram na segunda posição, com cinco pontos. A França, que goleou o Panamá no mesmo horário, por 6 a 3, ficou em primeiro com sete pontos.

A partida marcou a despedida da meio-campista Marta dos mundiais. Aos 37 anos, a maior jogador brasileira chegou a sua sexta Copa com esperança de conquistar o primeiro título. Escalada como titular pela primeira vez na competição, a camisa 10, no entanto, teve participação discreta na partida. O Brasil não era eliminado ainda na primeira fase de Mundiais desde 1995.

“Nem nos meus piores pesadelos, imaginei que a Copa seria assim. Mas é só o começo. Está tendo uma renovação. Sou a única velha aqui, está cheio de meninas talentosas na equipe. Eu paro por aqui, mas elas continuam”, afirmou Marta, que antes de sair do gramado, foi reverenciada por jogadoras da Jamaica e também saudada pela torcida no estádio australiano. A veterana confirmou sua despedida de Copas, mas voltou a pedir apoio ao futebol feminino, que passa por um período de renovação, com 11 estreantes no Mundial da Austrália e Nova Zelândia.

“Que os brasileiros continuem com mesmo entusiasmo que estavam antes da Copa. O futebol feminino está crescendo, os resultados não aparecem de uma hora para outra. É preciso de apoio. A copa está mostrando isso, seleções que vinham e tomavam goleadas, agora jogando de igual para igual. Eu paro por aqui, a Marta encerrou em Copas, mas essas meninas continuam. Eu agradeço imensamente”, afirmou a meio-campista, eleita seis vezes como melhor jogadora do mundo e maior artilheira de Mundiais (masculina e feminina), com 17 gols. “Faltou um pouco de paciência para gente dentro de campo. Sabíamos que elas (jamaicanas) tinham essa proposta de só se defender. Nessas horas, tínhamos que ter paciência e mais comunicação”, lamentou a jogadora.

A técnica do Brasil, Pia Sundhage, também apontou a falta de poder ofensivo da equipe, que dominou o jogo todo. “Tínhamos muitas expectativas. Começamos a Copa muito bem (vitória por 4 a 0 sobre o Panamá), mas estamos aqui. Não conseguimos quebrar o sistema defensivo delas”, afirmou Pia.

Classificada, a Jamaica comemorou demais no campo. Agora, as jogadoras, que tiveram que contar com “vaquinhas” para ir ao Mundial, aguardam a definição do grupo H, que tem Colômbia, Alemanha, Marrocos e Coréia do Sul, para saber quem será a adversária nas oitavas. Como só a vitória interessava, a seleção brasileira partiu para o ataque. Com Marta e Adriana na organização das jogadas, a equipe empurrava a Jamaica, já recuada, ainda mais para a defesa. Nem a centroavante Bunny Shaw, estrela do time caribenho, permanecia no campo ofensivo. Mas afobadas, as brasileiras não conseguiam transformar o domínio em chances reais de gols. Tanto que o primeiro lance de perigo ocorreu somente aos 19 minutos, quando Tamires recebeu na esquerda e bateu cruzado, dentro da área, mas a goleira Spencer defendeu.

Abusando dos erros de passes, problema que minou o jogo contra as francesas, o Brasil alternava jogadas pela esquerda com ligações diretas, ineficazes diante de uma defesa compactada.

O segundo tempo começou com Bia Zaneratto no lugar de Ary Borges, apagada. A mudança surtiu efeito nos primeiros minutos, quando a seleção conseguiu acelerar algumas jogadas na transição do meio-campo para o ataque. No entanto, com muita dificuldade para finalizar, não assustava a goleira jamaicana. Com o passar dos minutos, o nervosismo aumentou do lado brasileiro. Percebendo isso, as adversárias se aproveitaram para buscar alguns contra-ataques. Aos 35 minutos, Pia Sundhage deu a última cartada para buscar o gol da salvação. Tirou Marta, a volante Luana e a lateral-direita Antonia. Nos lugares, Andressa Alves, Duda Sampaio e Geyse. Apesar das alterações, o Brasil insistia apenas nas jogadas pelo lado esquerdo, com Debinha, muito bem marcada por Blackwood e Swaby

Os minutos finais foram marcados, novamente, pela tentativa de ligações diretas da defesa para o ataque brasileiro. Do outro lado, a Jamaica, totalmente recuada, usava catimba para travar ainda mais a partida. No último lance, Debinha tentou de cabeça, mas Spencer, mais uma vez segurou o empate.

Após o apito final, entre lágrimas de tristeza das brasileiras e de emoção, do lado da seleção jamaicana, o sistema de som do estádio homenageou a equipe classificada, com a música “Three Little Birds” do astro do reggae, Bob Marley.

Questão 01

Analise as afirmações abaixo e classifique-as como verdadeiras (V) ou (F).

- () O texto é uma notícia, mas não apresenta elementos essenciais do gênero como manchete e lide.
- () No título da notícia há duas orações, em uma delas o sujeito é oculto e só pode ser identificado pelo contexto.
- () O sujeito do primeiro período do texto é o mesmo sujeito do título da notícia.
- () O uso das aspas no texto se justifica porque através delas é possível identificar a presença do discurso direto.
- () Segundo o texto, o time ficou na 3ª colocação, marcando apenas 4 pontos no grupo a que pertencia.

Questão 02

Leia o trecho retirado do texto e responda ao que se pede.

“Surpresa da competição e ainda sem sofrer gols na Copa, as jamaicanas se classificaram na segunda posição, com cinco pontos.”

- a) É possível afirmar que essa oração está em ordem direta? Justifique sua resposta.

- b) Se substituíssemos a palavra destacada pela forma “classificou” teríamos uma frase gramaticalmente correta? Por quê?

Questão 03

No trecho “*empatou em 0 a 0 com a Jamaica*”, retirado do primeiro parágrafo, o sujeito é indeterminado porque não é possível identificá-lo, ou seja, não sabemos a quem se refere.

Questão 04

Observe a tira abaixo e responda ao que se pede.



Análise o texto e retire o trecho que confirma as afirmações da tira.

Questão 05

É possível observar que em nenhum período do texto há sujeito composto.

Reescreva o trecho abaixo, fazendo alterações em que a ideia permaneça semanticamente a mesma e haja sujeito composto

“Aos 35 minutos, Pia Sundhage deu a última cartada para buscar o gol da salvação. Tirou Marta, a volante Luana e a lateral-direita Antonia. Nos lugares, Andressa Alves, Duda Sampaio e Geyse. Apesar das alterações, o Brasil insistia apenas nas jogadas pelo lado esquerdo, com Debinha, muito bem marcada por Blackwood e Swaby.”

Leia a manchete para resposta às questões 06 e 07

Pai e filha morrem em grave acidente em Rodovia no Piauí; quatro ficam feridos

O Ford K era conduzido por um jovem de 19 anos. No carro estava ainda um homem de 44 anos. Ambos sobreviveram com ferimentos graves.

15/08/2023 às 15h33

Por: Felipe Rosal

Compartilhe:



Bom Jesus, PI

Questão 06

Análise as alternativas e assinale a incorreta.

- A manchete da notícia traz verbos no presente e no passado estratégia do gênero textual...
- O sujeito é composto, a oração está em ordem direta e o verbo está no plural porque concorda com os dois núcleos do sujeito.
- No trecho “quatro ficam feridos” faz referência direta a outras pessoas envolvidas no citado anteriormente.
- O pai era o condutor no carro no momento do acidente, segundo a manchete.
- O uso do termo “ambos”, no subtítulo, pode ser entendido com um elemento coesivo para evitar a repetição de elementos linguísticos.

Questão 07

Observe a reescrita do título da manchete e responda ao que se pede.

“Morre pai e filha em grave acidente em rodovia no Piauí...”

- Se o título da notícia fosse reescrito dessa maneira estaria gramaticalmente correto? Justifique.

b) Por que o verbo foi empregado no singular?

Leia o texto da campanha comunitária para resposta às questões 08 e 09



Questão 08

Os **Textos de Campanha Comunitária** são aqueles utilizados com o intuito de esclarecer e atentar os interlocutores de uma comunidade sobre determinado assunto. Qual o assunto da campanha comunitária?

Questão 09

Qual a relação e a relevância entre o assunto da campanha comunitária e o gênero textual estudado durante a sequência didática? Justifique.

APÊNDICE F – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

PROPOSTA DE REDAÇÃO

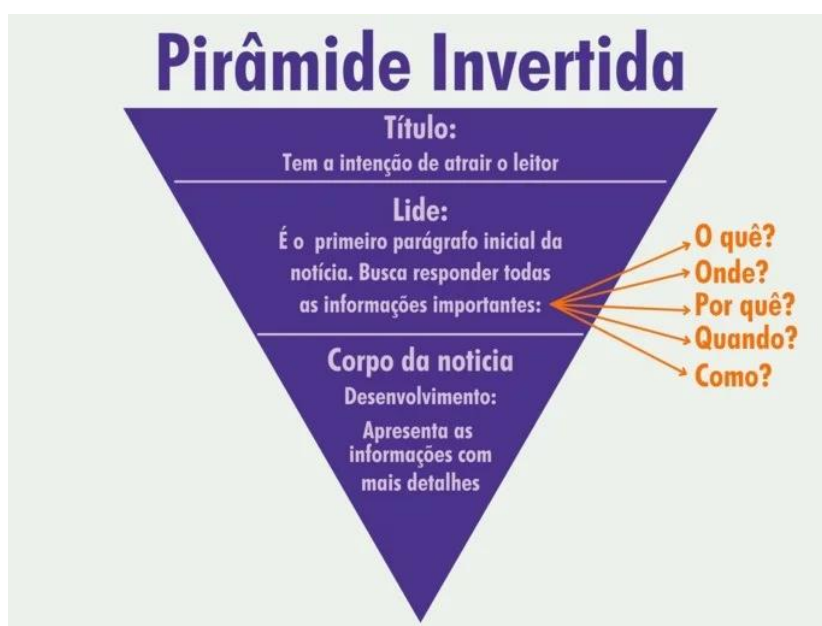
Texto I

A **Notícia** é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação.

Trata-se de um **texto informativo** sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.

As notícias podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Texto II



A partir da leitura dos textos acima e dos conhecimentos adquiridos em sala de aula produza uma notícia com base na imagem abaixo.



RASCUNHO

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper has a slight shadow on its right side, suggesting it's resting on a surface.

ANEXO A – RESUMO DE NOTÍCIA

A **Notícia** é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação. Trata-se de um **texto informativo** sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros. As notícias podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>

ANEXO B – IMAGEM REGISTRADA NO DIA 08 DE JANEIRO DE 2023

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/porto-alegre-transforma-8-de-janeiro-data-dos-ataques-em-brasilia-em-dia-do-patriota/>

ANEXO C – NOTÍCIA SOBRE 08 DE JANEIRO DE 2023

Invasões às sedes dos Três Poderes em Brasília repercutem no exterior

Veículos de imprensa e lideranças internacionais repercutiram as manifestações de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro que ocuparam prédios do governo neste domingo (8)



Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro caminham em direção ao Congresso Nacional, em Brasília, neste domingo (8) Wilton Junior/Estadão Conteúdo
Juliana Elias da CNN
 em São Paulo

08/01/2023 às 17:02 | Atualizado 08/01/2023 às 17:04

Veículos de imprensa e lideranças internacionais repercutiram as [invasões que —acontecem neste domingo \(8\)](#) ao Congresso Nacional à sedes dos Três Poderes, em Brasília, por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro.

“Toda minha solidariedade a @LulaOficial e ao povo do Brasil. O fascismo decide dar um golpe”, escreveu o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, em seu perfil no Twitter.

“As direitas não têm conseguido manter o pacto de não-violência. É hora urgente da reunião da OEA [Organização dos Estados Americanos] se ela quiser continuar vivendo como instituição e aplicar a carta democrática”, continuou.

Na sequência, Petro escreve: “Propusemos fortalecer o sistema interamericano de direitos humanos aplicando as normas vigentes e ampliando a carta aos direitos da mulher, ambientais e coletivos, mas a resposta são golpes parlamentares ou golpes violentos da extrema direita”. O site [do jornal argentino Clarín](#) chama as invasões de “manifestação violenta” e conta que os protestos pedem “uma intervenção militar para derrubar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma semana depois de sua posse”.

Com vídeos, [o portal britânico The Mirror](#) destaca em reportagem que “centenas de pessoas vestindo camisetas verde e amarela invadiram o prédio do governo após meses de mal-estar que sucederam as eleições de outubro”.

A também britânica BBC, destacava, nesta tarde, as invasões na capital brasileira na manchete de seu site e classificou as cenas de “dramáticas”.

“Apoiadores de Bolsonaro – que se recusam a aceitar que ele perdeu as eleições – romperam barreiras e entraram no prédio em Brasília”, conta a reportagem da rede britânica.

O serviço de notícias Reuters lembra, em reportagem, que “a invasão dos prédios dos Três Poderes ocorre dois anos e dois dias depois que apoiadores do então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atacaram e invadiram o Capitólio de Washington, sede do Congresso norte-americano, em uma tentativa de impedir a certificação da vitória eleitoral de Joe Biden em 2020”.

Fonte:<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/invasoes-as-sedes-dos-tres-poderes-em-brasilia-repercutem-no-exterior/>

ANEXO D – NOTÍCIA SOBRE 8 DE JANEIRO

Sobe para 400 o número de detidos após invasões em Brasília, diz Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha informou que 400 pessoas foram detidas após atos terroristas na Esplanada dos Ministérios

Isadora Teixeira

08/01/2023 21:07, atualizado 08/01/2023 22:56



Subiu para 400 o número de pessoas detidas após a invasão às sedes dos Três Poderes, em Brasília, neste domingo (8/1). A informação foi confirmada pelo governador [Ibaneis Rocha](#) (MDB), no Twitter.

A coluna apurou que, do total, mais de 200 criminosos foram detidos. Os demais, acabaram liberados.

Os participantes dos atos terroristas foram levados para o Departamento de Polícia Especializada (DPE), da Polícia Civil do DF, em ônibus da Polícia Militar do DF.



Ibaneis diz que 400 pessoas foram presas após invasões

“Venho informar que mais de 400 pessoas já foram presas e pagarão pelos crimes cometidos. Continuamos trabalhando para identificar todas as outras que participaram desses atos terroristas na tarde de hoje no Distrito Federal. Seguimos trabalhando para que a ordem se restabeleça”, disse Ibaneis.

Os criminosos depredaram o patrimônio público e deixaram um rastro de destruição nos prédios, localizados na Esplanada dos Ministérios. Eles também agrediram jornalistas. Uma fotojornalista do **Metrópoles** foi roubada e agredida fisicamente por 10 homens.

Diante da demora na atuação da Polícia Militar do DF frente ao ato terrorista, o presidente [Luiz Inácio Lula da Silva \(PT\)](#) decretou a [intervenção federal sobre a segurança pública da capital do país](#)

ANEXO E – NOTÍCIAS PARA ANÁLISE EM GRUPO

Texto 01

Escola Estadual Augusto Maynard realiza ação educativa alusiva à Semana Nacional do Trânsito

A Escola Estadual Augusto Maynard, localizada em Aracaju, recebeu o grupo de teatro Anjos Azuis, da Guarda Municipal de Aracaju, e a Vigilância de Trânsito da Secretaria Estadual de Saúde para dar início à Semana Nacional de Trânsito. A partir do tema ‘agente de trânsito mirim’, foram realizadas na manhã de segunda-feira, 18, apresentações de ginastas, de teatro de fantoches, além de performances musicais. Todas as dinâmicas trouxeram a proposta de levar de forma lúdica para as crianças a importância de um trânsito seguro e responsável. O evento também contou com a presença de representantes do Departamento Estadual de Trânsito (Detran/SE).

A conscientização das crianças sobre as leis de trânsito chamou a atenção da diretora da Escola Estadual Augusto Maynard, Soleide Ferreira, que falou sobre a importância da ação: “Iniciar a semana de trânsito em uma escola mostra à sociedade o quanto as crianças aprendem e podem influenciar os pais a seguirem as regras de trânsito. Desde a saída de casa até a chegada à escola, precisamos de que as pessoas obedeçam às regras de trânsito a fim de preservar a vida em primeiro lugar”, pontuou.

A aluna Valentina Santos, da Escola Estadual Augusto Maynard, preparou o poema ‘No Trânsito, escolha a vida’ e o apresentou ao público. Voltado para as ações mais frequentes no trânsito, o poema convida o ouvinte a repensar essas atitudes, em busca de maior prudência nas estradas, evitando acidentes. Já a aluna Lourdes Almeida defendeu a conscientização das pessoas sobre os cuidados que devem ser tomados.

O teatro de fantoches fez sucesso entre a criançada. A coordenadora do Programa Anjos Azuis, Aracelly Matos, fala sobre a iniciativa. “Nesta semana intensificamos atividades de fixação por meio da ludicidade na formação do cidadão consciente de um trânsito seguro”, acrescentou.

A diretora-presidente do Detran/SE, Naleide de Andrade, disse que a escolha da escola se deu pensando na importância de unir uma educação inclusiva junto ao trânsito, “com a participação dos alunos que são os multiplicadores das informações recebidas”. Já o coordenador da Educação para o Trânsito do Detran, Paulo Virgílio da Silva Vieira, ressaltou que levar ações de sensibilização para a escola possibilita uma reflexão mais leve sobre o tema, já que é na escola que as crianças têm o primeiro contato com a legislação para o trânsito. “A ideia é trabalhar com todos os públicos possíveis, e com o início da Semana Nacional do Trânsito, começamos pela escola”, enfatizou.

Por fim, a técnica na Vigilância de Trânsito da Secretaria Estadual de Saúde, Alexandra Pacheco, comentou que ações como essa previnem no futuro possíveis acidentes e mudam estatísticas.

Fonte: <https://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=19548>

Texto 02

Macaco é visto ‘sequestrando’ filhotes de gato e cachorro no Sul do Piauí

As cenas foram registradas pelos moradores nessa segunda-feira (18). O Corpo de Bombeiros não soube informar se os animais levados pelo macaco foram resgatados.

Um macaco foi flagrado carregando filhotes de gato e cachorro para cima das árvores no bairro Emaus, em Picos, Sul do Piauí. As cenas foram registradas pelos moradores nessa segunda-feira (18).

Em um dos vídeos, o macaco aparece abraçado com um cachorro maior do que ele e tenta levar o animal, mas é flagrado pelo tutor e se mostra bastante agressivo.

O tenente-coronel Allisson Rangel, do Corpo de Bombeiros, informou que repassou a ocorrência para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Picos e o órgão ficou de acionar o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

“Pela dificuldade de captura e por ele estar em ambiente natural, só seria possível através da Secretaria de Meio Ambiente e Ibama. Não sabemos se os animais levados pelo macaco foram resgatados”, informou.

O g1 tentou contato com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Picos e Ibama, mas não teve retorno dos órgãos responsáveis.

Fonte: G1 Piauí. Disponível em: <https://elpiaui.com.br/noticia/73778/macaco-e-visto-sequestrando-filhotes-de-gato-e-cachorro-no-sul-do-piaui/>

Texto 03

Kayky Brito é atropelado no Rio, e estado de saúde é grave

O acidente aconteceu na madrugada deste sábado, na Avenida Lúcio Costa, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. Saiba detalhes

O ator Kayky Brito foi atropelado, na madrugada deste sábado (2/9), na Avenida Lúcio Costa, altura do número 4.700, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio. Segundo as primeiras informações, ele estava atravessando a rua no momento do acidente.

O artista foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros e levado para o Hospital Miguel Couto, no Leblon, na zona sul.

De acordo com o G1, a Secretaria Municipal de Saúde teria informado que o estado dele é considerado grave. A rádio BandNews FM comunicou que um funcionário da unidade de saúde contou que Kayky Brito passou por exames, que confirmaram fratura no braço.

Ainda não se sabe se o condutor do veículo que atropelou o ator prestou socorro ou não. No entanto, segundo o G1, Kayky apresentou problemas na respiração ao ser levado pelos bombeiros.

Kayky tem 34 anos e fez grandes papéis em novelas da TV. Um dos destaques foi Chocolate com Pimenta, exibida em 2003, quando ele interpretou a personagem Bernadete. O artista também é irmão da atriz Sthefany Brito.

Fonte: <https://www.metropoles.com/colunas/fabia-oliveira/kayky-brito-e-atropelado-no-rio-e-estado-de-saude-e-grave>

Texto 04

Gaby Amarantos se debulha em lágrimas ao receber notícia chocante: "Chama o SAMU"

Gaby Amarantos se debulha em prantos ao ver algo que não esperava; descubra o que aconteceu

A cantora **Gaby Amarantos** apareceu completamente emocionada na web nesta terça-feira (19). Aos prantos, ela contou aos seguidores do Instagram que descobriu que foi indicada a uma categoria do Grammy Latino, o prêmio de música mais conceituado da América Latina.

Ela está concorrendo a “Melhor Álbum de Música de Raízes em Língua Portuguesa” com seu disco TecnoShow que foi lançado no final do ano passado. Muito desacreditada, ela chorou abertamente em seu Stories do Instagram.

“Obrigada, meu Deus! Mas muito obrigada mesmo! É muita luta e muito trabalho para ter o reconhecimento desse estilo que ainda é tão marginalizado, mas é lindo. Isso é o coração da periferia da Amazônia. É o coração! Meu Deus, mais uma vez, muito obrigada”, disse ela em um vídeo.

Ao receber mensagens carinhosas dos fãs, **Gaby Amarantos** retornou ao seu perfil para brincar com seu estado emocional: *“Muito obrigada a todos. Mas esse prêmio é nosso! Eu realmente estou muito feliz. Ai, meu coração! Chama o SAMU, pelo amor de Deus!”*.

TÁ SEQUINHA!

Ela ainda disse que seu foco é na saúde e no equilíbrio. *“Quero seguir forte e saudável pra poder tremer e levar a música pop do Norte pelo mundo minhas filhas, mamãe tá acesa e aberta pras coisas lindas que o universo ainda quer me proporcionar!”*, avisou ela.

Fonte: <https://contigo.uol.com.br/noticias/famosos/gaby-amarantos-se-debulha-em-lagrimas-ao-receber-noticia-chocante-chama-o-samu.phtml>

Texto 05

Vice-presidente do Flamengo, Marcos Braz troca socos com torcedor em shopping; veja

Caso aconteceu nesta terça-feira (19), dois dias após derrota para o São Paulo

Marcos Braz, vice-presidente de futebol do Flamengo, foi visto trocando socos e chutes com um homem num shopping do Rio de Janeiro, nesta terça-feira (19), dois dias após [a derrota para o São Paulo](#).

De acordo com o jornalista Venê Casagrande, o homem agredido era um torcedor do Flamengo, que cobrou Braz quanto ao momento do clube. Ele alega que foi “agredido e mordido por Marcos Braz e seu segurança”.

O jornalista também entrou em contato com Braz, que explicou: “Eu estava com três meninas (uma filha de Braz) e estava comprando um presente para a minha filha. E o cara começou a me agredir verbalmente. Um absurdo.”

Já o torcedor agredido afirmou que “só gritou para ele sair do Flamengo”. “Virei de costas e fui andando. Quando eu vi, ele correu atrás de mim. Ele e o segurança dele me agrediram. E ele me mordeu também”, alegou o torcedor.

O Flamengo ainda não se pronunciou oficialmente sobre o ocorrido.

O Rubro-Negro entra em campo, nesta quarta-feira (20), contra o Goiás, pela 24ª rodada do Campeonato Brasileiro. O jogo da volta da final da Copa do Brasil será no domingo (24), no Morumbi, às 16h.

(Publicado por Luccas Oliveira)

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/vice-presidente-do-flamengo-marcos-braz-troca-socos-com-torcedor-em-shopping-veja/>

ANEXO F – FOTOGRAFIA DE TEXTO DE ALUNO

Professora leva alunos para assistir filme

"Vida Nova" filme exibido pelo professor sobre a história de um homem muito triste, que vive na realidade.

Professora leva alunos do 7º ano dia 02/10/23 nesta terça-feira, no sala de aula para assistir um filme. Ela levou seus alunos para assistir um filme no intuito de mostrar que não aquele gato é possível criar um nativo, e interpretar o filme. O filme trata engarrafões que acontecem na realidade e história de três mulheres de uma geração que têm a engarrafada interrompida, ausência exata. Como elas não têm tempo por isso de geração a geração.

"Eu acho o cenário onde mora o filme muito importante por conta que se não tivesse acontecido em um lugar desluzido do lado não teria tido problemas como ausência exata" diz aluno do 7º ano.

Fonte: Arquivo pessoal.

ANEXO G – FOTOGRAFIA DE TEXTO DE ALUNO

Breno

Turma do 7º ano é convidada para sala de aula, a surpresa

Os alunos na sala os alunos foram encantados com o filme pois por um
 autor e escritor muito conhecido

Alunos do 4º ano do Colégio Olívia G. Souza, do município de Tapacupã,
 São Paulo, pelo professor para assistir um filme no dia 29 de setembro

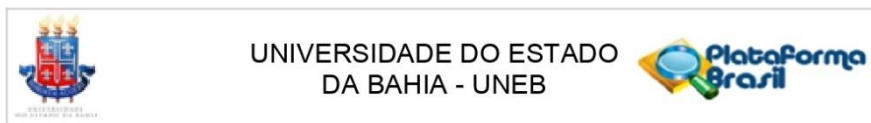
Segundo alunos o professor Lázaro, de língua portuguesa, quer ensinar
 a importância da leitura, e o filme serve como incentivo para ensinar a importância
 da educação, e o professor escolheu o filme porque ele tem muitos pontos que podem
 ensinar leitura.

O filme descreve um sentimento de surpresa a quem assiste porque os pe-
 ssoagens principais tiveram uma vida muito agitada e todos os dias tiveram
 a mesma vida agitada por isso eles foram escolhidos pelo professor e por isso eles
 tiveram uma surpresa no filme.

A poluição é a maior e mais problemática, pela grande quantidade de lixo
 a maior era transmitida pela mãe de Maria que era transmitida desde o início do
 filme como ela não teve nenhuma ideia de não deixar sua filha ter uma infância feliz

Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO H – PARECER DA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS CARACTERÍSTICOS DO SUJEITO NUMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA DE ENSINO

Pesquisador: LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70560023.7.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus V Santo Antônio de Jesus

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.503.429

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao Mestrado Profissional em Letras da UNEB de Santo Antônio de Jesus na Bahia.

Desenho informado pelo autor:

"A pesquisa se origina no Mestrado Profissional em Letras - UNEB, a partir da qual será observado os conhecimentos gramaticais no que diz respeito a uma parte da sintaxe, mais especificamente a um dos termos essenciais da oração: sujeito. A pesquisa será realizada no Colégio Democrático Municipal Professora Olívia Oliveira Souza, que se localiza no distrito de Tapiraípe - Ruy Barbosa - Bahia. A pesquisa será realizada com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental e se justifica pela dificuldade de aprendizagem desse conhecimento gramatical por boa parte dos alunos da escola".

Objetivo da Pesquisa:

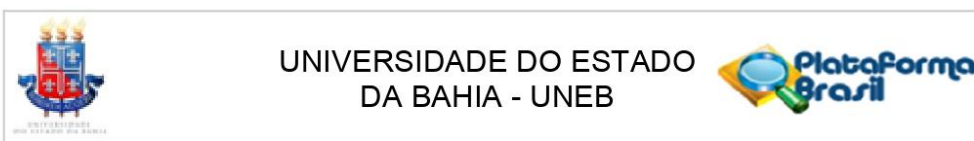
Objetivo Primário:

Criar um caderno pedagógico com atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas sobre a categoria gramatical sujeito, para tornar as aulas de língua portuguesa mais contextualizadas e significativas para os estudantes.

Objetivo Secundário:

Promover um ensino reflexivo acerca da língua materna.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.503.429

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios informados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 – A autorização da instituição coparticipante: Deveria estar no papel timbrado da escola . Aceitaremos por constar a identificação de quem assinou;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – TCLE para os maiores de idade: Em conformidade;
- 6.1 TCLE para os responsáveis dos menores de idade: Em conformidade;
- 6.2 - Assentimento: Em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão: Dispensado por acessar dados secundários publicados;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado por acessar dados secundários publicados;
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.

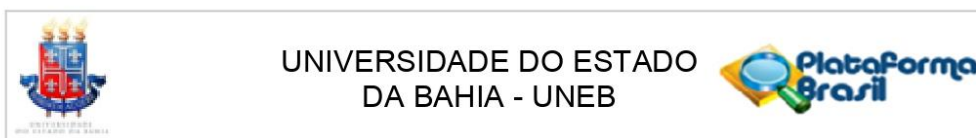
Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.503.429

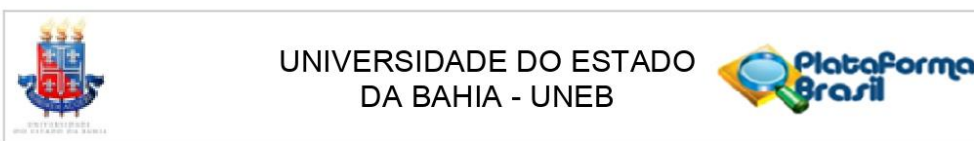
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.70560023.7.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2110911.pdf	20/10/2023 19:47:54		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	20/10/2023 19:47:17	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVELPELOMENOR.pdf	18/09/2023 17:27:53	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	13/06/2023 21:48:15	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodecompromisso.pdf	13/06/2023 21:47:46	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeautorizacaoinstitucionaldapropo nente.pdf	13/06/2023 21:47:17	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODEASSENTIMENTO.pdf	28/05/2023 12:29:10	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/05/2023 12:28:30	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Coparticipante1.pdf	14/04/2023 14:44:55	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopb.docx	06/04/2023 11:29:36	LAZARO DE OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
Declaração de	concordan.pdf	06/04/2023	LAZARO DE	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br



Continuação do Parecer: 6.503.429

concordância	concordan.pdf	11:18:04	OLIVEIRA ARAUJO	Aceito
--------------	---------------	----------	-----------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 13 de Novembro de 2023

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
 (Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes 1122, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos - site www.cep.uneb.br **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.
- ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002
- AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. 1. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018
- CALLOU, Dinah. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente ao passado. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Preconceito linguístico e cânone literário, n36, p.57-73. 2008.
- CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática**: orientações didáticas e sugestões de atividades. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.
- CEREJA, William Roberto; COCHAR, Tereza. **Gramática: texto, reflexão e uso - volume único** - 4 ed. – São Paulo: Atual 2012
- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Armênio Amado Ed. Coimbra 1978
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.
- CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporâneo: edição de bolso** – Rio de Janeiro: Lexikon; Porto Alegre – RS, 2017.
- D’ÁVILA, Cristina Maria. **Decifra-me ou te devorarei: o que pode o professor frente ao Livro Didático?** Salvador: EDUNEB, 2008.
- DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. **Termos da Oração**. In: VIEIRA S.R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de Gramática. Descrição e uso**. São Paulo. Contexto. pp. 186-204. (2007)
- DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. Sobre o ensino da gramática nos níveis fundamental e médio: por que, quando e como? **Matraga**, Rio de Janeiro, v.19, n.30, jan/jun. 2012

FARACO, C.E. e MOURA, F.M. **Gramática Nova**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FARACO, Carlos Alberto. **Ensinar x não ensinar gramática**: ainda cabe essa questão? *Calidoscópio* Vol. 4, n. 1, p. 15-26, jan/abr 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. 1. Ed. São Paulo: FTD 2007.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

HYMES, Dell. **Acerca de la Competencia Comunicativa**. In: Llobera, M. et al. Competencia comunicativa. Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos** - 5. Ed. – São Paulo: Scipione, 1999

KLEIMAN, Angela B; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática**: metalinguagem para principiantes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

LAUAR, Leila Sarmiento. **Gramática em textos**. 1 ed. São Paulo: Moderna 2000.

MARCUSCHI, Beth. **Escrevendo na escola para a vida**. In Rangel. E. O. e Rojo, R. H. (orgs.) *Coleção Explorando o ensino - Língua Portuguesa*, Brasília, MEC, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARCUSCHI, L. A. (2002). **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois...: novas fronteiras, novos problemas**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOURA, Edilson Dias de. **MAXI: 7º ano: Ensino Fundamental Anos Finais**: caderno 1: Língua Portuguesa – 1. ed. São Paulo: Somos: Sistemas de Ensino, 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática escolar no contexto do uso linguístico**. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.233-253, jul./dez. 2002

PELLEGRINI, Tânia. **Palavra e arte**: 2º grau/ Tânia Pellegrini, Marina Ferreira. – São Paulo: Atual 1996.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola** / Sírio Possenti — Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SACONNI, Luiz Antônio. **Gramática essencial ilustrada**. São Paulo: Atual, 1994.

SARAIVA JOVEM: **Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado**/organização da editora. — São Paulo: Saraiva, 2010.

SOUZA, Daniela da Silva de **Indeterminação do sujeito**. in: VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas / Vários autores**. — Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017. pp. 144 – 188

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas / Vários autores**. — Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017.

Sites consultados:

Composição do Ideb: <https://qedu.org.br/municipio/2927200-ruy-barbosa> Acesso em: 16 de maio de 2023.

Tapiraípe: <https://www.google.com/maps/place/Tapira%C3%ADpe,+Ruy+Barbosa+-+BA,+46800000/@12.2347772,40.9584502,11z/data=!4m6!3m5!1s0x76a5096dcabc92b:0x9190d6b2f98a2bc2!8m2!3d-12.234778!4d-40.796745!16s%2Fg%2F1tdb90mw> Acesso em: 24 de abril de 2023.

Fotografia de Tapiraípe: <https://www.ferias.tur.br/cidade/1069/tapiraipe-ba.html> Acesso em: 07 de junho de 2023.

Plurall Net: <https://maestro.plurall.net>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ruy-barbosa/panorama>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2014.

<https://educacao.uol.com.br/listas/33-dos-professores-estao-insatisfeitos-com-a-profissao-mostra-pesquisa.htm>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2014.

<https://bibliotecadeconteudos.plurall.net/questions>